



ESL EASY READ

LEITURA FACILITADA EM INGLÊS

NÍVEL
A2

Doctor Dolittle's Caravan

Hugh Lofting



1 NÍVEL DE
LEITURA

A2



TEXTO
ORIGINAL
EM INGLÊS



TRADUÇÃO
EM PORTUGUÊS



NOTAS E
GLOSSÁRIO
DE VOCABULÁRIO

A Caravana do Doutor Dolittle

TRADUÇÃO EM PORTUGUÊS

APRENDA • LEIA • ENTENDA • PROGRIDA



→ DO NÍVEL **A2** AO TEXTO ORIGINAL ←

LEITURA INTELIGENTE, COMPREENSÃO REAL, PROGRESSO CONSTANTE.

Doctor Dolittle's Caravan

A Caravana do Doutor Dolittle

Hugh Lofting

ESL Easy Read

Reading Comprehension A2 • Original Text • Português
Support

AMOSTRA - contém apenas 15% do texto

Contents

[Copyright](#)

[Introduction](#)

[Reading Comprehension A2](#)

[Original English Text](#)

[Versão em Português](#)

[Glossary](#)

[Cultural Glossary](#)

[Series Character Glossary](#)

Copyright

Fonte original - domínio público

Esta edição ESL Easy Read foi adaptada a partir de Doctor Dolittle's Caravan, de Hugh Lofting, publicado originalmente em 1926.

A obra original encontra-se em domínio público e pode ser utilizada, reproduzida, distribuída e adaptada de acordo com a legislação aplicável.

Autor

Hugh Lofting (1886 - 1947)

Estados Unidos

Esta obra foi publicada originalmente em 1926.

Nos Estados Unidos, obras publicadas antes de 1930 encontram-se normalmente em domínio público.

Com base no ano de publicação disponível, esta obra encontra-se em domínio público nos Estados Unidos desde 1º de janeiro de 2022.

Brasil

Autor: Hugh Lofting (1886 - 1947)

De acordo com a Lei nº 9.610/1998, os direitos patrimoniais expiram 70 anos após a morte do autor,

contados a partir de 1º de janeiro do ano seguinte ao falecimento.

Hugh Lofting faleceu em 1947.

Situação no Brasil: DOMÍNIO PÚBLICO.

Portugal

Autor: Hugh Lofting (1886 - 1947)

De acordo com o Código do Direito de Autor e dos Direitos Conexos, a proteção patrimonial dura 70 anos após a morte do autor.

Hugh Lofting faleceu em 1947.

Situação em Portugal: DOMÍNIO PÚBLICO.

Dados da publicação original

Obra original: Doctor Dolittle's Caravan

Autor: Hugh Lofting

Primeira publicação: 1926

Local: New York, USA

Primeiro editor: Frederick A. Stokes Company

Verifique você mesmo

As fontes abaixo permitem verificar gratuitamente a identificação da obra, a data de publicação e, no caso

do Project Gutenberg, o status de domínio público nos Estados Unidos:

Esta adaptação ESL Easy Read

Nenhum direito autoral é reivindicado sobre o texto original em domínio público. A estrutura editorial desta edição, as versões de leitura simplificada, as traduções de apoio, o layout, a capa e o aparato pedagógico são protegidos por direitos autorais.

© 2026 MicMac from Las Vegas LLC. Todos os direitos reservados.

Introdução

Como ler este livro

Cada livro desta coleção é apresentado em um nível de leitura simplificada, de acordo com o CEFR - Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas.

A2 - Básico: indicado para leitores que já compreendem frases simples, vocabulário frequente e textos curtos sobre situações do cotidiano.

B1 - Intermediário: indicado para leitores que conseguem compreender as ideias principais de textos claros e acompanhar uma narrativa com vocabulário e estruturas de dificuldade moderada.

B2 - Intermediário avançado: indicado para leitores que já conseguem compreender textos mais complexos, acompanhar descrições detalhadas e reconhecer uma variedade maior de vocabulário e estruturas gramaticais.

C1 - Avançado: indicado para leitores que compreendem textos longos e exigentes, reconhecem significados implícitos e usam o inglês com flexibilidade e eficácia.

C2 - Proficiência: indicado para leitores que compreendem praticamente tudo com facilidade e

usam o inglês com elevada precisão, fluência e domínio de nuances.

Este livro foi adaptado para o nível A2.

O texto original deste livro corresponde ao nível B2.

Você pode começar a lê-lo mesmo sem dominar completamente o inglês. O texto foi simplificado para facilitar a compreensão, preservando a história, os personagens, o ambiente e os principais acontecimentos da obra original.

O objetivo não é substituir a obra original, mas criar uma passagem gradual entre o inglês que você já conhece e a linguagem literária do texto completo.

Como usar En/Pt

No texto simplificado em inglês, En/Pt abre a página correspondente.

A página En/Pt apresenta três camadas independentes, sempre nesta ordem: a tradução em português do texto simplificado; o trecho correspondente do original em inglês; e a tradução em português do original.

No texto original em inglês, Pt abre diretamente o mesmo parágrafo na versão portuguesa. Nessa versão, En retorna ao mesmo parágrafo no texto original em inglês. Na página En/Pt, Original English retorna de

Português Integral ao mesmo parágrafo original.

A função da tradução em português

Procuramos oferecer traduções em português claras, naturais e literariamente agradáveis, tanto para o texto simplificado quanto para o texto original.

Ainda assim, a tradução deve ser entendida apenas como instrumento de apoio. Este livro não foi concebido para ser lido principalmente em português: seu objetivo é ajudar você a ler em inglês e recorrer ao português somente quando necessário.

Sempre que possível, tente primeiro compreender o trecho em inglês. Consulte a tradução para confirmar o sentido, esclarecer uma dificuldade ou comparar estruturas; depois, retorne ao texto em inglês.

Sobre este livro

Returning to England, Doctor Dolittle throws himself into a new venture: staging performances by animals for human audiences, culminating in the founding of the Dolittle Circus's celebrated Canary Opera. The gifted canary Pippinella becomes his leading singer, and her life story, full of adventure and hardship, threads through the book. Dolittle, ever devoted to animal welfare, insists that his performers be treated with respect and share in the profits. He gathers a caravan

of talented creatures, mounts elaborate shows, and navigates the practical and comic difficulties of running an animal theater in the city. Rivals, misunderstandings, and financial worries test the enterprise, but the doctor's kindness and ingenuity carry the day.

Whimsical and warm, the story blends backstage comedy with Lofting's gentle plea for compassion toward all living things.

Quatro tipos de apoio em três capítulos de glossário

Esta edição organiza quatro tipos de apoio em três capítulos. Glossary reúne os dois vocabulários linguísticos: New Words explica palavras difíceis encontradas no inglês simplificado; Original Text: Rare Words explica palavras difíceis encontradas somente no texto original. Cultural Glossary esclarece referências culturais, históricas, sociais e materiais. Series Character Glossary apresenta os personagens da série.

Os dois vocabulários linguísticos não são equivalentes: um apoia a leitura simplificada e o outro preserva o acesso ao vocabulário mais raro do original. Nos capítulos cultural e de personagens, as formas inglesas e portuguesas podem ser diferentes, mas apontam para a mesma ficha canônica. Traduzir um nome, título ou objeto não cria outra entidade nem outro destino de

glossário.

Como funciona o Glossário cultural

O Glossário cultural não é um dicionário de português. A versão em português foi escrita para leitores brasileiros e, por isso, palavras comuns do idioma não recebem definições. O glossário explica referências que podem continuar desconhecidas mesmo depois de traduzidas: lugares, povos, religiões, instituições, títulos, costumes, objetos e realidades sociais de outras épocas. Palavras estrangeiras ligadas ao contexto da obra também podem aparecer aqui.

Também entram aqui objetos materiais que muitos leitores atuais já não conseguem imaginar com precisão. Isso inclui carruagens e outros veículos, partes de navios, equipamentos náuticos, armas, munições, armaduras, tipos de cavalo, selas e arreios, uniformes, moedas, medidas, ferramentas e objetos cotidianos que deixaram de ser usados. Nos romances de Dickens e de outros autores, o glossário inclui ainda profissões históricas, seus instrumentos, materiais, procedimentos, locais de trabalho, riscos e posição social.

A existência de uma tradução correta não elimina a necessidade de explicação. Uma palavra portuguesa pode nomear com exatidão um fiacre, uma peça de

navio ou uma ferramenta de limpador de chaminés e, ainda assim, não permitir que o leitor compreenda sua forma, seu funcionamento ou sua importância na cena. Nesses casos, a forma inglesa e a forma portuguesa apontam para a mesma ficha cultural, com uma única identidade e um único destino.

As notas procuram responder a perguntas concretas: o que é isso, que aparência tinha, quem usava, como funcionava e por que aparece nesta passagem? Quando existe relevância histórica, ela também é indicada. Em geral, cada explicação procura permanecer entre 70 e 90 palavras. Notas menores são aceitas quando completas; notas mais longas só são usadas quando realmente necessárias, para que o glossário esclareça o romance sem se transformar em um relatório histórico.

Cada ficha cultural apresenta links para até os oito primeiros usos no inglês simplificado e até os oito primeiros no texto original. O exemplo em português é mantido em uma única frase breve e natural, comparável ao exemplo inglês; ele pode ser diferente da frase do livro.

Como funciona o Glossário de personagens da série

O Glossário de personagens da série reúne pessoas, animais, criaturas, seres artificiais ou sobrenaturais e

figuras personificadas do mesmo universo narrativo. Inclui personagens recorrentes e personagens importantes de um único volume: a Rainha de Copas, por exemplo, é uma personagem, embora seja uma figura fantástica. Lugares, povos, organizações, objetos e conceitos não entram neste capítulo apenas por pertencerem a uma série; quando exigem contexto histórico ou cultural, permanecem no Glossário cultural.

Cada personagem tem uma identidade única no nível da série. As formas observadas em inglês e em português, inclusive títulos e variantes realmente usadas nas traduções, apontam para a mesma ficha canônica em todos os volumes. Referências genéricas ou ambíguas não são ligadas automaticamente. Cada ficha informa série, papel, traços, relações, livros e uma sinopse bilíngue, além de apresentar links para até os oito primeiros usos no inglês simplificado e até os oito primeiros no texto original; mudanças que podem revelar o enredo aparecem somente em uma seção claramente marcada como spoiler.

Para não sobrecarregar a página, depois que uma forma do personagem aparece em itálico e com link, novas menções à mesma identidade permanecem em texto normal nas 300 palavras seguintes, mesmo quando usam outro título ou outra variante do nome. A ficha continua sendo a mesma e os links de retorno

preservam os primeiros pontos de leitura.

Como usar este livro

En/Pt → abre Tradução da Versão Simplificada (A2), Original English Version e Tradução Integral em Português no mesmo bloco.

Retorna à Versão Inglês Simplificada e **Go to the Original English Version** retornam ao ponto exato; os links do glossário voltam ao uso real da palavra.

Como usar o glossário

As palavras e expressões incluídas no glossário aparecem em *itálico* e com link no texto. Clique ou selecione uma delas para abrir a mesma ficha canônica.

- a palavra ou expressão original em inglês, com inicial maiúscula na ficha;
- nas fichas linguísticas e culturais, a pronúncia fonética em IPA e um link de áudio para ouvir a pronúncia;
- nas fichas linguísticas e culturais, o significado em português e uma explicação em Simple English;
- nas fichas de personagens, nomes e variantes em inglês e português, série, papel, traços, relações, sinopses bilíngues e até oito retornos por versão inglesa, sem IPA ou áudio;
- um exemplo em inglês e um exemplo de uso em português; os dois exemplos podem ser diferentes e não precisam ser traduções literais;
- quando aplicável, um link de retorno ao ponto exato do texto.

Contato

MicMac from Las Vegas LLC

Contato: admin@esleasyread.com

Níveis de inglês e possíveis certificações

Muitas pessoas estudam inglês também para obter uma certificação. Estes livros ajudam a desenvolver a leitura, mas não concedem uma certificação nem substituem a preparação específica para um exame.

Nível QCER	O que significa	Possíveis exames ou certificações
A1	Iniciante	Cambridge: A1 Movers (principalmente para jovens estudantes) Trinity: ISE A1
A2	Elementar	Cambridge: A2 Key Trinity: ISE Foundation
B1	Intermediário	Cambridge: B1 Preliminary Trinity: ISE I
B2	Intermediário superior	Cambridge: B2 First Trinity: ISE II
C1	Avançado: uso flexível e eficaz do inglês	Cambridge: C1 Advanced Trinity: ISE III
C2	Proficiência: elevada precisão e domínio do inglês	Cambridge: C2 Proficiency Trinity: ISE IV

Também existem exames de proficiência por pontuação, como IELTS Academic, IELTS General Training, TOEFL iBT e PTE Academic. Eles podem representar diferentes faixas do QCER, mas não correspondem a um único nível. Cada instituição determina quais exames aceita e qual pontuação exige.

Outros livros disponíveis na série ESL Easy Read

Conheça também os outros livros disponíveis, organizados por coleção:

Coleção Adventure:

- Kim
- Lord Jim
- Martin Eden
- The Call of the Wild
- The Jungle Book
- The Sea-Wolf
- White Fang

Coleção Alice in Wonderland:

- Alice's Adventures in Wonderland
- Alice's Adventures Under Ground

- Through the Looking-Glass, and What Alice Found There

Coleção Anne of Green Gables:

- Anne of Avonlea
- Anne of Green Gables
- Anne of the Island
- Anne's House of Dreams
- Further Chronicles of Avonlea
- Kilmeny of the Orchard
- Rainbow Valley
- Rilla of Ingleside
- The Golden Road

Coleção Bronte Sisters:

- Jane Eyre
- Wuthering Heights

Coleção Charles Dickens:

- A Christmas Carol in Prose Being a Ghost Story of Christmas
- A Tale of Two Cities
- Bleak House
- David Copperfield
- Dombey and Son
- Great Expectations
- Hard Times
- Martin Chuzzlewit
- Nicholas Nickleby
- Oliver Twist
- The Pickwick Papers

Coleção Classics:

- Ivanhoe
- Little Women; Or, Meg, Jo, Beth, and Amy

- Middlemarch
- Moby Dick; Or, The Whale
- North and South
- Peter Pan: Peter and Wendy
- Tess of the d'Urbervilles: A Pure Woman
- The Blue Castle: A Novel
- The Enchanted April
- The Great Gatsby
- The Green Mummy
- The Woman in White
- Uncle Tom's Cabin; or, Life Among the Lowly

Coleção Doctor Dolittle:

- Doctor Dolittle in the Moon
- Doctor Dolittle's Caravan
- Doctor Dolittle's Circus
- Doctor Dolittle's Garden
- Doctor Dolittle's Post Office
- The Story of Doctor Dolittle
- The Voyages of Doctor Dolittle

Coleção Edgar Rice Burroughs - Romances da Selva:

- Jungle Tales of Tarzan
- Tarzan and the Ant Men
- Tarzan and the City of Gold
- Tarzan and the Golden Lion
- Tarzan and the Jewels of Opar
- Tarzan and the Lost Empire
- Tarzan at the Earth's core
- Tarzan of the Apes
- Tarzan the Invincible
- Tarzan the Terrible

- Tarzan the Untamed
- Tarzan Triumphant
- Tarzan, Lord of the Jungle
- The Beasts of Tarzan
- The Return of Tarzan
- The Son of Tarzan
- The Tarzan Twins

Coleção Edgar Rice Burroughs - Romances de Marte:

- A Fighting Man of Mars
- A Princess of Mars
- The Chessmen of Mars
- The Gods of Mars
- The Master Mind of Mars
- The Warlord of Mars
- Thuvia, Maid of Mars

Coleção Gothic and Terror:

- Dracula
- Frankenstein
- THE FALL OF THE HOUSE OF USHER
- The Mysteries of Udolpho
- The Picture of Dorian Gray
- THE STRANGE CASE OF DR. JEKYLL AND MR. HYDE

Coleção H. G. Wells:

- The First Men in the Moon
- The Invisible Man
- The Island of Doctor Moreau
- The Time Machine
- The War of the Worlds

Coleção Jane Austen:

- Emma
- Pride and Prejudice

Coleção Jules Verne:

- A Journey to the Centre of the Earth
- Around the World in Eighty Days
- Five Weeks in a Balloon
- Off on a Comet! A Journey through Planetary Space
- Robur the Conqueror
- The Giant Raft
- The Mysterious Island
- Twenty Thousand Leagues under the Sea

Coleção Mark Twain:

- A Connecticut Yankee in King Arthur's Court
- The Adventures of Huckleberry Finn
- The Adventures of Tom Sawyer
- The Prince and the Pauper
- Tom Sawyer Abroad
- Tom Sawyer, Detective

Coleção Sherlock Holmes:

- A Study in Scarlet
- His Last Bow
- The Adventures of Sherlock Holmes
- The Casebook of Sherlock Holmes
- The Hound of the Baskervilles
- The Memoirs of Sherlock Holmes
- The Return of Sherlock Holmes
- The Sign of the Four
- The Valley of Fear

Coleção The Land of Oz:

- Glinda of Oz
- Ozma of Oz
- Rinkitink in Oz
- The Emerald City of Oz
- The Lost Princess of Oz
- The Magic of Oz
- The Marvelous Land of Oz
- The Patchwork Girl of Oz
- The Road to Oz
- The Scarecrow of Oz
- The Tin Woodman of Oz
- The Woggle-Bug Book
- The Wonderful Wizard of Oz
- Tik-Tok of Oz

www.esleasyread.com

Index - Reading Comprehension A2

Part I

[The Animal Shop](#)

[The White Persian](#)

[An Animal Biography](#)

[Pippinella Takes Her First Journey](#)

[The New Home](#)

[Contents](#)

The Animal Shop

En/Pt → This book of *Doctor Dolittle's* memoirs is called Caravan. It is *partly* a next part of *Circus* and his life as a *showman*. When he came to London, the Dolittle home was the Doctor's caravan at *Greenheath*, just outside the city. He kept his work with sick people and animals there. So the name Caravan fits the book well.

Soon after John Dolittle became the new *circus* manager, some theatre owners in London invited him to put on a show. He was still taking the *circus* to small towns. He also needed to earn enough money to help the *circus* start again. At the same time, he kept thinking of a new and good show for London.

He wanted the first show in London to be good. The *circus* had many people: *Matthew Mugg*, *Hercules*, the *Pinto* brothers, *Hop*, Henry *Crockett*, *Theodosia Mugg*, and *Fred*. It had animals: lion, leopard, elephant, *opossum*, *pushmi-pullyu*, snakes, and his own pets: *Jip*, *Gub-Gub*, *Too-Too*, *Dab-Dab*, white mouse, and others.

En/Pt → The Doctor found an idea for a new show for London in a strange way. It started with one small thing that happened by chance.

One *evening*, the show was in a small market town. The Doctor walked with Matthew Mugg and Jip. They

had worked all day to set up the *circus*, and the Doctor had not seen the town yet. They walked through the main streets and came to an inn with tables and *chairs* outside. It was a warm *evening*, so the Doctor and Matthew sat down and drank some ale.

They sat down and drank some ale.

As they rested and watched the quiet town, they heard a bird singing. The song was very beautiful. It was strong at times, soft and low at other times, and always changing. The bird never sang the same way twice.

The Doctor had written books about bird songs, so he was interested.

En/Pt → “Do you hear that, Matthew?” he asked.

“Great, ain’t it?” said the *cat’s*-meat man. “It must be a *nightingale*, up in those big *elm* trees by the church.”

“No,” said the Doctor. “That is not a *nightingale*. It is a *canary*. He sings small parts of a *nightingale* song, and parts of many other songs too. But his voice is still a *canary’s* voice. Listen. Now he is copying a *thrush*.”

They sat a little longer. The bird sang many different copied songs.

“Matthew,” said the Doctor, “I think I would like a *canary* in the wagon. They are very good company. I have never bought one because I do not like birds in

cages. But if they are born in captivity, I think it may be all right. Let us go down the street and see if we can see this singer.”

After the Doctor paid for the ale, they left the tables and walked toward the church. Before they got there, they saw several shops. Soon the Doctor stopped.

En/Pt → “Look, *Matthew*,” he said. “One of those shops is an animal shop. That is where the *canary* is. I hate animal shops. The poor animals usually look sad and *uncared* for. The owners keep too many animals and cannot look after them well. The shops also smell bad. I never go into them now. I do not *even* pass one if I can help it.”

“Why?” asked Matthew.

“Well,” said the Doctor, “ever since the animals know me, they talk to me when I go in. They ask me to buy them. Birds, rabbits, guinea pigs, and others all beg me. I think I will turn back and go another way, so I do not have to pass the window.”

But just then the sweet song of the bird came out again. *The Doctor* stopped and waited.

“He is wonderful,” said John Dolittle. “*Truly* excellent!”

“Why not walk past quickly with one eye open?” said Matthew. “Then maybe you can see the bird without stopping.”

En/Pt → “All right,” said the Doctor. He walked quickly to the shop. As he passed it, he looked in the window once, then went on fast.

“Well,” Matthew asked when the Doctor stopped on the other side, “did you see which bird it was?”

“Yes,” said John Dolittle. “It is the green *canary* near the door, in the small wooden cage marked three *shillings*. Listen, Matthew, please go in and buy him for me. I think I can pay that much. I do not want to go in myself. All the animals there will call out to me at once. I think the white rabbits know me already. You go for me. Do not forget the green *canary* in the wooden cage near the door, marked three *shillings*. Here is the money.”

The Doctor waited outside the shop next door.

So *Matthew Mugg* went into the shop with the three *shillings*. The Doctor waited outside by the window of the shop next door.

En/Pt → The *cat's*-meat man was away only a short time. When he came back, he did not have a *canary*.

“You made a *mistake*, Doctor,” he said. “The bird you mean is a hen, and *hens* do not sing. The one we heard is a bright yellow cock, just outside the shop. They want two pounds ten for him. They say he is a prize bird and the best singer they ever had.”

“How strange!” said the Doctor. “Are you sure?”

Then he forgot that he did not want the animals to see him. He went up to the window and *pointed* again to the green *canary*.

“That is the bird I meant,” he said. “Did you ask about that one? Oh, dear! Now I have made a *mistake*. She has seen who I am.”

The green *canary* near the door saw the famous *Doctor* point at her. She thought he would buy her. She made signs to him through the glass and jumped with joy in her cage.

En/Pt → The Doctor could not pay two pounds ten for the other bird, so he began to walk away. But when the little green *canary* saw that he would not buy her, her face looked very sad.

John Dolittle had walked only about a hundred yards with Matthew when he stopped again.

“It is no use,” he said. “I think I must buy her, *even* if she cannot sing. That always happens when I go near

an animal shop. I always buy the most sad and useless thing there. Go back and get her.”

The *cat's*-meat man went into the shop again. Soon he came back with a small cage covered with brown paper.

“We must hurry, *Matthew*,” said the Doctor. “It is nearly *teatime*, and *Theodosia* always finds it hard to do it without our help.”

When the Doctor got to the *circus*, he was called away at once to do important work for the show. He asked Matthew to take the *canary* to the wagon. He stayed busy with many things until *suppertime*.

En/Pt → When he came back to his wagon, he was tired and had forgotten all about the *canary* he had bought. He sat down in a *chair*. Then *Too-Too*, the owl who kept the *circus* accounts, began to talk to him about money.

But before they had talked long about money and numbers, the Doctor heard a soft and pleasant sound. It was a bird singing very gently.

“Great *heavens!*” *whispered* the Doctor. “Where is that coming from?”

The sound got louder and louder. It was the most beautiful singing John Dolittle had ever heard, *even*

better than the singing outside the inn. Other people would have loved it too. But the Doctor knew *canary* language, so he understood the words. It was a song he would never forget.

It was a long poem. It told about many things. It spoke of many lands, many loves, small adventures, and big adventures. The *tune* changed all the time. Sometimes it was sad. Sometimes it was happy. Sometimes it was strong. Sometimes it was soft. It was more wonderful than the best *nightingale* song.

En/Pt → “Where is it coming from?” the Doctor asked again. He was very *puzzled*.

“From that covered cage on the shelf,” said Too-Too.

“Great *heavens!*” cried the Doctor. “The bird I bought this afternoon!”

He jumped up and pulled the paper away. The song stopped. A little green *canary* looked out through the torn hole.

“I thought you were a hen,” said the Doctor.

“I am,” said the bird.

“But you sing!”

“Well, why not?”

“But hen *canaries* do not sing.”

The small green bird laughed. It was a long, soft laugh.

She laughed a long, soft laugh.

"That old story is very funny!" she said. "The *cocks* made it up. They are proud males. The *hens* have better voices. But *cocks* do not like *hens* to sing. They *peck* us if we do. Some years ago, some *hens* started a group called 'Singing for Women.' We wanted our rights. But many old-fashioned *hens* still thought singing was bad for women. They said *hens* should stay on the nest and men should sing. So the group failed. That is why people still think *hens* cannot sing."

En/Pt → "But you did not sing in the shop?" said the Doctor.

"Neither would you, in that shop," said the *canary*.
"The smell was so bad it could make you choke."

"Then why did you sing now?"

Because I knew you wanted to buy the stupid yellow cock. You sent the man back to get me out of kindness. So I wanted to show you what we women can do in music.

"Wonderful!" said the Doctor. "You make that other bird sound like a bad singer. You are a *contralto*, I see."

"A *mezzo-contralto*," said the *canary*. "But I can sing very high too, if I want."

"What is your name?" asked the Doctor.

"*Pippinella*," the bird answered.

"What were you singing just now?"

"I was singing the story of my life."

"But it was in verse."

"Yes, I made it into *poetry* to *amuse* myself. We cage birds have a lot of *free* time when there are no eggs to sit on or young ones to *feed*."

En/Pt → "*Humph!*" said the Doctor. "You are a great artist, a poet, and a singer."

"And a musician!" said the *canary* quietly. "I made it all myself. You saw that I used no common bird songs, except the love song of the *greenfinch* where I tell about my false husband who ran away to America and left me crying by the shore."

At that moment *Dab-Dab* came in and said supper was ready. But the Doctor was excited by his new interest and did not care. He took out a blank music book. He sometimes wrote flute pieces in it, because the flute was his favorite instrument.

"*Excuse* me," he said to the *canary*, "but would you please start the story of your life again? I am very interested."

"Yes," said the little bird. "Please fill my water bowl with water. It was *emptied* when I was shaken on the way here. I like to wet my throat now and then when I sing long songs."

En/Pt → "Of course, of course!" said the Doctor, and he fell over *Gub-Gub* in his hurry to help the singer. "There! Now please sing very slowly. I want to write the music, and the *rhythm* is a little hard. Also, you change the key often. I will not write the words now, because I cannot do both at once. I will ask you for them again later. All right. I am ready."



The White Persian

En/Pt → Then the Doctor sat and wrote many pages of music while the green *canary* sang him the story of her life. She sang for a long time, for at least half an hour. During the song, Gub-Gub stopped her more than once with his sad -

“But, *Doctor*, the supper is getting cold!”

When she finished, John Dolittle carefully put away the book he had been writing in. He thanked the *canary* and got ready for supper.

“Would you like to come out of your cage and eat with us?” he asked.

“Do you have any cats?”

“No,” said the Doctor. “I do not keep any cats in the wagon.”

“Oh, all right,” said the *canary*. “Then open my door, and I will come out.”

“But you could easily get away from a cat, couldn't you?” asked *Jip*. “You have wings to fly.”

“I could, if I was ready for it or knew where it was,” said the *canary*. She flew down to the table and *picked* up a *crumb* near the Doctor's plate. “Cats are most

dangerous when you cannot see them. They are the only really skilled hunters.”

En/Pt → “Huh!” said Jip. “Dogs are pretty good, you know.”

“*Excuse* me,” said the *canary*, “but dogs are *duffers* compared to cats in *hunting*. Dogs are good at following and *tracking*, but cats are better at using their *wits*. Have you ever seen a dog sit and watch a hole for hours, waiting for a mouse? No. Dogs bark and scratch at the hole, so the rat never comes out. As a bird, I would rather be in a room with many dogs than with one cat.”

“Did you ever have a bad experience with them?” asked the Doctor.

“No, not myself,” said the *canary*. “But I learned from someone else's experience. I lived in a house with a *parrot*. One day, the woman got a white Persian cat. The *parrot* said to me, ‘She looks nice.’”

“‘*Pol*,’ I said, ‘cats are cats. Do not *trust* her. Never *trust* a cat.’”

En/Pt → “I wonder if that is what makes them like that,” said the Doctor. “If no one ever *trusts* them, that must be very hard for their character.”

"*Fiddlesticks!*" said the *canary*. "The woman *trusted* this cat. She left the cat in the room with us at night. My cage was high on a chain, so the cat could not reach me. But poor old Pol had no cage. He had a stand with a *perch* and a chain on his ankle."

He gave her more than she expected.

He did not believe the cat was dangerous. One day, the cat tried to climb his stand. But a *parrot* is a good fighter. He bit her ear, and she ran away.

"Now will you believe me?" I said. "Listen. She will try to get you if she can. Do not go to sleep while she is in the room. She is afraid of you when you face her. But she will not be afraid when you are not careful. One jump and one bite on the neck, and *Polly* will be gone. Remember: do not sleep when she is in the room."

En/Pt → She drank from *Gub-Gub's* milk bowl.

The green *canary* stopped for a moment. She *hopped* across the table and drank from Gub-Gub's milk bowl. This surprised Gub-Gub very much. Then she cleaned her *bill* on the *cruet* stand and went on.

"I saved that silly *parrot's* life many times. He was calm and liked the same things every day. He was single and liked his small habits. He became upset if the maid forgot his bath on Saturday or his orange peel on Sunday morning. He also liked to sleep after lunch. I

told him many times that this was dangerous unless the doors and windows were shut and the cat was outside. But he loved his habit too much. I think he would have slept *even* if the room was full of cats.”

The *canary* ate another *crumb*, thought for a moment, and continued.

En/Pt → “I often thought the *parrot* was brave and strong in his own way. He had his rules, and nothing changed them. But the awful cat was always waiting. Many times, when *Pol* was falling asleep, I saw her sneak toward his stand. Then I gave a very loud whistle, and the *parrot* woke up. The cat then went away slowly, angry with me for stopping her.”

“Our mistress never thought the cat was dangerous. One day, a friend asked her if she was not afraid to leave the cat near the *parrot* when he had no cage.”

“Oh, no!” she said. “*Pussums* would not hurt my nice *Polly*, would she, *Pussums*?”

Then the cat rubbed her neck on the old *lady's* dress and *purred*. She looked very sweet and *innocent*.

En/Pt → I did my best. But one day, the white cat was too clever for me. The old lady went to visit friends in the country. She let the maid have the day off. The *parrot* and I got extra seed and water. The house was locked, and the keys were put under the mat. The

parlour door, where we always stayed, was shut. I was glad because I thought my friend would be safe for that day.

About noon, a storm came. The wind *howled* around the house. Then I saw our room door blow open. It had not been closed well.

“Do not go to sleep, Pol,” I said. “That cat may come in at any time!”

For a long time, she did not come. After an hour, I thought she must be in another room. So I stopped worrying. After lunch, Pol fell asleep. Then I felt sleepy too, and I took a nap.

En/Pt → I dreamed terrible things. I saw huge cats and *parrots* with swords and *pitchforks*. Then I heard a heavy sound and woke up. Pol was dead on the floor. The white cat was sitting on the carpet and looking at me with a bad smile.

The *canary* *shivered* a little. She rubbed her *bill* with her right foot, as if she wanted to forget a bad dream.

I was too *shocked* to speak. I wondered if the cruel cat would eat my dead friend. But no, she did not want food. She wanted to kill only for fun. For three months, she had watched and waited. In the end, she won. She smiled at me, turned away, left the body, and walked to the door.

I thought she could not get away with it. The old lady would know she was the murderer.

Then something strange happened. It made me remember what my mother believed. She said cats are helped by the devil. She used to say they are too clever *otherwise*. She also said never try to *outthink* a cat.

En/Pt → I had never believed that before. But that afternoon I nearly did. If the door stayed open, people would know the cat came in and killed the *parrot*. But if the door was shut and the cat was outside, no one could *blame* her. Then the wind began to *howl* again. I watched the door slowly close. Then it slammed shut. I saw the cat still outside, smiling. If the wind had come two minutes earlier, she would have been shut inside instead. So it seemed as if she was helped by the devil.

When the old lady came home, she could not understand it. The *parrot* lay on the floor with a broken neck. The cat had done it very fast and *neatly*. The windows were shut. The door was shut.

At last that foolish old woman said that maybe boys had come in, perhaps down the chimney. She said they killed the *parrot* and got away without leaving *tracks*. No one ever found the truth. She was very upset and cried, but only after it was too late.

En/Pt → She cried, “Oh, well, I still have my *canary* and my dear cat.”

Then that *evil* cat came to her, *purring* and asking to be *petted*. The old woman gave her a *saucer* of milk. Never *trust* a cat.

The old woman gave her a *saucer* of milk.

The Doctor said animals are strange. He said they often kill *even* when they are not hungry, and this is hard to explain. But it is part of their nature. He said we should not judge them too quickly. He had heard the *canary's* life story, but he had been busy writing down the music and did not listen well to the words. After supper, he asked her to tell it again.

“Of course,” said the *canary*. “I will tell it in words, without music.”

“Yes, that is better,” said the Doctor. “Then you can tell all your adventures in *detail*, without worrying about rhyme. *Gub-Gub*, when you finish that plate of *beechnuts*, *Dab-Dab* can clear away.”



An Animal Biography

En/Pt → The little green *canary* helped the Doctor write his first animal biography. He had wanted to do this before. He thought many animals had more interesting lives than some famous people. He *even* wanted to write a whole set of books about great animals. But he had not found many animals who could remember enough of their lives.

Gub-Gub was unhappy because no *statue* had been made for him in Manchester. He often asked the Doctor to write his life story, because he thought everyone would want to read it. But John Dolittle and the animals already knew his life well. The Doctor thought it would be funny, but Gub-Gub did not want that now that he was a famous actor.

“I want a serious biography,” he said. “I may be very funny on the *stage*, but in my biography I must be serious.”

“You mean *Pignified*,” *growled Jip*. “Your life story would be just one meal after another, with stomach *aches* as adventures. I would rather read the life of a nice, *round, smooth* stone.”

En/Pt → This part of the Doctor's nature writing stayed *unwritten* until *Pippinella* came to live with his family in a strange way. *The Doctor* often said

Pippinella was born to write stories, because she remembered small things very well. In the *preface*, John Dolittle said the whole book was *Pippinella's* own story. He only changed it from *Canary* into English.

People who read it said it was very interesting. But now the book is out of *print*, and it is very hard to find a copy. One reason was that normal *bookshops* would not sell it. "The Life of a *Canary*! What kind of life is that? Sitting in a cage all day?" they said.

En/Pt → So the book was sold only in *taxidermists'* shops, natural history stores, and other strange places. That is probably why copies are so hard to find now. The final book, called The Life of *Coloratura* Pippinella, *Contralto Canary*, told much about her life after she joined the Dolittle house. The Doctor also asked her many times to tell more small *details*, so the book became very long. I cannot write it all here, but I will tell part of it as Pippinella told it to John Dolittle and his family.

"People may think that the life of a cage *canary* is dull," Pippinella began when *Gub-Gub* finally stopped moving about. "But cage-birds often have more different and interesting lives than wild birds. I have heard about many wild birds, and most of their lives were very dull and the same."

En/Pt → “Very well, I will begin at the start,” said Pippinella. “I was born in an *aviary*, a private one, where our family and a few others lived. My father was a bright yellow *Harz Mountains canary*, and my mother was a *greenfinch* from a very good family. There were six of us children, three boys and three girls. We looked much the same, with green and yellow *feathers*. Before our eyes opened, our main worry was food. Good parents, and ours were very careful ones, give their babies about fourteen meals a day after they hatch.”

“Huh!” *muttered* Gub-Gub. “That is more than I ever got.”

“Sh!” said the Doctor. “Do not *interrupt*.”

“Sorry, *Pippinella*,” said *John Dolittle*. “I have often wondered about this. How do young birds know, before their eyes open, when their parents are bringing food? I have seen them open their mouths every time the older birds come back to the nest.”

En/Pt → “I think we feel it by the movement. We learn very early to know when our parents *step* on the edge of the nest. And *even* with our eyes closed, we can see their *shadow* over the nest, *blocking* the sunlight.”

“Thank you,” said the Doctor. He wrote it down.
“Please go on.”

"You may have seen," Pippinella said, "young birds can talk and *peep* soon after they hatch. This is one big difference between bird children and human children. You see before you talk, and we talk before we see."

"Huh!" said Gub-Gub. "Then your talking cannot mean much. What can you talk about if you have not seen anything yet?"

En/Pt → "That," said the *canary*, looking at *Gub-Gub* in a proud way, "is another big difference between bird babies and pig babies. We are born with some *sense*, but pigs do not seem to get much, *even* when they are old. This time when small birds cannot see is very important for our *growth*. We do not talk about much. My brothers and sisters and I guessed what the world would be like when our eyes opened. But this time is important because we learn our sixth *sense*. It is hard to explain. But *Too-Too* will tell you that all birds know about it. When we say birds have *sense*, we mean sixth *sense*."

"*Excuse* me," said the Doctor, "but could you explain that more?"

En/Pt → "Yes," said the *canary*. "But it is very hard to explain. You just spoke of the parents coming to the nest and the young birds *opening* their mouths. *Even* before they *step* on the nest, we know they are there without seeing or *hearing* them. Birds listen very hard at

this time. Because we cannot see, we become much better at *hearing*. We listened *closely* to everything to learn what the world would be like. We *even* heard mice behind the walls and tree branches tapping our cage window."

"That is a strong wind, isn't it, Father?" we would say. "There are many *twigs* scratching on the glass."

"Yes, children," he would answer. "It is a north wind. Only the north and northeast winds press the jasmine against the window. The others blow it away from the house."

En/Pt → Then we could tell the wind direction and strength by the sound of branches on the glass. We learned without knowing why. That is the sixth *sense*: knowing without knowing how. Wild birds are better at geography, but cage birds are better at judging people. As a grown bird, I know a lot, but I cannot tell how I know. I believe my important education came when I was in the nest with my eyes closed, guessing the world by *hearing*, smelling, and feeling.

"Thank you," said the Doctor. "That is very interesting. Please *forgive* me for *interrupting*. These things matter to me as a *naturalist*. Please continue your story."

"It is a very exciting time," *Pippinella* said. "Young birds are excited when they first open their eyes. They

often stay awake all night so they do not miss it and let their brothers and sisters say they saw the world first."

En/Pt → "Then our day came. I was a little *disappointed*. For cage birds, the world was only the inside of a room, not an open field or forest. We had heard about it from our parents, but we still made our own wrong ideas. Our world was a long room. It was like a sitting room and a greenhouse together. There were flowers, palm trees, some furniture, and many bird *cages*. In the day, a woman fed our parents chopped egg and *cracker crumbs*, and they fed us. At night, a man who owned us came to check on us. He seemed kind, because he often told the woman to clean the *cages*, change the water, and give the birds fresh lettuce."

"The man liked to raise prize singing birds. He had other *cages* in other rooms, so we could hear the birds singing. When the doors were open, my father sang back to them. He talked with them about the woman, the new seed, the warm room, and small *household* gossip."

En/Pt → "There was another bird family near us. Our parents talked with their parents. My mother always said that we looked healthier than their babies."

"The man had two children. Sometimes they came into the greenhouse to look at us and play with toys on

the floor. Their games made us happy, because most days the greenhouse was very quiet."

"My father was a very good singer. Sometimes he sat on the edge of the nest and sang, when he was not *feeding* us. His voice was very loud. I did not like it close up. It hurt our ears, and we begged Mother to make him stop."

"Once he was away from us for a whole day. Mother said he had gone to a *canary* show to see if he could win a prize. In the *evening* the man brought him back, and everyone was excited. Father had won first prize. After that he sang *even* louder. We could not ask Mother to stop him, because she was very proud too. Between songs, he told us about the show and the judges and the other *canaries*."

En/Pt → "It was a funny life, and not as boring as you might think. As we grew *feathers* and got bigger, I looked out at the spring trees in the garden. Sometimes I saw a finch flying by, and I wished I could live *free* outside. But then I saw a hawk *catch* a poor *sparrow* and fly away with him. I was *frightened* and stayed close to my brothers and sisters. I was glad I lived indoors. I decided cage life was good, because we were safe from cats and *hunting* birds, and we had good rooms and good food."



Pippinella Takes Her First Journey

En/Pt → "The thing that interested every bird born in that house was this: would it be kept, sold, traded, or given away? The man did not have a shop, but many people who liked *canaries* came to see him. Some *even* came from far away. He could not keep all the birds that were born there. So when the young birds grew up, he chose the ones he wanted to keep. He kept birds with good voices or pretty marks. The others he sometimes traded, sometimes gave away, and sometimes sold. He did not keep many *hens*."

"One *evening*, about two weeks after we left the nest and began *hopping* and *pecking* for ourselves, my parents talked about this. We young birds listened very *closely*, because it was very important to us. My mother said:"

He will likely get rid of most of these young birds. He has little space left, and he seems to like the birds in the next cage more. I do not know why. I would not trade one of our babies for all of them.

En/Pt → My father said it might be better for our family if he let them go, especially if they went one by one.

I asked why.

He said that if you are the only *canary* in a house, you are usually cared for better. When there are too many animals, people are careless. Animal shops are the worst. Your cage may only be cleaned once a week. You may be put in a hot place or in a cold wind. The noise and smell are terrible. He hoped I would not be sent to an animal shop.

I asked if it was all right if you were bought quickly.

He said yes, but that usually did not happen to a hen. People did not often go to an animal shop to buy hen *canaries*.

I asked why again.

He said it was because they do not sing.

He said “do not sing,” not “cannot sing.” I have always been a little *rebellious*. I think I should have been born a cock. That *evening* I felt very angry about this old and unfair rule.

En/Pt → I told my father that this was silly. *Hens* are born with voices as good as *cocks*, I said. But because people think it is not proper for them to sing, they do not practice when they are young. I thought this was very sad.

Then my mother joined in.

My mother said, 'How dare you speak to your father like that! Go and stand in the corner of the cage!'

Then she hit me with her wing and knocked me off the *perch*.

I was punished, but I was not sorry. I saw that *hens* who could not sing might be sold to a bad, crowded animal shop. So I decided to practise singing in secret. I wanted to make my voice good and be as *valuable* as my brothers.

Even after many *pecks*, I kept *practising* my voice quietly when the others were eating or talking. At last the man who owned us saw that my family often sat on me. So he put me in a separate cage. Then I could sing as long and as loud as I liked. The others only made rude comments from across the room.

En/Pt → One day our owner brought a friend to see us. He wanted to give the friend a *canary*. He told him to choose from the two new bird families. I liked the man's face, and I wanted him to choose me. He looked at the other family for a long time. Then I sang very loudly. He noticed me. He came to my cage and asked if I was from the new birds. When he heard that I was, he said he wanted me.

I was very happy. The *fancier* got a small travel cage for his friend to use until he could buy a bigger one for

me. I was moved into it, and then paper was *wrapped* around it. After that, I could not see anything.

My parents and brothers and sisters could still hear me through the paper. They said goodbye and wished me luck. Then my cage was lifted from the table. My first journey began.

En/Pt → I wondered where I was going and what my new home would be like. The cage moved with a *jerky* swing, so I knew someone was walking with me. Then I was put down for a moment. The air felt cool, so I knew I was outside. I heard a horse *stamping*. Then I was lifted up again. Soon I felt a new kind of movement and heard *hoofs*. I knew I was riding on a horse.

The wind came through my paper covering. Soon I smelled ripe corn and *poppies*. I knew my owner had left the town and was now in the open country. I had never been there before, but my father had been there and had told me about it.

It was a cold ride. It was *bumpy* and not comfortable. My cage moved on the saddle, and water and seed spilled out of my dishes. They went all over the cage, and on me too.

En/Pt → Soon the horse went slower. I heard his *hooves* echo near us. I thought we had come into the streets of another town. I wondered if I would live here,

or if my owner would ride on. I heard *sparrows*, *pigeons*, dogs, and people. I hoped we would stay. It sounded like a happy place.

At last the hard ride stopped, and I was very happy. My cage was taken down by other hands. A woman was speaking to my man on the horse. Then the air grew warm, and a door shut. I was inside a house with many smells, and most were nice food smells. My cage was put on a table. People, including children, talked around me. Hands tore the paper off my cage. The string was cut. Then I could see.



The New Home

En/Pt → The room was very different from any I had seen before. I had only seen one other room before, the *fancier's conservatory*. This room was large. It had many *chairs*. The roof had big dark beams. There were funny *pictures* of men in red jackets riding horses. *Stag* horns hung over the door. Above the fireplace was a very large dead fish in a glass box.

Four or five people stood around my cage. They were men, women, and children. They had *round* faces and red cheeks. They looked at me with great interest and smiled. I thought they were my new *owner's* family. Soon another cage was brought, and I was moved into it. It was bigger and better inside. I was glad to leave the small cage that had been so messed up on the journey.

The family talked about where to put me. They *pointed* to different places. At last they decided to hang my cage in the big bay window. The window looked out on a front yard.

En/Pt → I had not seen many people before, because I was still very young. At the *fancier's*, I usually saw only one person at a time. But in this house, many people were always around. They came in *twos* and *threes* and talked all the time. I watched and listened, and soon I

began to understand many of their words. That first day, I guessed that the biggest boy was asking to look after me. His mother agreed. Later I was sorry, because he was very *forgetful*. Many times he forgot to fill my water dish, and I went thirsty all day. He was always sorry when he remembered, but that did not help me.

At first I was *confused* by the house. The family seemed very large. All day, new people kept coming. I had never seen them before. Some came on *horseback*, some walked, and some came in *carriages*. They ate in the dining room and often slept in the bedrooms. Then they left, and different people took their place. Someone was always coming or going.

En/Pt → Then I thought these people could not all be family. I believed my new owner must have many friends. I would have kept thinking that if a *chaffinch* had not helped me understand. One warm afternoon, the bay window was open. I saw the *chaffinch* going back and forth with *horsehair* in his mouth. He was building a nest in a *poplar* tree in the yard. I had not spoken to a bird since I left my own family, so I called to him. He came to the window and talked with me for a while.

"This is a very strange house," I said. "Who is this man with so many visitors all day?"

"This is an inn, an hotel," said the *chaffinch*.

The *chaffinch* laughed and said, "You look like a new cage bird. This is not a house for friends. It is an inn. People pay to stay and eat. Do you see the big carriage? It comes every *evening* at five o'clock. That is the coach from the north. The early morning coach is from the south. This is a busy coaching-inn."

En/Pt → Very soon I saw that I was very lucky. When I left my mother's wing for the first time, I got a home that any cage bird would like. I often thought of the happy life at that inn. If a bird must live in a cage, then it is good to be near the world. And there, I was.

Something new always happened. Men went on the road to the capital and other lands. It was the road to a big port. *Ships* went to many seas. Travelers brought news. Coaches brought newspapers from all directions.



Index - Original English Text

Part I

[The Animal Shop](#)

[The White Persian](#)

[An Animal Biography](#)

[Pippinella Takes Her First Journey](#)

[The New Home](#)

[Contents](#)

The Animal Shop

Português → THIS BOOK OF the memoirs of *Doctor Dolittle* has been called the Caravan because it is in part a continuation of the *Circus* and the adventures that he met with in his career as a *showman*. Moreover, on his arrival in London the headquarters of the Dolittle *household* became the Doctor's caravan on *Greenheath* (just outside the city), where his surgery and animal clinic continued their good work. And this too made that name for the book seem proper and in place.

It will be remembered that shortly after John Dolittle was elected as the new manager of the *circus* he had received a special invitation from some theatre owners in London to come and put on a show for them. And while he was still taking the *circus* to small towns and working to get enough cash in hand to put the *circus* on its feet again, he was continually trying to think up some good and original show to put on in London.

He was most anxious that his company's first appearance in the big city should be a success. The staff of the Dolittle *Circus* now consisted of *Matthew Mugg*, assistant manager; *Hercules* the strong man; the *Pinto* brothers, *trapeze* artists; *Hop* the clown; Henry *Crockett*, the Punch-and-Judy man; *Theodosia Mugg*, mistress of the *wardrobes*; and *Fred*, a new *menagerie*

keeper whom the Doctor had recently hired. Then of course there were the animals: the lion, the leopard, and the elephant - the big animals that constituted the important part of the *menagerie*; several smaller beasts, such as the *opossum* (known as the “*hurri-gurri*”); the *pushmi-pullyu*; the snakes; the Doctor’s own animal *household* (*Jip* the dog, *Gub-Gub* the pig, *Too-Too* the owl, *Dab-Dab* the duck, and the white mouse); and a few other *oddments*.

Português → The way the Doctor finally hit upon an idea for an unusual show for London was rather curious. Like many important things, it began from a small chance happening.

One *evening*, when the show had moved to a moderate-sized market town, the Doctor went for a walk with Matthew Mugg and Jip. They had been busy all day getting the *circus* set up and the Doctor had not yet had an opportunity to see the town. After going through the main streets, they came to an inn that had tables and *chairs* set outside before the door. It was a warm *evening* and the Doctor and Matthew sat down at the inn tables to drink a glass of ale.

They sat down to drink a glass of ale

While they were resting and watching the quiet life of the town, the song of a bird reached their ears. It was *extraordinarily* beautiful, at times *tremendously*

powerful, at others soft and low and mysterious - but always changing. The singer, whoever he was, never repeated himself.

The Doctor had written books on bird songs and he was interested.

Português → “Do you hear that, *Matthew*?” he asked.

“Great, ain’t it?” said the *cat’s*-meat man. “Must be a *nightingale* - up on them big *elms* by the church there.”

“No,” said the Doctor, “that’s no *nightingale*. That’s a *canary*. He is singing *scraps* of a *nightingale’s* song which he has *picked* up - and parts of many others, too. But he has a *canary’s* voice, for all that. Listen: now he’s *imitating* a *thrush*.”

They sat a while longer and the bird ran through a wonderful range of *imitations*.

“You know, *Matthew*,” said the Doctor, “I think I’d like to have a *canary* in the wagon. They’re *awfully* good company. I’ve never bought one because I hate to see birds in *cages*. But with those who are born in captivity I suppose it’s really all right. Let’s go down the street and see if we can get a glimpse of this *songster*.”

So after the Doctor had paid for the ale they left the tables and walked along toward the church. But before

they reached it they saw there were several shops to pass. Presently the Doctor stopped.

Português → “Look, Matthew,” said he. “One of those shops is an animal shop. That’s where the *canary* is. I hate animal shops; the poor creatures usually look so neglected. The *proprietors* always keep too many - more than they can look after properly. And they usually smell so *stuffy* and close - the shops, I mean. I never go into them now. I don’t *even* pass one if I can help it.”

“Why?” asked Matthew.

“Well,” said the Doctor, “ever since I became sort of known among the animals, the poor beasts all talk to me as soon as I go in, begging me to buy them - birds and rabbits and guinea pigs and everything. I think I’ll turn back and go around another way, so I won’t have to pass the window.”

But just as the Doctor was about to return toward the inn the beautiful voice of the song bird burst out again and he *hesitated*.

“He’s *marvellous*,” said *John Dolittle*, “simply superb!”

“Why not hurry by with just one eye open?” said *Matthew*. “Maybe you could spot the bird without stopping.”

Português → “All right,” said the Doctor. And putting on a *brisk* pace, he *strode* toward the shop. In passing it he just gave one glance in at the window and *hurried* on.

“Well,” asked Matthew, as the Doctor *paused* on the other side, “did you see which bird it was?”

“Yes,” said John Dolittle. “It’s that green *canary* near the door, the one in the small wooden cage, marked three *shillings*. Listen, Matthew, go in and buy him for me. I can afford that much, I think. I dare not go myself. Everything in the place will *clamour* at me at once. I have an idea those white rabbits recognized me already. You go for me.... Don’t forget - the green *canary* in the wooden cage near the door, marked three *shillings*. Here’s the money.”

The Doctor waited outside the shop next door

So Matthew Mugg went into the store with the three *shillings*, while the Doctor waited outside the window of the shop next door.

Português → The *cat’s*-meat man wasn’t gone very long - and when he returned he had no *canary* with him.

“You made a *mistake*, Doctor,” said he. “The bird you spoke of is a hen and they don’t sing. The one we heard is a bright yellow cock, right outside the shop. They

want two pounds ten for him. He's a prize bird, they say, and the best singer they ever had."

"How extraordinary!" said the Doctor. "Are you sure?"

And, forgetting his intention of not being seen by the animals in the shop, he moved up to the window and *pointed* again to the green *canary*.

"That's the bird I meant," he said. "Did you ask about that one? Oh, Lord! Now I've done it. She has recognized me."

The green *canary* near the door end of the window, seeing the famous *Doctor* pointing to her, evidently expected him to buy her. She was already making signs to him through the glass and jumping about her cage with joy.

Português → The Doctor, quite unable to afford two pounds ten for the other bird, was beginning to move away. But the expression on the little green *canary's* face as she realized he didn't mean to buy her after all was *pitiful* to see.

John Dolittle had not walked with *Matthew* more than a hundred yards down the street before he stopped again.

"It's no use," said he. "I'll have to buy her, I suppose - *even* if she can't sing. That's always the way if I go near

an animal shop. I always have to buy the most *wretched* and most useless thing they have there. Go back and get her.”

Once more the *cat's*-meat man went into the shop and presently returned with a small cage covered over with brown paper.

“We must hurry, Matthew,” said the Doctor. “It’s nearly *teatime* and *Theodosia* always finds it hard to attend to it without our help.”

On reaching the *circus* the Doctor was immediately called away on important business connected with the show. He asked Matthew to take the *canary* to the wagon, and he was himself occupied with one thing and another until *suppertime*.

Português → And *even* when he finally returned to his wagon his mind was so taken up with the things of the day that he had forgotten for the moment all about the *canary* he had bought. He sank *wearily* into a *chair* as he entered and *Too-Too*, the owl who kept the *circus*’s accounts, immediately engaged him in a financial conversation.

But the dull discussion of money and figures had hardly begun before the Doctor’s attention was distracted by a very *agreeable* sound. It was the voice of a bird *warbling* ever so softly.

“Great *heavens!*” the Doctor *whispered*. “Where’s that coming from?”

The sound grew and grew - the most beautiful singing that *John Dolittle* had ever heard, *even* superior to that which he had listened to outside the inn. To ordinary ears it would have been wonderful enough, but to the Doctor, who understood *canary* language and could follow the words of the song being sung, it was an experience to be remembered.

It was a long poem, telling of many things - of many lands and many loves, of little adventures and great adventures, and the melody, now sad, now gay - now fierce, now soft, was more wonderful than the finest *nightingale* singing at his best.

Português → “Where is it coming from?” the Doctor repeated, completely *mystified*.

“From that covered cage up on the shelf,” said Too-Too.

“Great *heavens!*” the Doctor cried. “The bird I bought this afternoon!”

He *sprang* up and tore the wrapping paper aside. The song ceased. The little green *canary* *peered* out at him through the torn hole.

“I thought you were a hen,” said the Doctor.

“So I am,” said the bird.

“But you sing!”

“Well, why not?”

“But hen *canaries* don’t sing.”

The little green bird laughed a long, *trilling*, *condescending* sort of laugh.

She laughed a long, *trilling* laugh

“That old story - it’s so amusing!” she said. “It was invented by the *cocks*, you know - the *conceited* males. The *hens* have by far the better voices. But the *cocks* don’t like us to sing. They *peck* us if we do. Some years ago a movement was started - ‘Singing for Women,’ it was called. Some of us *hens* got together to assert our rights. But there were an awful lot of old-fashioned ones - old *maids*, you know - who still thought it was *unmaidenly* to sing. They said that a *hen’s* place was on the nest - that singing was for men only. So the movement failed. That’s why people still believe that *hens* can’t sing.”

Português → “But you didn’t sing in the shop?” said the Doctor.

“Neither would you - in that shop,” said the *canary*.
“The smell of the place was enough to choke you.”

“Well, why did you sing now?”

“Because I realized, after the man you sent came in a second time, that you had wanted to buy that stupid yellow cock who had been *bawling* out of *tune* all afternoon. I knew, of course, that you only sent the man back to get me out of kindness. So I thought I’d like to repay you by showing you what we women can do in the musical line.”

“*Marvellous!*” said the Doctor. “You certainly make that other fellow sound like a second-rate singer. You are a *contralto*, I see.”

“A *mezzo-contralto*,” the *canary* corrected. “But I can go right up through the highest *soprano* range when I want to.”

“What is your name?” asked the Doctor.

“*Pippinella*,” the bird replied.

“What was that you were singing just now?”

“I was singing you the story of my life.”

“But it was in verse.”

“Yes, I made it into *poetry* - just to *amuse* myself. We cage birds have a lot of spare time on our hands, when there are no eggs to sit on or young ones to *feed*.”

Português → “*Humph!*” said the Doctor. “You are a great artist - a poet and a singer.”

“And a musician!” said the *canary* quietly. “The composition is entirely my own. You noticed I used none of the ordinary bird songs - except the love song of the *greenfinch* at the part where I am telling of my *faithless* husband running off to America and leaving me *weeping* by the shore.”

Dab-Dab at this moment came in to announce that supper was ready, but to *Gub-Gub* the *pig's* disgust the Doctor brushed everything aside in the excitement of a new interest. Diving into an old portfolio, he brought out a blank musical manuscript book in which he sometimes wrote down pieces for the flute, his own favourite instrument.

“*Excuse* me,” he said to the *canary*, “but would you mind starting the story of your life all over again? It interests me immensely.”

“Certainly,” said the little bird. “Have my drinking *trough* filled with water, will you please? It got *emptied* with the shaking coming here. I like to *moisten* my throat occasionally when I am singing long songs.”

Português → “Of course, of course!” said the Doctor, falling over Gub-Gub in his *haste* to provide the singer with what she wanted. “There! Now, would you mind singing very slowly? Because I want to take down the musical *notation* and the time is a little complicated. Also, I notice you change the key quite often. The words

I won't bother with, for the present, because I couldn't write both at once. I will ask you to give me them again, if you will, later. All right. I'm ready whenever you are."



The White Persian

Português → T HEN THE D *OCTOR* sat down and wrote page after page of music while the green *canary* sang him the story of her life. It was a long song, lasting at least half an hour. And during the course of it Gub-Gub interrupted more than once with his pathetic -

“But, *Doctor*, the *supper's* getting cold!”

When she had finished John Dolittle carefully put away the book he had been writing in, thanked the *canary*, and prepared to have supper.

“Would you care to come out of your cage and join us?” he asked.

“Have you any cats?”

“No,” said the Doctor. “I don't keep any cats in the wagon.”

“Oh, all right,” said the *canary*. “Then if you'll open my door, I'll come out.”

“But you could easily get away from a cat, couldn't you,” asked *Jip*, “with wings to fly?”

“I could if I was expecting it or knew where it was,” said the *canary*, flying down onto the table and picking up a *crumb* beside the Doctor's plate. “Cats are most

dangerous when you can't see them. They are the only really *skilful* hunters."

Português → "Huh!" *grunted* Jip. "Dogs are pretty good, you know."

"*Excuse* me," said the *canary*, "but dogs are mere *duffers* when compared with cats in the *hunting* game - I'm sorry to hurt your feelings, but *duffers* is the only word I can use. You are all very fine at following and *tracking* - *even* better than cats at that. But for getting your quarry by the use of your *wits* - well, there! Did you ever see a dog sit and watch a hole in the ground for hours and hours on end, silent and still as a stone - waiting, waiting for some *wretched* little mouse or other creature to come out? Did you ever know a dog with the patience to do that? No. Your dog, when he finds a hole, *barks* and *yelps* and *scratches* at it - and of course the rat, or whatever it is, doesn't dream of coming out. No, speaking as a bird, I'd sooner be shut in a *roomful* of dogs than have a single cat in the house."

"Did you ever have any unpleasant experience with them?" asked the Doctor.

"Myself, no," said the *canary*. "But that was solely because of someone else's experience with one. It taught me a lesson. I lived once in the same house with a *parrot*. One day the woman who owned us got a fine, *silky*, white Persian. She was a lovely creature - to look

at. The old *parrot* said to me the morning the cat came, 'She looks like a decent sort.'

"*Pol*,' said I, 'cats are cats. Don't *trust* her - never *trust* a cat.'"

Português → "I wonder if that's what makes them the way they are," said the Doctor, " - the fact that no one ever *trusts* them. It's a terrible strain on *anybody's* character."

"*Fiddlesticks!*" said the *canary*. "Our woman *trusted* this cat - *even* left her in the room with us at night. My cage was hung high up on a chain, so I wasn't afraid of her reaching in to me with her claws. But poor old *Pol*, one of the most decent old *cronies* that ever sat on a *perch*, he had no cage at all - just one of those fool stands they make for *parrots* - a *crossbar perch* and a long chain on his ankle.

"He gave her more than she *bargained* for"

He wouldn't believe that this sweet creature in white was dangerous, until one day she tried to climb up the pole of his stand and get at him. Well, a *parrot's* a pretty good fighter when the *fight's* a fair one, and he gave her more than she *bargained* for. She retired from the *fray* with a piece *bitten* out of her ear.

"Now, will you believe me?' I said. 'And, listen: she's going to get you yet - if there's any way to do it that she

and the devil can think up between them. Whatever you do, don't go to sleep while she is in the room. She's scared of you now, while you're facing her. But she won't be scared of you as soon as you're off your guard. One spring and a bite on the neck from her and *Polly* won't want any more *crackers*. Remember - don't go to sleep when she is in the room. ”

Português → She took a drink out of *Gub-Gub's* milk bowl

The green *canary* *paused* a moment in her story to hop across the table and take a drink out of Gub-Gub's milk bowl - which greatly *astonished* that member of the *household*. Then she cleaned her *bill* against the *cruet* stand and proceeded:

“I couldn't tell you how many times I saved that foolish *parrot's* life. An *easygoing* bird, he loved *regularity*. He was a bachelor, making a great ceremony of all the little habits of his daily *round*. And he just couldn't bear to have anything interfere with them. He would be *ruffled* and *sulky* for days if the maid missed giving him his bath on Saturday afternoon or his piece of orange peel at Sunday breakfast. One of his little customs was to take a nap every day after lunch. I warned him over and over again that this was dangerous unless the doors and windows were shut and the cat outside. But the force of habit, years and years

of bachelor *regularity*, were too strong for him. And I believe he would have taken that nap if the room had been full of cats.”

The *canary* *picked* up another *crumb*, *munched* it *thoughtfully* and went on:

Português → “I often think there was something fine about that *parrot’s* independence. He had principles and nothing was allowed to change them. In the meantime that horrible cat was waiting for her chance. Often and often when *Pol* was *dozing* off I’d see her come *sneaking* toward his stand along the floor or creep across a table near enough to spring from. Then I’d give a terrific loud whistle and the *parrot* would wake up. And the cat would *slink* away, looking *daggers* at me for *spoiling* her game.

“As for the mistress we had, it never entered her empty head that the cat was a dangerous customer. One day a friend of hers asked if she wasn’t afraid to leave the beast around when she had no cage over the *parrot*.

““Oh, *tut, tut!*” said she. ‘*Pussums* wouldn’t hurt my nice *Polly*, would *ums, Pussums?*’

“And then that *silky hypocrite* would rub her neck against the old *lady’s* dress and *purr* as though butter wouldn’t melt in her mouth.

Português → “Well, I did my best. But the day came when *even* I was *outwitted* by the she-devil in white. The old lady had gone to visit friends in the country and let the maid take the day off while she was away. Both the *parrot* and I were given double *rations* of seed and water, the house was locked, and the keys put under the mat. The door of the *parlour*, where we were always kept, was closed, and I thanked my stars that for this day, *anyhow*, my friend should be safe.

“About noon a *thunderstorm* came up and the wind *howled* around the house *dismally*. And presently I saw the door of our room blow open. It had not been properly *latched* - just closed *carelessly*.

“‘Don’t go to sleep, Pol,’ I said. ‘That cat may come in any moment!’

“Well, for a long time she didn’t. And after an hour I decided that the cat must have been shut in another room somewhere and that it was all right and I *needn’t* worry. After his lunch *Pol* went sound asleep; and presently, feeling sort of *drowsy* myself, I too took a nap.

Português → “I dreamed all sorts of awful things - *monstrous* cats *leaping* through the air, *parrots* defending themselves with swords and *pitchforks* - all manner of terrible stuff. At the most tragic moment in the worst dream I thought I heard a *thud* on the floor

and suddenly woke up, wide awake, the way one does with nightmares. And there on the floor lay Pol, stone dead, and *squatting* on the carpet on the far side of him, staring up at me with a *devilish smirk* of *glee* on her horrible face, sat the white cat!”

The *canary* *shivered* a little and rubbed her *bill* with her right foot, as though to wipe away the memory of a bad dream.

“I was too *horrified* to say a word,” she presently continued, “and I began to wonder whether the *abominable wretch* would eat my poor dead friend. But not a bit of it. She didn’t want him for food at all. She got three square meals a day from the old lady, the *daintiest morsels* in the house. She just wanted to kill - to kill for the fun of killing. For three months she had watched and waited and calculated. And in the end she had won. With another grin of triumph in my direction, she slowly turned about, left the body where it lay, and *stalked* toward the door.

“‘Well,’ I thought to myself, ‘there’s one thing: she can’t escape the *blame*. At least the old lady will know her now for what she is, the *murderess*!’

“And then a curious thing happened. It reminded me of something my mother used to believe: that cats are helped by the devil. ‘It would be impossible for them to be so *fiendishly* clever without,’ she used to say. ‘Never

try to match your *wits* against a cat! They are helped by the devil.'

Português → "I had never believed it, myself. But that afternoon I came very near believing it. Now, mark you, with that door blown open, anyone would know that it was the cat who had come in and killed the *parrot*, wouldn't they? But with that door shut - the way the old lady had thought she left it - and the cat outside of the room - no one could possibly suspect 'sweet *pussums*.' So then I felt quite certain that this time the cat was going to get in a good, stiff row. Now comes the queer business; no sooner had she passed into the hall outside than the wind began again, *howling* and *moaning* about the house. And, to my horror, I saw the door slowly closing. Faster and faster it *swung* forward, and then with a bang that shook the house from cellar to *garret*, it slammed shut. The last glimpse I got of the hall outside showed me 'sweet *pussums*' *squatting* on the floor, still *grinning* at me in triumph. After that, I think you will admit, it was *pardonable* to believe that she was helped by the devil. For, mind you, if the wind had come two minutes earlier it would have shut her inside the room, instead of out .

"Of course, when the old lady came home she just couldn't understand it. There lay the *parrot* on the floor, his neck broken (the cat had done it very *neatly* and

cleverly - just one spring, a bite, and a twist); the windows were shut; the door was shut.

“Finally that stupid old woman said that perhaps boys had got in, probably down the chimney, *wrung* the *parrot's* neck and escaped, leaving no *tracks*. The mystery was never solved. She was *frightfully* upset, *weeping* all over the place - after it was too late.

Português → “‘Oh, well,’ she *sobbed*, ‘*anyhow*, I have my *canary* left - and my sweet *pussums*.’

“And then that she-devil came up to her, *purring*, to be *petted*, and the old woman gave her a *saucer* of milk! No, never, never *trust* a cat.”

“The old woman gave her a *saucer* of milk”

“They’re funny creatures,” said the Doctor. “There’s no *gainsaying* that. And their curious habit of killing *even* when they’re not hungry is very hard to explain. Still, it’s in their nature, I suppose, and one should never judge anyone without making *allowances* for the nature he was born with. You have been through some very interesting experiences, I see. When you were singing me the story of your life I was so busy getting the music down that I couldn’t pay much attention to the words. After we have finished supper, would you mind telling it to me over again?”

“Why, certainly,” said the *canary*. “I’ll tell it to you *conversationally* - without music.”

“Yes, I think that would be better,” said the Doctor.
“You can then put in all your adventures in *detail*,
without bothering to make the lines scan and rhyme.
Gub-Gub, as soon as you have finished that *plateful* of
beechnuts we will let *Dab-Dab* clear away.”



An Animal Biography

Português → I T WAS THUS through the coming of the little green *canary* that the Doctor wrote the first of his animal *biographies*. He had frequently considered doing this before. He claimed that in many instances the lives of animals were undoubtedly more interesting - if only they were properly written - than the lives of some of our so-called great men. He had *even* thought of writing a series, or a set, of books called Great Animals of the Nineteenth Century, or something like that. But so far he had not met many whose memories were good enough to remember all the things in their lives that make a biography interesting.

Gub-Gub, *disappointed* that no *statue* had been erected to him in Manchester, had often begged the Doctor to write his life for him, feeling certain that of course everybody would want to read it. But *John Dolittle* and his pets knew Gub-Gub's life by heart already. And, while the Doctor felt that it would make good comic reading, Gub-Gub himself refused to have it written that way, now that he was a famous actor.

"I want a *dignified* biography," said he. "I may be funny on the *stage* - very funny. But in my biography I must be *dignified*."

“*Pignified*, you mean,” *growled Jip*. “Your biography would be just one large meal after another - with *stomachaches* for adventures. Myself, I’d sooner read the life of a nice, *round, smooth* stone.”

Português → So this branch of the Doctor’s natural history writing had remained *untouched* till the appearance of *Pippinella*, the *canary* who came to join his family circle under such curious circumstances. Pippinella, the Doctor often said, was a born *biographer*, for she had a *marvellous* memory for the little things that made a story interesting and real. And John Dolittle, in the *preface* to this the first of his Private Memoirs of Distinguished Animals was careful to say that the entire book was *Pippinella’s* own, he merely having translated it from *Canary* into English.

Those who read it declared it most interesting. But, like so many of the Doctor’s works, it is now out of *print* and copies of it are almost impossible to obtain. One of the reasons for this was that the ordinary *booksellers* wouldn’t keep it. “*Poooh!*” they said. “The Life of a *Canary*! What kind of a life could that be - sitting in a cage all day?”

Português → And as a consequence of their stupidity the book was only sold at the *taxidermists’* shops, *naturalists’* supply stores and odd places like that. Probably that is why copies are so hard to find to-day.

In its final completed form, under the title of *The Life of Coloratura Pippinella, Contralto Canary*, the story contained much of the *bird's* life that was lived after she joined the *Dolittle household*. Moreover, the Doctor went through the manuscript with the *authoress* several times and got her to tell him more about many little incidents and *details* which he thought would be of interest to the general public. All this went to make it quite a long book. I have not space to set it down for you here just as the Doctor wrote it, but I will tell it you in part, at all events, as Pippinella herself related it to John Dolittle and his family circle.

“People,” Pippinella began, when *Gub-Gub* had finally ceased *fidgeting*, “might think that the biography of a cage *canary* would be a very dull *monotonous* story. But, as a matter of fact, the lives of cage-birds are often far more varied and interesting than those of wild ones. I have heard the lives of several wild birds, and they were mostly *exceedingly* dull and *monotonous*.

Português → “Very well, then, I will begin at the beginning,” *Pippinella* began, “I was born in an *aviary*, a private one, occupied by our family and a few others. My father was a bright lemon-yellow *Harz Mountains canary* and my mother was a *greenfinch* of very good family. My brothers and sisters - there were six of us altogether, three boys and three girls - were about the

same as me to look at, sort of olive-green and yellow mixed up. Of course, until our eyes were open the thing that concerned us *chiefly* was getting enough food. Good parents - and ours were the most *conscientious* couple you ever saw - give their children when they are first *hatched* about fourteen meals a day.”

“Huh!” *muttered* Gub-Gub. “That’s more than I ever got.”

“Sh!” said the Doctor. “Don’t *interrupt*.”

“Pardon me, Pippinella,” said John Dolittle, “but that is a point that has often interested me. How do young birds know, before their eyes are open, when their parents are bringing food? I’ve noticed that they all open their mouths every time the older birds come back to the nest.”

Português → “We tell it, I imagine, by the vibration. Our parents *stepping* on to the edge of the nest is something that we get to recognize very early. And then, although our eyes are closed, we see the *shadow* that our parents make leaning over the nest coming in between us and the sunlight.”

“Thank you,” said the Doctor, making a note. “Please continue.”

“As you may have observed,” Pippinella went on, “young birds talk and *peep* and *chirp* almost as soon as

they are out of the egg. That is one of the big differences between bird children and human children: you see before you talk, and we talk before we see.”

“Huh!” *Gub-Gub* put in. “Your conversation can’t have much *sense* to it then. What on earth can you have to talk about if you haven’t seen anything yet?”

Português → “That,” said the *canary*, turning upon Gub-Gub with rather a *haughty* manner, “is perhaps another important difference between bird babies and pig babies: we are born with a certain amount of *sense*, while pigs, from what I have observed, never get very much, *even* when they are grown up. No, this blind period with small birds is a very important thing in their education and development. You ask me what they talk about. Nothing very much. I and my brothers and sisters used to swap *guesses* with one another on what the world would look like when our eyes would open. But the value of that time lies in this: having to do without our eyes, we develop what we call our sixth *sense*. It is rather hard to explain. But *Too-Too* will tell you that it is something well known and recognized among all birds. When we talk of birds having *sense* we always mean sixth *sense*.”

“*Excuse* me,” the Doctor put in, “but would you go into that a little further?”

Português → “Certainly,” said the *canary*. “But, as I told you, it’s *frightfully* hard to explain. You were speaking just now of the parents approaching the nest and the young ones *opening* their mouths. Well, *even* before they actually *step* on the nest we soon get to know that they are there without seeing or *hearing* them. And then birds are *awfully* busy with their ears during this time. They do a lot of listening. And, being unable to see, they get to be much better *hearers* than if they had the use of their eyes as well. We listened to everything with the greatest care, trying to learn from it what the world was going to look like - *even* to the mice scratching behind the *panellings* and the *boughs* of the trees in the garden tapping the *windowpane* near our cage.

“That’s a strong wind, isn’t it, Father?’ we would say. There are many *twigs* scratching on the glass.’

“‘Yes, children,’ he would answer. ‘It’s a north wind. It is only the north and the northeast winds that press the jasmine up against the window. The others blow it away from the house.’

Português → “Then, after that, you see, we could tell just by the *tune* the *bough*-tips played upon the *panes* which way the wind was blowing and how strong it was. But much of our education we got without knowing the why or the *wherefore* at all. That is perhaps the best

explanation of the sixth *sense*: just knowing a thing without knowing why or how you know it. Of course, in many matters the wild birds are much *cleverer* than we are. At geography, for instance: bird geography is all done by the sixth *sense*. But then, of course, we cage birds don't get much chance to study that. But at other things we are ahead of them a long way. Especially about people. You'd be surprised what a good judge of character most *housebred canaries* are. Altogether, as a grown-up bird, I've often *astonished* myself at what a lot I know - and how I know it, I couldn't tell you to save my life. But I'm convinced that a great deal of the most important part of my education came to me, as it does to all of us, during that time when we lie in the nest with our eyes closed, trying to guess, by *hearing* and smelling and feeling, what the world is going to look like."

"Thank you," said the Doctor. "That is very interesting. Pray pardon my *interruption*. But these things are important to me as a *naturalist*. Please continue with your story."

"It is quite an exciting moment," *Pippinella* continued, "for young birds when they first open their eyes. They usually stay awake most of the night before, lest they sleep past the time and their brothers and sisters crow over them that they saw the world first.

Português → “Well, with us the day came in due course; and, myself, I was slightly *disappointed*. You must remember that for us cage birds the world was the inside of a room, instead of an open meadow, *hedgerow*, or *leafy* forest. Of course, we had known something of what it was going to look like from asking our parents. But no matter how well a thing is described to you, you always form your own idea of it, more or less wrong. Very well, then. Our world, we discovered, was a long room, sort of *parlour* and *conservatory* combined - a pleasant enough place, containing *flowerpots*, palms, some furniture and several *cages* of birds. By day a woman attended to us, supplying our parents with chopped egg and *cracker crumbs*, which they fed to us youngsters. At night a man, who apparently owned us, came in to inspect everything. He seemed a decent sort of fellow and evidently had our welfare at heart because he was forever *scolding* the woman for *neglecting* to clean *cages*, to change the water in the *troughs*, or to give the birds fresh lettuce.

“Raising prize singing-birds was this man’s hobby. He had other *cages* in other rooms because we could hear the birds singing. And when the doors were open my father would sing back to them and carry on conversations with them about the woman, the quality of the new supply of seed, the temperature in the *conservatory*, and any odd gossip about the *household*.

Português → “There was another family of young ones in a cage close to ours. And our parents used to chat with the other parents - my mother always *boasting* that we looked a much healthier *brood* than theirs.

“The man had two children of his own, and they would come into the *conservatory* occasionally to look at us and to play with toys on the floor. Their games provided us with entertainment and we were glad to have them, because most days the *conservatory* was rather quiet.

“My father was evidently quite a fine singer. And now and then, when he wasn't helping my mother shovel food into us hungry children, he'd sit on the edge of the nest and sing. He had a tremendous voice. But, for my part, I can't say that I enjoyed it much. At that close range it was simply *earsplitting* and we used to beg Mother to make him stop.

“Once he was taken away from us for a whole day. And Mother told us he had gone to a *canary* show, to see if he was a good enough singer to get a prize. And when the man brought him back to us in the *evening* there was great excitement throughout the house. All the family came in, talking. Father had won the first prize at the show! After that he used to sing louder than ever, and it was no use our asking Mother to stop him because she was *even prouder* of his success than he

was. In between songs, he told us all about the show and what the judges said and what sort of *canaries* he had had to sing against.

Português → “It was a funny life - not nearly as dull as you’d think. As we got our *feathers* and grew bigger, I used to look out of the window at the spring trees *budding* in the garden. Every once in a while I’d see a finch fly by and I’d get a sort of vague *hankering* to be out in the open, living a life of freedom. But one day I saw a hawk *swoop* down on a poor lame *sparrow* and carry him off. With a *shudder* I *nestled* down among my brothers and sisters and thanked my stars that I lived indoors. After all, I decided, there was a good deal to be said for this cage life, where we were protected from cats and birds of prey, given comfortable quarters and the best of food.”



Pippinella Takes Her First Journey

Português → “ T HE THING ,” P *IPPINELLA*

continued, “that most interested every bird born at that house was whether he was going to be kept, sold, exchanged, or given away. For this man, while he did not run a regular shop, had many friends who were also interested in *canaries*. He seems to have been quite well known, for some of these people came long distances to see him and his birds. His place wasn't big enough to keep all the families that were born there. So when the young ones grew up and got their full *feathers* he would *pick* out those that he wanted to keep himself. These were such as had good voices or who were *prettily* marked. The others he would sometimes exchange, sometimes give away, and sometimes sell. He never kept very many *hens*.

“One *evening*, about two weeks after we had left the nest and were *hopping* and *pecking* for ourselves, my parents were talking this matter over together. And of course we youngsters, since it was a subject that very deeply concerned us, were listening *intently*. Said my mother:

“I'm afraid he will probably get rid of most of this *brood*. Nearly all his space is taken up and he seems to prefer those birds over in the next cage - though what

he can see in the *scrawny*, long-*necked* little *brats* I don't know. I wouldn't exchange one of our babies for the whole batch.'

Português → "'Well,' said my father, 'so far as the welfare of our own is concerned, it will be just as well if he does let them go - especially if they go separately.'

"'Why?' I asked.

"'Because you always get better cared for in houses where you are the only *canary* kept. In any place where they have an awful lot to look after, the treatment is usually *slipshod* and *negligent*. The worst of all are the animal shops. They are *notoriously* bad. You don't get your cage cleaned out more than once a week; you get put *anyplace*, sometimes in the hot sun, sometimes in an awful *draught*. And the noises and the smells are dreadful. No, I hope, for your sake, you don't get sent to an animal shop.'

"'But, Father,' I said, 'it's all right if you get bought right away, isn't it?'

"'Yes, but you seldom are, if you're a hen,' he said. 'People don't often come to an animal shop to buy hen *canaries*.'

"'Why?' I asked again.

"'Because they don't sing,' said he.

“You notice he said ‘ don’t sing,’ not ‘ can’t sing.’ I am afraid I’ve always been something of a rebel. Maybe I ought to have been born a cock. Anyway, that *evening* I felt particularly *aggrieved* at this stupid, unfair, old-fashioned custom.

Português → “‘Father, I think that’s ridiculous,’ I said. ‘You know very well that *hens* are born with just as good voices as *cocks*. But merely because it isn’t considered proper for them to sing they have to let their voices spoil for want of practise when they’re young. I think it’s a crying shame.’

“Then my mother joined in.

“‘How dare you speak to your father like that, you *brazen hussy!*’ she cried. ‘What are the girls coming to these days, I’d like to know? Go and stand down in the corner of the cage!’

“And she gave me a box on the ear with her wing that knocked me right off the *perch*.

“Well, although I had been *reprimanded*, I was by no means *repentant*. I saw that just because *hens* were not supposed to sing I and my sisters stood a good chance of being packed off to some *wretched*, crowded animal shop, instead of being bought by some private person who would treat us *decently*. And I determined to

practise my singing secretly, so as to develop my voice and become just as *valuable* as my brothers.

“Well, in spite of frequent *peckings*, I continued to exercise my voice quietly when the others were busy eating or talking together. Finally the man who owned us noticed that I often got sat upon by the rest of my family and I was put in a separate cage. After that I could sing as long and as loud as I wanted to and all that the others could do was to make rude remarks from across the room about the quality of my voice.

Português → “And then one day the bird *fancier*, our owner, brought in a friend of his to see us. He wanted to make this friend a present of a *canary*, it seemed, and he offered him his choice out of the two new families of birds. I liked the man’s face and I was determined he should *pick* me out, if I could make him. He was evidently rather taken with the *colouring* of the other family and he *lingered* around their cage quite a while. But I sang my *loudest* and my best and presently I saw I had caught his attention. He came over to my cage and asked the *fancier* if I, too, was part of the new *broods*. On *hearing* that I was, he said he would like to have me.

“Then, to my great delight, the *fancier* went and got a small travelling cage to lend his friend, until he could buy a bigger one for me. Into this I was changed and

wrapping paper was put around and I couldn't see anything more after that.

“However, my parents and brothers and sisters could still hear me through the paper. They wished me goodbye and good luck. Then I felt my cage lifted up off the table and the first journey of my life began.

Português → “Of course, I wondered, inside my paper-covered carriage, where I was being taken and what my new home would be like. From the motion, a curious *jerky* sort of swing, I guessed I was still being carried by someone walking. But soon I was put down again, just for a moment, and the suddenly cooling air told me I was outside the house. Next I heard the *stamping* of a *horse's* feet, and then I was lifted up again, high. After that a new kind of motion began and, from the swing of it and the regular beating of *hoofs*, I knew I was being carried on *horseback*.

“I felt the wind blowing through my paper covering. Soon the scent of the ripe corn and *poppies* reached me and I knew that my owner was now beyond the town, out in the open country. I had never been in the country before, but my father had, when being taken to shows, and he had told me something about it.

“It was a cold ride, *bumpy* and uncomfortable. With the *jolting* motion of the saddle *pommel* on which my

cage was held every bit of the water and seed out of my *troughs* got spilled all over the cage - and me, too.

Português → “Presently the *horse's* pace slowed down and, *hearing* now the echoes of his *hooves* thrown back from near at hand, I guessed that we had entered the streets of another town. I wondered if this was the place where I was to live or if my owner would ride on through it. I heard *sparrows chattering*, *pigeons cooing*, dogs barking, people talking and calling. I hoped we would stay here. It seemed a nice, *cheery* place, from the sounds of it.

“And sure enough, presently, to my great delight, that awful riding motion ceased. I felt my cage being handed down and taken by other hands. Somebody - a woman - was greeting my man on the horse. The air suddenly grew warm and a door slammed shut. I was inside a house - a house of many smells, most of them nice, comfortable, *foody* smells. My cage was set upon a table. Several voices were now *chattering* around me, some of them children's. Fingers began *clawing* at my wrapping paper, to undo it. The string was cut with a *ponk* like the *twang* of a guitar. And then - at last - I could see.”



The New Home

Português → “ T HE ROOM ,’ P *IPPINELLA*

continued, “in which I found myself was quite different from any I had ever seen before. But then, of course, I had only seen one other, so far - the *fancier’s conservatory*. This place was pretty large, with lots and lots of *chairs* in it, a ceiling of big smoked beams and funny *pictures* on the walls of men in scarlet jackets *galloping* across country on *horseback*. A pair of *stag’s* horns were hung over the door. And above the fireplace there was an enormous dead fish in a glass box.

“Gathered about my cage stood four or five people, men, women, and children, all with fat, *round* faces and red cheeks. They were staring at me with great curiosity and - to judge from their smiles - with some admiration. I guessed them to be the family of my new owner. Presently another cage was brought and I was changed into it. It was quite *roomy* and decent inside, and I was glad to get into it after the little *crampy* one that had been so messed up by the journey.

“Then there was evidently a good deal of discussion among the family about where I should be put. One *pointed* to one place and another to another. Finally it was decided to hang my cage in the big bay window which looked out on to a *forecourt*, or front yard.

Português → “Of course, you must understand that up to this time I had never seen very much of people. I was *exceedingly* young. At the *fancier’s* all I ever saw, with very few exceptions, was one person at a time. But in this house it was entirely different. People in *twos* and *threes* were around, talking all the time. And, watching and listening to them the whole day, I soon began to understand many words of their language. *Even* that first day I guessed from signs and other things that the largest boy of the family was asking his mother if he could have the job of looking after me. Finally his mother *consented* - to my great sorrow later, because he was the most *forgetful* monkey that ever walked. Many was the time that he forgot to *refill* my water *trough* and I’d go thirsty for a whole day before he found it out. He was always *dreadfully* sorry when he discovered his *mistake*, but that didn’t do me any good.

“At first I was very much *puzzled* about this house. The family seemed to be positively enormous. All day long new *batches* that I had never seen before, men, women, and children, kept arriving, some on *horseback*, some on foot, some in *carriages*. They would take meals in the dining room, and often sleep upstairs in the bedrooms overnight. Then they’d go away again and different ones would take their place. There was somebody arriving and somebody going away all the time.

Português → “Then I decided these could not all belong to the family, and I supposed that my new owner was a man of many friends. *Heaven* only knows how long I would have gone on believing that if I had not one day had my youthful ignorance *enlightened* by a *chaffinch*. It was a warm afternoon and the bay window had been opened. I saw a *chaffinch* passing and *repassing*, with bits of *horsehair* in his mouth. He was *busily* building a nest in one of the *poplars* in the yard. I had not spoken to a bird since I had left my own family, so I *hailed* him, and he came over close to the window and *chatted* a while.

“This seems an *awfully* funny house,’ I said. ‘Who’s this man who has so many friends coming to visit him all day long?’

“This is an inn, an hotel,” said the *chaffinch*

“‘No one could *mistake* you for anything but a newborn cage-bird,’ said the *chaffinch* with a laugh. ‘They aren’t his friends. This isn’t a private house. This is an inn, an hotel, where people pay to stop and eat. Haven’t you noticed that big carriage that *rattles* into the yard every *evening* at five o’clock? Well, that’s the coach from the north. And the one that comes early in the morning is the night coach from the south. Haven’t you seen them changing horses? This is a regular coaching-inn, one of the *busiest* spots in the country.’

Português → “And very soon I decided that in my first venture away from the protection of my mother’s wing I had been very lucky. Good fortune had given me a home that any cage bird could envy. I have often looked back with pleasure upon the nice, cheerful *bustle* of that inn. If you must be a cage bird - if you have to be deprived of the green forests and the open freedom of the skies - then it is good to be in close touch with the world. And there, one was certainly that.

“Something new was happening all the time. Men went over this road not only to the capital but to foreign lands - for it was the highway to a great port from where *ships* sailed to the seven seas. Travellers coming and going brought news from everywhere. And the daily coaches always delivered the newspapers from the north, south, east, and west.



Índice - Versão em Português

Parte I

A Loja de Animais

A Persa Branca

Uma Biografia Animal

Pippinella Faz Sua Primeira Viagem

O Novo Lar

Contents

Capítulo 1. A Loja de Animais

English → Este livro das memórias do *Doutor Dolittle* chama-se Caravana. É em parte uma continuação de *Circo* e de sua vida como artista. Quando veio para Londres, a casa Dolittle era a caravana do Doutor em Greenheath, nos arredores da cidade. Ele continuou ali seu trabalho com pessoas e animais doentes. Por isso, o nome Caravana combina bem com o livro.

Pouco depois de John Dolittle tornar-se o novo gerente do *circo*, alguns donos de teatros de Londres o convidaram a apresentar um espetáculo. Ele ainda levava o *circo* a cidades pequenas. Também precisava ganhar o suficiente para ajudar o *circo* a recomeçar. Ao mesmo tempo, continuava pensando em um espetáculo novo e bom para Londres.

O Doutor queria que o primeiro espetáculo em Londres fosse bom. O *circo* tinha muitas pessoas: *Matthew Mugg*, *Hercules*, os irmãos Pinto, *Hop*, Henry Crockett, *Theodosia Mugg* e *Fred*. Tinha animais: leão, leopardo, elefante, gambá, o boi-bicho, cobras e seus próprios animais: *Jip*, *Gub-Gub*, *Too-Too*, *Dab-Dab*, o rato branco e outros.

English → O Doutor encontrou uma ideia para um novo espetáculo em Londres de um jeito estranho.

Tudo começou com uma coisinha que aconteceu por acaso.

Certa noite, o espetáculo estava em uma pequena cidade de mercado. O Doutor caminhava com Matthew Mugg e Jip. Eles haviam trabalhado o dia inteiro montando o *circo*, e o Doutor ainda não conhecia a cidade. Andaram pelas ruas principais e chegaram a uma hospedaria com mesas e cadeiras do lado de fora. Como a noite estava quente, o Doutor e Matthew sentaram-se e beberam cerveja.

Sentaram-se e beberam cerveja.

Enquanto descansavam e observavam a cidade tranquila, ouviram um pássaro cantar. A canção era muito bonita. Às vezes era forte, outras vezes suave e baixa, e sempre mudava. O pássaro nunca cantava da mesma maneira duas vezes.

O Doutor havia escrito livros sobre o canto dos pássaros, por isso ficou interessado.

English → - Está ouvindo, Matthew? - perguntou ele.

- Bonito, não é? - disse o homem da carne para gatos. - Deve ser um rouxinol, lá em cima dos grandes olmos junto à igreja.

- Não - disse o Doutor. - Não é um rouxinol. É um canário. Ele canta pequenos trechos de uma canção de

rouxinol e partes de muitas outras canções. Mas sua voz continua sendo de canário. Escute. Agora está imitando um tordo.

Ficaram sentados mais um pouco. O pássaro cantou muitas canções diferentes que havia copiado.

- Matthew - disse o Doutor - , acho que gostaria de ter um canário na carroça. Eles são ótima companhia. Nunca comprei um porque não gosto de pássaros em gaiolas. Mas, se nasceram em cativeiro, acho que pode estar tudo bem. Vamos descer a rua e ver se encontramos esse cantor.

Depois que o Doutor pagou a cerveja, deixaram as mesas e caminharam em direção à igreja. Antes de chegar lá, viram várias lojas. Logo o Doutor parou.

English → - Olhe, *Matthew* - disse ele. - Uma dessas lojas é de animais. É lá que está o canário. Detesto lojas de animais. Os pobres animais geralmente parecem tristes e abandonados. Os donos mantêm animais demais e não conseguem cuidar bem deles. As lojas também cheiram mal. Agora nunca entro nelas. Nem passo diante de uma, se puder evitar.

- Por quê? - perguntou Matthew.

- Bem - disse o Doutor - , desde que os animais me conhecem, falam comigo quando entro. Pedem que eu os compre. Pássaros, coelhos, porquinhos-da-índia e

outros imploram. Acho que vou voltar e seguir por outro caminho, para não passar diante da vitrine.

Mas, naquele instante, o canto doce do pássaro voltou a ser ouvido. *O Doutor* parou e esperou.

- Ele é maravilhoso - disse John Dolittle. - Realmente excelente!

- Por que não passa depressa com um olho aberto? - disse Matthew. - Assim talvez veja o pássaro sem parar.

English → - Está bem - disse o Doutor. Caminhou depressa até a loja. Ao passar, olhou uma vez para a vitrine e continuou rapidamente.

- Bem - perguntou Matthew quando o Doutor parou do outro lado - , você viu que pássaro era?

- Sim - disse John Dolittle. - É o canário verde perto da porta, na pequena gaiola de madeira marcada com três xelins. Escute, Matthew, entre e compre-o para mim. Acho que posso pagar isso. Não quero entrar. Todos os animais dali vão me chamar imediatamente. Acho que os coelhos brancos já me conhecem. Vá por mim. Não se esqueça do canário verde na gaiola de madeira perto da porta, marcado com três xelins. Aqui está o dinheiro.

O Doutor esperou do lado de fora da loja vizinha.

Então Matthew Mugg entrou na loja com os três xelins. O Doutor ficou do lado de fora, junto à vitrine da loja vizinha.

English → O homem da carne para gatos ficou fora apenas pouco tempo. Quando voltou, não trazia um canário.

- Você se enganou, Doutor - disse ele. - O pássaro que você quer é uma galinha, e galinhas não cantam. O que ouvimos é um galo amarelo brilhante, do lado de fora da loja. Querem duas libras e dez por ele. Dizem que é um pássaro premiado e o melhor cantor que já tiveram.

- Que estranho! - disse o Doutor. - Tem certeza?

Então esqueceu que não queria que os animais o vissem. Foi até a vitrine e apontou novamente para o canário verde.

- É aquele pássaro que eu quis dizer - falou. - Você perguntou por ele? Ah, não! Agora cometi um erro. Ela viu quem sou.

O canário verde perto da porta viu o famoso Doutor apontar para ela. Pensou que ele fosse comprá-la. Fez sinais para ele pelo vidro e pulou de alegria em sua gaiola.

English → *John Dolittle* não podia pagar duas libras e dez pelo outro pássaro, então começou a ir embora. Mas, quando o pequeno canário verde viu que ele não a compraria, seu rosto ficou muito triste.

John Dolittle havia caminhado apenas cerca de cem jardas com *Matthew* quando parou novamente.

- Não adianta - disse ele. - Acho que preciso comprá-la, mesmo que ela não saiba cantar. Isso sempre acontece quando chego perto de uma loja de animais. Sempre compro a coisa mais triste e inútil dali. Volte e pegue-a.

O homem da carne para gatos entrou novamente na loja. Logo voltou com uma pequena gaiola coberta por papel pardo.

- Precisamos nos apressar, *Matthew* - disse o Doutor.
- Está quase na hora do chá, e *Theodosia* sempre tem dificuldade para fazê-lo sem nossa ajuda.

Quando o Doutor chegou ao *circo*, chamaram-no imediatamente para fazer um trabalho importante do espetáculo. Pediu a *Matthew* que levasse o canário para a carroça. Ficou ocupado com muitas coisas até a hora do jantar.

English → Quando voltou à carroça, estava cansado e havia se esquecido completamente do canário que comprara. Sentou-se em uma cadeira. Então *Too-Too*, a

coruja que cuidava das contas do *circo*, começou a falar com ele sobre dinheiro.

Mas, antes que conversassem muito sobre dinheiro e números, o Doutor ouviu um som suave e agradável. Era um pássaro cantando muito delicadamente.

- Céus! - sussurrou o Doutor. - De onde vem esse som?

O som ficou cada vez mais alto. Era o canto mais bonito que John Dolittle já ouvira, ainda melhor que o canto do lado de fora da hospedaria. Outras pessoas também o teriam adorado. Mas o Doutor conhecia a língua dos canários e compreendia as palavras. Era uma canção que nunca esqueceria.

Era um longo poema. Falava de muitas coisas. Contava sobre muitas terras, muitos amores, pequenas aventuras e grandes aventuras. A melodia mudava o tempo todo. Às vezes era triste. Às vezes era alegre. Às vezes era forte. Às vezes era suave. Era mais maravilhosa que a melhor canção de rouxinol.

English → - De onde vem? - perguntou o Doutor novamente, muito intrigado.

- Daquela gaiola coberta na prateleira - disse Too-Too.

- Céus! - exclamou o Doutor. - O pássaro que comprei hoje à tarde!

Ele se levantou e puxou o papel. A canção parou. Um pequeno canário verde olhou pelo buraco rasgado.

- Pensei que você fosse uma galinha - disse o Doutor.

- Sou - disse o pássaro.

- Mas você canta!

- Bem, por que não?

- Mas canárias não cantam.

O pequeno pássaro verde riu. Foi uma risada longa e suave.

Ela deu uma risada longa e suave.

- Essa velha história é muito engraçada! - disse ela. - Os galos inventaram isso. São machos orgulhosos. As fêmeas têm vozes melhores. Mas os galos não gostam que as fêmeas cantem. Eles nos bicam quando fazemos isso. Alguns anos atrás, algumas fêmeas criaram um grupo chamado "Mulheres Cantando". Queríamos nossos direitos. Mas muitas galinhas antiquadas ainda achavam que cantar era errado para as fêmeas. Diziam que as galinhas deveriam ficar no ninho e os machos deveriam cantar. Então o grupo fracassou. É por isso que as pessoas ainda pensam que galinhas não podem cantar.

English → - Mas você não cantou na loja? -
perguntou o Doutor.

- Você também não cantaria naquela loja - disse o canário. - O cheiro era tão ruim que poderia fazê-lo engasgar.

- Então por que cantou agora?

- Porque sabia que você queria comprar o estúpido galo amarelo. Mandou o homem voltar para me tirar dali por bondade. Então quis mostrar o que nós, mulheres, podemos fazer com a música.

- Maravilhoso! - disse o Doutor. - Você faz aquele outro pássaro parecer um cantor ruim. Vejo que é *contralto*.

- Mezzo-*contralto* - disse o canário. - Mas também posso cantar muito alto, se quiser.

- Qual é o seu nome? - perguntou o Doutor.

- *Pippinella* - respondeu o pássaro.

- O que você estava cantando agora?

- Eu estava cantando a história da minha vida.

- Mas era em versos.

- Sim, transformei-a em poesia para me divertir. Nós, pássaros de gaiola, temos muito tempo livre quando não há ovos para chocar nem filhotes para alimentar.

English → - Hum! - disse o Doutor. - Você é uma grande artista, poeta e cantora.

- E musicista! - disse o canário baixinho. - Eu mesma fiz tudo. Você viu que não usei canções comuns de pássaros, exceto a canção de amor do pintassilgo-verde, quando conto sobre meu falso marido que fugiu para a América e me deixou chorando na margem.

Naquele momento, *Dab-Dab* entrou e disse que o jantar estava pronto. Mas o Doutor estava animado com seu novo interesse e não se importou. Tirou um livro de música em branco. Às vezes escrevia nele peças para flauta, porque a flauta era seu instrumento favorito.

- Desculpe - disse ele ao canário - , mas poderia começar novamente a história da sua vida? Estou muito interessado.

- Sim - disse o pequeno pássaro. - Por favor, encha minha tigela de água. Ela esvaziou quando fui sacudida no caminho até aqui. Gosto de molhar a garganta de vez em quando quando canto canções longas.

English → - É claro, é claro! - disse o Doutor, tropeçando em *Gub-Gub* na pressa de ajudar a cantora. - Pronto! Agora cante bem devagar. Quero escrever a música, e o ritmo é um pouco difícil. Além disso, você muda de tom muitas vezes. Não escreverei as palavras

agora, porque não consigo fazer as duas coisas ao mesmo tempo. Pedirei que as repita mais tarde. Está bem. Estou pronto.



Capítulo 2. A Persa Branca

English → Então o Doutor sentou-se e escreveu muitas páginas de música enquanto o canário verde lhe cantava a história de sua vida. Ela cantou por muito tempo, pelo menos meia hora. Durante a canção, Gub-Gub a interrompeu mais de uma vez com seu triste grito -

- Mas, Doutor, o jantar está esfriando!

Quando terminou, *John Dolittle* guardou cuidadosamente o livro em que escrevia. Agradeceu ao canário e preparou-se para o jantar.

- Gostaria de sair da gaiola e comer conosco? - perguntou ele.

- Vocês têm algum gato?

- Não - disse o Doutor. - Não mantenho gatos na carroça.

- Ah, está bem - disse o canário. - Então abra minha porta, e eu sairei.

- Mas você poderia facilmente fugir de um gato, não poderia? - perguntou *Jip*. - Você tem asas para voar.

- Poderia, se estivesse preparada ou soubesse onde ele está - disse o canário. Ela voou até a mesa e pegou uma migalha perto do prato do Doutor. - Os gatos são

mais perigosos quando não conseguimos vê-los. São os únicos caçadores realmente habilidosos.

English → - Hum! - disse Jip. - Os cães são bons, você sabe.

- Desculpe - disse o canário - , mas os cães são tolos comparados aos gatos na caça. Os cães são bons em seguir e rastrear, mas os gatos sabem usar melhor a inteligência. Você já viu um cão sentar e vigiar um buraco durante horas, esperando um rato? Não. Os cães latem e arranham o buraco, então o rato nunca sai. Como pássaro, eu preferiria ficar em um quarto com muitos cães a ficar com um só gato.

- Você já teve uma experiência ruim com eles? - perguntou o Doutor.

- Não eu mesma - disse o canário. - Mas aprendi com a experiência de outra pessoa. Eu vivia em uma casa com um papagaio. Um dia, a mulher comprou um gato persa branco. O papagaio me disse: “Ela parece simpática”.

- “*Pol*” - eu disse - , “gatos são gatos. Não confie nela. Nunca confie em um gato.”

English → - Será que é isso que os torna assim? - disse o Doutor. - Se ninguém jamais confia neles, isso deve ser muito difícil para seu caráter.

- *Bobagem!* - disse o canário. - A mulher confiava naquele gato. Deixava-o no quarto conosco à noite. Minha gaiola ficava alta, pendurada por uma corrente, então o gato não podia me alcançar. Mas o pobre Pol não tinha gaiola. Tinha um suporte com poleiro e uma corrente na perna.

Ele lhe deu mais do que ela esperava.

Ele não acreditava que o gato fosse perigoso. Um dia, o gato tentou subir em seu suporte. Mas um papagaio é um bom lutador. Ele mordeu sua orelha, e ela fugiu.

- Agora você acredita em mim? - eu disse. - Escute. Ela tentará pegá-lo se puder. Não durma enquanto ela estiver no quarto. Ela tem medo de você quando você a encara. Mas não terá medo quando você estiver distraído. Um salto e uma mordida no pescoço, e Polly terá acabado. Lembre-se: não durma quando ela estiver no quarto.

English → Ela bebeu da tigela de leite de *Gub-Gub*.

O canário verde parou por um momento. Pulou pela mesa e bebeu da tigela de leite de Gub-Gub. Isso surpreendeu muito Gub-Gub. Depois limpou o bico no suporte das galheteiras e continuou.

- Salvei a vida daquele papagaio bobo muitas vezes. Ele era calmo e gostava das mesmas coisas todos os dias. Era solteiro e gostava de seus pequenos hábitos.

Ficava aborrecido se a empregada esquecia seu banho no sábado ou sua casca de laranja no domingo de manhã. Também gostava de dormir depois do almoço. Muitas vezes eu lhe dizia que isso era perigoso, a menos que as portas e janelas estivessem fechadas e o gato estivesse do lado de fora. Mas ele amava demais seu hábito. Acho que teria dormido mesmo que o quarto estivesse cheio de gatos.

O canário comeu outra migalha, pensou por um momento e continuou.

English → - Muitas vezes pensei que o papagaio fosse corajoso e forte à sua maneira. Tinha suas regras, e nada as mudava. Mas o gato terrível estava sempre esperando. Muitas vezes, quando *Pol* começava a dormir, eu a via aproximar-se sorrateiramente de seu suporte. Então dava um assobio muito alto, e o papagaio acordava. O gato ia embora devagar, zangado comigo por tê-lo impedido.

- Nossa dona nunca achou que o gato fosse perigoso. Um dia, uma amiga perguntou se ela não tinha medo de deixar o gato perto do papagaio quando ele não tinha gaiola.

- Ah, não! - disse ela. - Pussums não machucaria meu querido Polly, não é, Pussums?

Então o gato esfregou o pescoço no vestido da velha senhora e ronronou. Ela parecia muito doce e inocente.

English → Fiz o possível. Mas, certo dia, a gata branca foi esperta demais para mim. A velha senhora foi visitar amigos no campo. Deixou a empregada tirar o dia de folga. O papagaio e eu recebemos sementes e água extras. A casa foi trancada, e as chaves foram colocadas sob o capacho. A porta da sala, onde sempre ficávamos, estava fechada. Fiquei contente, pois pensei que meu amigo estaria seguro naquele dia.

Por volta do meio-dia, veio uma tempestade. O vento uivava ao redor da casa. Então vi a porta do nosso quarto abrir-se com o vento. Ela não estava bem fechada.

- Não durma, Pol - disse eu. - Essa gata pode entrar a qualquer momento!

Durante muito tempo, ela não apareceu. Depois de uma hora, pensei que devia estar em outro quarto. Então parei de me preocupar. Depois do almoço, Pol adormeceu. Eu também fiquei sonolenta e tirei uma soneca.

English → Sonhei coisas terríveis. Vi gatos enormes e papagaios com espadas e *forcados*. Então ouvi um som pesado e acordei. Pol estava morta no chão. A gata

branca estava sentada no tapete, olhando para mim com um sorriso mau.

O canário tremeu um pouco. Esfregou o bico com a pata direita, como se quisesse esquecer um pesadelo.

Fiquei chocada demais para falar. Perguntei-me se a gata cruel comeria minha amiga morta. Mas não, ela não queria comida. Queria matar apenas por diversão. Durante três meses, observara e esperara. No fim, venceu. Sorriu para mim, virou-se, deixou o corpo e caminhou até a porta.

Pensei que ela não conseguiria escapar sem ser descoberta. A velha senhora saberia que ela era a assassina.

Então aconteceu algo estranho. Isso me fez lembrar do que minha mãe acreditava. Ela dizia que os gatos eram ajudados pelo diabo. Costumava dizer que, de outro modo, seriam inteligentes demais. Também dizia para nunca tentar pensar melhor que um gato.

English → Eu nunca havia acreditado nisso. Mas naquela tarde quase acreditei. Se a porta ficasse aberta, as pessoas saberiam que a gata entrara e matara o papagaio. Mas, se a porta estivesse fechada e a gata ficasse do lado de fora, ninguém poderia culpá-la. Então o vento começou a uivar novamente. Observei a porta fechar-se devagar. Depois bateu e

fechou. Vi a gata ainda do lado de fora, sorrindo. Se o vento tivesse chegado dois minutos antes, ela teria ficado presa lá dentro. Então parecia que o diabo a ajudara.

Quando a velha senhora voltou para casa, não conseguiu entender aquilo. O papagaio estava no chão com o pescoço quebrado. A gata fizera aquilo muito depressa e sem deixar sinais. As janelas estavam fechadas. A porta também.

Por fim, aquela velha tola disse que talvez alguns meninos tivessem entrado, talvez pela chaminé. Disse que mataram o papagaio e fugiram sem deixar rastros. Ninguém jamais descobriu a verdade. Ela ficou muito perturbada e chorou, mas só depois que era tarde demais.

English → Ela chorou: - Bem, pelo menos ainda tenho meu canário e minha querida gata.

Então aquela gata malvada foi até ela, ronronando e pedindo carinho. A velha deu-lhe um pires de leite. Nunca confie em um gato.

A velha deu-lhe um pires de leite.

O Doutor disse que os animais são estranhos. Disse que muitas vezes matam mesmo quando não estão com fome, e isso é difícil de explicar. Mas faz parte de sua natureza. Disse que não devemos julgá-los

depressa demais. Ele ouvira a história da vida do canário, mas estivera ocupado escrevendo a música e não escutara bem as palavras. Depois do jantar, pediu que ela contasse tudo novamente.

- É claro - disse o canário. - Vou contar com palavras, sem música.

- Sim, é melhor - disse o Doutor. - Assim você pode contar todas as suas aventuras em detalhes, sem se preocupar com rimas. *Gub-Gub*, quando terminar esse prato de castanhas, *Dab-Dab* poderá recolher tudo.



Capítulo 3. Uma Biografia Animal

English → O pequeno canário verde ajudou o Doutor a escrever sua primeira biografia de animal. Ele já queria fazer isso antes. Achava que muitos animais tinham vidas mais interessantes que algumas pessoas famosas. Até queria escrever uma coleção inteira de livros sobre grandes animais. Mas não havia encontrado muitos animais que se lembrassem de suas vidas o suficiente.

Gub-Gub estava infeliz porque nenhuma estátua havia sido feita para ele em Manchester. Muitas vezes pedia ao Doutor que escrevesse sua história, pois achava que todos gostariam de lê-la. Mas John Dolittle e os animais já conheciam bem sua vida. O Doutor achava que seria engraçado, mas Gub-Gub não queria isso agora que era um ator famoso.

- Quero uma biografia séria - disse ele. - Posso ser muito engraçado no palco, mas em minha biografia preciso ser sério.

- Você quer dizer dignificado - rosnou *Jip*. - Sua história seria apenas uma refeição depois da outra, com dores de barriga como aventuras. Eu preferiria ler a vida de uma pedra bonita, redonda e lisa.

English → Essa parte da escrita naturalista do Doutor ficou sem ser feita até *Pippinella* ir morar com sua

família de uma maneira estranha. *O Doutor* dizia muitas vezes que Pippinella nascera para escrever histórias, pois se lembrava muito bem das pequenas coisas. No prefácio, John Dolittle disse que o livro inteiro era a própria história de Pippinella. Ele apenas a havia mudado de Canário para o inglês.

As pessoas que o leram disseram que era muito interessante. Mas agora o livro está esgotado, e é muito difícil encontrar um exemplar. Uma razão era que as livrarias comuns não queriam vendê-lo. “A Vida de um Canário! Que tipo de vida é essa? Ficar em uma gaiola o dia inteiro?”, diziam.

English → Então o livro era vendido apenas em lojas de *taxidermist*as, lojas de história natural e outros lugares estranhos. É provavelmente por isso que hoje é tão difícil encontrar exemplares. O livro final, chamado A Vida da Canária *Contralto Coloratura* Pippinella, contava muito sobre a vida dela depois que entrou para a casa Dolittle. O Doutor também pediu muitas vezes que ela contasse mais detalhes, e o livro ficou muito longo. Não posso escrevê-lo inteiro aqui, mas contarei parte dele como Pippinella o contou a John Dolittle e sua família.

- As pessoas podem pensar que a vida de um canário de gaiola é sem graça - começou Pippinella, quando *Gub-Gub* finalmente parou de se mexer. - Mas os

pássaros de gaiola muitas vezes têm vidas mais variadas e interessantes que os pássaros selvagens. Ouvi falar de muitos pássaros selvagens, e a maioria teve vidas muito sem graça e iguais.

English → - Muito bem, começarei do início - disse Pippinella. - Nasci em um aviário particular, onde nossa família e algumas outras viviam. Meu pai era um canário amarelo brilhante das montanhas de Harz, e minha mãe era um pintassilgo-verde de família muito boa. Éramos seis filhos, três meninos e três meninas. Parecíamos quase iguais, com penas verdes e amarelas. Antes de abrir os olhos, nossa principal preocupação era comida. Bons pais, e os nossos eram muito cuidadosos, davam aos filhotes cerca de quatorze refeições por dia depois que nasciam.

- Hum! - murmurou Gub-Gub. - Isso é mais do que eu recebia.

- Psiu! - disse o Doutor. - Não interrompa.

- Desculpe, *Pippinella* - disse *John Dolittle*. - Muitas vezes me perguntei sobre isso. Como os filhotes sabem, antes de abrir os olhos, quando os pais trazem comida? Já os vi abrir o bico todas as vezes que os pássaros adultos voltam ao ninho.

English → - Acho que sentimos isso pelo movimento. Aprendemos muito cedo a saber quando nossos pais

pisam na borda do ninho. E, mesmo de olhos fechados, conseguimos ver sua sombra sobre o ninho, bloqueando a luz do sol.

- Obrigado - disse o Doutor. Ele anotou. - Continue, por favor.

- Talvez você tenha visto - disse Pippinella - que os filhotes conseguem falar e piar pouco depois de nascer. Essa é uma grande diferença entre filhotes de pássaro e crianças humanas. Vocês enxergam antes de falar, e nós falamos antes de enxergar.

- Hum! - disse Gub-Gub. - Então sua fala não pode significar muita coisa. Sobre o que podem falar se ainda não viram nada?

English → - Isso - disse o canário, olhando para Gub-Gub com orgulho - é outra grande diferença entre filhotes de pássaro e filhotes de porco. Nascemos com algum bom senso, mas os porcos parecem não ganhar muito, mesmo quando ficam velhos. O tempo em que os passarinhos não conseguem enxergar é muito importante para nosso crescimento. Não falamos de muita coisa. Meus irmãos, minhas irmãs e eu imaginávamos como seria o mundo quando abrissemos os olhos. Mas esse período é importante porque aprendemos nosso sexto sentido. É difícil explicar. Mas *Too-Too* dirá que todos os pássaros sabem o que é.

Quando dizemos que os pássaros têm senso, queremos dizer sexto sentido.

- Desculpe - disse o Doutor - , mas poderia explicar melhor?

English → - Sim - disse o canário. - Mas é muito difícil explicar. Você falou dos pais que vêm ao ninho e dos filhotes que abrem o bico. Mesmo antes de eles pisarem no ninho, sabemos que estão ali sem vê-los nem ouvi-los. Os pássaros escutam com muita atenção nessa época. Como não podemos enxergar, ficamos muito melhores em ouvir. Prestávamos atenção a tudo para aprender como seria o mundo. Até ouvíamos ratos atrás das paredes e galhos batendo na janela da nossa gaiola.

- É um vento forte, não é, papai? - dizíamos. - Há muitos gravetos arranhando o vidro.

- Sim, crianças - respondia ele. - É vento do norte. Apenas os ventos do norte e do nordeste empurram o jasmim contra a janela. Os outros o afastam da casa.

English → Então conseguíamos saber a direção e a força do vento pelo som dos galhos no vidro. Aprendemos sem saber por quê. Esse é o sexto sentido: saber sem saber como. Os pássaros selvagens são melhores em geografia, mas os pássaros de gaiola são melhores em julgar as pessoas. Como pássaro

adulto, sei muitas coisas, mas não consigo dizer como as sei. Acredito que minha educação mais importante aconteceu quando estava no ninho de olhos fechados, imaginando o mundo pelo som, pelo cheiro e pelo tato.

- Obrigado - disse o Doutor. - Isso é muito interessante. Perdoe-me por interromper. Essas coisas são importantes para mim como naturalista. Continue sua história, por favor.

- É uma época muito emocionante - disse *Pippinella*.
- Os filhotes ficam animados quando abrem os olhos pela primeira vez. Muitas vezes ficam acordados a noite inteira para não perder o momento e permitir que os irmãos digam que viram o mundo primeiro.

English → - Então chegou nosso dia. Fiquei um pouco decepcionada. Para pássaros de gaiola, o mundo era apenas o interior de um quarto, não um campo aberto ou uma floresta. Tínhamos ouvido falar dele por nossos pais, mas ainda criamos ideias erradas. Nosso mundo era um quarto comprido. Parecia uma sala de estar junto com uma estufa. Havia flores, palmeiras, alguns móveis e muitas gaiolas de pássaros. Durante o dia, uma mulher dava aos nossos pais ovo picado e migalhas de biscoito, e eles nos alimentavam. À noite, um homem que era nosso dono vinha verificar tudo. Ele parecia bondoso, pois muitas vezes dizia à mulher para

limpar as gaiolas, trocar a água e dar alface fresca aos pássaros.

- O homem gostava de criar pássaros cantores premiados. Tinha outras gaiolas em outros quartos, então conseguíamos ouvir os pássaros cantando. Quando as portas estavam abertas, meu pai cantava de volta para eles. Conversava com eles sobre a mulher, as sementes novas, o quarto quente e pequenas fofocas da casa.

English → - Havia outra família de pássaros perto de nós. Nossos pais conversavam com os pais deles. Minha mãe sempre dizia que parecíamos mais saudáveis que os filhotes deles.

- O homem tinha dois filhos. Às vezes eles entravam na estufa para nos olhar e brincar com brinquedos no chão. As brincadeiras deles nos deixavam felizes, pois na maior parte dos dias a estufa era muito silenciosa.

- Meu pai era um cantor muito bom. Às vezes sentava-se na borda do ninho e cantava, quando não estava nos alimentando. Sua voz era muito alta. Eu não gostava dela de perto. Machucava nossos ouvidos, e pedíamos à mamãe que o fizesse parar.

- Certa vez, ele ficou longe de nós durante um dia inteiro. Mamãe disse que fora a um concurso de canários para ver se ganhava um prêmio. À noite, o

homem o trouxe de volta, e todos ficaram animados. Papai havia ganhado o primeiro prêmio. Depois disso, cantou ainda mais alto. Não podíamos pedir a mamãe que o fizesse parar, porque ela também estava muito orgulhosa. Entre as canções, ele nos contou sobre o concurso, os juízes e os outros canários.

English → - Era uma vida engraçada, e não tão entediante quanto você poderia pensar. À medida que criava penas e crescia, eu olhava para as árvores da primavera no jardim. Às vezes via um pintassilgo voando e desejava viver livre lá fora. Mas então vi um falcão apanhar um pobre pardal e voar com ele. Fiquei assustada e permaneci perto de meus irmãos e irmãs. Fiquei feliz por viver dentro de casa. Decidi que a vida na gaiola era boa, porque estávamos protegidos de gatos e aves de rapina, e tínhamos quartos e comida bons.



Capítulo 4. Pippinella Faz Sua Primeira Viagem

English → - O que interessava a todos os pássaros nascidos naquela casa era isto: seriam mantidos, vendidos, trocados ou doados? O homem não tinha uma loja, mas muitas pessoas que gostavam de canários iam visitá-lo. Algumas vinham de muito longe. Ele não podia ficar com todos os pássaros que nasciam ali. Então, quando os jovens cresciam, escolhia os que queria manter. Guardava os pássaros com boas vozes ou belas marcas. Às vezes trocava, dava ou vendia os outros. Não ficava com muitas fêmeas.

- Certa noite, cerca de duas semanas depois de deixarmos o ninho e começarmos a pular e bicar sozinhos, meus pais conversaram sobre isso. Nós, os filhotes, escutamos com muita atenção, pois era muito importante. Minha mãe disse:

- Ele provavelmente se livrará da maioria desses filhotes. Já tem pouco espaço, e parece gostar mais dos pássaros da gaiola ao lado. Não sei por quê. Eu não trocaria nenhum de nossos filhotes por todos eles.

English → Meu pai disse que talvez fosse melhor para nossa família se ele os deixasse partir, especialmente se fossem um por um.

Perguntei por quê.

Ele disse que, se você é o único canário em uma casa, geralmente recebe mais cuidados. Quando há animais demais, as pessoas são descuidadas. As lojas de animais são as piores. Sua gaiola pode ser limpa apenas uma vez por semana. Você pode ser colocado em um lugar quente ou em uma corrente de ar fria. O barulho e o cheiro são terríveis. Ele esperava que eu não fosse mandada para uma loja de animais.

Perguntei se era bom ser comprado depressa.

Ele disse que sim, mas que isso geralmente não acontecia com uma fêmea. As pessoas não costumavam ir a uma loja de animais para comprar canárias.

Perguntei novamente por quê.

Ele disse que era porque elas não cantavam.

Ele disse “não cantam”, não “não podem cantar”. Sempre fui um pouco rebelde. Acho que deveria ter nascido macho. Naquela noite, fiquei muito zangada com essa regra antiga e injusta.

English → Disse a meu pai que aquilo era *bobagem*. As fêmeas nascem com vozes tão boas quanto as dos machos, eu disse. Mas, como as pessoas acham impróprio que cantem, elas não praticam quando são jovens. Achei isso muito triste.

Então minha mãe entrou na conversa.

Minha mãe disse: - Como ousa falar assim com seu pai! Vá ficar no canto da gaiola!

Então ela me bateu com a asa e me derrubou do poleiro.

Fui castigada, mas não me arrependi. Vi que as fêmeas que não sabiam cantar poderiam ser vendidas a uma loja de animais ruim e lotada. Então decidi praticar o canto em segredo. Queria tornar minha voz boa e ser tão valiosa quanto meus irmãos.

Mesmo depois de muitas bicadas, continuei praticando minha voz baixinho enquanto os outros comiam ou conversavam. Por fim, o homem que era nosso dono percebeu que minha família costumava sentar em cima de mim. Então me colocou em uma gaiola separada. Assim pude cantar por quanto tempo e tão alto quanto quisesse. Os outros apenas faziam comentários grosseiros do outro lado do quarto.

English → Um dia, nosso dono trouxe um amigo para nos ver. Queria dar um canário ao amigo. Mandou que escolhesse entre as duas novas famílias de pássaros. Gostei do rosto do homem e queria que ele me escolhesse. Ele olhou para a outra família por muito tempo. Então cantei muito alto. Ele me notou. Veio até

minha gaiola e perguntou se eu era dos pássaros novos. Ao saber que eu era, disse que me queria.

Fiquei muito feliz. O criador conseguiu uma pequena gaiola de viagem para o amigo usar até comprar uma maior para mim. Fui colocada nela, e depois a gaiola foi embrulhada em papel. A partir daí, não pude mais ver nada.

Meus pais, irmãos e irmãs ainda podiam me ouvir através do papel. Despediram-se e desejaram-me sorte. Então minha gaiola foi levantada da mesa. Minha primeira viagem começou.

English → Eu me perguntava para onde ia e como seria minha nova casa. A gaiola balançava com movimentos bruscos, então soube que alguém caminhava comigo. Depois fui colocada no chão por um instante. O ar estava fresco, então percebi que estava do lado de fora. Ouvi um cavalo batendo o casco. Depois fui levantada novamente. Logo senti um movimento novo e ouvi cascos. Soube que estava andando a cavalo.

O vento passava pelo papel que me cobria. Logo senti o cheiro de milho maduro e papoulas. Soube que meu dono havia deixado a cidade e estava agora no campo aberto. Nunca estivera ali, mas meu pai já havia estado e me contado sobre o lugar.

Foi uma viagem fria. Era irregular e desconfortável. Minha gaiola se mexia sobre a sela, e água e sementes caíam de minhas tigelas. Espalhavam-se por toda a gaiola e também sobre mim.

English → Logo o cavalo passou a andar mais devagar. Ouvi seus cascos ecoando perto de nós. Pensei que tivéssemos chegado às ruas de outra cidade. Perguntei-me se viveria ali ou se meu dono continuaria cavalgando. Ouvi pardais, pombos, cães e pessoas. Esperava que ficássemos. Parecia um lugar feliz.

Por fim, a viagem difícil parou, e fiquei muito feliz. Outras mãos tiraram minha gaiola. Uma mulher falava com meu dono a cavalo. Então o ar ficou quente, e uma porta se fechou. Eu estava dentro de uma casa com muitos cheiros, e a maioria era de comida boa. Minha gaiola foi colocada sobre uma mesa. Pessoas, inclusive crianças, conversavam ao meu redor. Mãos rasgaram o papel da gaiola. O cordão foi cortado. Então pude enxergar.



Capítulo 5. O Novo Lar

English → O quarto era muito diferente de qualquer outro que eu já tinha visto. Só vira antes um cômodo, a estufa do criador. Este quarto era grande. Tinha muitas cadeiras. O teto possuía grandes vigas escuras. Havia quadros engraçados de homens com casacos vermelhos montando cavalos. Chifres de cervo pendiam sobre a porta. Acima da lareira havia um peixe morto enorme dentro de uma caixa de vidro.

Quatro ou cinco pessoas estavam ao redor da minha gaiola. Eram homens, mulheres e crianças. Tinham rostos redondos e bochechas vermelhas. Olhavam para mim com grande interesse e sorriam. Pensei que fossem a família do meu novo dono. Logo trouxeram outra gaiola, e fui transferida para ela. Era maior e melhor por dentro. Fiquei feliz por deixar a gaiola pequena, que havia ficado toda bagunçada durante a viagem.

A família conversou sobre onde me colocar. Apontaram para lugares diferentes. Por fim, decidiram pendurar minha gaiola na grande janela saliente. A janela dava para o jardim da frente.

English → Eu ainda não tinha visto muitas pessoas, pois era muito jovem. Na casa do criador, geralmente via apenas uma pessoa de cada vez. Mas naquela casa

sempre havia muita gente. Chegavam em grupos de dois ou três e conversavam o tempo todo. Observei e escutei, e logo comecei a entender muitas palavras. Naquele primeiro dia, imaginei que o menino mais velho estivesse pedindo para cuidar de mim. A mãe concordou. Mais tarde me arrependi, pois ele era muito esquecido. Muitas vezes esquecia de encher minha tigela de água, e eu passava o dia com sede. Ele sempre ficava arrependido quando lembrava, mas isso não me ajudava.

No começo, fiquei confusa com a casa. A família parecia muito grande. Pessoas novas continuavam chegando o dia inteiro. Eu nunca as tinha visto. Algumas vinham a cavalo, outras caminhavam e outras chegavam em carruagens. Comiam na sala de jantar e muitas vezes dormiam nos quartos. Depois iam embora, e pessoas diferentes ocupavam seu lugar. Sempre havia alguém chegando ou partindo.

English → Então pensei que aquelas pessoas não podiam ser todas da família. Acreditei que meu novo dono devia ter muitos amigos. Eu continuaria pensando assim se um tentilhão não tivesse me ajudado a entender. Certa tarde quente, a janela saliente estava aberta. Vi o tentilhão indo e voltando com crina de cavalo no bico. Ele construía um ninho em um choupo no jardim. Eu não falava com um pássaro desde que

deixara minha família, então chamei-o. Ele veio à janela e conversou comigo por algum tempo.

- Esta é uma casa muito estranha - disse eu. - Quem é esse homem com tantos visitantes o dia inteiro?

- Isto é uma hospedaria, um hotel - disse o tentilhão.

O tentilhão riu e disse: - Você parece um pássaro de gaiola recém-chegado. Esta não é uma casa de amigos. É uma hospedaria. As pessoas pagam para ficar e comer. Está vendo a grande carruagem? Ela chega todas as tardes às cinco horas. É a diligência do norte. A diligência da manhã vem do sul. Esta é uma hospedaria movimentada para viajantes.

English → Logo percebi que tinha muita sorte. Quando deixei a asa de minha mãe pela primeira vez, ganhei uma casa que qualquer pássaro de gaiola gostaria de ter. Muitas vezes pensei na vida feliz naquela hospedaria. Se um pássaro precisa viver em uma gaiola, é bom estar perto do mundo. E ali eu estava.

Sempre acontecia algo novo. Homens viajavam pela estrada para a capital e outras terras. Era a estrada para um grande porto. Navios iam para muitos mares. Viajantes traziam notícias. Diligências traziam jornais de todas as direções.



The Animal Shop

Tradução da Versão Simplificada (A2)

Este livro das memórias do *Doutor Dolittle* chama-se Caravana. É em parte uma continuação de *Circo* e de sua vida como artista. Quando veio para Londres, a casa Dolittle era a caravana do Doutor em Greenheath, nos arredores da cidade. Ele continuou ali seu trabalho com pessoas e animais doentes. Por isso, o nome Caravana combina bem com o livro.

Pouco depois de John Dolittle tornar-se o novo gerente do *circo*, alguns donos de teatros de Londres o convidaram a apresentar um espetáculo. Ele ainda levava o *circo* a cidades pequenas. Também precisava ganhar o suficiente para ajudar o *circo* a recomeçar. Ao mesmo tempo, continuava pensando em um espetáculo novo e bom para Londres.

O Doutor queria que o primeiro espetáculo em Londres fosse bom. O *circo* tinha muitas pessoas: *Matthew Mugg*, *Hercules*, os irmãos Pinto, *Hop*, Henry Crockett, *Theodosia Mugg* e *Fred*. Tinha animais: leão, leopardo, elefante, gambá, o boi-bicho, cobras e seus próprios animais: *Jip*, *Gub-Gub*, *Too-Too*, *Dab-Dab*, o rato branco e outros.

Original English Version

THIS BOOK OF the memoirs of *Doctor Dolittle* has been called the Caravan because it is in part a continuation of the *Circus* and the adventures that he met with in his career as a *showman*. Moreover, on his arrival in London the headquarters of the Dolittle *household* became the Doctor's caravan on *Greenheath* (just outside the city), where his surgery and animal clinic continued their good work. And this too made that name for the book seem proper and in place.

It will be remembered that shortly after John Dolittle was elected as the new manager of the *circus* he had received a special invitation from some theatre owners in London to come and put on a show for them. And while he was still taking the *circus* to small towns and working to get enough cash in hand to put the *circus* on its feet again, he was continually trying to think up some good and original show to put on in London.

He was most anxious that his company's first appearance in the big city should be a success. The staff of the Dolittle *Circus* now consisted of *Matthew Mugg*, assistant manager; *Hercules* the strong man; the *Pinto* brothers, *trapeze* artists; *Hop* the clown; Henry *Crockett*, the Punch-and-Judy man; *Theodosia Mugg*, mistress of the *wardrobes*; and *Fred*, a new *menagerie* keeper whom the Doctor had recently hired. Then of

course there were the animals: the lion, the leopard, and the elephant - the big animals that constituted the important part of the *menagerie*; several smaller beasts, such as the *opossum* (known as the “*hurri-gurri*”); the *pushmi-pullyu*; the snakes; the Doctor's own animal *household* (*Jip* the dog, *Gub-Gub* the pig, *Too-Too* the owl, *Dab-Dab* the duck, and the white mouse); and a few other *oddments*.

Tradução Integral em Português

ESTE LIVRO das memórias do *Doutor Dolittle* foi chamado de A Caravana porque é, em parte, uma continuação do *Circo* e das aventuras que ele encontrou em sua carreira como homem de espetáculo. Além disso, ao chegar a Londres, a sede da casa Dolittle passou a ser a caravana do Doutor em Greenheath (logo fora da cidade), onde seu consultório e clínica de animais continuaram seu bom trabalho. E isso também fez com que esse nome para o livro parecesse adequado e no lugar.

Será lembrado que pouco depois de John Dolittle ter sido eleito novo gerente do *circo*, recebeu um convite especial de alguns proprietários de teatro em Londres para ir apresentar um espetáculo para eles. E enquanto ainda levava o *circo* a pequenas cidades e trabalhava para juntar dinheiro suficiente a fim de pôr o *circo* de novo em pé, ele estava continuamente tentando imaginar algum espetáculo bom e original para apresentar em Londres.

Ele estava muito ansioso para que a primeira aparição de sua companhia na grande cidade fosse um sucesso. A equipe do *Circo* Dolittle consistia agora em *Matthew Mugg*, gerente assistente; *Hércules*, o homem forte; os irmãos Pinto, trapezistas; *Hop*, o palhaço; Henry Crockett, o homem do Punch-and-Judy; *Theodosia Mugg*, encarregada dos guarda-roupas; e *Fred*, um novo tratador de zoológico que o Doutor contratara recentemente. Depois, naturalmente, havia os animais: o leão, o leopardo e o elefante - os grandes animais que constituíam a parte importante da coleção; vários bichos menores, como o gambá (conhecido como “*hurri-gurri*”); o *pushmi-pullyu*; as cobras; a própria família animal do Doutor (*Jip*, o cão, *Gub-Gub*, o porco, *Too-Too*, a coruja, *Dab-Dab*, a pata, e o camundongo branco); e algumas outras esquisitices.

[Retorna à Versão Inglês Simplificada](#) [Go to the Original English Version](#)

Tradução da Versão Simplificada (A2)

O Doutor encontrou uma ideia para um novo espetáculo em Londres de um jeito estranho. Tudo começou com uma coisinha que aconteceu por acaso.

Certa noite, o espetáculo estava em uma pequena cidade de mercado. O Doutor caminhava com Matthew Mugg e Jip. Eles haviam trabalhado o dia inteiro montando o *circo*, e o Doutor ainda não conhecia a cidade. Andaram pelas ruas principais e chegaram a uma hospedaria com mesas e cadeiras do lado de fora. Como a noite estava quente, o Doutor e Matthew sentaram-se e beberam cerveja.

Sentaram-se e beberam cerveja.

Enquanto descansavam e observavam a cidade tranquila, ouviram um pássaro cantar. A canção era muito bonita. Às vezes era forte, outras vezes suave e baixa, e sempre mudava. O pássaro nunca cantava da mesma maneira duas vezes.

O Doutor havia escrito livros sobre o canto dos pássaros, por isso ficou interessado.

Original English Version

The way the Doctor finally hit upon an idea for an unusual show for London was rather curious. Like many important things, it began from a small chance happening.

One *evening*, when the show had moved to a moderate-sized market town, the Doctor went for a walk with Matthew Mugg and Jip. They had been busy all day getting the *circus* set up and the Doctor had not yet had an opportunity to see the town. After going through the main streets, they came to an inn that had tables and *chairs* set outside before the door. It was a warm *evening* and the Doctor and Matthew sat down at the inn tables to drink a glass of ale.

They sat down to drink a glass of ale

While they were resting and watching the quiet life of the town, the song of a bird reached their ears. It was *extraordinarily* beautiful, at times *tremendously* powerful, at others soft and low and mysterious - but always changing. The singer, whoever he was, never repeated himself.

The Doctor had written books on bird songs and he was interested.

Tradução Integral em Português

A maneira como o Doutor finalmente teve uma ideia para um espetáculo incomum em Londres foi bastante curiosa. Como muitas coisas

importantes, começou a partir de um pequeno acaso.

Certa noite, quando o espetáculo se mudara para uma cidade mercantil de tamanho médio, o Doutor saiu para caminhar com Matthew Mugg e Jip. Eles haviam passado o dia inteiro montando o *circo* e o Doutor ainda não tivera oportunidade de ver a cidade. Depois de atravessarem as ruas principais, chegaram a uma hospedaria que tinha mesas e cadeiras postas do lado de fora, diante da porta. Era uma noite quente, e o Doutor e Matthew sentaram-se às mesas da hospedaria para beber um copo de cerveja.

Sentaram-se para beber um copo de cerveja

Enquanto descansavam e observavam a vida tranquila da cidade, o canto de um pássaro chegou a seus ouvidos. Era extraordinariamente belo, às vezes tremendamente poderoso, outras vezes suave, baixo e misterioso - mas sempre mudando. O cantor, fosse quem fosse, jamais se repetia.

O Doutor havia escrito livros sobre cantos de pássaros e ficou interessado.

[Retorna à Versão Inglês Simplificada](#) [Go to the Original English Version](#)

Tradução da Versão Simplificada (A2)

- Está ouvindo, Matthew? - perguntou ele.

- Bonito, não é? - disse o homem da carne para gatos. - Deve ser um rouxinol, lá em cima dos grandes olmos junto à igreja.

- Não - disse o Doutor. - Não é um rouxinol. É um canário. Ele canta pequenos trechos de uma canção de rouxinol e partes de muitas outras canções. Mas sua voz continua sendo de canário. Escute. Agora está imitando um tordo.

Ficaram sentados mais um pouco. O pássaro cantou muitas canções diferentes que havia copiado.

- Matthew - disse o Doutor - , acho que gostaria de ter um canário na carroça. Eles são ótima companhia. Nunca comprei um porque não gosto de pássaros em gaiolas. Mas, se nasceram em cativeiro, acho que pode estar tudo bem. Vamos descer a rua e ver se encontramos esse cantor.

Depois que o Doutor pagou a cerveja, deixaram as mesas e caminharam em direção à igreja. Antes de chegar lá, viram várias lojas. Logo o Doutor parou.

Original English Version

"Do you hear that, *Matthew*?" he asked.

"Great, ain't it?" said the *cat's-meat* man. "Must be a *nightingale* - up on them big *elms* by the church there."

"No," said the Doctor, "that's no *nightingale*. That's a *canary*. He is singing *scraps* of a *nightingale's* song which he has *picked* up - and parts of many others, too. But he has a *canary's* voice, for all that. Listen: now he's *imitating* a *thrush*."

They sat a while longer and the bird ran through a wonderful range of *imitations*.

"You know, Matthew," said the Doctor, "I think I'd like to have a *canary* in the wagon. They're *awfully* good company. I've never bought one because I hate to see birds in *cages*. But with those who are born in captivity I suppose it's really all right. Let's go down the street and see if we can get a glimpse of this *songster*."

So after the Doctor had paid for the ale they left the tables and walked along toward the church. But before they reached it they saw there were several shops to pass. Presently the Doctor stopped.

Tradução Integral em Português

“Está ouvindo isso, Matthew?”, perguntou.

“Bonito, não é?”, disse o vendedor de carne para gatos. “Deve ser um rouxinol - lá em cima naqueles olmos grandes perto da igreja.”

“Não”, disse o Doutor, “isso não é rouxinol. É um canário. Está cantando pedaços do canto de um rouxinol que aprendeu - e partes de muitos outros também. Mas tem voz de canário, apesar de tudo. Escute: agora está imitando um tordo.”

Eles ficaram sentados mais um pouco, e o pássaro percorreu uma maravilhosa variedade de imitações.

“Sabe, *Matthew*”, disse o Doutor, “acho que eu gostaria de ter um canário na carroça. Eles são uma companhia terrivelmente boa. Nunca comprei um porque detesto ver pássaros em gaiolas. Mas, quanto aos que nascem em cativeiro, suponho que esteja realmente tudo bem. Vamos descer a rua e ver se conseguimos dar uma olhada nesse cantor.”

Assim, depois que o Doutor pagou a cerveja, deixaram as mesas e caminharam em direção à igreja. Mas antes de chegarem a ela, viram que havia várias lojas pelo caminho. Pouco depois o Doutor parou.

[Retorna à Versão Inglês Simplificada](#) [Go to the Original English Version](#)

Tradução da Versão Simplificada (A2)

- Olhe, *Matthew* - disse ele. - Uma dessas lojas é de animais. É lá que está o canário. Detesto lojas de animais. Os pobres animais geralmente parecem tristes e abandonados. Os donos mantêm animais demais e não conseguem cuidar bem deles. As lojas também cheiram mal. Agora nunca entro nelas. Nem passo diante de uma, se puder evitar.

- Por quê? - perguntou Matthew.

- Bem - disse o Doutor - , desde que os animais me conhecem, falam comigo quando entro. Pedem que eu os compre. Pássaros, coelhos, porquinhos-da-índia e outros imploram. Acho que vou voltar e seguir por outro caminho, para não passar diante da vitrine.

Mas, naquele instante, o canto doce do pássaro voltou a ser ouvido. O *Doutor* parou e esperou.

- Ele é maravilhoso - disse John Dolittle. - Realmente excelente!

- Por que não passa depressa com um olho aberto? - disse Matthew. - Assim talvez veja o pássaro sem parar.

Original English Version

"Look, Matthew," said he. "One of those shops is an animal shop. That's where the *canary* is. I hate animal shops; the poor creatures usually look so neglected. The *proprietors* always keep too many - more than they can look after properly. And they usually smell so *stuffy* and close - the shops, I mean. I never go into them now. I don't *even* pass one if I can help it."

"Why?" asked Matthew.

"Well," said the Doctor, "ever since I became sort of known among the animals, the poor beasts all talk to me as soon as I go in, begging me to buy them - birds and rabbits and guinea pigs and everything. I think I'll turn back and go around another way, so I won't have to pass the window."

But just as the Doctor was about to return toward the inn the beautiful voice of the song bird burst out again and he *hesitated*.

"He's *marvellous*," said *John Dolittle*, "simply superb!"

"Why not hurry by with just one eye open?" said *Matthew*. "Maybe you could spot the bird without stopping."

Tradução Integral em Português

"Veja, Matthew", disse ele. "Uma daquelas lojas é uma loja de animais. É ali que está o canário. Detesto lojas de animais; as pobres criaturas

geralmente parecem tão abandonadas. Os proprietários sempre mantêm animais demais - mais do que conseguem cuidar direito. E elas geralmente cheiram tão abafadas e fechadas - as lojas, quero dizer. Agora nunca entro nelas. Nem passo por uma, se posso evitar.”

“Por quê?”, perguntou Matthew.

“Bem”, disse o Doutor, “desde que fiquei meio conhecido entre os animais, os pobres bichos todos falam comigo assim que entro, implorando que eu os compre - pássaros, coelhos, porquinhos-da-índia e tudo mais. Acho que vou voltar e dar a volta por outro caminho, para não ter de passar pela vitrine.”

Mas justamente quando o Doutor estava prestes a voltar para a hospedaria, a bela voz do pássaro cantor irrompeu de novo e ele hesitou.

“Ele é maravilhoso”, disse *John Dolittle*, “simplesmente soberbo!”

“Por que não passa depressa, com um olho só aberto?”, disse Matthew.

“Talvez consiga localizar o pássaro sem parar.”

[Retorna à Versão Inglês Simplificada](#) [Go to the Original English Version](#)

Tradução da Versão Simplificada (A2)

- Está bem - disse o Doutor. Caminhou depressa até a loja. Ao passar, olhou uma vez para a vitrine e continuou rapidamente.

- Bem - perguntou Matthew quando o Doutor parou do outro lado - , você viu que pássaro era?

- Sim - disse John Dolittle. - É o canário verde perto da porta, na pequena gaiola de madeira marcada com três xelins. Escute, Matthew, entre e compre-o para mim. Acho que posso pagar isso. Não quero entrar. Todos os animais dali vão me chamar imediatamente. Acho que os coelhos brancos já me conhecem. Vá por mim. Não se esqueça do canário verde na gaiola de madeira perto da porta, marcado com três xelins. Aqui está o dinheiro.

O Doutor esperou do lado de fora da loja vizinha.

Então Matthew Mugg entrou na loja com os três xelins. O Doutor ficou do lado de fora, junto à vitrine da loja vizinha.

Original English Version

"All right," said the Doctor. And putting on a *brisk* pace, he *strode* toward the shop. In passing it he just gave one glance in at the window and *hurried* on.

"Well," asked Matthew, as the Doctor *paused* on the other side, "did you see which bird it was?"

"Yes," said John Dolittle. "It's that green *canary* near the door, the one in the small wooden cage, marked three *shillings*. Listen, Matthew, go in and buy him for me. I can afford that much, I think. I dare not go myself. Everything in the place will *clamour* at me at once. I have an idea those white rabbits recognized me already. You go for me.... Don't forget - the green *canary* in the wooden cage near the door, marked three *shillings*. Here's the money."

The Doctor waited outside the shop next door

So Matthew Mugg went into the store with the three *shillings*, while the Doctor waited outside the window of the shop next door.

Tradução Integral em Português

"Está bem", disse o Doutor. E, apertando o passo, caminhou a largas passadas em direção à loja. Ao passar por ela, deu apenas uma olhada pela vitrine e seguiu apressado.

“Bem”, perguntou Matthew, quando o Doutor parou do outro lado, “viu qual era o pássaro?”

“Sim”, disse John Dolittle. “É aquele canário verde perto da porta, o da pequena gaiola de madeira, marcado por três xelins. Escute, *Matthew*, entre e compre-o para mim. Acho que posso gastar isso. Não me atrevo a ir eu mesmo. Tudo no lugar vai clamar por mim de uma vez. Tenho a impressão de que aqueles coelhos brancos já me reconheceram. Vá por mim... Não esqueça - o canário verde na gaiola de madeira perto da porta, marcado por três xelins. Aqui está o dinheiro.”

O Doutor esperou do lado de fora da loja vizinha

Assim, Matthew Mugg entrou na loja com os três xelins, enquanto o Doutor esperava do lado de fora da vitrine da loja vizinha.

[Retorna à Versão Inglês Simplificada](#) [Go to the Original English Version](#)

Tradução da Versão Simplificada (A2)

O homem da carne para gatos ficou fora apenas pouco tempo. Quando voltou, não trazia um canário.

- Você se enganou, Doutor - disse ele. - O pássaro que você quer é uma galinha, e galinhas não cantam. O que ouvimos é um galo amarelo brilhante, do lado de fora da loja. Querem duas libras e dez por ele. Dizem que é um pássaro premiado e o melhor cantor que já tiveram.

- Que estranho! - disse o Doutor. - Tem certeza?

Então esqueceu que não queria que os animais o vissem. Foi até a vitrine e apontou novamente para o canário verde.

- É aquele pássaro que eu quis dizer - falou. - Você perguntou por ele? Ah, não! Agora cometi um erro. Ela viu quem sou.

O canário verde perto da porta viu o famoso Doutor apontar para ela. Pensou que ele fosse comprá-la. Fez sinais para ele pelo vidro e pulou de alegria em sua gaiola.

Original English Version

The *cat's*-meat man wasn't gone very long - and when he returned he had no *canary* with him.

"You made a *mistake*, Doctor," said he. "The bird you spoke of is a hen and they don't sing. The one we heard is a bright yellow cock, right outside the shop. They want two pounds ten for him. He's a prize bird, they say, and the best singer they ever had."

"How extraordinary!" said the Doctor. "Are you sure?"

And, forgetting his intention of not being seen by the animals in the shop, he moved up to the window and *pointed* again to the green *canary*.

"That's the bird I meant," he said. "Did you ask about that one? Oh, Lord! Now I've done it. She has recognized me."

The green *canary* near the door end of the window, seeing the famous *Doctor* pointing to her, evidently expected him to buy her. She was already making signs to him through the glass and jumping about her cage with joy.

Tradução Integral em Português

O vendedor de carne para gatos não demorou muito - e quando voltou não trazia canário algum.

"O senhor se enganou, Doutor", disse ele. "O pássaro de que o senhor falou é uma fêmea, e elas não cantam. O que ouvimos é um macho amarelo-vivo,

bem do lado de fora da loja. Querem duas libras e dez por ele. Dizem que é um pássaro premiado e o melhor cantor que já tiveram.”

“Que extraordinário!”, disse o Doutor. “Tem certeza?”

E, esquecendo sua intenção de não ser visto pelos animais da loja, aproximou-se da vitrine e apontou de novo para o canário verde.

“Esse é o pássaro que eu quis dizer”, disse ele. “Você perguntou por esse? Oh, Senhor! Agora fiz besteira. Ela me reconheceu.”

O canário verde perto da extremidade da porta da vitrine, vendo o famoso Doutor apontar para ela, evidentemente esperava que ele a comprasse. Já fazia sinais para ele através do vidro e pulava pela gaiola de alegria.

[Retorna à Versão Inglês Simplificada](#) [Go to the Original English Version](#)

Tradução da Versão Simplificada (A2)

John Dolittle não podia pagar duas libras e dez pelo outro pássaro, então começou a ir embora. Mas, quando o pequeno canário verde viu que ele não a compraria, seu rosto ficou muito triste.

John Dolittle havia caminhado apenas cerca de cem jardas com *Matthew* quando parou novamente.

- Não adianta - disse ele. - Acho que preciso comprá-la, mesmo que ela não saiba cantar. Isso sempre acontece quando chego perto de uma loja de animais. Sempre compro a coisa mais triste e inútil dali. Volte e pegue-a.

O homem da carne para gatos entrou novamente na loja. Logo voltou com uma pequena gaiola coberta por papel pardo.

- Precisamos nos apressar, *Matthew* - disse o Doutor. - Está quase na hora do chá, e *Theodosia* sempre tem dificuldade para fazê-lo sem nossa ajuda.

Quando o Doutor chegou ao *circo*, chamaram-no imediatamente para fazer um trabalho importante do espetáculo. Pediu a *Matthew* que levasse o canário para a carroça. Ficou ocupado com muitas coisas até a hora do jantar.

Original English Version

The Doctor, quite unable to afford two pounds ten for the other bird, was beginning to move away. But the expression on the little green *canary's* face as she realized he didn't mean to buy her after all was *pitiful* to see.

John Dolittle had not walked with *Matthew* more than a hundred yards down the street before he stopped again.

"It's no use," said he. "I'll have to buy her, I suppose - *even* if she can't sing. That's always the way if I go near an animal shop. I always have to buy the most *wretched* and most useless thing they have there. Go back and get her."

Once more the *cat's*-meat man went into the shop and presently returned with a small cage covered over with brown paper.

"We must hurry, *Matthew*," said the Doctor. "It's nearly *teatime* and *Theodosia* always finds it hard to attend to it without our help."

On reaching the *circus* the Doctor was immediately called away on important business connected with the show. He asked *Matthew* to take the *canary* to the wagon, and he was himself occupied with one thing and another until *suppertime*.

Tradução Integral em Português

O *Doutor*, completamente incapaz de pagar duas libras e dez pelo outro pássaro, começava a se afastar. Mas a expressão no rosto do pequeno canário verde, ao perceber que afinal ele não pretendia comprá-la, era lastimável de ver.

John Dolittle não havia caminhado com *Matthew* mais de cem jardas rua abaixo antes de parar outra vez.

“Não adianta”, disse ele. “Terei de comprá-la, suponho - mesmo que ela não consiga cantar. É sempre assim quando chego perto de uma loja de animais. Sempre tenho de comprar a coisa mais miserável e mais inútil que há ali. Volte e traga-a.”

Mais uma vez o vendedor de carne para gatos entrou na loja e pouco depois voltou com uma pequena gaiola coberta por papel pardo.

“Precisamos nos apressar, *Matthew*”, disse o Doutor. “Está quase na hora do chá e *Theodosia* sempre acha difícil cuidar disso sem nossa ajuda.”

Ao chegar ao *circo*, o Doutor foi imediatamente chamado para tratar de negócios importantes ligados ao espetáculo. Pediu a *Matthew* que levasse o canário à carroça, e ele próprio ficou ocupado com uma coisa e outra até a hora do jantar.

[Retorna à Versão Inglês Simplificada](#) [Go to the Original English Version](#)

Tradução da Versão Simplificada (A2)

Quando voltou à carroça, estava cansado e havia se esquecido completamente do canário que comprara. Sentou-se em uma cadeira. Então *Too-Too*, a coruja que cuidava das contas do *circo*, começou a falar com ele sobre dinheiro.

Mas, antes que conversassem muito sobre dinheiro e números, o Doutor ouviu um som suave e agradável. Era um pássaro cantando muito delicadamente.

- Céus! - sussurrou o Doutor. - De onde vem esse som?

O som ficou cada vez mais alto. Era o canto mais bonito que John Dolittle já ouvira, ainda melhor que o canto do lado de fora da hospedaria. Outras pessoas também o teriam adorado. Mas o Doutor conhecia a língua dos canários e compreendia as palavras. Era uma canção que nunca esqueceria.

Era um longo poema. Falava de muitas coisas. Contava sobre muitas terras, muitos amores, pequenas aventuras e grandes aventuras. A melodia mudava o tempo todo. Às vezes era triste. Às vezes era alegre. Às vezes era forte. Às vezes era suave. Era mais maravilhosa que a melhor canção de rouxinol.

Original English Version

And *even* when he finally returned to his wagon his mind was so taken up with the things of the day that he had forgotten for the moment all about the *canary* he had bought. He sank *wearily* into a *chair* as he entered and *Too-Too*, the owl who kept the *circus's* accounts, immediately engaged him in a financial conversation.

But the dull discussion of money and figures had hardly begun before the Doctor's attention was distracted by a very *agreeable* sound. It was the voice of a bird *warbling* ever so softly.

"Great *heavens!*" the Doctor *whispered*. "Where's that coming from?"

The sound grew and grew - the most beautiful singing that *John Dolittle* had ever heard, *even* superior to that which he had listened to outside the inn. To ordinary ears it would have been wonderful enough, but to the Doctor, who understood *canary* language and could follow the words of the song being sung, it was an experience to be remembered.

It was a long poem, telling of many things - of many lands and many loves, of little adventures and great adventures, and the melody, now sad, now gay - now fierce, now soft, was more wonderful than the finest *nightingale*

singing at his best.

Tradução Integral em Português

E mesmo quando finalmente voltou à sua carroça, sua mente estava tão tomada pelas coisas do dia que por um momento havia esquecido completamente o canário que comprara. Afundou cansado numa cadeira ao entrar, e *Too-Too*, a coruja que mantinha as contas do *circo*, imediatamente o envolveu numa conversa financeira.

Mas a discussão enfadonha sobre dinheiro e números mal havia começado quando a atenção do Doutor foi desviada por um som muito agradável. Era a voz de um pássaro gorjeando suavissimamente.

“Grandes céus!”, sussurrou o Doutor. “De onde vem isso?”

O som cresceu e cresceu - o canto mais belo que John Dolittle jamais ouvira, superior até àquele que escutara do lado de fora da hospedaria. Para ouvidos comuns já teria sido maravilhoso o bastante, mas para o Doutor, que compreendia a língua dos canários e podia acompanhar as palavras da canção que estava sendo cantada, era uma experiência para ser lembrada.

Era um longo poema, contando muitas coisas - muitas terras e muitos amores, pequenas aventuras e grandes aventuras, e a melodia, ora triste, ora alegre - ora feroz, ora suave, era mais maravilhosa do que o melhor rouxinol cantando em seu auge.

[Retorna à Versão Inglês Simplificada](#) [Go to the Original English Version](#)

Tradução da Versão Simplificada (A2)

- De onde vem? - perguntou o Doutor novamente, muito intrigado.

- Daquela gaiola coberta na prateleira - disse Too-Too.

- Céus! - exclamou o Doutor. - O pássaro que comprei hoje à tarde!

Ele se levantou e puxou o papel. A canção parou. Um pequeno canário verde olhou pelo buraco rasgado.

- Pensei que você fosse uma galinha - disse o Doutor.

- Sou - disse o pássaro.

- Mas você canta!

- Bem, por que não?

- Mas canárias não cantam.

O pequeno pássaro verde riu. Foi uma risada longa e suave.

Ela deu uma risada longa e suave.

- Essa velha história é muito engraçada! - disse ela. - Os galos inventaram isso. São machos orgulhosos. As fêmeas têm vozes melhores. Mas os galos não gostam que as fêmeas cantem. Eles nos bicam quando fazemos isso. Alguns anos atrás, algumas fêmeas criaram um grupo chamado "Mulheres Cantando". Queríamos nossos direitos. Mas muitas galinhas antiquadas ainda achavam que cantar era errado para as fêmeas. Diziam que as galinhas deveriam ficar no ninho e os machos deveriam cantar. Então o grupo fracassou. É por isso que as pessoas ainda pensam que galinhas não podem cantar.

Original English Version

"Where is it coming from?" the Doctor repeated, completely *mystified*.

"From that covered cage up on the shelf," said Too-Too.

"Great *heavens*!" the Doctor cried. "The bird I bought this afternoon!"

He *sprang* up and tore the wrapping paper aside. The song ceased. The little green *canary* *peered* out at him through the torn hole.

"I thought you were a hen," said the Doctor.

"So I am," said the bird.

"But you sing!"

"Well, why not?"

"But hen *canaries* don't sing."

The little green bird laughed a long, *trilling, condescending* sort of laugh.

She laughed a long, *trilling* laugh

"That old story - it's so amusing!" she said. "It was invented by the *cocks*, you know - the *conceited* males. The *hens* have by far the better voices. But the *cocks* don't like us to sing. They *peck* us if we do. Some years ago a movement was started - 'Singing for Women,' it was called. Some of us *hens* got together to assert our rights. But there were an awful lot of old-fashioned ones - old *maids*, you know - who still thought it was *unmaidenly* to sing. They said that a *hen's* place was on the nest - that singing was for men only. So the movement failed. That's why people still believe that *hens* can't sing."

Tradução Integral em Português

"De onde vem isso?", repetiu o Doutor, completamente perplexo.

"Daquela gaiola coberta lá em cima na prateleira", disse Too-Too.

"Grandes céus!", gritou o Doutor. "O pássaro que comprei esta tarde!"

Ele saltou de pé e rasgou o papel de embrulho para o lado. O canto cessou. O pequeno canário verde espiou para ele pelo buraco rasgado.

"Pensei que você fosse fêmea", disse o Doutor.

"E sou", disse o pássaro.

"Mas você canta!"

"Bem, por que não?"

"Mas fêmeas de canário não cantam."

O pequeno pássaro verde deu uma risada longa, trêmula e um tanto condescendente.

Ela deu uma risada longa e trêmula

"Essa velha história - é tão divertida!", disse ela. "Foi inventada pelos machos, sabe - os machos convencidos. As fêmeas têm, de longe, as melhores vozes. Mas os machos não gostam que cantemos. Bicavam-nos se cantássemos. Alguns anos atrás começou um movimento - chamava-se 'Canto para as Mulheres'. Algumas de nós, fêmeas, juntamo-nos para afirmar nossos direitos. Mas havia uma porção enorme de antiquadas - solteironas, sabe - que ainda achavam pouco donzelil cantar. Diziam que o lugar da fêmea era no ninho - que cantar era só para os homens. Assim o movimento fracassou. É por isso que as pessoas ainda acreditam que

fêmeas não sabem cantar.”

[Retorna à Versão Inglês Simplificada](#) [Go to the Original English Version](#)

Tradução da Versão Simplificada (A2)

- Mas você não cantou na loja? - perguntou o Doutor.
- Você também não cantaria naquela loja - disse o canário. - O cheiro era tão ruim que poderia fazê-lo engasgar.
- Então por que cantou agora?
- Porque sabia que você queria comprar o estúpido galo amarelo. Mandou o homem voltar para me tirar dali por bondade. Então quis mostrar o que nós, mulheres, podemos fazer com a música.
- Maravilhoso! - disse o Doutor. - Você faz aquele outro pássaro parecer um cantor ruim. Vejo que é *contralto*.
- Mezzo-*contralto* - disse o canário. - Mas também posso cantar muito alto, se quiser.
- Qual é o seu nome? - perguntou o Doutor.
- *Pippinella* - respondeu o pássaro.
- O que você estava cantando agora?
- Eu estava cantando a história da minha vida.
- Mas era em versos.
- Sim, transformei-a em poesia para me divertir. Nós, pássaros de gaiola, temos muito tempo livre quando não há ovos para chocar nem filhotes para alimentar.

Original English Version

- "But you didn't sing in the shop?" said the Doctor.
- "Neither would you - in that shop," said the *canary*. "The smell of the place was enough to choke you."
- "Well, why did you sing now?"
- "Because I realized, after the man you sent came in a second time, that you had wanted to buy that stupid yellow cock who had been *bawling* out of *tune* all afternoon. I knew, of course, that you only sent the man back to get me out of kindness. So I thought I'd like to repay you by showing you what we women can do in the musical line."
- "*Marvellous!*" said the Doctor. "You certainly make that other fellow sound like a second-rate singer. You are a *contralto*, I see."

"A *mezzo-contralto*," the *canary* corrected. "But I can go right up through the highest *soprano* range when I want to."

"What is your name?" asked the Doctor.

"*Pippinella*," the bird replied.

"What was that you were singing just now?"

"I was singing you the story of my life."

"But it was in verse."

"Yes, I made it into *poetry* - just to *amuse* myself. We cage birds have a lot of spare time on our hands, when there are no eggs to sit on or young ones to *feed*."

Tradução Integral em Português

"Mas você não cantou na loja", disse o Doutor.

"Nem o senhor cantaria - naquela loja", disse o canário. "O cheiro do lugar bastava para sufocar qualquer um."

"Bem, por que cantou agora?"

"Porque percebi, depois que o homem que o senhor mandou entrou pela segunda vez, que o senhor queria comprar aquele macho amarelo idiota que berrara desafinado a tarde inteira. Eu sabia, é claro, que o senhor só mandou o homem de volta para me tirar dali por bondade. Então pensei que gostaria de retribuir mostrando ao senhor o que nós, mulheres, podemos fazer na linha musical."

"Maravilhoso!", disse o Doutor. "Você certamente faz aquele outro sujeito parecer um cantor de segunda categoria. Você é *contralto*, vejo."

"*Mezzo-contralto*", corrigiu o canário. "Mas posso subir por toda a extensão mais alta do soprano quando quero."

"Qual é o seu nome?", perguntou o Doutor.

"*Pippinella*", respondeu o pássaro.

"O que era aquilo que você estava cantando agora há pouco?"

"Eu estava cantando para o senhor a história da minha vida."

"Mas era em verso."

"Sim, transformei-a em poesia - só para me divertir. Nós, pássaros de gaiola, temos muito tempo livre nas mãos, quando não há ovos para chocar nem filhotes para alimentar."

[Retorna à Versão Inglês Simplificada](#) [Go to the Original English Version](#)

Tradução da Versão Simplificada (A2)

- Hum! - disse o Doutor. - Você é uma grande artista, poeta e cantora.

- E musicista! - disse o canário baixinho. - Eu mesma fiz tudo. Você viu que não usei canções comuns de pássaros, exceto a canção de amor do pintassilgo-verde, quando conto sobre meu falso marido que fugiu para a América e me deixou chorando na margem.

Naquele momento, *Dab-Dab* entrou e disse que o jantar estava pronto. Mas o Doutor estava animado com seu novo interesse e não se importou. Tirou um livro de música em branco. Às vezes escrevia nele peças para flauta, porque a flauta era seu instrumento favorito.

- Desculpe - disse ele ao canário - , mas poderia começar novamente a história da sua vida? Estou muito interessado.

- Sim - disse o pequeno pássaro. - Por favor, encha minha tigela de água. Ela esvaziou quando fui sacudida no caminho até aqui. Gosto de molhar a garganta de vez em quando quando canto canções longas.

Original English Version

"*Humph!*" said the Doctor. "You are a great artist - a poet and a singer."

"And a musician!" said the *canary* quietly. "The composition is entirely my own. You noticed I used none of the ordinary bird songs - except the love song of the *greenfinch* at the part where I am telling of my *faithless* husband running off to America and leaving me *weeping* by the shore."

Dab-Dab at this moment came in to announce that supper was ready, but to *Gub-Gub* the *pig's* disgust the Doctor brushed everything aside in the excitement of a new interest. Diving into an old portfolio, he brought out a blank musical manuscript book in which he sometimes wrote down pieces for the flute, his own favourite instrument.

"*Excuse* me," he said to the *canary*, "but would you mind starting the story of your life all over again? It interests me immensely."

"Certainly," said the little bird. "Have my drinking *trough* filled with water, will you please? It got *emptied* with the shaking coming here. I like to *moisten* my throat occasionally when I am singing long songs."

Tradução Integral em Português

"Hm!", disse o Doutor. "Você é uma grande artista - poeta e cantora."

"E musicista!", disse o canário calmamente. "A composição é inteiramente minha. O senhor notou que não usei nenhum dos cantos comuns de pássaros - exceto a canção de amor do verdilhão, na parte em que conto

sobre meu marido infiel fugindo para a América e me deixando a chorar à beira-mar.”

Dab-Dab entrou nesse momento para anunciar que o jantar estava pronto, mas, para desgosto de *Gub-Gub*, o porco, o Doutor pôs tudo de lado na excitação de um novo interesse. Mergulhando numa velha pasta, tirou um caderno de pauta em branco, no qual às vezes escrevia peças para flauta, seu instrumento favorito.

“Desculpe”, disse ele ao canário, “mas você se importaria de começar a história da sua vida toda de novo? Ela me interessa imensamente.”

“Certamente”, disse o passarinho. “Mande encher meu bebedouro com água, por favor. Ele esvaziou com os solavancos de vir para cá. Gosto de umedecer a garganta de vez em quando quando canto canções longas.”

[Retorna à Versão Inglês Simplificada](#) [Go to the Original English Version](#)

Tradução da Versão Simplificada (A2)

- É claro, é claro! - disse o Doutor, tropeçando em *Gub-Gub* na pressa de ajudar a cantora. - Pronto! Agora cante bem devagar. Quero escrever a música, e o ritmo é um pouco difícil. Além disso, você muda de tom muitas vezes. Não escreverei as palavras agora, porque não consigo fazer as duas coisas ao mesmo tempo. Pedirei que as repita mais tarde. Está bem. Estou pronto.

Original English Version

"Of course, of course!" said the Doctor, falling over Gub-Gub in his *haste* to provide the singer with what she wanted. "There! Now, would you mind singing very slowly? Because I want to take down the musical *notation* and the time is a little complicated. Also, I notice you change the key quite often. The words I won't bother with, for the present, because I couldn't write both at once. I will ask you to give me them again, if you will, later. All right. I'm ready whenever you are."

Tradução Integral em Português

"Claro, claro!", disse o Doutor, tropeçando em Gub-Gub na pressa de fornecer à cantora o que ela queria. "Pronto! Agora, você se importaria de cantar bem devagar? Porque quero anotar a notação musical, e o compasso é um pouco complicado. Além disso, percebo que você muda de tom com bastante frequência. As palavras não vou tentar por enquanto, porque não conseguiria escrever as duas coisas ao mesmo tempo. Pedirei que as repita para mim, se puder, mais tarde. Muito bem. Estou pronto quando você estiver."

[Retorna à Versão Inglês Simplificada](#) [Go to the Original English Version](#)



The White Persian

Tradução da Versão Simplificada (A2)

Então o Doutor sentou-se e escreveu muitas páginas de música enquanto o canário verde lhe cantava a história de sua vida. Ela cantou por muito tempo, pelo menos meia hora. Durante a canção, Gub-Gub a interrompeu mais de uma vez com seu triste grito -

- Mas, Doutor, o jantar está esfriando!

Quando terminou, *John Dolittle* guardou cuidadosamente o livro em que escrevia. Agradeceu ao canário e preparou-se para o jantar.

- Gostaria de sair da gaiola e comer conosco? - perguntou ele.

- Vocês têm algum gato?

- Não - disse o Doutor. - Não mantenho gatos na carroça.

- Ah, está bem - disse o canário. - Então abra minha porta, e eu sairei.

- Mas você poderia facilmente fugir de um gato, não poderia? - perguntou *Jip*. - Você tem asas para voar.

- Poderia, se estivesse preparada ou soubesse onde ele está - disse o canário. Ela voou até a mesa e pegou uma migalha perto do prato do Doutor. - Os gatos são mais perigosos quando não conseguimos vê-los. São os únicos caçadores realmente habilidosos.

Original English Version

THEN THE DOCTOR sat down and wrote page after page of music while the green *canary* sang him the story of her life. It was a long song, lasting at least half an hour. And during the course of it Gub-Gub interrupted more than once with his pathetic -

"But, *Doctor*, the *supper's* getting cold!"

When she had finished John Dolittle carefully put away the book he had been writing in, thanked the *canary*, and prepared to have supper.

"Would you care to come out of your cage and join us?" he asked.

"Have you any cats?"

"No," said the Doctor. "I don't keep any cats in the wagon."

"Oh, all right," said the *canary*. "Then if you'll open my door, I'll come out."

"But you could easily get away from a cat, couldn't you," asked *Jip*, "with wings to fly?"

"I could if I was expecting it or knew where it was," said the *canary*, flying down onto the table and picking up a *crumb* beside the Doctor's plate. "Cats are most dangerous when you can't see them. They are the only really *skilful* hunters."

Tradução Integral em Português

ENTÃO O DOUTOR sentou-se e escreveu página após página de música enquanto o canário verde cantava para ele a história de sua vida. Era uma canção longa, que durou pelo menos meia hora. E durante ela Gub-Gub interrompeu mais de uma vez com seu patético -

"Mas, Doutor, o jantar está esfriando!"

Quando ela terminou, *John Dolittle* guardou cuidadosamente o livro em que estivera escrevendo, agradeceu ao canário e preparou-se para jantar.

"Gostaria de sair da gaiola e juntar-se a nós?", perguntou.

"O senhor tem gatos?"

"Não", disse o Doutor. "Não mantenho gatos na carroça."

"Oh, está bem", disse o canário. "Então, se o senhor abrir minha porta, eu saio."

"Mas você poderia escapar facilmente de um gato, não poderia?", perguntou *Jip*, "com asas para voar?"

"Poderia, se estivesse esperando por ele ou soubesse onde ele estava", disse o canário, voando para baixo até a mesa e apanhando uma migalha ao lado do prato do Doutor. "Os gatos são mais perigosos quando você não consegue vê-los. São os únicos caçadores realmente habilidosos."

[Retorna à Versão Inglês Simplificada](#) [Go to the Original English Version](#)

Tradução da Versão Simplificada (A2)

- Hum! - disse Jip. - Os cães são bons, você sabe.

- Desculpe - disse o canário - , mas os cães são tolos comparados aos gatos na caça. Os cães são bons em seguir e rastrear, mas os gatos sabem usar melhor a inteligência. Você já viu um cão sentar e vigiar um buraco durante horas, esperando um rato? Não. Os cães latem e arranham o buraco, então o rato nunca sai. Como pássaro, eu preferiria ficar em um quarto com muitos cães a ficar com um só gato.

- Você já teve uma experiência ruim com eles? - perguntou o Doutor.

- Não eu mesma - disse o canário. - Mas aprendi com a experiência de outra pessoa. Eu vivia em uma casa com um papagaio. Um dia, a mulher comprou um gato persa branco. O papagaio me disse: "Ela parece simpática".

- "Pol" - eu disse - , "gatos são gatos. Não confie nela. Nunca confie em um gato."

Original English Version

"Huh!" *grunted* Jip. "Dogs are pretty good, you know."

"Excuse me," said the *canary*, "but dogs are mere *duffers* when compared with cats in the *hunting* game - I'm sorry to hurt your feelings, but *duffers* is the only word I can use. You are all very fine at following and *tracking* - *even* better than cats at that. But for getting your quarry by the use of your *wits* - well, there! Did you ever see a dog sit and watch a hole in the ground for hours and hours on end, silent and still as a stone - waiting, waiting for some *wretched* little mouse or other creature to come out? Did you ever know a dog with the patience to do that? No. Your dog, when he finds a hole, *barks* and *yelps* and *scratches* at it - and of course the rat, or whatever it is, doesn't dream of coming out. No, speaking as a bird, I'd sooner be shut in a *roomful* of dogs than have a single cat in the house."

"Did you ever have any unpleasant experience with them?" asked the Doctor.

"Myself, no," said the *canary*. "But that was solely because of someone else's experience with one. It taught me a lesson. I lived once in the same house with a *parrot*. One day the woman who owned us got a fine, *silky*, white Persian. She was a lovely creature - to look at. The old *parrot* said to me the morning the cat came, 'She looks like a decent sort.'

"Pol," said I, 'cats are cats. Don't *trust* her - never *trust* a cat.'"

Tradução Integral em Português

“Hum!”, grunhiu Jip. “Cães são muito bons, sabe.”

“Com licença”, disse o canário, “mas cães são meros trapalhões quando comparados aos gatos no jogo da caça - desculpe ferir seus sentimentos, mas trapalhões é a única palavra que posso usar. Vocês são todos muito bons em seguir rastros e farejar - até melhores que os gatos nisso. Mas para pegar sua presa pelo uso da inteligência - ora, veja! Alguma vez viu um cão sentar-se e observar um buraco no chão por horas e horas a fio, silencioso e imóvel como uma pedra - esperando, esperando que algum ratinho infeliz ou outra criatura saia? Alguma vez conheceu um cão com paciência para fazer isso? Não. Seu cão, quando encontra um buraco, late, gane e arranha - e, naturalmente, o rato, ou seja lá o que for, nem sonha em sair. Não, falando como pássaro, eu preferiria ficar trancada num quarto cheio de cães a ter um único gato na casa.”

“Você já teve alguma experiência desagradável com eles?”, perguntou o Doutor.

“Eu mesma, não”, disse o canário. “Mas isso foi apenas por causa da experiência de outra pessoa com um deles. Ela me ensinou uma lição. Certa vez morei na mesma casa que um papagaio. Um dia, a mulher que era nossa dona arranhou uma bela persa branca e sedosa. Era uma criatura encantadora - de se olhar. O velho papagaio me disse na manhã em que a gata chegou: ‘Ela parece ser do tipo decente.’

“‘Pol’”, disse eu, ‘gatos são gatos. Não confie nela - nunca confie num gato.’”

[Retorna à Versão Inglês Simplificada](#) [Go to the Original English Version](#)

Tradução da Versão Simplificada (A2)

- Será que é isso que os torna assim? - disse o Doutor. - Se ninguém jamais confia neles, isso deve ser muito difícil para seu caráter.

- *Bobagem!* - disse o canário. - A mulher confiava naquele gato. Deixava-o no quarto conosco à noite. Minha gaiola ficava alta, pendurada por uma corrente, então o gato não podia me alcançar. Mas o pobre Pol não tinha gaiola. Tinha um suporte com poleiro e uma corrente na perna.

Ele lhe deu mais do que ela esperava.

Ele não acreditava que o gato fosse perigoso. Um dia, o gato tentou subir em seu suporte. Mas um papagaio é um bom lutador. Ele mordeu sua orelha, e ela fugiu.

- Agora você acredita em mim? - eu disse. - Escute. Ela tentará pegá-lo se puder. Não durma enquanto ela estiver no quarto. Ela tem medo de você quando você a encara. Mas não terá medo quando você estiver distraído. Um salto e uma mordida no pescoço, e Polly terá acabado. Lembre-se: não durma quando ela estiver no quarto.

Original English Version

"I wonder if that's what makes them the way they are," said the Doctor, " - the fact that no one ever *trusts* them. It's a terrible strain on *anybody's* character."

"*Fiddlesticks!*" said the *canary*. "Our woman *trusted* this cat - *even* left her in the room with us at night. My cage was hung high up on a chain, so I wasn't afraid of her reaching in to me with her claws. But poor old Pol, one of the most decent old *cronies* that ever sat on a *perch*, he had no cage at all - just one of those fool stands they make for *parrots* - a *crossbar perch* and a long chain on his ankle.

"He gave her more than she *bargained* for"

He wouldn't believe that this sweet creature in white was dangerous, until one day she tried to climb up the pole of his stand and get at him. Well, a *parrot's* a pretty good fighter when the *fight's* a fair one, and he gave her more than she *bargained* for. She retired from the *fray* with a piece *bitten* out of her ear.

"Now, will you believe me?" I said. 'And, listen: she's going to get you yet - if there's any way to do it that she and the devil can think up between them. Whatever you do, don't go to sleep while she is in the room. She's scared of you now, while you're facing her. But she won't be scared of you as soon as you're off your guard. One spring and a bite on the neck from her and *Polly*

won't want any more *crackers*. Remember - don't go to sleep when she is in the room. ”

Tradução Integral em Português

“Fico imaginando se não é isso que os torna como são”, disse o Doutor, “ - o fato de ninguém jamais confiar neles. É uma pressão terrível sobre o caráter de qualquer um.”

“*Bobagem!*”, disse o canário. “Nossa dona confiava nessa gata - até a deixava no quarto conosco à noite. Minha gaiola ficava pendurada bem alto numa corrente, por isso eu não tinha medo de que ela me alcançasse com as garras. Mas o pobre velho Pol, uma das criaturas mais decentes que já se sentou num poleiro, não tinha gaiola alguma - apenas uma daquelas estúpidas armações que fazem para papagaios - uma trave de poleiro e uma longa corrente no tornozelo.

Ele deu a ela mais do que ela esperava

Ele não acreditou que aquela doce criatura de branco fosse perigosa, até que um dia ela tentou subir pelo poste de seu suporte e chegar até ele. Bem, um papagaio é um lutador muito bom quando a luta é justa, e ele deu a ela mais do que ela esperava. Ela se retirou da briga com um pedaço arrancado da orelha.

“Agora você vai acreditar em mim?”, eu disse. ‘E escute: ela ainda vai pegar você - se houver algum jeito de fazer isso que ela e o diabo possam imaginar entre os dois. Faça o que fizer, não durma enquanto ela estiver no quarto. Agora ela tem medo de você, enquanto você a encara. Mas não terá medo assim que você baixar a guarda. Um salto e uma mordida no pescoço dela, e Polly não vai querer mais biscoitos. Lembre-se - não durma quando ela estiver no quarto.’”

[Retorna à Versão Inglês Simplificada](#) [Go to the Original English Version](#)

Tradução da Versão Simplificada (A2)

Ela bebeu da tigela de leite de *Gub-Gub*.

O canário verde parou por um momento. Pulou pela mesa e bebeu da tigela de leite de Gub-Gub. Isso surpreendeu muito Gub-Gub. Depois limpou o bico no suporte das galheteiras e continuou.

- Salvei a vida daquele papagaio bobo muitas vezes. Ele era calmo e gostava das mesmas coisas todos os dias. Era solteiro e gostava de seus pequenos hábitos. Ficava aborrecido se a empregada esquecia seu banho no sábado ou sua casca de laranja no domingo de manhã. Também gostava de dormir depois do almoço. Muitas vezes eu lhe dizia que isso era perigoso, a menos que as portas e janelas estivessem fechadas e o gato estivesse do lado de fora. Mas ele amava demais seu hábito. Acho que teria dormido mesmo que o quarto estivesse cheio de gatos.

O canário comeu outra migalha, pensou por um momento e continuou.

Original English Version

She took a drink out of *Gub-Gub's* milk bowl

The green *canary* *paused* a moment in her story to hop across the table and take a drink out of Gub-Gub's milk bowl - which greatly *astonished* that member of the *household*. Then she cleaned her *bill* against the *cruet* stand and proceeded:

"I couldn't tell you how many times I saved that foolish *parrot's* life. An *easygoing* bird, he loved *regularity*. He was a bachelor, making a great ceremony of all the little habits of his daily *round*. And he just couldn't bear to have anything interfere with them. He would be *ruffled* and *sulky* for days if the maid missed giving him his bath on Saturday afternoon or his piece of orange peel at Sunday breakfast. One of his little customs was to take a nap every day after lunch. I warned him over and over again that this was dangerous unless the doors and windows were shut and the cat outside. But the force of habit, years and years of bachelor *regularity*, were too strong for him. And I believe he would have taken that nap if the room had been full of cats."

The *canary* *picked* up another *crumb*, *munched* it *thoughtfully* and went on:

Tradução Integral em Português

Ela tomou água da tigela de leite de *Gub-Gub*

O canário verde fez uma pausa na história para saltitar pela mesa e beber da tigela de leite de Gub-Gub - o que deixou muito espantado aquele membro da casa. Depois limpou o bico no galheteiro e prosseguiu:

“Nem sei dizer quantas vezes salvei a vida daquele papagaio tolo. Era um pássaro bonachão, que amava a regularidade. Era solteirão, fazendo grande cerimônia de todos os pequenos hábitos de sua rotina diária. Ficava eriçado e emburrado por dias se a criada deixava de lhe dar o banho no sábado à tarde ou seu pedaço de casca de laranja no café da manhã de domingo. Um de seus pequenos costumes era tirar uma soneca todos os dias depois do almoço. Eu o avisei vez após vez que isso era perigoso, a menos que portas e janelas estivessem fechadas e a gata do lado de fora. Mas a força do hábito, anos e anos de regularidade de solteirão, era forte demais para ele. E acredito que teria tirado aquela soneca mesmo que o quarto estivesse cheio de gatos.”

O canário apanhou outra migalha, mastigou-a pensativamente e continuou:

[Retorna à Versão Inglês Simplificada](#) [Go to the Original English Version](#)

Tradução da Versão Simplificada (A2)

- Muitas vezes pensei que o papagaio fosse corajoso e forte à sua maneira. Tinha suas regras, e nada as mudava. Mas o gato terrível estava sempre esperando. Muitas vezes, quando *Pol* começava a dormir, eu a via aproximar-se sorrateiramente de seu suporte. Então dava um assobio muito alto, e o papagaio acordava. O gato ia embora devagar, zangado comigo por tê-lo impedido.

- Nossa dona nunca achou que o gato fosse perigoso. Um dia, uma amiga perguntou se ela não tinha medo de deixar o gato perto do papagaio quando ele não tinha gaiola.

- Ah, não! - disse ela. - Pussums não machucaria meu querido Polly, não é, Pussums?

Então o gato esfregou o pescoço no vestido da velha senhora e ronronou. Ela parecia muito doce e inocente.

Original English Version

"I often think there was something fine about that *parrot's* independence. He had principles and nothing was allowed to change them. In the meantime that horrible cat was waiting for her chance. Often and often when *Pol* was *dozing* off I'd see her come *sneaking* toward his stand along the floor or creep across a table near enough to spring from. Then I'd give a terrific loud whistle and the *parrot* would wake up. And the cat would *slink* away, looking *daggers* at me for *spoiling* her game.

"As for the mistress we had, it never entered her empty head that the cat was a dangerous customer. One day a friend of hers asked if she wasn't afraid to leave the beast around when she had no cage over the *parrot*.

"Oh, *tut, tut!*" said she. '*Pussums* wouldn't hurt my nice *Polly*, would *ums, Pussums?*'

"And then that *silky hypocrite* would rub her neck against the old *lady's* dress and *purr* as though butter wouldn't melt in her mouth.

Tradução Integral em Português

"Muitas vezes penso que havia algo nobre na independência daquele papagaio. Ele tinha princípios, e nada tinha permissão de mudá-los. Enquanto isso, aquela gata horrível esperava sua oportunidade. Muitas e muitas vezes, quando *Pol* estava cochilando, eu a via vir rastejando pelo chão em direção ao suporte dele ou atravessar sorrateira uma mesa próxima o bastante para saltar. Então eu dava um assobio terrivelmente alto e o papagaio acordava. E a gata se esgueirava embora, fulminando-me

com os olhos por eu ter estragado seu jogo.

“Quanto à dona que tínhamos, jamais passou por sua cabeça vazia que a gata era uma cliente perigosa. Um dia, uma amiga dela perguntou se não tinha medo de deixar aquela fera por perto quando não havia gaiola sobre o papagaio.

““Oh, que *bobagem!*”, disse ela. ‘A Pussums não machucaria meu bom Polly, machucaria, Pussums?’

“E então aquela hipócrita sedosa esfregava o pescoço no vestido da velha senhora e ronronava como se fosse incapaz de qualquer maldade.

[Retorna à Versão Inglês Simplificada](#) [Go to the Original English Version](#)

Tradução da Versão Simplificada (A2)

Fiz o possível. Mas, certo dia, a gata branca foi esperta demais para mim. A velha senhora foi visitar amigos no campo. Deixou a empregada tirar o dia de folga. O papagaio e eu recebemos sementes e água extras. A casa foi trancada, e as chaves foram colocadas sob o capacho. A porta da sala, onde sempre ficávamos, estava fechada. Fiquei contente, pois pensei que meu amigo estaria seguro naquele dia.

Por volta do meio-dia, veio uma tempestade. O vento uivava ao redor da casa. Então vi a porta do nosso quarto abrir-se com o vento. Ela não estava bem fechada.

- Não durma, Pol - disse eu. - Essa gata pode entrar a qualquer momento!

Durante muito tempo, ela não apareceu. Depois de uma hora, pensei que devia estar em outro quarto. Então parei de me preocupar. Depois do almoço, Pol adormeceu. Eu também fiquei sonolenta e tirei uma soneca.

Original English Version

"Well, I did my best. But the day came when *even* I was *outwitted* by the she-devil in white. The old lady had gone to visit friends in the country and let the maid take the day off while she was away. Both the *parrot* and I were given double *rations* of seed and water, the house was locked, and the keys put under the mat. The door of the *parlour*, where we were always kept, was closed, and I thanked my stars that for this day, *anyhow*, my friend should be safe.

"About noon a *thunderstorm* came up and the wind *howled* around the house *dismally*. And presently I saw the door of our room blow open. It had not been properly *latched* - just closed *carelessly*.

"Don't go to sleep, Pol,' I said. 'That cat may come in any moment!'

"Well, for a long time she didn't. And after an hour I decided that the cat must have been shut in another room somewhere and that it was all right and I *needn't* worry. After his lunch *Pol* went sound asleep; and presently, feeling sort of *drowsy* myself, I too took a nap.

Tradução Integral em Português

"Bem, fiz o que pude. Mas chegou o dia em que até eu fui enganada pela diabinha de branco. A velha senhora fora visitar amigos no campo e deixara a criada tirar folga enquanto ela estivesse fora. Tanto o papagaio quanto eu recebemos porções duplas de sementes e água, a casa foi trancada e as chaves postas debaixo do tapete. A porta da sala de visitas, onde sempre ficávamos, foi fechada, e eu agradeci às estrelas porque, naquele dia ao

menos, meu amigo estaria seguro.

“Por volta do meio-dia, uma tempestade se formou e o vento uivou pela casa de modo sombrio. E pouco depois vi a porta do nosso quarto se abrir com um golpe de vento. Não fora bem trancada - apenas fechada sem cuidado.

“‘Não vá dormir, Pol’, eu disse. ‘Essa gata pode entrar a qualquer momento!’

“Bem, por muito tempo ela não apareceu. E depois de uma hora decidi que a gata devia ter ficado trancada em algum outro cômodo e que estava tudo bem, que eu não precisava me preocupar. Depois do almoço, *Pol* caiu num sono profundo; e pouco depois, sentindo-me meio sonolenta também, tirei uma soneca.

[Retorna à Versão Inglês Simplificada](#) [Go to the Original English Version](#)

Tradução da Versão Simplificada (A2)

Sonhei coisas terríveis. Vi gatos enormes e papagaios com espadas e *forcados*. Então ouvi um som pesado e acordei. Pol estava morta no chão. A gata branca estava sentada no tapete, olhando para mim com um sorriso mau.

O canário tremeu um pouco. Esfregou o bico com a pata direita, como se quisesse esquecer um pesadelo.

Fiquei chocada demais para falar. Perguntei-me se a gata cruel comeria minha amiga morta. Mas não, ela não queria comida. Queria matar apenas por diversão. Durante três meses, observara e esperara. No fim, venceu. Sorri para mim, virou-se, deixou o corpo e caminhou até a porta.

Pensei que ela não conseguiria escapar sem ser descoberta. A velha senhora sabia que ela era a assassina.

Então aconteceu algo estranho. Isso me fez lembrar do que minha mãe acreditava. Ela dizia que os gatos eram ajudados pelo diabo. Costumava dizer que, de outro modo, seriam inteligentes demais. Também dizia para nunca tentar pensar melhor que um gato.

Original English Version

"I dreamed all sorts of awful things - *monstrous* cats *leaping* through the air, *parrots* defending themselves with swords and *pitchforks* - all manner of terrible stuff. At the most tragic moment in the worst dream I thought I heard a *thud* on the floor and suddenly woke up, wide awake, the way one does with nightmares. And there on the floor lay Pol, stone dead, and *squatting* on the carpet on the far side of him, staring up at me with a *devilish smirk* of *glee* on her horrible face, sat the white cat!"

The *canary shivered* a little and rubbed her *bill* with her right foot, as though to wipe away the memory of a bad dream.

"I was too *horrified* to say a word," she presently continued, "and I began to wonder whether the *abominable wretch* would eat my poor dead friend. But not a bit of it. She didn't want him for food at all. She got three square meals a day from the old lady, the *daintiest morsels* in the house. She just wanted to kill - to kill for the fun of killing. For three months she had watched and waited and calculated. And in the end she had won. With another grin of triumph in my direction, she slowly turned about, left the body where it lay, and *stalked* toward the door.

"Well," I thought to myself, "there's one thing: she can't escape the *blame*. At least the old lady will know her now for what she is, the *murderess*!"

"And then a curious thing happened. It reminded me of something my mother used to believe: that cats are helped by the devil. 'It would be impossible for them to be so *fiendishly* clever without,' she used to say. 'Never try to match your *wits* against a cat! They are helped by the devil.'

Tradução Integral em Português

"Sonhei todo tipo de coisa horrível - gatos monstruosos saltando pelo ar, papagaios defendendo-se com espadas e *forcados* - toda sorte de coisas terríveis. No momento mais trágico do pior sonho, pensei ouvir um baque no chão e de repente acordei, completamente desperta, como acontece nos pesadelos. E ali no chão jazia Pol, morto como pedra, e agachada no tapete do outro lado dele, olhando para mim com um sorriso diabólico de alegria em seu rosto horrível, estava a gata branca!"

O canário estremeceu um pouco e esfregou o bico com o pé direito, como se quisesse apagar a lembrança de um sonho ruim.

"Eu estava horrorizada demais para dizer uma palavra", continuou ela pouco depois, "e comecei a me perguntar se a criatura abominável comeria meu pobre amigo morto. Mas nem um pouco. Ela não o queria como comida. Recebia três refeições completas por dia da velha senhora, os bocados mais delicados da casa. Queria apenas matar - matar pelo prazer de matar. Durante três meses observou, esperou e calculou. E no fim venceu. Com outro sorriso de triunfo em minha direção, virou-se lentamente, deixou o corpo onde estava e caminhou altiva para a porta.

"'Bem', pensei comigo, 'há uma coisa: ela não poderá escapar da culpa. Pelo menos a velha senhora agora saberá o que ela é: a assassina!'

"E então aconteceu uma coisa curiosa. Lembrou-me algo em que minha mãe costumava acreditar: que os gatos são ajudados pelo diabo. 'Seria impossível que fossem tão diabólicamente espertos sem isso', ela costumava dizer. 'Nunca tente medir inteligência com um gato! Eles são ajudados pelo diabo.'

[Retorna à Versão Inglês Simplificada](#) [Go to the Original English Version](#)

Tradução da Versão Simplificada (A2)

Eu nunca havia acreditado nisso. Mas naquela tarde quase acreditei. Se a porta ficasse aberta, as pessoas saberiam que a gata entrara e matara o papagaio. Mas, se a porta estivesse fechada e a gata ficasse do lado de fora, ninguém poderia culpá-la. Então o vento começou a uivar novamente. Observei a porta fechar-se devagar. Depois bateu e fechou. Vi a gata ainda do lado de fora, sorrindo. Se o vento tivesse chegado dois minutos antes, ela teria ficado presa lá dentro. Então parecia que o diabo a ajudara.

Quando a velha senhora voltou para casa, não conseguiu entender aquilo. O papagaio estava no chão com o pescoço quebrado. A gata fizera aquilo muito depressa e sem deixar sinais. As janelas estavam fechadas. A porta também.

Por fim, aquela velha tola disse que talvez alguns meninos tivessem entrado, talvez pela chaminé. Disse que mataram o papagaio e fugiram sem deixar rastros. Ninguém jamais descobriu a verdade. Ela ficou muito perturbada e chorou, mas só depois que era tarde demais.

Original English Version

"I had never believed it, myself. But that afternoon I came very near believing it. Now, mark you, with that door blown open, anyone would know that it was the cat who had come in and killed the *parrot*, wouldn't they? But with that door shut - the way the old lady had thought she left it - and the cat outside of the room - no one could possibly suspect 'sweet *pussums*.' So then I felt quite certain that this time the cat was going to get in a good, stiff row. Now comes the queer business; no sooner had she passed into the hall outside than the wind began again, *howling* and *moaning* about the house. And, to my horror, I saw the door slowly closing. Faster and faster it *swung* forward, and then with a bang that shook the house from cellar to *garret*, it slammed shut. The last glimpse I got of the hall outside showed me 'sweet *pussums*' *squatting* on the floor, still *grinning* at me in triumph. After that, I think you will admit, it was *pardonable* to believe that she was helped by the devil. For, mind you, if the wind had come two minutes earlier it would have shut her inside the room, instead of out .

"Of course, when the old lady came home she just couldn't understand it. There lay the *parrot* on the floor, his neck broken (the cat had done it very *neatly* and *cleverly* - just one spring, a bite, and a twist); the windows were shut; the door was shut.

"Finally that stupid old woman said that perhaps boys had got in, probably down the chimney, *wrung* the *parrot's* neck and escaped, leaving no *tracks*. The mystery was never solved. She was *frightfully* upset, *weeping* all over

the place - after it was too late.

Tradução Integral em Português

“Eu mesma nunca havia acreditado nisso. Mas naquela tarde cheguei muito perto de acreditar. Ora, reparem bem: com aquela porta escancarada pelo vento, qualquer um saberia que fora a gata que entrara e matara o papagaio, não saberia? Mas com a porta fechada - do modo como a velha senhora pensava tê-la deixado - e a gata fora do quarto, ninguém poderia suspeitar de ‘doce Pussums’. Então eu tinha certeza absoluta de que desta vez a gata levaria uma boa e severa bronca. Agora vem a parte estranha; mal ela passou para o corredor lá fora, o vento começou de novo, uivando e gemendo pela casa. E, para meu horror, vi a porta se fechando lentamente. Ela avançou cada vez mais depressa, e então, com um estrondo que sacudiu a casa do porão ao sótão, bateu e se fechou. O último vislumbre que tive do corredor mostrou-me ‘doce Pussums’ agachada no chão, ainda sorrindo para mim em triunfo. Depois disso, acho que vocês admitirão que era perdoável acreditar que ela era ajudada pelo diabo. Pois, vejam bem, se o vento tivesse vindo dois minutos antes, teria fechado a porta com ela dentro do quarto, em vez de fora.

“Naturalmente, quando a velha senhora voltou para casa, simplesmente não conseguiu entender. Ali estava o papagaio no chão, com o pescoço quebrado (a gata fizera isso de modo muito limpo e esperto - apenas um salto, uma mordida e uma torção); as janelas estavam fechadas; a porta estava fechada.

“Por fim aquela velha estúpida disse que talvez meninos tivessem entrado, provavelmente pela chaminé, torcido o pescoço do papagaio e escapado sem deixar rastros. O mistério jamais foi resolvido. Ela ficou terrivelmente transtornada, chorando por toda parte - depois que era tarde demais.

[Retorna à Versão Inglês Simplificada](#) [Go to the Original English Version](#)

Tradução da Versão Simplificada (A2)

Ela chorou: - Bem, pelo menos ainda tenho meu canário e minha querida gata.

Então aquela gata malvada foi até ela, ronronando e pedindo carinho. A velha deu-lhe um pires de leite. Nunca confie em um gato.

A velha deu-lhe um pires de leite.

O *Doutor* disse que os animais são estranhos. Disse que muitas vezes matam mesmo quando não estão com fome, e isso é difícil de explicar. Mas faz parte de sua natureza. Disse que não devemos julgá-los depressa demais. Ele ouvira a história da vida do canário, mas estivera ocupado escrevendo a música e não escutara bem as palavras. Depois do jantar, pediu que ela contasse tudo novamente.

- É claro - disse o canário. - Vou contar com palavras, sem música.

- Sim, é melhor - disse o Doutor. - Assim você pode contar todas as suas aventuras em detalhes, sem se preocupar com rimas. *Gub-Gub*, quando terminar esse prato de castanhas, *Dab-Dab* poderá recolher tudo.

Original English Version

"‘Oh, well,’ she *sobbed*, ‘*anyhow*, I have my *canary* left - and my sweet *pussums*.’

"And then that she-devil came up to her, *purring*, to be *petted*, and the old woman gave her a *saucer* of milk! No, never, never *trust* a cat."

"The old woman gave her a *saucer* of milk"

"They're funny creatures," said the Doctor. "There's no *gainsaying* that. And their curious habit of killing *even* when they're not hungry is very hard to explain. Still, it's in their nature, I suppose, and one should never judge anyone without making *allowances* for the nature he was born with. You have been through some very interesting experiences, I see. When you were singing me the story of your life I was so busy getting the music down that I couldn't pay much attention to the words. After we have finished supper, would you mind telling it to me over again?"

"Why, certainly," said the *canary*. "I'll tell it to you *conversationally* - without music."

"Yes, I think that would be better," said the Doctor. "You can then put in all your adventures in *detail*, without bothering to make the lines scan and rhyme. *Gub-Gub*, as soon as you have finished that *plateful* of *beechnuts* we will let *Dab-Dab* clear away."

Tradução Integral em Português

“‘Oh, bem’, soluçou ela, ‘de todo modo, ainda tenho meu canário - e minha doce Pussums.’

“E então aquela diabinha se aproximou dela, ronronando para receber carinho, e a velha lhe deu um pires de leite! Não, nunca, nunca confiem num gato.”

A velha lhe deu um pires de leite

“São criaturas engraçadas”, disse o Doutor. “Não há como negar. E seu estranho hábito de matar mesmo quando não estão com fome é muito difícil de explicar. Ainda assim, suponho que esteja na natureza deles, e nunca se deve julgar ninguém sem levar em conta a natureza com que nasceu. Vejo que você passou por experiências muito interessantes. Quando você cantava para mim a história de sua vida, eu estava tão ocupado anotando a música que não pude prestar muita atenção às palavras. Depois que terminarmos o jantar, importaria de contá-la para mim mais uma vez?”

“Pois não”, disse o canário. “Vou contá-la em conversa - sem música.”

“Sim, acho que será melhor”, disse o Doutor. “Assim você poderá incluir todas as suas aventuras em detalhe, sem se preocupar em fazer os versos terem métrica e rima. *Gub-Gub*, assim que terminar esse prato cheio de nozes de faia, deixaremos *Dab-Dab* retirar tudo.”

[Retorna à Versão Inglês Simplificada](#) [Go to the Original English Version](#)



An Animal Biography

Tradução da Versão Simplificada (A2)

O pequeno canário verde ajudou o Doutor a escrever sua primeira biografia de animal. Ele já queria fazer isso antes. Achava que muitos animais tinham vidas mais interessantes que algumas pessoas famosas. Até queria escrever uma coleção inteira de livros sobre grandes animais. Mas não havia encontrado muitos animais que se lembrassem de suas vidas o suficiente.

Gub-Gub estava infeliz porque nenhuma estátua havia sido feita para ele em Manchester. Muitas vezes pedia ao Doutor que escrevesse sua história, pois achava que todos gostariam de lê-la. Mas John Dolittle e os animais já conheciam bem sua vida. O Doutor achava que seria engraçado, mas Gub-Gub não queria isso agora que era um ator famoso.

- Quero uma biografia séria - disse ele. - Posso ser muito engraçado no palco, mas em minha biografia preciso ser sério.

- Você quer dizer dignificado - rosnou *Jip*. - Sua história seria apenas uma refeição depois da outra, com dores de barriga como aventuras. Eu preferiria ler a vida de uma pedra bonita, redonda e lisa.

Original English Version

IT WAS THUS through the coming of the little green *canary* that the Doctor wrote the first of his animal *biographies*. He had frequently considered doing this before. He claimed that in many instances the lives of animals were undoubtedly more interesting - if only they were properly written - than the lives of some of our so-called great men. He had *even* thought of writing a series, or a set, of books called Great Animals of the Nineteenth Century, or something like that. But so far he had not met many whose memories were good enough to remember all the things in their lives that make a biography interesting.

Gub-Gub, *disappointed* that no *statue* had been erected to him in Manchester, had often begged the Doctor to write his life for him, feeling certain that of course everybody would want to read it. But *John Dolittle* and his pets knew Gub-Gub's life by heart already. And, while the Doctor felt that it would make good comic reading, Gub-Gub himself refused to have it written that way, now that he was a famous actor.

"I want a *dignified* biography," said he. "I may be funny on the *stage* - very funny. But in my biography I must be *dignified*."

“Pignified, you mean,” growled Jip. “Your biography would be just one large meal after another - with stomachaches for adventures. Myself, I’d sooner read the life of a nice, round, smooth stone.”

Tradução Integral em Português

FOI ASSIM, com a chegada do pequeno canário verde, que o Doutor escreveu a primeira de suas biografias de animais. Ele havia pensado frequentemente em fazer isso antes. Afirmava que, em muitos casos, a vida dos animais era sem dúvida mais interessante - se ao menos fosse escrita direito - do que a vida de alguns de nossos chamados grandes homens. Chegou até a pensar em escrever uma série, ou coleção, de livros chamados Grandes Animais do Século Dezenove, ou algo assim. Mas até então não encontrara muitos cujas memórias fossem boas o bastante para recordar todas as coisas de suas vidas que tornam uma biografia interessante.

Gub-Gub, desapontado porque nenhuma estátua fora erguida para ele em Manchester, muitas vezes implorara ao Doutor que escrevesse sua vida, sentindo-se certo de que, naturalmente, todo mundo gostaria de lê-la. Mas *John Dolittle* e seus animais de estimação já conheciam de cor a vida de Gub-Gub. E, embora o Doutor achasse que daria boa leitura cômica, o próprio Gub-Gub se recusava a tê-la escrita dessa maneira, agora que era um ator famoso.

“Quero uma biografia digna”, disse ele. “Posso ser engraçado no palco - muito engraçado. Mas em minha biografia preciso ser digno.”

“Pordigno, quer dizer”, rosnou *Jip*. “Sua biografia seria apenas uma grande refeição depois da outra - com dores de barriga no lugar de aventuras. Eu, por mim, preferiria ler a vida de uma pedra simpática, redonda e lisa.”

[Retorna à Versão Inglês Simplificada](#) [Go to the Original English Version](#)

Tradução da Versão Simplificada (A2)

Essa parte da escrita naturalista do Doutor ficou sem ser feita até *Pippinella* ir morar com sua família de uma maneira estranha. O Doutor dizia muitas vezes que Pippinella nascera para escrever histórias, pois se lembrava muito bem das pequenas coisas. No prefácio, John Dolittle disse que o livro inteiro era a própria história de Pippinella. Ele apenas a havia mudado de Canário para o inglês.

As pessoas que o leram disseram que era muito interessante. Mas agora o livro está esgotado, e é muito difícil encontrar um exemplar. Uma razão era que as livrarias comuns não queriam vendê-lo. “A Vida de um Canário! Que tipo de vida é essa? Ficar em uma gaiola o dia inteiro?”, diziam.

Original English Version

So this branch of the Doctor's natural history writing had remained *untouched* till the appearance of *Pippinella*, the *canary* who came to join his family circle under such curious circumstances. Pippinella, the Doctor often said, was a born *biographer*, for she had a *marvellous* memory for the little things that made a story interesting and real. And John Dolittle, in the *preface* to this the first of his Private Memoirs of Distinguished Animals was careful to say that the entire book was *Pippinella's* own, he merely having translated it from *Canary* into English.

Those who read it declared it most interesting. But, like so many of the Doctor's works, it is now out of *print* and copies of it are almost impossible to obtain. One of the reasons for this was that the ordinary *booksellers* wouldn't keep it. “*Pooh!*” they said. “The Life of a *Canary!* What kind of a life could that be - sitting in a cage all day?”

Tradução Integral em Português

Assim, esse ramo da escrita de história natural do Doutor permaneceu intocado até o aparecimento de *Pippinella*, a canária que veio juntar-se a seu círculo familiar em circunstâncias tão curiosas. Pippinella, dizia muitas vezes o Doutor, era uma biógrafa nata, pois tinha uma memória maravilhosa para as pequenas coisas que tornam uma história interessante e real. E John Dolittle, no prefácio a esta primeira de suas Memórias Privadas de Animais Distintos, teve o cuidado de dizer que o livro inteiro era da própria Pippinella, tendo ele apenas o traduzido do Canário para o Inglês.

Os que o leram declararam-no muito interessante. Mas, como tantas obras do Doutor, está agora esgotado e exemplares são quase impossíveis de obter. Uma das razões disso era que os livreiros comuns não o mantinham.

“Ora!”, diziam. “A Vida de um Canário! Que tipo de vida poderia ser essa -
sentado numa gaiola o dia inteiro?”

[Retorna à Versão Inglês Simplificada](#) [Go to the Original English Version](#)

Tradução da Versão Simplificada (A2)

Então o livro era vendido apenas em lojas de *taxidermist*as, lojas de história natural e outros lugares estranhos. É provavelmente por isso que hoje é tão difícil encontrar exemplares. O livro final, chamado A Vida da Canária *Contralto Coloratura* Pippinella, contava muito sobre a vida dela depois que entrou para a casa Dolittle. O Doutor também pediu muitas vezes que ela contasse mais detalhes, e o livro ficou muito longo. Não posso escrevê-lo inteiro aqui, mas contarei parte dele como Pippinella o contou a John Dolittle e sua família.

- As pessoas podem pensar que a vida de um canário de gaiola é sem graça - começou Pippinella, quando *Gub-Gub* finalmente parou de se mexer. - Mas os pássaros de gaiola muitas vezes têm vidas mais variadas e interessantes que os pássaros selvagens. Ouvi falar de muitos pássaros selvagens, e a maioria teve vidas muito sem graça e iguais.

Original English Version

And as a consequence of their stupidity the book was only sold at the *taxidermists'* shops, *naturalists'* supply stores and odd places like that. Probably that is why copies are so hard to find to-day. In its final completed form, under the title of The Life of *Coloratura* Pippinella, *Contralto Canary* , the story contained much of the *bird's* life that was lived after she joined the *Dolittle household*. Moreover, the Doctor went through the manuscript with the *authoress* several times and got her to tell him more about many little incidents and *details* which he thought would be of interest to the general public. All this went to make it quite a long book. I have not space to set it down for you here just as the Doctor wrote it, but I will tell it you in part, at all events, as Pippinella herself related it to John Dolittle and his family circle.

"People," Pippinella began, when *Gub-Gub* had finally ceased *fidgiting*, "might think that the biography of a cage *canary* would be a very dull *monotonous* story. But, as a matter of fact, the lives of cage-birds are often far more varied and interesting than those of wild ones. I have heard the lives of several wild birds, and they were mostly *exceedingly* dull and *monotonous*.

Tradução Integral em Português

E, como consequência de sua estupidez, o livro só era vendido em lojas de *taxidermist*as, casas de artigos para naturalistas e lugares estranhos desse tipo. Provavelmente é por isso que os exemplares são tão difíceis de encontrar hoje. Em sua forma final completa, sob o título A Vida de *Coloratura* Pippinella, Canária *Contralto*, a história continha muito da vida

da ave que foi vivida depois que ela se juntou à casa *Dolittle*. Além disso, o Doutor revisou o manuscrito com a *autora* várias vezes e fez com que ela lhe contasse mais sobre muitos pequenos incidentes e detalhes que ele achava que seriam de interesse para o público em geral. Tudo isso acabou formando um livro bastante longo. Não tenho espaço para apresentá-lo aqui exatamente como o Doutor o escreveu, mas vou contá-lo a vocês em parte, de qualquer modo, tal como a própria Pippinella o relatou a John Dolittle e a seu círculo familiar.

“Pessoas”, começou Pippinella, quando *Gub-Gub* finalmente parou de se remexer, “poderiam pensar que a biografia de um canário de gaiola seria uma história muito monótona e sem graça. Mas, na verdade, a vida das aves de gaiola é muitas vezes muito mais variada e interessante do que a das aves selvagens. Já ouvi as vidas de várias aves selvagens, e em sua maioria eram tremendamente sem graça e monótonas.

[Retorna à Versão Inglês Simplificada](#) [Go to the Original English Version](#)

Tradução da Versão Simplificada (A2)

- Muito bem, começarei do início - disse Pippinella. - Nasci em um aviário particular, onde nossa família e algumas outras viviam. Meu pai era um canário amarelo brilhante das montanhas de Harz, e minha mãe era um pintassilgo-verde de família muito boa. Éramos seis filhos, três meninos e três meninas. Parecíamos quase iguais, com penas verdes e amarelas. Antes de abrir os olhos, nossa principal preocupação era comida. Bons pais, e os nossos eram muito cuidadosos, davam aos filhotes cerca de quatorze refeições por dia depois que nasciam.

- Hum! - murmurou Gub-Gub. - Isso é mais do que eu recebia.

- Psiu! - disse o Doutor. - Não interrompa.

- Desculpe, *Pippinella* - disse *John Dolittle*. - Muitas vezes me perguntei sobre isso. Como os filhotes sabem, antes de abrir os olhos, quando os pais trazem comida? Já os vi abrir o bico todas as vezes que os pássaros adultos voltam ao ninho.

Original English Version

"Very well, then, I will begin at the beginning," *Pippinella* began, "I was born in an *aviary*, a private one, occupied by our family and a few others. My father was a bright lemon-yellow *Harz Mountains canary* and my mother was a *greenfinch* of very good family. My brothers and sisters - there were six of us altogether, three boys and three girls - were about the same as me to look at, sort of olive-green and yellow mixed up. Of course, until our eyes were open the thing that concerned us *chiefly* was getting enough food. Good parents - and ours were the most *conscientious* couple you ever saw - give their children when they are first *hatched* about fourteen meals a day."

"Huh!" *muttered* Gub-Gub. "That's more than I ever got."

"Sh!" said the Doctor. "Don't *interrupt*."

"Pardon me, Pippinella," said John Dolittle, "but that is a point that has often interested me. How do young birds know, before their eyes are open, when their parents are bringing food? I've noticed that they all open their mouths every time the older birds come back to the nest."

Tradução Integral em Português

"Muito bem, então, começarei pelo começo", principiou *Pippinella*. "Nasci num viveiro, um viveiro particular, ocupado por nossa família e por algumas outras. Meu pai era um canário das Montanhas Harz, de um amarelo-limão brilhante, e minha mãe era uma verdilhona de muito boa família. Meus irmãos e irmãs - éramos seis ao todo, três meninos e três meninas - eram

mais ou menos parecidos comigo: uma mistura de verde-oliva e amarelo. Naturalmente, até nossos olhos se abrirem, a coisa que mais nos preocupava era conseguir comida bastante. Bons pais - e os nossos eram o casal mais consciencioso que vocês jamais viram - dão aos filhos, quando recém-saídos do ovo, cerca de quatorze refeições por dia.”

“Hum!”, murmurou Gub-Gub. “É mais do que eu jamais recebi.”

“Psiu!”, disse o Doutor. “Não interrompa.”

“Perdoe-me, Pippinella”, disse John Dolittle, “mas esse é um ponto que sempre me interessou. Como os passarinhos sabem, antes de abrirem os olhos, quando os pais estão trazendo comida? Notei que todos abrem o bico toda vez que as aves adultas voltam ao ninho.”

[Retorna à Versão Inglês Simplificada](#) [Go to the Original English Version](#)

Tradução da Versão Simplificada (A2)

- Acho que sentimos isso pelo movimento. Aprendemos muito cedo a saber quando nossos pais pisam na borda do ninho. E, mesmo de olhos fechados, conseguimos ver sua sombra sobre o ninho, bloqueando a luz do sol.

- Obrigado - disse o Doutor. Ele anotou. - Continue, por favor.

- Talvez você tenha visto - disse Pippinella - que os filhotes conseguem falar e piar pouco depois de nascer. Essa é uma grande diferença entre filhotes de pássaro e crianças humanas. Vocês enxergam antes de falar, e nós falamos antes de enxergar.

- Hum! - disse Gub-Gub. - Então sua fala não pode significar muita coisa. Sobre o que podem falar se ainda não viram nada?

Original English Version

"We tell it, I imagine, by the vibration. Our parents *stepping* on to the edge of the nest is something that we get to recognize very early. And then, although our eyes are closed, we see the *shadow* that our parents make leaning over the nest coming in between us and the sunlight."

"Thank you," said the Doctor, making a note. "Please continue."

"As you may have observed," Pippinella went on, "young birds talk and *peep* and *chirp* almost as soon as they are out of the egg. That is one of the big differences between bird children and human children: you see before you talk, and we talk before we see."

"Huh!" *Gub-Gub* put in. "Your conversation can't have much *sense* to it then. What on earth can you have to talk about if you haven't seen anything yet?"

Tradução Integral em Português

"Acho que sabemos pela vibração. O passo de nossos pais na borda do ninho é algo que aprendemos a reconhecer muito cedo. E então, embora nossos olhos estejam fechados, vemos a sombra que nossos pais fazem ao se inclinar sobre o ninho, entrando entre nós e a luz do sol."

"Obrigado", disse o Doutor, tomando nota. "Por favor, continue."

"Como talvez tenham observado", prosseguiu Pippinella, "os passarinhos falam, chamam e gorjeiam quase assim que saem do ovo. Essa é uma das grandes diferenças entre crianças aves e crianças humanas: vocês veem antes de falar; nós falamos antes de ver."

"Hum!", meteu-se *Gub-Gub*. "Então a conversa de vocês não deve ter muito sentido. De que diabos podem falar, se ainda não viram nada?"

[Retorna à Versão Inglês Simplificada](#) [Go to the Original English Version](#)

Tradução da Versão Simplificada (A2)

- Isso - disse o canário, olhando para Gub-Gub com orgulho - é outra grande diferença entre filhotes de pássaro e filhotes de porco. Nascemos com algum bom senso, mas os porcos parecem não ganhar muito, mesmo quando ficam velhos. O tempo em que os passarinhos não conseguem enxergar é muito importante para nosso crescimento. Não falamos de muita coisa. Meus irmãos, minhas irmãs e eu imaginávamos como seria o mundo quando abrísssemos os olhos. Mas esse período é importante porque aprendemos nosso sexto sentido. É difícil explicar. Mas *Too-Too* dirá que todos os pássaros sabem o que é. Quando dizemos que os pássaros têm senso, queremos dizer sexto sentido.

- Desculpe - disse o Doutor - , mas poderia explicar melhor?

Original English Version

"That," said the *canary*, turning upon Gub-Gub with rather a *haughty* manner, "is perhaps another important difference between bird babies and pig babies: we are born with a certain amount of *sense*, while pigs, from what I have observed, never get very much, *even* when they are grown up. No, this blind period with small birds is a very important thing in their education and development. You ask me what they talk about. Nothing very much. I and my brothers and sisters used to swap *guesses* with one another on what the world would look like when our eyes would open. But the value of that time lies in this: having to do without our eyes, we develop what we call our sixth *sense*. It is rather hard to explain. But *Too-Too* will tell you that it is something well known and recognized among all birds. When we talk of birds having *sense* we always mean sixth *sense*."

"*Excuse* me," the Doctor put in, "but would you go into that a little further?"

Tradução Integral em Português

"Isso", disse a canária, virando-se para Gub-Gub com um ar bastante altivo, "talvez seja outra diferença importante entre bebês pássaros e bebês porcos: nós nascemos com certa dose de juízo, ao passo que os porcos, pelo que observei, nunca chegam a ter muito, nem mesmo depois de crescidos. Não; esse período cego, nas aves pequenas, é algo muito importante para sua educação e desenvolvimento. Você me pergunta sobre o que elas falam. Sobre quase nada. Eu e meus irmãos e irmãs trocávamos palpites sobre como seria o mundo quando nossos olhos se abrissem. Mas o valor desse tempo está nisto: por termos de passar sem os olhos, desenvolvemos o que chamamos de sexto sentido. É bastante difícil de explicar. Mas *Too-Too* lhe dirá que é algo muito conhecido e reconhecido entre todas as aves. Quando falamos que os pássaros têm senso, sempre

queremos dizer sexto sentido.”

“Com licença”, interveio o Doutor, “mas poderia desenvolver isso um pouco mais?”

[Retorna à Versão Inglês Simplificada](#) [Go to the Original English Version](#)

Tradução da Versão Simplificada (A2)

- Sim - disse o canário. - Mas é muito difícil explicar. Você falou dos pais que vêm ao ninho e dos filhotes que abrem o bico. Mesmo antes de eles pisarem no ninho, sabemos que estão ali sem vê-los nem ouvi-los. Os pássaros escutam com muita atenção nessa época. Como não podemos enxergar, ficamos muito melhores em ouvir. Prestávamos atenção a tudo para aprender como seria o mundo. Até ouvíamos ratos atrás das paredes e galhos batendo na janela da nossa gaiola.

- É um vento forte, não é, papai? - dizíamos. - Há muitos gravetos arranhando o vidro.

- Sim, crianças - respondia ele. - É vento do norte. Apenas os ventos do norte e do nordeste empurram o jasmim contra a janela. Os outros o afastam da casa.

Original English Version

"Certainly," said the *canary*. "But, as I told you, it's *frightfully* hard to explain. You were speaking just now of the parents approaching the nest and the young ones *opening* their mouths. Well, *even* before they actually *step* on the nest we soon get to know that they are there without seeing or *hearing* them. And then birds are *awfully* busy with their ears during this time. They do a lot of listening. And, being unable to see, they get to be much better *hearers* than if they had the use of their eyes as well. We listened to everything with the greatest care, trying to learn from it what the world was going to look like - *even* to the mice scratching behind the *panellings* and the *boughs* of the trees in the garden tapping the *windowpane* near our cage.

"That's a strong wind, isn't it, Father?" we would say. There are many *twigs* scratching on the glass.'

"Yes, children,' he would answer. 'It's a north wind. It is only the north and the northeast winds that press the jasmine up against the window. The others blow it away from the house.'

Tradução Integral em Português

"Certamente", disse a canária. "Mas, como lhe disse, é terrivelmente difícil de explicar. O senhor falava há pouco dos pais que se aproximam do ninho e dos filhotes que abrem o bico. Pois bem, mesmo antes que eles pisem de fato no ninho, logo passamos a saber que estão ali, sem vê-los nem ouvi-los. E, durante esse período, os pássaros ficam muitíssimo ocupados com os ouvidos. Escutam muito. E, por não poderem ver, tornam-se ouvintes muito melhores do que seriam se também tivessem o uso dos

olhos. Escutávamos tudo com o maior cuidado, tentando aprender, por meio disso, como seria o mundo - até os ratos arranhando atrás dos lambris e os galhos das árvores do jardim batendo na vidraça perto de nossa gaiola.

“‘É um vento forte, não é, Pai?’”, dizíamos. ‘Há muitos gravetos arranhando o vidro.’

“‘Sim, crianças’, respondia ele. ‘É um vento norte. Só os ventos do norte e do nordeste empurram o jasmim contra a janela. Os outros o afastam da casa.’

[Retorna à Versão Inglês Simplificada](#) [Go to the Original English Version](#)

Tradução da Versão Simplificada (A2)

Então conseguíamos saber a direção e a força do vento pelo som dos galhos no vidro. Aprendemos sem saber por quê. Esse é o sexto sentido: saber sem saber como. Os pássaros selvagens são melhores em geografia, mas os pássaros de gaiola são melhores em julgar as pessoas. Como pássaro adulto, sei muitas coisas, mas não consigo dizer como as sei. Acredito que minha educação mais importante aconteceu quando estava no ninho de olhos fechados, imaginando o mundo pelo som, pelo cheiro e pelo tato.

- Obrigado - disse o Doutor. - Isso é muito interessante. Perdoe-me por interromper. Essas coisas são importantes para mim como naturalista. Continue sua história, por favor.

- É uma época muito emocionante - disse *Pippinella*. - Os filhotes ficam animados quando abrem os olhos pela primeira vez. Muitas vezes ficam acordados a noite inteira para não perder o momento e permitir que os irmãos digam que viram o mundo primeiro.

Original English Version

"Then, after that, you see, we could tell just by the *tune* the *bough*-tips played upon the *panes* which way the wind was blowing and how strong it was. But much of our education we got without knowing the why or the *wherefore* at all. That is perhaps the best explanation of the sixth *sense*: just knowing a thing without knowing why or how you know it. Of course, in many matters the wild birds are much *cleverer* than we are. At geography, for instance: bird geography is all done by the sixth *sense*. But then, of course, we cage birds don't get much chance to study that. But at other things we are ahead of them a long way. Especially about people. You'd be surprised what a good judge of character most *housebred canaries* are. Altogether, as a grown-up bird, I've often *astonished* myself at what a lot I know - and how I know it, I couldn't tell you to save my life. But I'm convinced that a great deal of the most important part of my education came to me, as it does to all of us, during that time when we lie in the nest with our eyes closed, trying to guess, by *hearing* and smelling and feeling, what the world is going to look like."

"Thank you," said the Doctor. "That is very interesting. Pray pardon my *interruption*. But these things are important to me as a *naturalist*. Please continue with your story."

"It is quite an exciting moment," *Pippinella* continued, "for young birds when they first open their eyes. They usually stay awake most of the night before, lest they sleep past the time and their brothers and sisters crow

over them that they saw the world first.

Tradução Integral em Português

“Depois disso, vejam, podíamos saber apenas pela melodia que as pontas dos galhos tocavam nos vidros de que lado soprava o vento e quão forte ele era. Mas grande parte de nossa educação recebíamos sem conhecer de modo algum o porquê nem o como. Essa talvez seja a melhor explicação do sexto sentido: simplesmente saber uma coisa sem saber por que ou como se sabe. Naturalmente, em muitos assuntos as aves selvagens são muito mais espertas do que nós. Em geografia, por exemplo: a geografia das aves é toda feita pelo sexto sentido. Mas, é claro, nós, aves de gaiola, não temos muita oportunidade de estudar isso. Em outras coisas, porém, estamos muito à frente delas. Especialmente a respeito das pessoas. Vocês ficariam surpresos ao ver que bons juízes de caráter são a maioria dos canários criados em casa. No conjunto, como ave adulta, muitas vezes me espantei com o tanto que sei - e como sei, eu não poderia dizer nem para salvar minha vida. Mas estou convencida de que grande parte da porção mais importante de minha educação veio a mim, como vem a todos nós, durante aquele tempo em que ficamos no ninho de olhos fechados, tentando adivinhar, pelo ouvido, pelo olfato e pelo tato, que aparência o mundo teria.”

“Obrigado”, disse o Doutor. “Isso é muito interessante. Peço perdão pela interrupção. Mas essas coisas são importantes para mim como naturalista. Por favor, continue sua história.”

“É um momento muito emocionante”, continuou *Pippinella*, “para os passarinhos quando abrem os olhos pela primeira vez. Geralmente ficam acordados quase a noite toda na véspera, com medo de dormir demais e seus irmãos e irmãs se gabarem de terem visto o mundo primeiro.

[Retorna à Versão Inglês Simplificada](#) [Go to the Original English Version](#)

Tradução da Versão Simplificada (A2)

- Então chegou nosso dia. Fiquei um pouco decepcionada. Para pássaros de gaiola, o mundo era apenas o interior de um quarto, não um campo aberto ou uma floresta. Tínhamos ouvido falar dele por nossos pais, mas ainda criamos ideias erradas. Nosso mundo era um quarto comprido. Parecia uma sala de estar junto com uma estufa. Havia flores, palmeiras, alguns móveis e muitas gaiolas de pássaros. Durante o dia, uma mulher dava aos nossos pais ovo picado e migalhas de biscoito, e eles nos alimentavam. À noite, um homem que era nosso dono vinha verificar tudo. Ele parecia bondoso, pois muitas vezes dizia à mulher para limpar as gaiolas, trocar a água e dar alface fresca aos pássaros.

- O homem gostava de criar pássaros cantores premiados. Tinha outras gaiolas em outros quartos, então conseguíamos ouvir os pássaros cantando. Quando as portas estavam abertas, meu pai cantava de volta para eles. Conversava com eles sobre a mulher, as sementes novas, o quarto quente e pequenas fofocas da casa.

Original English Version

"Well, with us the day came in due course; and, myself, I was slightly *disappointed*. You must remember that for us cage birds the world was the inside of a room, instead of an open meadow, *hedgerow*, or *leafy* forest. Of course, we had known something of what it was going to look like from asking our parents. But no matter how well a thing is described to you, you always form your own idea of it, more or less wrong. Very well, then. Our world, we discovered, was a long room, sort of *parlour* and *conservatory* combined - a pleasant enough place, containing *flowerpots*, palms, some furniture and several *cages* of birds. By day a woman attended to us, supplying our parents with chopped egg and *cracker crumbs*, which they fed to us youngsters. At night a man, who apparently owned us, came in to inspect everything. He seemed a decent sort of fellow and evidently had our welfare at heart because he was forever *scolding* the woman for *neglecting* to clean *cages*, to change the water in the *troughs*, or to give the birds fresh lettuce.

"Raising prize singing-birds was this man's hobby. He had other *cages* in other rooms because we could hear the birds singing. And when the doors were open my father would sing back to them and carry on conversations with them about the woman, the quality of the new supply of seed, the temperature in the *conservatory*, and any odd gossip about the *household*.

Tradução Integral em Português

“Bem, conosco o dia chegou no devido tempo; e eu, pessoalmente, fiquei um pouco decepcionada. Devem lembrar que, para nós, aves de gaiola, o mundo era o interior de uma sala, e não um prado aberto, uma sebe ou uma floresta frondosa. É claro que já sabíamos algo de como ele seria, por termos perguntado aos nossos pais. Mas, por melhor que uma coisa seja descrita a você, sempre se forma uma ideia própria dela, mais ou menos errada. Muito bem, então. Nosso mundo, descobrimos, era uma sala comprida, meio sala de visitas, meio estufa - um lugar bastante agradável, com vasos de flores, palmeiras, alguns móveis e várias gaiolas de pássaros. De dia, uma mulher cuidava de nós, fornecendo aos nossos pais ovo picado e migalhas de bolacha, com que eles alimentavam a nós, pequenos. À noite, um homem, que aparentemente era nosso dono, entrava para inspecionar tudo. Parecia um sujeito decente e evidentemente tinha nosso bem-estar em consideração, porque vivia ralhando com a mulher por negligenciar a limpeza das gaiolas, a troca da água nos cochos ou a alface fresca para os pássaros.

“Criar aves canoras premiadas era o passatempo desse homem. Ele tinha outras gaiolas em outros cômodos, pois podíamos ouvir os pássaros cantando. E, quando as portas ficavam abertas, meu pai cantava em resposta a eles e mantinha conversas sobre a mulher, a qualidade do novo lote de sementes, a temperatura na estufa e qualquer mexerico casual da casa.

[Retorna à Versão Inglês Simplificada](#) [Go to the Original English Version](#)

Tradução da Versão Simplificada (A2)

- Havia outra família de pássaros perto de nós. Nossos pais conversavam com os pais deles. Minha mãe sempre dizia que parecíamos mais saudáveis que os filhotes deles.

- O homem tinha dois filhos. Às vezes eles entravam na estufa para nos olhar e brincar com brinquedos no chão. As brincadeiras deles nos deixavam felizes, pois na maior parte dos dias a estufa era muito silenciosa.

- Meu pai era um cantor muito bom. Às vezes sentava-se na borda do ninho e cantava, quando não estava nos alimentando. Sua voz era muito alta. Eu não gostava dela de perto. Machucava nossos ouvidos, e pedíamos à mamãe que o fizesse parar.

- Certa vez, ele ficou longe de nós durante um dia inteiro. Mamãe disse que fora a um concurso de canários para ver se ganhava um prêmio. À noite, o homem o trouxe de volta, e todos ficaram animados. Papai havia ganhado o primeiro prêmio. Depois disso, cantou ainda mais alto. Não podíamos pedir a mamãe que o fizesse parar, porque ela também estava muito orgulhosa. Entre as canções, ele nos contou sobre o concurso, os juízes e os outros canários.

Original English Version

"There was another family of young ones in a cage close to ours. And our parents used to chat with the other parents - my mother always *boasting* that we looked a much healthier *brood* than theirs.

"The man had two children of his own, and they would come into the *conservatory* occasionally to look at us and to play with toys on the floor. Their games provided us with entertainment and we were glad to have them, because most days the *conservatory* was rather quiet.

"My father was evidently quite a fine singer. And now and then, when he wasn't helping my mother shovel food into us hungry children, he'd sit on the edge of the nest and sing. He had a tremendous voice. But, for my part, I can't say that I enjoyed it much. At that close range it was simply *earsplitting* and we used to beg Mother to make him stop.

"Once he was taken away from us for a whole day. And Mother told us he had gone to a *canary* show, to see if he was a good enough singer to get a prize. And when the man brought him back to us in the *evening* there was great excitement throughout the house. All the family came in, talking. Father had won the first prize at the show! After that he used to sing louder than ever, and it was no use our asking Mother to stop him because she

was *even prouder* of his success than he was. In between songs, he told us all about the show and what the judges said and what sort of *canaries* he had had to sing against.

Tradução Integral em Português

“Havia outra família de filhotes numa gaiola perto da nossa. E nossos pais costumavam conversar com os outros pais - minha mãe sempre se gabando de que parecíamos uma ninhada muito mais saudável que a deles.

“O homem tinha dois filhos próprios, e eles vinham ocasionalmente à estufa para olhar para nós e brincar com brinquedos no chão. Suas brincadeiras nos divertiam, e ficávamos contentes com a presença deles, porque na maior parte dos dias a estufa era bastante sossegada.

“Meu pai era evidentemente um cantor muito bom. De vez em quando, quando não estava ajudando minha mãe a enfiar comida em nós, filhos famintos, ele se sentava na borda do ninho e cantava. Tinha uma voz tremenda. Mas, de minha parte, não posso dizer que eu a apreciasse muito. A tão curta distância era simplesmente de rachar os ouvidos, e costumávamos implorar à Mamãe que o fizesse parar.

“Certa vez ele foi levado para longe de nós durante um dia inteiro. Mamãe nos disse que ele tinha ido a uma exposição de canários, para ver se era cantor bastante bom para ganhar um prêmio. E, quando o homem o trouxe de volta à noite, houve grande excitação por toda a casa. A família inteira entrou, falando. Papai tinha ganhado o primeiro prêmio da exposição! Depois disso, passou a cantar mais alto do que nunca, e não adiantava pedirmos à Mamãe que o impedisse, porque ela estava ainda mais orgulhosa do sucesso dele do que ele próprio. Entre uma canção e outra, contava-nos tudo sobre a exposição, o que os juizes haviam dito e contra que tipo de canários tivera de cantar.

[Retorna à Versão Inglês Simplificada](#) [Go to the Original English Version](#)

Tradução da Versão Simplificada (A2)

- Era uma vida engraçada, e não tão entediante quanto você poderia pensar. À medida que criava penas e crescia, eu olhava para as árvores da primavera no jardim. Às vezes via um pintassilgo voando e desejava viver livre lá fora. Mas então vi um falcão apanhar um pobre pardal e voar com ele. Fiquei assustada e permaneci perto de meus irmãos e irmãs. Fiquei feliz por viver dentro de casa. Decidi que a vida na gaiola era boa, porque estávamos protegidos de gatos e aves de rapina, e tínhamos quartos e comida bons.

Original English Version

"It was a funny life - not nearly as dull as you'd think. As we got our *feathers* and grew bigger, I used to look out of the window at the spring trees *budding* in the garden. Every once in a while I'd see a finch fly by and I'd get a sort of vague *hankering* to be out in the open, living a life of freedom. But one day I saw a hawk *swoop* down on a poor lame *sparrow* and carry him off. With a *shudder* I *nestled* down among my brothers and sisters and thanked my stars that I lived indoors. After all, I decided, there was a good deal to be said for this cage life, where we were protected from cats and birds of prey, given comfortable quarters and the best of food."

Tradução Integral em Português

"Era uma vida curiosa - nem de longe tão monótona quanto vocês imaginariam. À medida que ganhávamos penas e crescíamos, eu costumava olhar pela janela para as árvores de primavera brotando no jardim. De vez em quando via um tentilhão passar voando, e sentia uma espécie de vaga saudade de estar ao ar livre, vivendo uma vida de liberdade. Mas um dia vi um falcão mergulhar sobre um pobre pardal manco e levá-lo embora. Com um arrepio, aninhei-me entre meus irmãos e irmãs e agradei às minhas estrelas por viver dentro de casa. Afinal, decidi, havia muito a dizer em favor dessa vida de gaiola, onde estávamos protegidos de gatos e aves de rapina, recebíamos alojamento confortável e a melhor comida."

[Retorna à Versão Inglês Simplificada](#) [Go to the Original English Version](#)



Pippinella Takes Her First Journey

Tradução da Versão Simplificada (A2)

- O que interessava a todos os pássaros nascidos naquela casa era isto: seriam mantidos, vendidos, trocados ou doados? O homem não tinha uma loja, mas muitas pessoas que gostavam de canários iam visitá-lo. Algumas vinham de muito longe. Ele não podia ficar com todos os pássaros que nasciam ali. Então, quando os jovens cresciam, escolhia os que queria manter. Guardava os pássaros com boas vozes ou belas marcas. Às vezes trocava, dava ou vendia os outros. Não ficava com muitas fêmeas.

- Certa noite, cerca de duas semanas depois de deixarmos o ninho e começarmos a pular e bicar sozinhos, meus pais conversaram sobre isso. Nós, os filhotes, escutamos com muita atenção, pois era muito importante. Minha mãe disse:

- Ele provavelmente se livrará da maioria desses filhotes. Já tem pouco espaço, e parece gostar mais dos pássaros da gaiola ao lado. Não sei por quê. Eu não trocaria nenhum de nossos filhotes por todos eles.

Original English Version

"THE THING," PIPPINELLA continued, "that most interested every bird born at that house was whether he was going to be kept, sold, exchanged, or given away. For this man, while he did not run a regular shop, had many friends who were also interested in *canaries*. He seems to have been quite well known, for some of these people came long distances to see him and his birds. His place wasn't big enough to keep all the families that were born there. So when the young ones grew up and got their full *feathers* he would *pick* out those that he wanted to keep himself. These were such as had good voices or who were *prettily* marked. The others he would sometimes exchange, sometimes give away, and sometimes sell. He never kept very many *hens*."

"One *evening*, about two weeks after we had left the nest and were *hopping* and *pecking* for ourselves, my parents were talking this matter over together. And of course we youngsters, since it was a subject that very deeply concerned us, were listening *intently*. Said my mother:

"I'm afraid he will probably get rid of most of this *brood*. Nearly all his space is taken up and he seems to prefer those birds over in the next cage - though what he can see in the *scrawny*, long-necked little *brats* I don't know. I wouldn't exchange one of our babies for the whole batch."

Tradução Integral em Português

“A COISA”, continuou *Pippinella*, “que mais interessava a todo pássaro nascido naquela casa era saber se seria conservado, vendido, trocado ou dado. Pois esse homem, embora não mantivesse uma loja regular, tinha muitos amigos que também se interessavam por canários. Parecia ser bastante conhecido, pois algumas dessas pessoas vinham de longe para vê-lo e ver seus pássaros. Seu espaço não era grande o bastante para conservar todas as famílias que nasciam ali. Então, quando os filhotes cresciam e ganhavam todas as penas, ele escolhia aqueles que queria guardar para si. Eram os que tinham boas vozes ou marcas bonitas. Os outros ele às vezes trocava, às vezes dava e às vezes vendia. Nunca mantinha muitas fêmeas.

“Uma noite, cerca de duas semanas depois de termos deixado o ninho e estarmos pulando e bicando por conta própria, meus pais conversavam juntos sobre esse assunto. E, naturalmente, nós, jovens, como era um tema que nos dizia respeito muito profundamente, escutávamos com toda a atenção. Disse minha mãe:

“‘Receio que ele provavelmente se livre da maior parte desta ninhada. Quase todo o espaço dele está ocupado, e ele parece preferir aqueles pássaros da gaiola ao lado - embora eu não saiba o que ele vê naqueles pirralhos magricelas de pescoço comprido. Eu não trocaria um só de nossos bebês pelo lote inteiro.’

[Retorna à Versão Inglês Simplificada](#) [Go to the Original English Version](#)

Tradução da Versão Simplificada (A2)

Meu pai disse que talvez fosse melhor para nossa família se ele os deixasse partir, especialmente se fossem um por um.

Perguntei por quê.

Ele disse que, se você é o único canário em uma casa, geralmente recebe mais cuidados. Quando há animais demais, as pessoas são descuidadas. As lojas de animais são as piores. Sua gaiola pode ser limpa apenas uma vez por semana. Você pode ser colocado em um lugar quente ou em uma corrente de ar fria. O barulho e o cheiro são terríveis. Ele esperava que eu não fosse mandada para uma loja de animais.

Perguntei se era bom ser comprado depressa.

Ele disse que sim, mas que isso geralmente não acontecia com uma fêmea. As pessoas não costumavam ir a uma loja de animais para comprar canárias.

Perguntei novamente por quê.

Ele disse que era porque elas não cantavam.

Ele disse “não cantam”, não “não podem cantar”. Sempre fui um pouco rebelde. Acho que deveria ter nascido macho. Naquela noite, fiquei muito zangada com essa regra antiga e injusta.

Original English Version

“Well,” said my father, ‘so far as the welfare of our own is concerned, it will be just as well if he does let them go - especially if they go separately.’

“‘Why?’ I asked.

“‘Because you always get better cared for in houses where you are the only *canary* kept. In any place where they have an awful lot to look after, the treatment is usually *slipshod* and *negligent*. The worst of all are the animal shops. They are *notoriously* bad. You don’t get your cage cleaned out more than once a week; you get put *anyplace*, sometimes in the hot sun, sometimes in an awful *draught*. And the noises and the smells are dreadful. No, I hope, for your sake, you don’t get sent to an animal shop.’

“‘But, Father,’ I said, ‘it’s all right if you get bought right away, isn’t it?’

“‘Yes, but you seldom are, if you’re a hen,’ he said. ‘People don’t often come to an animal shop to buy hen *canaries*.’

“‘Why?’ I asked again.

“‘Because they don’t sing,’ said he.

"You notice he said ' don't sing,' not ' can't sing.' I am afraid I've always been something of a rebel. Maybe I ought to have been born a cock. Anyway, that *evening* I felt particularly *aggrieved* at this stupid, unfair, old-fashioned custom.

Tradução Integral em Português

"'Bem', disse meu pai, 'no que diz respeito ao bem-estar dos nossos, será até melhor se ele os deixar ir - especialmente se forem separados.'

"'Por quê?', perguntei.

"'Porque você sempre recebe melhor cuidado em casas onde é o único canário mantido. Em qualquer lugar onde tenham um número enorme para cuidar, o tratamento costuma ser descuidado e negligente. Os piores de todos são as lojas de animais. São notoriamente ruins. Sua gaiola não é limpa mais de uma vez por semana; colocam você em qualquer lugar, às vezes sob o sol quente, às vezes numa corrente de ar terrível. E os ruídos e os cheiros são horríveis. Não, espero, para seu bem, que você não seja mandada para uma loja de animais.'

"'Mas, Pai', eu disse, 'está tudo bem se você for comprado logo, não está?'

"'Sim, mas isso raramente acontece, se você é fêmea', disse ele. 'As pessoas não costumam ir a uma loja de animais para comprar canárias fêmeas.'

"'Por quê?', tornei a perguntar.

"'Porque elas não cantam', disse ele.

"'Notem que ele disse 'não cantam', e não 'não podem cantar'. Receio que sempre fui um tanto rebelde. Talvez eu devesse ter nascido macho. De qualquer modo, naquela noite senti-me particularmente ofendida por esse costume estúpido, injusto e antiquado.

[Retorna à Versão Inglês Simplificada](#) [Go to the Original English Version](#)

Tradução da Versão Simplificada (A2)

Disse a meu pai que aquilo era *bobagem*. As fêmeas nascem com vozes tão boas quanto as dos machos, eu disse. Mas, como as pessoas acham impróprio que cantem, elas não praticam quando são jovens. Achei isso muito triste.

Então minha mãe entrou na conversa.

Minha mãe disse: - Como ousa falar assim com seu pai! Vá ficar no canto da gaiola!

Então ela me bateu com a asa e me derrubou do poleiro.

Fui castigada, mas não me arrependi. Vi que as fêmeas que não sabiam cantar poderiam ser vendidas a uma loja de animais ruim e lotada. Então decidi praticar o canto em segredo. Queria tornar minha voz boa e ser tão valiosa quanto meus irmãos.

Mesmo depois de muitas bicadas, continuei praticando minha voz baixinho enquanto os outros comiam ou conversavam. Por fim, o homem que era nosso dono percebeu que minha família costumava sentar em cima de mim. Então me colocou em uma gaiola separada. Assim pude cantar por quanto tempo e tão alto quanto quisesse. Os outros apenas faziam comentários grosseiros do outro lado do quarto.

Original English Version

"'Father, I think that's ridiculous,' I said. 'You know very well that *hens* are born with just as good voices as *cocks*. But merely because it isn't considered proper for them to sing they have to let their voices spoil for want of practise when they're young. I think it's a crying shame.'

"Then my mother joined in.

"'How dare you speak to your father like that, you *brazen hussy*!' she cried. 'What are the girls coming to these days, I'd like to know? Go and stand down in the corner of the cage!'

"And she gave me a box on the ear with her wing that knocked me right off the *perch*.

"Well, although I had been *reprimanded*, I was by no means *repentant*. I saw that just because *hens* were not supposed to sing I and my sisters stood a good chance of being packed off to some *wretched*, crowded animal shop, instead of being bought by some private person who would treat us *decently*. And I determined to practise my singing secretly, so as to develop my voice and become just as *valuable* as my brothers.

“Well, in spite of frequent *peckings*, I continued to exercise my voice quietly when the others were busy eating or talking together. Finally the man who owned us noticed that I often got sat upon by the rest of my family and I was put in a separate cage. After that I could sing as long and as loud as I wanted to and all that the others could do was to make rude remarks from across the room about the quality of my voice.

Tradução Integral em Português

“Pai, acho isso ridículo”, eu disse. ‘O senhor sabe muito bem que as fêmeas nascem com vozes tão boas quanto os machos. Mas, simplesmente porque não se considera adequado que cantem, elas têm de deixar suas vozes se estragarem por falta de prática enquanto são jovens. Acho isso uma vergonha clamorosa.’

“Então minha mãe entrou na conversa.

“Como se atreve a falar assim com seu pai, sua atrevida descarada!”, gritou ela. ‘Onde vão parar as moças de hoje, eu gostaria de saber? Vá ficar no canto da gaiola!’

“E ela me deu um tapa na orelha com a asa que me derrubou direto do poleiro.

“Bem, embora eu tivesse sido repreendida, de modo algum estava arrependida. Vi que, só porque as fêmeas não deviam cantar, eu e minhas irmãs tínhamos grande chance de ser despachadas para alguma miserável e lotada loja de animais, em vez de sermos compradas por alguma pessoa particular que nos tratasse decentemente. E resolvi praticar meu canto às escondidas, para desenvolver minha voz e tornar-me tão valiosa quanto meus irmãos.

“Bem, apesar das bicadas frequentes, continuei a exercitar minha voz em silêncio quando os outros estavam ocupados comendo ou conversando juntos. Finalmente o homem que nos possuía notou que eu muitas vezes acabava sentada debaixo do resto da família, e fui posta numa gaiola separada. Depois disso eu podia cantar tão longa e ruidosamente quanto quisesse, e tudo o que os outros podiam fazer era lançar comentários grosseiros do outro lado da sala sobre a qualidade de minha voz.

[Retorna à Versão Inglês Simplificada](#) [Go to the Original English Version](#)

Tradução da Versão Simplificada (A2)

Um dia, nosso dono trouxe um amigo para nos ver. Queria dar um canário ao amigo. Mandou que escolhesse entre as duas novas famílias de pássaros. Gostei do rosto do homem e queria que ele me escolhesse. Ele olhou para a outra família por muito tempo. Então cantei muito alto. Ele me notou. Veio até minha gaiola e perguntou se eu era dos pássaros novos. Ao saber que eu era, disse que me queria.

Fiquei muito feliz. O criador conseguiu uma pequena gaiola de viagem para o amigo usar até comprar uma maior para mim. Fui colocada nela, e depois a gaiola foi embrulhada em papel. A partir daí, não pude mais ver nada.

Meus pais, irmãos e irmãs ainda podiam me ouvir através do papel. Despediram-se e desejaram-me sorte. Então minha gaiola foi levantada da mesa. Minha primeira viagem começou.

Original English Version

"And then one day the bird *fancier*, our owner, brought in a friend of his to see us. He wanted to make this friend a present of a *canary*, it seemed, and he offered him his choice out of the two new families of birds. I liked the man's face and I was determined he should *pick* me out, if I could make him. He was evidently rather taken with the *colouring* of the other family and he *lingered* around their cage quite a while. But I sang my *loudest* and my best and presently I saw I had caught his attention. He came over to my cage and asked the *fancier* if I, too, was part of the new *broods*. On *hearing* that I was, he said he would like to have me.

"Then, to my great delight, the *fancier* went and got a small travelling cage to lend his friend, until he could buy a bigger one for me. Into this I was changed and wrapping paper was put around and I couldn't see anything more after that.

"However, my parents and brothers and sisters could still hear me through the paper. They wished me goodbye and good luck. Then I felt my cage lifted up off the table and the first journey of my life began.

Tradução Integral em Português

"Então, um dia, o criador de pássaros, nosso dono, trouxe um amigo para nos ver. Queria dar a esse amigo um canário de presente, ao que parecia, e ofereceu-lhe escolher entre as duas novas famílias de aves. Gostei do rosto do homem e estava decidida a fazê-lo me escolher, se pudesse. Ele evidentemente se encantou bastante com a coloração da outra família e ficou um bom tempo junto à gaiola deles. Mas eu cantei o mais alto e o melhor que pude, e logo vi que havia chamado sua atenção. Ele veio até

minha gaiola e perguntou ao criador se eu também fazia parte das novas ninhadas. Ao ouvir que sim, disse que gostaria de ficar comigo.

“Então, para minha grande alegria, o criador foi buscar uma pequena gaiola de viagem para emprestar ao amigo, até que ele pudesse comprar uma maior para mim. Fui transferida para ela, puseram papel de embrulho em volta, e depois disso não pude ver mais nada.

“Contudo, meus pais, irmãos e irmãs ainda podiam me ouvir através do papel. Despediram-se de mim e desejaram-me boa sorte. Então senti minha gaiola ser erguida da mesa, e a primeira viagem de minha vida começou.

[Retorna à Versão Inglês Simplificada](#) [Go to the Original English Version](#)

Tradução da Versão Simplificada (A2)

Eu me perguntava para onde ia e como seria minha nova casa. A gaiola balançava com movimentos bruscos, então soube que alguém caminhava comigo. Depois fui colocada no chão por um instante. O ar estava fresco, então percebi que estava do lado de fora. Ouvi um cavalo batendo o casco. Depois fui levantada novamente. Logo senti um movimento novo e ouvi cascos. Soube que estava andando a cavalo.

O vento passava pelo papel que me cobria. Logo senti o cheiro de milho maduro e papoulas. Soube que meu dono havia deixado a cidade e estava agora no campo aberto. Nunca estivera ali, mas meu pai já havia estado e me contado sobre o lugar.

Foi uma viagem fria. Era irregular e desconfortável. Minha gaiola se mexia sobre a sela, e água e sementes caíam de minhas tigelas. Espalhavam-se por toda a gaiola e também sobre mim.

Original English Version

"Of course, I wondered, inside my paper-covered carriage, where I was being taken and what my new home would be like. From the motion, a curious *jerky* sort of swing, I guessed I was still being carried by someone walking. But soon I was put down again, just for a moment, and the suddenly cooling air told me I was outside the house. Next I heard the *stamping* of a *horse's* feet, and then I was lifted up again, high. After that a new kind of motion began and, from the swing of it and the regular beating of *hoofs*, I knew I was being carried on *horseback*.

"I felt the wind blowing through my paper covering. Soon the scent of the ripe corn and *poppies* reached me and I knew that my owner was now beyond the town, out in the open country. I had never been in the country before, but my father had, when being taken to shows, and he had told me something about it.

"It was a cold ride, *bumpy* and uncomfortable. With the *jolting* motion of the saddle *pommel* on which my cage was held every bit of the water and seed out of my *troughs* got spilled all over the cage - and me, too.

Tradução Integral em Português

"Naturalmente, eu me perguntava, dentro de minha carruagem coberta de papel, para onde estava sendo levada e como seria meu novo lar. Pelo movimento, um curioso balanço aos solavancos, adivinhei que ainda era carregada por alguém caminhando. Mas logo fui pousada de novo, apenas por um momento, e o ar que de repente esfriou me disse que eu estava fora da casa. Em seguida ouvi o bater dos cascos de um cavalo, e então fui

erguida outra vez, bem alto. Depois disso começou um novo tipo de movimento e, pelo seu balanço e pela batida regular dos cascos, soube que estava sendo levada a cavalo.

“Senti o vento soprar através de minha cobertura de papel. Logo o cheiro do milho maduro e das papoulas chegou até mim, e soube que meu dono estava agora além da cidade, em campo aberto. Eu nunca estivera no campo antes, mas meu pai estivera, quando era levado a exposições, e me contara algo sobre isso.

“Foi uma cavalgada fria, sacolejante e desconfortável. Com os solavancos do cepo da sela sobre o qual minha gaiola era segurada, toda a água e todas as sementes dos meus cochos se derramaram pela gaiola inteira - e sobre mim também.

[Retorna à Versão Inglês Simplificada](#) [Go to the Original English Version](#)

Tradução da Versão Simplificada (A2)

Logo o cavalo passou a andar mais devagar. Ouvi seus cascos ecoando perto de nós. Pensei que tivéssemos chegado às ruas de outra cidade. Perguntei-me se viveria ali ou se meu dono continuaria cavalgando. Ouvi pardais, pombos, cães e pessoas. Esperava que ficássemos. Parecia um lugar feliz.

Por fim, a viagem difícil parou, e fiquei muito feliz. Outras mãos tiraram minha gaiola. Uma mulher falava com meu dono a cavalo. Então o ar ficou quente, e uma porta se fechou. Eu estava dentro de uma casa com muitos cheiros, e a maioria era de comida boa. Minha gaiola foi colocada sobre uma mesa. Pessoas, inclusive crianças, conversavam ao meu redor. Mãos rasgaram o papel da gaiola. O cordão foi cortado. Então pude enxergar.

Original English Version

"Presently the *horse's* pace slowed down and, *hearing* now the echoes of his *hooves* thrown back from near at hand, I guessed that we had entered the streets of another town. I wondered if this was the place where I was to live or if my owner would ride on through it. I heard *sparrows chattering*, *pigeons cooing*, dogs barking, people talking and calling. I hoped we would stay here. It seemed a nice, *cheery* place, from the sounds of it.

"And sure enough, presently, to my great delight, that awful riding motion ceased. I felt my cage being handed down and taken by other hands. Somebody - a woman - was greeting my man on the horse. The air suddenly grew warm and a door slammed shut. I was inside a house - a house of many smells, most of them nice, comfortable, *foody* smells. My cage was set upon a table. Several voices were now *chattering* around me, some of them children's. Fingers began *clawing* at my wrapping paper, to undo it. The string was cut with a *ponk* like the *twang* of a guitar. And then - at last - I could see."

Tradução Integral em Português

"Pouco depois o passo do cavalo diminuiu e, ouvindo agora os ecos de seus cascos devolvidos de bem perto, adivinhei que havíamos entrado nas ruas de outra cidade. Perguntei-me se aquele seria o lugar onde eu iria morar ou se meu dono atravessaria a cidade sem parar. Ouvi pardais tagarelando, pombos arrulhando, cães latindo, pessoas falando e chamando. Esperei que ficássemos ali. Pelos sons, parecia um lugar agradável e alegre.

"E, de fato, logo depois, para minha grande alegria, aquele movimento horrível da cavalgada cessou. Senti minha gaiola ser passada para baixo e tomada por outras mãos. Alguém - uma mulher - saudava meu homem a

cavalo. O ar de repente ficou quente e uma porta bateu, fechando-se. Eu estava dentro de uma casa - uma casa de muitos cheiros, a maioria deles bons, confortáveis, cheiros de comida. Minha gaiola foi posta sobre uma mesa. Várias vozes agora tagarelavam em torno de mim, algumas delas de crianças. Dedos começaram a mexer no meu papel de embrulho, para desfazê-lo. O barbante foi cortado com um ponc, como o toque de uma corda de violão. E então - enfim - pude ver.”

[Retorna à Versão Inglês Simplificada](#) [Go to the Original English Version](#)



The New Home

Tradução da Versão Simplificada (A2)

O quarto era muito diferente de qualquer outro que eu já tinha visto. Só vira antes um cômodo, a estufa do criador. Este quarto era grande. Tinha muitas cadeiras. O teto possuía grandes vigas escuras. Havia quadros engraçados de homens com casacos vermelhos montando cavalos. Chifres de cervo pendiam sobre a porta. Acima da lareira havia um peixe morto enorme dentro de uma caixa de vidro.

Quatro ou cinco pessoas estavam ao redor da minha gaiola. Eram homens, mulheres e crianças. Tinham rostos redondos e bochechas vermelhas. Olhavam para mim com grande interesse e sorriam. Pensei que fossem a família do meu novo dono. Logo trouxeram outra gaiola, e fui transferida para ela. Era maior e melhor por dentro. Fiquei feliz por deixar a gaiola pequena, que havia ficado toda bagunçada durante a viagem.

A família conversou sobre onde me colocar. Apontaram para lugares diferentes. Por fim, decidiram pendurar minha gaiola na grande janela saliente. A janela dava para o jardim da frente.

Original English Version

"THE ROOM," PIPPINELLA continued, "in which I found myself was quite different from any I had ever seen before. But then, of course, I had only seen one other, so far - the *fancier's conservatory*. This place was pretty large, with lots and lots of *chairs* in it, a ceiling of big smoked beams and funny *pictures* on the walls of men in scarlet jackets *galloping* across country on *horseback*. A pair of *stag's* horns were hung over the door. And above the fireplace there was an enormous dead fish in a glass box.

"Gathered about my cage stood four or five people, men, women, and children, all with fat, *round* faces and red cheeks. They were staring at me with great curiosity and - to judge from their smiles - with some admiration. I guessed them to be the family of my new owner. Presently another cage was brought and I was changed into it. It was quite *roomy* and decent inside, and I was glad to get into it after the little *crampy* one that had been so messed up by the journey.

"Then there was evidently a good deal of discussion among the family about where I should be put. One *pointed* to one place and another to another. Finally it was decided to hang my cage in the big bay window which looked out on to a *forecourt*, or front yard.

Tradução Integral em Português

“O aposento”, continuou *Pippinella*, “em que me encontrei era muito diferente de qualquer um que eu já tivesse visto antes. Mas, é claro, até então eu só vira outro, a estufa do criador. Esse lugar era bem grande, com muitas e muitas cadeiras, um teto de grandes vigas escurecidas pela fumaça e quadros engraçados nas paredes, de homens de casacas escarlates galopando pelo campo a cavalo. Um par de chifres de veado estava pendurado sobre a porta. E acima da lareira havia um enorme peixe morto numa caixa de vidro.

“Reunidas em volta de minha gaiola estavam quatro ou cinco pessoas, homens, mulheres e crianças, todos com rostos gordos e redondos e faces vermelhas. Olhavam para mim com grande curiosidade e - a julgar pelos sorrisos - com alguma admiração. Adivinhei que fossem a família de meu novo dono. Logo trouxeram outra gaiola, e fui transferida para ela. Era bastante espaçosa e decente por dentro, e fiquei contente de entrar nela depois daquela gaiolinha apertada que a viagem havia deixado toda suja.

“Então evidentemente houve uma boa discussão entre a família sobre onde eu deveria ficar. Um apontava para um lugar, outro para outro. Por fim decidiu-se pendurar minha gaiola na grande janela saliente que dava para um pátio dianteiro.

[Retorna à Versão Inglês Simplificada](#) [Go to the Original English Version](#)

Tradução da Versão Simplificada (A2)

Eu ainda não tinha visto muitas pessoas, pois era muito jovem. Na casa do criador, geralmente via apenas uma pessoa de cada vez. Mas naquela casa sempre havia muita gente. Chegavam em grupos de dois ou três e conversavam o tempo todo. Observei e escutei, e logo comecei a entender muitas palavras. Naquele primeiro dia, imaginei que o menino mais velho estivesse pedindo para cuidar de mim. A mãe concordou. Mais tarde me arrependi, pois ele era muito esquecido. Muitas vezes esquecia de encher minha tigela de água, e eu passava o dia com sede. Ele sempre ficava arrependido quando lembrava, mas isso não me ajudava.

No começo, fiquei confusa com a casa. A família parecia muito grande. Pessoas novas continuavam chegando o dia inteiro. Eu nunca as tinha visto. Algumas vinham a cavalo, outras caminhavam e outras chegavam em carruagens. Comiam na sala de jantar e muitas vezes dormiam nos quartos. Depois iam embora, e pessoas diferentes ocupavam seu lugar. Sempre havia alguém chegando ou partindo.

Original English Version

"Of course, you must understand that up to this time I had never seen very much of people. I was *exceedingly* young. At the *fancier's* all I ever saw, with very few exceptions, was one person at a time. But in this house it was entirely different. People in *twos* and *threes* were around, talking all the time. And, watching and listening to them the whole day, I soon began to understand many words of their language. *Even* that first day I guessed from signs and other things that the largest boy of the family was asking his mother if he could have the job of looking after me. Finally his mother *consented* - to my great sorrow later, because he was the most *forgetful* monkey that ever walked. Many was the time that he forgot to *refill* my water *trough* and I'd go thirsty for a whole day before he found it out. He was always *dreadfully* sorry when he discovered his *mistake*, but that didn't do me any good.

"At first I was very much *puzzled* about this house. The family seemed to be positively enormous. All day long new *batches* that I had never seen before, men, women, and children, kept arriving, some on *horseback*, some on foot, some in *carriages*. They would take meals in the dining room, and often sleep upstairs in the bedrooms overnight. Then they'd go away again and different ones would take their place. There was somebody arriving and somebody going away all the time.

Tradução Integral em Português

“É claro que vocês devem compreender que, até então, eu nunca tinha visto muita coisa de pessoas. Era extremamente jovem. Na casa do criador, com raríssimas exceções, tudo o que eu via era uma pessoa por vez. Mas nesta casa era inteiramente diferente. Pessoas em duplas e trios andavam por ali, falando o tempo todo. E, observando-as e escutando-as o dia inteiro, logo comecei a entender muitas palavras de sua língua. Mesmo naquele primeiro dia, adivinhei por sinais e outras coisas que o maior dos meninos da família perguntava à mãe se podia ter o serviço de cuidar de mim. Por fim a mãe consentiu - para minha grande tristeza mais tarde, pois ele era o macaquinho mais esquecido que já caminhou. Muitas vezes esqueceu de encher de novo meu bebedouro, e eu passava sede durante um dia inteiro antes que ele descobrisse. Ficava sempre terrivelmente arrependido ao perceber o erro, mas isso não me adiantava nada.

“No começo fiquei muito intrigada com essa casa. A família parecia positivamente enorme. O dia inteiro, novos grupos que eu nunca vira antes, homens, mulheres e crianças, continuavam chegando, alguns a cavalo, alguns a pé, alguns em carruagens. Faziam refeições na sala de jantar e muitas vezes dormiam nos quartos de cima durante a noite. Depois iam embora de novo e outros tomavam seu lugar. Havia sempre alguém chegando e alguém partindo.

[Retorna à Versão Inglês Simplificada](#) [Go to the Original English Version](#)

Tradução da Versão Simplificada (A2)

Então pensei que aquelas pessoas não podiam ser todas da família. Acreditei que meu novo dono devia ter muitos amigos. Eu continuaria pensando assim se um tentilhão não tivesse me ajudado a entender. Certa tarde quente, a janela saliente estava aberta. Vi o tentilhão indo e voltando com crina de cavalo no bico. Ele construía um ninho em um choupo no jardim. Eu não falava com um pássaro desde que deixara minha família, então chamei-o. Ele veio à janela e conversou comigo por algum tempo.

- Esta é uma casa muito estranha - disse eu. - Quem é esse homem com tantos visitantes o dia inteiro?

- Isto é uma hospedaria, um hotel - disse o tentilhão.

O tentilhão riu e disse: - Você parece um pássaro de gaiola recém-chegado. Esta não é uma casa de amigos. É uma hospedaria. As pessoas pagam para ficar e comer. Está vendo a grande carruagem? Ela chega todas as tardes às cinco horas. É a diligência do norte. A diligência da manhã vem do sul. Esta é uma hospedaria movimentada para viajantes.

Original English Version

"Then I decided these could not all belong to the family, and I supposed that my new owner was a man of many friends. *Heaven* only knows how long I would have gone on believing that if I had not one day had my youthful ignorance *enlightened* by a *chaffinch*. It was a warm afternoon and the bay window had been opened. I saw a *chaffinch* passing and *repassing*, with bits of *horsehair* in his mouth. He was *busily* building a nest in one of the *poplars* in the yard. I had not spoken to a bird since I had left my own family, so I *hailed* him, and he came over close to the window and *chatted* a while.

"This seems an *awfully* funny house,' I said. 'Who's this man who has so many friends coming to visit him all day long?'

"This is an inn, an hotel," said the *chaffinch*

"No one could *mistake* you for anything but a newborn cage-bird,' said the *chaffinch* with a laugh. 'They aren't his friends. This isn't a private house. This is an inn, an hotel, where people pay to stop and eat. Haven't you noticed that big carriage that *rattles* into the yard every *evening* at five o'clock? Well, that's the coach from the north. And the one that comes early in the morning is the night coach from the south. Haven't you seen them changing horses? This is a regular coaching-inn, one of the *busiest* spots in the country.'

Tradução Integral em Português

“Então decidi que eles não podiam pertencer todos à família, e supus que meu novo dono fosse um homem de muitos amigos. Só Deus sabe quanto tempo eu teria continuado acreditando nisso se, um dia, minha ignorância juvenil não tivesse sido esclarecida por um tentilhão. Era uma tarde quente, e a janela saliente tinha sido aberta. Vi um tentilhão passando e repassando, com pedacinhos de crina de cavalo no bico. Estava ocupado construindo um ninho num dos choupos do pátio. Eu não havia falado com nenhum pássaro desde que deixara minha própria família; por isso o chamei, e ele veio para perto da janela e conversou um pouco comigo.

“‘Esta casa parece terrivelmente engraçada’, eu disse. ‘Quem é este homem que tem tantos amigos vindo visitá-lo o dia inteiro?’

“‘Isto é uma hospedaria, um hotel’, disse o tentilhão.

“‘Ninguém poderia confundir você com outra coisa que não uma ave de gaiola recém-nascida’, disse o tentilhão, rindo. ‘Eles não são amigos dele. Isto não é uma casa particular. É uma hospedaria, um hotel, onde as pessoas pagam para parar e comer. Você não notou aquela grande carruagem que entra chocalhando no pátio todas as tardes às cinco horas? Pois bem, é a diligência do norte. E a que chega de madrugada é a diligência noturna do sul. Não viu trocarem os cavalos? Isto é uma verdadeira estalagem de diligências, um dos pontos mais movimentados do país.’

[Retorna à Versão Inglês Simplificada](#) [Go to the Original English Version](#)

Tradução da Versão Simplificada (A2)

Logo percebi que tinha muita sorte. Quando deixei a asa de minha mãe pela primeira vez, ganhei uma casa que qualquer pássaro de gaiola gostaria de ter. Muitas vezes pensei na vida feliz naquela hospedaria. Se um pássaro precisa viver em uma gaiola, é bom estar perto do mundo. E ali eu estava.

Sempre acontecia algo novo. Homens viajavam pela estrada para a capital e outras terras. Era a estrada para um grande porto. Navios iam para muitos mares. Viajantes traziam notícias. Diligências traziam jornais de todas as direções.

Original English Version

"And very soon I decided that in my first venture away from the protection of my mother's wing I had been very lucky. Good fortune had given me a home that any cage bird could envy. I have often looked back with pleasure upon the nice, cheerful *bustle* of that inn. If you must be a cage bird - if you have to be deprived of the green forests and the open freedom of the skies - then it is good to be in close touch with the world. And there, one was certainly that.

"Something new was happening all the time. Men went over this road not only to the capital but to foreign lands - for it was the highway to a great port from where *ships* sailed to the seven seas. Travellers coming and going brought news from everywhere. And the daily coaches always delivered the newspapers from the north, south, east, and west.

Tradução Integral em Português

"E muito em breve decidi que, em minha primeira aventura longe da proteção da asa de minha mãe, eu tivera muita sorte. A boa fortuna me dera um lar que qualquer ave de gaiola poderia invejar. Muitas vezes recordei com prazer o alvoroço simpático e alegre daquela estalagem. Se alguém deve ser ave de gaiola - se tem de ser privado das florestas verdes e da liberdade aberta dos céus - então é bom estar em contato estreito com o mundo. E ali, certamente, estava-se.

"Algo novo acontecia o tempo todo. Homens passavam por essa estrada não só para a capital, mas também para terras estrangeiras - pois era a grande via para um porto importante de onde navios partiam para os sete mares. Viajantes que iam e vinham traziam notícias de toda parte. E as diligências diárias sempre entregavam os jornais do norte, do sul, do leste e do oeste.



Glossary

This overview links to every alphabetical glossary range. Glossary: New Words explains difficult words from Simplified English; Original Text: Rare Words explains difficult words found only in the original text.

Simplified English: New Words

[Aches - Wrap](#)

Original Text: Rare Words

[Abominable - Yelps](#)

[Cultural Glossary](#)

[Series Character Glossary](#)

Glossary: New Words

Priority words from the simplified reading. Context links return to the corresponding simplified passage when that passage is rendered.

Abominable /ə'ba:miɲəbəl/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: abominável; detestável

Exemplo em português: *“Eu estava horrorizada demais para dizer uma palavra”, continuou ela pouco depois, “e comecei a me perguntar se a criatura abominável comeria meu pobre amigo morto.*

Use in this Book:

Original English Version

1. “I was too horrified to say a word,” she presently continued, “and I began to wonder whether the abominable wretch would eat my poor dead friend. [Return to Original English Version](#)

Aches /eɪks/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: dores

Simple English: Steady dull pains in the body.

Example: *The cold weather brought aches in his knees.*

Exemplo em português: - *Você quer dizer dignificado - rosnou Jip. - Sua história seria apenas uma refeição depois da outra, com dores de barriga como aventuras.*

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. "Your life story would be just one meal after another, with stomach aches as adventures. [Go to](#)

Aggrieved /ə'gri:vd/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: lesado; ofendido; agravado

Exemplo em português: *De qualquer modo, naquela noite senti-me particularmente ofendida por esse costume estúpido, injusto e antiquado.*

Use in this Book:

Original English Version

1. Anyway, that evening I felt particularly aggrieved at this stupid, unfair, old-fashioned custom. [Return to Original English Version](#)

Agreeable /ə'gri:əbəl/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: agradável; aceitável

Exemplo em português: *Mas a discussão enfadonha sobre dinheiro e números mal havia começado quando a atenção do Doutor foi desviada por um som muito agradável.*

Use in this Book:

Original English Version

1. But the dull discussion of money and figures had hardly begun before the Doctor's attention was distracted by a very agreeable sound. [Return to Original English Version](#)

Allowances /ə'laʊənsɪz/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: concessões; tolerância

Exemplo em português: *Ainda assim, suponho que esteja na natureza deles, e nunca se deve julgar ninguém sem levar em conta a natureza com que nasceu.*

Use in this Book:

Original English Version

1. Still, it's in their nature, I suppose, and one should never judge anyone without making allowances for the nature he was born with. [Return to Original English Version](#)

Amuse /ə'mju:z/ **Listen** (3 occurrences in the simplified text)

Português: divertir; entreter

Simple English: To make someone laugh or enjoy themselves.

Example: *The little dog amused the children.*

Exemplo em português: - *Sim, transformei-a em poesia para me divertir.*

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. "Yes, I made it into poetry to amuse myself. [Go to](#)

Original English Version

1. "Yes, I made it into poetry - just to amuse myself. [Go to](#)

Anybody's /'eniba:diz/ **Listen** (2 occurrences in the simplified text)

Português: de qualquer um

Exemplo em português: *“Fico imaginando se não é isso que os torna como são”, disse o Doutor, “ - o fato de ninguém jamais confiar neles. É uma pressão terrível sobre o caráter de qualquer um.”*

Use in this Book:

Original English Version

1. It's a terrible strain on anybody's character.” [Return to Original English Version](#)

Anyhow /'ɛnihaʊ/ **Listen** (7 occurrences in the simplified text)

Português: de qualquer forma; enfim

Exemplo em português: *A porta da sala de visitas, onde sempre ficávamos, foi fechada, e eu agradei às estrelas porque, naquele dia ao menos, meu amigo estaria seguro.*

Use in this Book:

Original English Version

1. The door of the parlour, where we were always kept, was closed, and I thanked my stars that for this day, anyhow, my friend should be safe. [Return to Original English Version](#)
2. “‘Oh, well,’ she sobbed, ‘anyhow, I have my canary left - and my sweet pussums.’ [Return to Original English Version](#)

Anyplace /'ɛnɪpleɪs/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: em qualquer lugar

Exemplo em português: *Sua gaiola não é limpa mais de uma vez por semana; colocam você em qualquer lugar, às vezes sob o sol quente, às vezes numa corrente de ar terrível.*

Use in this Book:

Original English Version

1. You don't get your cage cleaned out more than once a week; you get put anyplace, sometimes in the hot sun, sometimes in an awful draught. [Return to Original English Version](#)

Astonished /ə'stɔ:nɪʃt/ **Listen** (6 occurrences in the simplified text)

Português: espantado; surpreso

Exemplo em português: *O canário verde fez uma pausa na história para saltitar pela mesa e beber da tigela de leite de Gub-Gub - o que deixou muito espantado aquele membro da casa.*

Use in this Book:

Original English Version

1. The green canary paused a moment in her story to hop across the table and take a drink out of Gub-Gub's milk bowl - which greatly astonished that member of the household. [Return to Original English Version](#)

2. Altogether, as a grown-up bird, I've often astonished myself at what a lot I know - and how I know it, I couldn't tell you to save my life. [Return to Original English Version](#)

Aviary /'eɪviəri/ **Listen** (5 occurrences in the simplified text)

Português: viveiro de aves

Simple English: A large enclosure, room, or building where birds are kept.

Example: *Pippinella said that she had been born in a private aviary.*

Exemplo em português: *Meu pai era um canário amarelo brilhante das montanhas de Harz, e minha mãe era um pintassilgo-verde de família muito boa. Éramos seis filhos, três meninos e três meninas.*

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. "I was born in an aviary, a private one, where our family and a few others lived. [Go to](#)

Original English Version

1. "Very well, then, I will begin at the beginning," Pippinella began, "I was born in an aviary, a private one, occupied by our family and a few others. [Go to](#)

Awfully /'ɔːfli/ **Listen** (5 occurrences in the simplified text)

Português: muito; terrivelmente

Exemplo em português: *Eles são uma companhia terrivelmente boa.*

Use in this Book:

Original English Version

1. They're awfully good company. [Return to Original English Version](#)
2. And then birds are awfully busy with their ears during this time. [Return to Original English Version](#)
3. "This seems an awfully funny house,' I said. [Return to Original English Version](#)

Bargained /'bɑ:rgInd/ **Listen** (2 occurrences in the simplified text)

Português: negociou o preço

Exemplo em português: *Ele deu a ela mais do que ela esperava*

Use in this Book:

Original English Version

1. "He gave her more than she bargained for" [Return to Original English Version](#)
2. Well, a parrot's a pretty good fighter when the fight's a fair one, and he gave her more than she bargained for. [Return to Original English Version](#)

Barks /bɑ:rks/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: late; latidos

Exemplo em português: *Seu cão, quando encontra um buraco, late, gane e arranha - e, naturalmente, o rato, ou seja lá o que for, nem sonha em sair.*

Use in this Book:

Original English Version

1. Your dog, when he finds a hole, barks and yelps and scratches at it - and of course the rat, or whatever it is, doesn't dream of coming out. [Return to Original English Version](#)

Batches /'bætʃɪz/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: lotes; fornadas

Exemplo em português: *O dia inteiro, novos grupos que eu nunca vira antes, homens, mulheres e crianças, continuavam chegando, alguns a cavalo, alguns a pé, alguns em carruagens.*

Use in this Book:

Original English Version

1. All day long new batches that I had never seen before, men, women, and children, kept arriving, some on horseback, some on foot, some in carriages.

[Return to Original English Version](#)

Bawling /'bɔ:lɪŋ/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: berrando; chorando aos gritos

Exemplo em português: *“Porque percebi, depois que o homem que o senhor mandou entrou pela segunda vez, que o senhor queria comprar aquele macho amarelo idiota que berrara desafinado a tarde inteira.*

Use in this Book:

Original English Version

1. “Because I realized, after the man you sent came in a second time, that you had wanted to buy that stupid yellow cock who had been bawling out of tune all afternoon. [Return to Original English Version](#)

Beechnuts /'bi:tʃnʌts/ **Listen** (2 occurrences in the simplified text)

Português: frutos da faia; nozes de faia

Simple English: Small edible nuts produced by beech trees.

Example: *Gub-Gub finished the plate of beechnuts.*

Exemplo em português: *Gub-Gub, quando terminar esse prato de castanhas, Dab-Dab poderá recolher tudo.*

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. Gub-Gub, when you finish that plate of beechnuts, Dab-Dab can clear away."

[Go to](#)

Original English Version

1. Gub-Gub, as soon as you have finished that plateful of beechnuts we will let Dab-Dab clear away." [Go to](#)

Bill /bɪl/ **Listen** (4 occurrences in the simplified text)

Português: Bill; conta; fatura

Simple English: A request for payment.

Example: *The restaurant bill was high.*

Exemplo em português: *Depois limpou o bico no suporte das galheteiras e continuou.*

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. Then she cleaned her bill on the cruet stand and went on. [Go to](#)
2. She rubbed her bill with her right foot, as if she wanted to forget a bad dream. [Go to](#)

Biographer /baɪ'ɒgrəfər/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: biógrafo; biógrafa

Exemplo em português: *Pippinella, dizia muitas vezes o Doutor, era uma biógrafa nata, pois tinha uma memória maravilhosa para as pequenas coisas que tornam uma história interessante e real.*

Use in this Book:

Original English Version

1. Pippinella, the Doctor often said, was a born biographer, for she had a marvellous memory for the little things that made a story interesting and real.

[Return to Original English Version](#)

Biographies /baɪˈɒɡrəfɪz/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: biografias

Exemplo em português: *FOI ASSIM, com a chegada do pequeno canário verde, que o Doutor escreveu a primeira de suas biografias de animais.*

Use in this Book:

Original English Version

1. I T WAS THUS through the coming of the little green canary that the Doctor wrote the first of his animal biographies. [Return to Original English Version](#)

Bird's /bɜ:rdz/ **Listen** (7 occurrences in the simplified text)

Português: do pássaro; da ave

Simple English: Belonging to a bird.

Example: *We found a bird's nest under the eaves.*

Exemplo em português: *Em sua forma final completa, sob o título A Vida de Coloratura Pippinella, Canária Contralto, a história continha muito da vida da ave que foi vivida depois que ela se juntou à casa Dolittle.*

Forms in this book: bird's, bird's

Use in this Book:

Original English Version

1. In its final completed form, under the title of The Life of Coloratura Pippinella, Contralto Canary , the story contained much of the bird's life that was lived after she joined the Dolittle household. [Go to](#)

Bitten /'bɪtən/ **Listen** (3 occurrences in the simplified text)

Português: mordido; picado

Simple English: Cut or hurt with the teeth.

Example: *The rope had been bitten in two.*

Exemplo em português: *Ela se retirou da briga com um pedaço arrancado da orelha.*

Use in this Book:

Original English Version

1. She retired from the fray with a piece bitten out of her ear. [Go to](#)

Blame /bleɪm/ **Listen** (2 occurrences in the simplified text)

Português: culpar; culpa; responsabilizar

Simple English: To say or feel someone is responsible for a problem.

Example: *It's easy to blame others when things go wrong, but we should take responsibility too.*

Exemplo em português: *Mas, se a porta estivesse fechada e a gata ficasse do lado de fora, ninguém poderia culpá-la.*

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. But if the door was shut and the cat was outside, no one could blame her. [Go to](#)

Block /blɒk/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: bloco; bloquear; quarteirão

Simple English: To stop movement or flow through a place completely.

Example: *The fallen tree will block the road for several hours today.*

Exemplo em português: *E, mesmo de olhos fechados, conseguimos ver sua sombra sobre o ninho, bloqueando a luz do sol.*

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. And even with our eyes closed, we can see their shadow over the nest, blocking the sunlight.” [Go to](#)

Boasting /'boʊstɪŋ/ **Listen** (3 occurrences in the simplified text)

Português: gabolice; vangloriando-se

Simple English: Talking too proudly about yourself or what you own.

Example: *Nobody believed his boasting about the fish.*

Exemplo em português: *E nossos pais costumavam conversar com os outros pais - minha mãe sempre se gabando de que parecíamos uma ninhada muito mais saudável que a deles.*

Use in this Book:

Original English Version

1. And our parents used to chat with the other parents - my mother always boasting that we looked a much healthier brood than theirs. [Go to](#)

Booksellers /'bʊksɛlərz/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: livreiros

Exemplo em português: *Uma das razões disso era que os livreiros comuns não o mantinham.*

Use in this Book:

Original English Version

1. One of the reasons for this was that the ordinary booksellers wouldn't keep it.

[Return to Original English Version](#)

Bookshops /'bʊkʃɒps/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: livrarias

Simple English: Shops that sell books.

Example: *Most bookshops refused to sell the publication.*

Exemplo em português: *Uma razão era que as livrarias comuns não queriam vendê-lo.*

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. One reason was that normal bookshops would not sell it. [Go to](#)

***Bough* /baʊ/ Listen (1 occurrence in the simplified text)**

Português: galho grande

Exemplo em português: *“Depois disso, vejam, podíamos saber apenas pela melodia que as pontas dos galhos tocavam nos vidros de que lado soprava o vento e quão forte ele era.*

Use in this Book:

Original English Version

1. “Then, after that, you see, we could tell just by the tune the bough-tips played upon the panes which way the wind was blowing and how strong it was. [Return to Original English Version](#)

Boughs /baʊz/ **Listen** (2 occurrences in the simplified text)

Português: galhos grandes

Exemplo em português: *Escutávamos tudo com o maior cuidado, tentando aprender, por meio disso, como seria o mundo - até os ratos arranhando atrás dos lambris e os galhos das árvores do jardim batendo na vidraça perto de nossa gaiola.*

Use in this Book:

Original English Version

1. We listened to everything with the greatest care, trying to learn from it what the world was going to look like - even to the mice scratching behind the panellings and the boughs of the trees in the garden tapping the windowpane near our cage. [Return to Original English Version](#)

Brats /bræts/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: pirralhos; crianças malcriadas

Exemplo em português: *Quase todo o espaço dele está ocupado, e ele parece preferir aqueles pássaros da gaiola ao lado - embora eu não saiba o que ele vê naqueles pirralhos magricelas de pescoço comprido.*

Use in this Book:

Original English Version

1. Nearly all his space is taken up and he seems to prefer those birds over in the next cage - though what he can see in the scrawny, long-necked little brats I don't know. [Return to Original English Version](#)

Brazen /'breizən/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: de latão; descarado; audacioso

Exemplo em português: *“Como se atreve a falar assim com seu pai, sua atrevida descarada!”, gritou ela.*

Use in this Book:

Original English Version

1. “How dare you speak to your father like that, you brazen hussy!” she cried.

[Return to Original English Version](#)

Brisk /brɪsk/ **Listen** (3 occurrences in the simplified text)

Português: rápido; enérgico; vivo

Exemplo em português: *E, apertando o passo, caminhou a largas passadas em direção à loja.*

Use in this Book:

Original English Version

1. And putting on a brisk pace, he strode toward the shop. [Return to Original English Version](#)

Brood /bru:d/ **Listen** (7 occurrences in the simplified text)

Português: ninhada; prole; remoer pensamentos

Exemplo em português: *E nossos pais costumavam conversar com os outros pais - minha mãe sempre se gabando de que parecíamos uma ninhada muito mais saudável que a deles.*

Use in this Book:

Original English Version

1. And our parents used to chat with the other parents - my mother always boasting that we looked a much healthier brood than theirs. [Return to Original English Version](#)
2. "I'm afraid he will probably get rid of most of this brood. [Return to Original English Version](#)

Broods /bru:dz/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: ninhadas; fica remoendo; paira

Exemplo em português: *Ele veio até minha gaiola e perguntou ao criador se eu também fazia parte das novas ninhadas.*

Use in this Book:

Original English Version

1. He came over to my cage and asked the fancier if I, too, was part of the new broods. [Return to Original English Version](#)

Budding /'bʌdɪŋ/ **Listen** (3 occurrences in the simplified text)

Português: brotando; em desenvolvimento

Exemplo em português: *“Era uma vida curiosa - nem de longe tão monótona quanto vocês imaginariam. À medida que ganhávamos penas e crescíamos, eu costumava olhar pela janela para as árvores de primavera brotando no jardim.*

Use in this Book:

Original English Version

1. As we got our feathers and grew bigger, I used to look out of the window at the spring trees budding in the garden. [Return to Original English Version](#)

Bumpy /'bʌmpɪ/ **Listen** (2 occurrences in the simplified text)

Português: cheio de altos e baixos

Simple English: Not smooth; with many raised parts.

Example: *The cart shook on the bumpy road.*

Exemplo em português: *Era irregular e desconfortável.*

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. It was bumpy and not comfortable. [Go to](#)

Original English Version

1. "It was a cold ride, bumpy and uncomfortable. [Go to](#)

Busiest /'bɪziɪst/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: mais movimentado; mais ocupado

Exemplo em português: *Isto é uma verdadeira estalagem de diligências, um dos pontos mais movimentados do país.*

Use in this Book:

Original English Version

1. This is a regular coaching-inn, one of the busiest spots in the country.' [Return to Original English Version](#)

Busily /'bɪzɪli/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: atarefadamente; sem parar

Exemplo em português: *Estava ocupado construindo um ninho num dos choupos do pátio.*

Use in this Book:

Original English Version

1. He was busily building a nest in one of the poplars in the yard. [Return to Original English Version](#)

Bustle /'bʌsəl/ **Listen** (2 occurrences in the simplified text)

Português: agitação; azáfama; apressar-se

Exemplo em português: *Muitas vezes recordei com prazer o alvoroço simpático e alegre daquela estalagem.*

Use in this Book:

Original English Version

1. I have often looked back with pleasure upon the nice, cheerful bustle of that inn. [Return to Original English Version](#)

Cages /'keɪdʒɪz/ **Listen** (64 occurrences in the simplified text)

Português: gaiolas; jaulas

Simple English: Boxes made of bars, used to keep animals or birds.

Example: *The birds sang in their small wooden cages.*

Exemplo em português: *Nunca comprei um porque não gosto de pássaros em gaiolas.*

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. I have never bought one because I do not like birds in cages. [Go to](#)
2. There were flowers, palm trees, some furniture, and many bird cages. [Go to](#)
3. He seemed kind, because he often told the woman to clean the cages, change the water, and give the birds fresh lettuce." [Go to](#)
4. He had other cages in other rooms, so we could hear the birds singing. [Go to](#)

Original English Version

1. I've never bought one because I hate to see birds in cages. [Go to](#)
2. Our world, we discovered, was a long room, sort of parlour and conservatory combined - a pleasant enough place, containing flowerpots, palms, some furniture and several cages of birds. [Go to](#)
3. He seemed a decent sort of fellow and evidently had our welfare at heart because he was forever scolding the woman for neglecting to clean cages, to change the water in the troughs, or to give the birds fresh lettuce. [Go to](#)
4. He had other cages in other rooms because we could hear the birds singing. [Go to](#)

Canaries /kə'neərɪz/ **Listen** (34 occurrences in the simplified text)

Português: canários

Simple English: Small yellow or greenish songbirds often kept in cages.

Example: *He opened the canaries' cages and called the birds.*

Exemplo em português: - *Mas canárias não cantam.*

Forms in this book: Canaries, canaries

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. "But hen canaries do not sing." [Go to](#)
2. Between songs, he told us about the show and the judges and the other canaries." [Go to](#)
3. The man did not have a shop, but many people who liked canaries came to see him. [Go to](#)
4. People did not often go to an animal shop to buy hen canaries. [Go to](#)

Original English Version

1. "But hen canaries don't sing." [Go to](#)
2. You'd be surprised what a good judge of character most housebred canaries are. [Go to](#)
3. In between songs, he told us all about the show and what the judges said and what sort of canaries he had had to sing against. [Go to](#)
4. For this man, while he did not run a regular shop, had many friends who were also interested in canaries. [Go to](#)
5. 'People don't often come to an animal shop to buy hen canaries.' [Go to](#)

Canary /kə'neri/ **Listen** (200 occurrences in the simplified text)

Português: canário

Simple English: A small yellow singing bird kept as a pet.

Example: *A canary sang in a cage by the window.*

Exemplo em português: - Não - disse o Doutor. - Não é um rouxinol. É um canário.

Forms in this book: CANARY, Canary, canary

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. It is a canary. [Go to](#)
2. "Matthew," said the Doctor, "I think I would like a canary in the wagon. [Go to](#)
3. That is where the canary is. [Go to](#)
4. "It is the green canary near the door, in the small wooden cage marked three shillings. [Go to](#)
5. Do not forget the green canary in the wooden cage near the door, marked three shillings. [Go to](#)
6. When he came back, he did not have a canary. [Go to](#)

Original English Version

1. That's a canary. [Go to](#)
2. "You know, Matthew," said the Doctor, "I think I'd like to have a canary in the wagon. [Go to](#)
3. That's where the canary is. [Go to](#)
4. "It's that green canary near the door, the one in the small wooden cage, marked three shillings. [Go to](#)
5. Don't forget - the green canary in the wooden cage near the door, marked three shillings. [Go to](#)
6. The cat's-meat man wasn't gone very long - and when he returned he had no canary with him. [Go to](#)

Canary's /kə'neəriz/ **Listen** (11 occurrences in the simplified text)

Português: do canário

Simple English: The possessive form of canary.

Example: *A canary's cage hung in the window.*

Exemplo em português: *Escute.*

Forms in this book: canary's, canary's

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. But his voice is still a canary's voice. [Go to](#)
2. He had heard the canary's life story, but he had been busy writing down the music and did not listen well to the words. [Go to](#)

Original English Version

1. But he has a canary's voice, for all that. [Go to](#)
2. But the expression on the little green canary's face as she realized he didn't mean to buy her after all was pitiful to see. [Go to](#)

Carelessly /'kɛrləsli/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: descuidadamente; sem prestar atenção

Exemplo em português: *Não fora bem trancada - apenas fechada sem cuidado.*

Use in this Book:

Original English Version

1. It had not been properly latched - just closed carelessly. [Return to Original English Version](#)

Carriages /'kærɪdʒɪz/ **Listen** (2 occurrences in the simplified text)

Português: vagões; carruagens

Simple English: The separate parts of a train where people sit.

Example: *The last two carriages were empty.*

Exemplo em português: *Algumas vinham a cavalo, outras caminhavam e outras chegavam em carruagens.*

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. Some came on horseback, some walked, and some came in carriages. [Go to](#)

Original English Version

1. All day long new batches that I had never seen before, men, women, and children, kept arriving, some on horseback, some on foot, some in carriages.

[Go to](#)

Cat's /kæts/ **Listen** (55 occurrences in the simplified text)

Português: do gato; da gata

Simple English: Belonging to a cat.

Example: *The cat's bowl was empty again.*

Exemplo em português: - *Bonito, não é?* - disse o homem da carne para gatos. - *Deve ser um rouxinol, lá em cima dos grandes olmos junto à igreja.*

Forms in this book: cat's, cat's

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. "Great, ain't it?" said the cat's-meat man. [Go to](#)
2. The cat's-meat man was away only a short time. [Go to](#)
3. The cat's-meat man went into the shop again. [Go to](#)

Original English Version

1. "Great, ain't it?" said the cat's-meat man. [Go to](#)
2. The cat's-meat man wasn't gone very long - and when he returned he had no canary with him. [Go to](#)
3. Once more the cat's-meat man went into the shop and presently returned with a small cage covered over with brown paper. [Go to](#)

Catch /kætʃ/ **Listen** (12 occurrences in the simplified text)

Português: pegar; apanhar; pegá

Simple English: To successfully grab a moving object that is thrown.

Example: *He managed to catch the ball just before it hit the ground.*

Exemplo em português: *Mas então vi um falcão apanhar um pobre pardal e voar com ele.*

Forms in this book: catch, catches

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. But then I saw a hawk catch a poor sparrow and fly away with him. [Go to](#)

Chaffinch /'tʃæfɪntʃ/ **Listen** (8 occurrences in the simplified text)

Português: tentilhão-comum

Simple English: A small European songbird whose male has colorful feathers.

Example: *A chaffinch flew back and forth carrying horsehair for its nest.*

Exemplo em português: *Eu continuaria pensando assim se um tentilhão não tivesse me ajudado a entender.*

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. I would have kept thinking that if a chaffinch had not helped me understand.

[Go to](#)

2. I saw the chaffinch going back and forth with horsehair in his mouth. [Go to](#)

3. "This is an inn, an hotel," said the chaffinch. [Go to](#)

4. The chaffinch laughed and said, "You look like a new cage bird. [Go to](#)

Original English Version

1. Heaven only knows how long I would have gone on believing that if I had not one day had my youthful ignorance enlightened by a chaffinch. [Go to](#)

2. I saw a chaffinch passing and repassing, with bits of horsehair in his mouth.

[Go to](#)

3. "This is an inn, an hotel," said the chaffinch [Go to](#)

4. "'No one could mistake you for anything but a newborn cage-bird,' said the chaffinch with a laugh. [Go to](#)

Chair /tʃɛər/ **Listen** (5 occurrences in the simplified text)

Português: cadeira; poltrona; presidente

Simple English: A seat with a back.

Example: *Please sit on the chair.*

Exemplo em português: *Andaram pelas ruas principais e chegaram a uma hospedaria com mesas e cadeiras do lado de fora.*

Forms in this book: chair, chairs

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. They walked through the main streets and came to an inn with tables and chairs outside. [Go to](#)
2. He sat down in a chair. [Go to](#)
3. It had many chairs. [Go to](#)

Chatted /tʃætɪd/ **Listen** (2 occurrences in the simplified text)

Português: conversaram; bateram papo

Exemplo em português: *Eu não havia falado com nenhum pássaro desde que deixara minha própria família; por isso o chamei, e ele veio para perto da janela e conversou um pouco comigo.*

Use in this Book:

Original English Version

1. I had not spoken to a bird since I had left my own family, so I hailed him, and he came over close to the window and chatted a while. [Return to Original English](#)

[Version](#)

Chattering /'tʃætərɪŋ/ **Listen** (3 occurrences in the simplified text)

Português: tagarelando; matraqueando

Exemplo em português: *Ouvi pardais tagarelando, pombos arrulhando, cães latindo, pessoas falando e chamando.*

Use in this Book:

Original English Version

1. I heard sparrows chattering, pigeons cooing, dogs barking, people talking and calling. [Return to Original English Version](#)
2. Several voices were now chattering around me, some of them children's.
[Return to Original English Version](#)

Cheery /'tʃɪri/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: animado; alegre

Exemplo em português: *Pelos sons, parecia um lugar agradável e alegre.*

Use in this Book:

Original English Version

1. It seemed a nice, cheery place, from the sounds of it. [Return to Original English Version](#)

Chiefly /'tʃi:fli/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: principalmente; sobretudo

Exemplo em português: *Naturalmente, até nossos olhos se abrirem, a coisa que mais nos preocupava era conseguir comida bastante.*

Use in this Book:

Original English Version

1. Of course, until our eyes were open the thing that concerned us chiefly was getting enough food. [Return to Original English Version](#)

Chirp /tʃɜ:rp/ **Listen** (2 occurrences in the simplified text)

Português: pio; voz aguda

Exemplo em português: “Como talvez tenham observado”, prosseguiu Pippinella, “os passarinhos falam, chamam e gorjeiam quase assim que saem do ovo.

Use in this Book:

Original English Version

1. “As you may have observed,” Pippinella went on, “young birds talk and peep and chirp almost as soon as they are out of the egg. [Return to Original English Version](#)

Clamour /'klæmə/ **Listen** (2 occurrences in the simplified text)

Português: clamor; algazarra

Exemplo em português: *Tudo no lugar vai clamar por mim de uma vez.*

Use in this Book:

Original English Version

1. Everything in the place will clamour at me at once. [Return to Original English Version](#)

Clawing /'kloʊɪŋ/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: arranhando; agarrando com as unhas

Exemplo em português: *Dedos começaram a mexer no meu papel de embrulho, para desfazê-lo.*

Use in this Book:

Original English Version

1. Fingers began clawing at my wrapping paper, to undo it. [Return to Original English Version](#)

Cleverer /'klevərər/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: mais esperto

Exemplo em português: *Naturalmente, em muitos assuntos as aves selvagens são muito mais espertas do que nós.*

Use in this Book:

Original English Version

1. Of course, in many matters the wild birds are much cleverer than we are.

[Return to Original English Version](#)

Cleverly /'kleɪvərli/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: habilmente; com esperteza

Exemplo em português: *Ali estava o papagaio no chão, com o pescoço quebrado (a gata fizera isso de modo muito limpo e esperto - apenas um salto, uma mordida e uma torção); as janelas estavam fechadas; a porta estava fechada.*

Use in this Book:

Original English Version

1. There lay the parrot on the floor, his neck broken (the cat had done it very neatly and cleverly - just one spring, a bite, and a twist); the windows were shut; the door was shut. [Return to Original English Version](#)

Closely Listen (2 occurrences in the simplified text)

Português: atentamente; de perto; cuidadosamente

Simple English: in a careful or near way

Example: *Watch the instructions closely.*

Exemplo em português: *Prestávamos atenção a tudo para aprender como seria o mundo.*

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. We listened closely to everything to learn what the world would be like. [Go to](#)
2. We young birds listened very closely, because it was very important to us. [Go to](#)

Cocks /kɑ:ks/ **Listen** (10 occurrences in the simplified text)

Português: galos

Simple English: Adult male chickens or similar male birds.

Example: *The birds flapped their wings and crowed like cocks.*

Exemplo em português: - *Essa velha história é muito engraçada! - disse ela. - Os galos inventaram isso.*

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. "The cocks made it up. [Go to](#)
2. But cocks do not like hens to sing. [Go to](#)
3. Hens are born with voices as good as cocks, I said. [Go to](#)

Original English Version

1. "It was invented by the cocks, you know - the conceited males. [Go to](#)
2. But the cocks don't like us to sing. [Go to](#)
3. 'You know very well that hens are born with just as good voices as cocks. [Go to](#)

Colouring /'kʌləɪŋ/ **Listen** (2 occurrences in the simplified text)

Português: a pintura; a coloração

Exemplo em português: *Ele evidentemente se encantou bastante com a coloração da outra família e ficou um bom tempo junto à gaiola deles.*

Use in this Book:

Original English Version

1. He was evidently rather taken with the colouring of the other family and he lingered around their cage quite a while. [Return to Original English Version](#)

Conceited /kən'si:tɪd/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: convencido; vaidoso

Exemplo em português: *"Foi inventada pelos machos, sabe - os machos convencidos.*

Use in this Book:

Original English Version

1. "It was invented by the cocks, you know - the conceited males. [Return to Original English Version](#)

Condescending /,kɑːndɪ'sɛndɪŋ/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: dignando-se; tendo a bondade de

Exemplo em português: *O pequeno pássaro verde deu uma risada longa, trêmula e um tanto condescendente.*

Use in this Book:

Original English Version

1. The little green bird laughed a long, trilling, condescending sort of laugh.

[Return to Original English Version](#)

Confused /kən'fju:zd/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: confuso; confundido; baralhado

Simple English: Feeling uncertain because something is unclear or hard understand.

Example: *He felt confused after reading the instructions multiple times without clarity.*

Exemplo em português: *No começo, fiquei confusa com a casa.*

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. At first I was confused by the house. [Go to](#)

Conscientious /,kɑ:nʃi'enʃəs/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: consciencioso; cuidadoso

Exemplo em português: *Bons pais - e os nossos eram o casal mais consciencioso que vocês jamais viram - dão aos filhos, quando recém-saídos do ovo, cerca de quatorze refeições por dia."*

Use in this Book:

Original English Version

1. Good parents - and ours were the most conscientious couple you ever saw - give their children when they are first hatched about fourteen meals a day."

[Return to Original English Version](#)

Consented /kən'sentɪd/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: consentiu; concordou

Exemplo em português: *Por fim a mãe consentiu - para minha grande tristeza mais tarde, pois ele era o macaquinho mais esquecido que já caminhou.*

Use in this Book:

Original English Version

1. Finally his mother consented - to my great sorrow later, because he was the most forgetful monkey that ever walked. [Return to Original English Version](#)

Conservatory /kən'sɜːrvətɔːri/ **Listen** (6 occurrences in the simplified text)

Português: conservatório; jardim de inverno

Simple English: A school for advanced study of music or the arts, or a glass room where plants are kept.

Example: *She practiced the violin each day at the conservatory.*

Exemplo em português: *Só vira antes um cômodo, a estufa do criador.*

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. I had only seen one other room before, the fancier's conservatory. [Go to](#)

Original English Version

1. Our world, we discovered, was a long room, sort of parlour and conservatory combined - a pleasant enough place, containing flowerpots, palms, some furniture and several cages of birds. [Go to](#)

2. And when the doors were open my father would sing back to them and carry on conversations with them about the woman, the quality of the new supply of seed, the temperature in the conservatory, and any odd gossip about the household. [Go to](#)

3. "The man had two children of his own, and they would come into the conservatory occasionally to look at us and to play with toys on the floor. [Go to](#)

4. Their games provided us with entertainment and we were glad to have them, because most days the conservatory was rather quiet. [Go to](#)

5. But then, of course, I had only seen one other, so far - the fancier's conservatory. [Go to](#)

Con conversationally /,kɑ:nvər'seɪʃənəli/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: em tom de conversa

Exemplo em português: “Vou contá-la em conversa - sem música.”

Use in this Book:

Original English Version

1. “I’ll tell it to you conversationally - without music.” [Return to Original English Version](#)

Cooing /'ku:ɪŋ/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: arrulho

Exemplo em português: *Ouvi pardais tagarelando, pombos arrulhando, cães latindo, pessoas falando e chamando.*

Use in this Book:

Original English Version

1. I heard sparrows chattering, pigeons cooing, dogs barking, people talking and calling. [Return to Original English Version](#)

Cracker /'krækər/ **Listen** (2 occurrences in the simplified text)

Português: biscoito seco

Simple English: A thin dry biscuit, often eaten with cheese.

Example: *He nibbled a plain cracker for supper.*

Exemplo em português: *Havia flores, palmeiras, alguns móveis e muitas gaiolas de pássaros.*

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. In the day, a woman fed our parents chopped egg and cracker crumbs, and they fed us. [Go to](#)

Original English Version

1. By day a woman attended to us, supplying our parents with chopped egg and cracker crumbs, which they fed to us youngsters. [Go to](#)

Crackers /'krækərz/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: bolachas; biscoitos secos

Exemplo em português: *Um salto e uma mordida no pescoço dela, e Polly não vai querer mais biscoitos.*

Use in this Book:

Original English Version

1. One spring and a bite on the neck from her and Polly won't want any more crackers. [Return to Original English Version](#)

Crampy /'kræmpi/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: apertado

Exemplo em português: *Era bastante espaçosa e decente por dentro, e fiquei contente de entrar nela depois daquela gaiolinha apertada que a viagem havia deixado toda suja.*

Use in this Book:

Original English Version

1. It was quite roomy and decent inside, and I was glad to get into it after the little crampy one that had been so messed up by the journey. [Return to Original English Version](#)

Crockett /'krɒkɪt/ **Listen** (12 occurrences in the simplified text)

Português: Crockett

Simple English: the surname of Davy Crockett, a famous American frontiersman, used as a comparison for a brawny hero

Example: *That antique Crockett and Kit Carson was swallowed down and thrown up by a whale.*

Exemplo em português: *O circo tinha muitas pessoas: Matthew Mugg, Hercules, os irmãos Pinto, Hop, Henry Crockett, Theodosia Mugg e Fred.*

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. The circus had many people: Matthew Mugg, Hercules, the Pinto brothers, Hop, Henry Crockett, Theodosia Mugg, and Fred. [Go to](#)

Original English Version

1. The staff of the Dolittle Circus now consisted of Matthew Mugg, assistant manager; Hercules the strong man; the Pinto brothers, trapeze artists; Hop the clown; Henry Crockett, the Punch-and-Judy man; Theodosia Mugg, mistress of the wardrobes; and Fred, a new menagerie keeper whom the Doctor had recently hired. [Go to](#)

Cronies /'krouniz/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: companheiros de sempre

Exemplo em português: *Mas o pobre velho Pol, uma das criaturas mais decentes que já se sentou num poleiro, não tinha gaiola alguma - apenas uma daquelas estúpidas armações que fazem para papagaios - uma trave de poleiro e uma longa corrente no tornozelo.*

Use in this Book:

Original English Version

1. But poor old Pol, one of the most decent old cronies that ever sat on a perch, he had no cage at all - just one of those fool stands they make for parrots - a crossbar perch and a long chain on his ankle. [Return to Original English Version](#)

Crossbar /'krɔ:sbɑ:r/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: barra transversal

Exemplo em português: *Mas o pobre velho Pol, uma das criaturas mais decentes que já se sentou num poleiro, não tinha gaiola alguma - apenas uma daquelas estúpidas armações que fazem para papagaios - uma trave de poleiro e uma longa corrente no tornozelo.*

Use in this Book:

Original English Version

1. But poor old Pol, one of the most decent old cronies that ever sat on a perch, he had no cage at all - just one of those fool stands they make for parrots - a crossbar perch and a long chain on his ankle. [Return to Original English Version](#)

Cruet /'kru:It/ **Listen** (2 occurrences in the simplified text)

Português: galheta; frasco de condimento

Simple English: A small bottle used at the table for vinegar, oil, or another condiment.

Example: *She set the vinegar cruet beside the mustard pot.*

Exemplo em português: *Depois limpou o bico no suporte das galheteiras e continuou.*

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. Then she cleaned her bill on the cruet stand and went on. [Go to](#)

Original English Version

1. Then she cleaned her bill against the cruet stand and proceeded: [Go to](#)

Crumb /krʌm/ **Listen** (4 occurrences in the simplified text)

Português: migalha

Simple English: A very small piece broken from bread, cake, cheese, or similar food.

Example: *The dogs fought until the last crumb was gone.*

Exemplo em português: *Ela voou até a mesa e pegou uma migalha perto do prato do Doutor. - Os gatos são mais perigosos quando não conseguimos vê-los.*

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. She flew down to the table and picked up a crumb near the Doctor's plate.

[Go to](#)

2. The canary ate another crumb, thought for a moment, and continued. [Go to](#)

Original English Version

1. "I could if I was expecting it or knew where it was," said the canary, flying down onto the table and picking up a crumb beside the Doctor's plate. [Go to](#)

2. The canary picked up another crumb, munched it thoughtfully and went on:

[Go to](#)

Crumbs /krʌmz/ **Listen** (4 occurrences in the simplified text)

Português: migalhas

Simple English: Very small pieces of bread or cake.

Example: *He brushed the crumbs from the table.*

Exemplo em português: *Durante o dia, uma mulher dava aos nossos pais ovo picado e migalhas de biscoito, e eles nos alimentavam. À noite, um homem que era nosso dono vinha verificar tudo.*

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. In the day, a woman fed our parents chopped egg and cracker crumbs, and they fed us. [Go to](#)

Original English Version

1. By day a woman attended to us, supplying our parents with chopped egg and cracker crumbs, which they fed to us youngsters. [Go to](#)

Dab /dæb/ **Listen** (264 occurrences in the simplified text)

Português: passar de leve; aplicar aos toques

Simple English: Part of the name Dab-Dab, the doctor's duck housekeeper.

Example: *Dab-Dab snorted and said I should have known better.*

Exemplo em português: *Tinha animais: leão, leopardo, elefante, gambá, o boi-bicho, cobras e seus próprios animais: Jip, Gub-Gub, Too-Too, Dab-Dab, o rato branco e outros.*

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. It had animals: lion, leopard, elephant, opossum, pushmi-pullyu, snakes, and his own pets: Jip, Gub-Gub, Too-Too, Dab-Dab, white mouse, and others. [Go to](#)
2. At that moment Dab-Dab came in and said supper was ready. [Go to](#)
3. Gub-Gub, when you finish that plate of beechnuts, Dab-Dab can clear away.” [Go to](#)

Original English Version

1. Then of course there were the animals: the lion, the leopard, and the elephant - the big animals that constituted the important part of the menagerie; several smaller beasts, such as the opossum (known as the “hurri-gurri”); the pushmi-pullyu; the snakes; the Doctor's own animal household (Jip the dog, Gub-Gub the pig, Too-Too the owl, Dab-Dab the duck, and the white mouse); and a few other oddments. [Go to](#)
2. Dab-Dab at this moment came in to announce that supper was ready, but to Gub-Gub the pig's disgust the Doctor brushed everything aside in the excitement of a new interest. [Go to](#)
3. Gub-Gub, as soon as you have finished that plateful of beechnuts we will let Dab-Dab clear away.” [Go to](#)

Daggers /'dægərz/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: punhais; adagas

Exemplo em português: *E a gata se esgueirava embora, fulminando-me com os olhos por eu ter estragado seu jogo.*

Use in this Book:

Original English Version

1. And the cat would slink away, looking daggers at me for spoiling her game.

[Return to Original English Version](#)

***Daintiest* /'deɪntiəst/ Listen (1 occurrence in the simplified text)**

Português: o mais delicado

Exemplo em português: *Recebia três refeições completas por dia da velha senhora, os bocados mais delicados da casa.*

Use in this Book:

Original English Version

1. She got three square meals a day from the old lady, the daintiest morsels in the house. [Return to Original English Version](#)

Decently /'di:səntli/ **Listen** (2 occurrences in the simplified text)

Português: decentemente

Exemplo em português: *Vi que, só porque as fêmeas não deviam cantar, eu e minhas irmãs tínhamos grande chance de ser despachadas para alguma miserável e lotada loja de animais, em vez de sermos compradas por alguma pessoa particular que nos tratasse decentemente.*

Use in this Book:

Original English Version

1. I saw that just because hens were not supposed to sing I and my sisters stood a good chance of being packed off to some wretched, crowded animal shop, instead of being bought by some private person who would treat us decently. [Return to Original English Version](#)

Detail /'di:teɪl/ **Listen** (2 occurrences in the simplified text)

Português: detalhe; pormenor; detalhar

Simple English: To explain something thoroughly with specific information.

Example: *In her presentation, she will detail the findings of her latest research project.*

Exemplo em português: - *Sim, é melhor - disse o Doutor. - Assim você pode contar todas as suas aventuras em detalhes, sem se preocupar com rimas.*

Forms in this book: detail, details

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. "Then you can tell all your adventures in detail, without worrying about rhyme.

[Go to](#)

2. The Doctor also asked her many times to tell more small details, so the book became very long. [Go to](#)

Devilish /'devəlɪʃ/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: diabólico; endiabrado

Exemplo em português: *E ali no chão jazia Pol, morto como pedra, e agachada no tapete do outro lado dele, olhando para mim com um sorriso diabólico de alegria em seu rosto horrível, estava a gata branca!"*

Use in this Book:

Original English Version

1. And there on the floor lay Pol, stone dead, and squatting on the carpet on the far side of him, staring up at me with a devilish smirk of glee on her horrible face, sat the white cat!" [Return to Original English Version](#)

Dignified /'dɪgnɪfaɪd/ **Listen** (3 occurrences in the simplified text)

Português: digno

Exemplo em português: “Quero uma biografia digna”, disse ele.

Use in this Book:

Original English Version

1. “I want a dignified biography,” said he. [Return to Original English Version](#)
2. But in my biography I must be dignified.” [Return to Original English Version](#)

Disappointed /,dɪsə'pɔɪntɪd/ **Listen** (2 occurrences in the simplified text)

Português: desapontado; decepcionado; desiludido

Simple English: Not satisfied because expectations were unmet previously.

Example: *I felt disappointed when the concert tickets sold out quickly online.*

Exemplo em português: *Fiquei um pouco decepcionada.*

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. I was a little disappointed. [Go to](#)

Dismally /'dɪzməli/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: tristemente; lugubrememente

Exemplo em português: *“Por volta do meio-dia, uma tempestade se formou e o vento uivou pela casa de modo sombrio.*

Use in this Book:

Original English Version

1. “About noon a thunderstorm came up and the wind howled around the house dismally. [Return to Original English Version](#)

Dolittle's /'du:ɪtlz/ **Listen** (11 occurrences in the simplified text)

Português: de Dolittle

Simple English: Belonging to John Dolittle, the animal doctor.

Example: *John Dolittle's compass did not work well on the moon.*

Exemplo em português: *Este livro das memórias do Doutor Dolittle chama-se Caravana. É em parte uma continuação de Circo e de sua vida como artista.*

Forms in this book: Dolittle's, Dolittle's

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. This book of Doctor Dolittle's memoirs is called Caravan. [Go to](#)

Dozing /'dɒʊzɪŋ/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: cochilando; dormitando

Exemplo em português: *Muitas e muitas vezes, quando Pol estava cochilando, eu a via vir rastejando pelo chão em direção ao suporte dele ou atravessar sorrateira uma mesa próxima o bastante para saltar.*

Use in this Book:

Original English Version

1. Often and often when Pol was dozing off I'd see her come sneaking toward his stand along the floor or creep across a table near enough to spring from.

[Return to Original English Version](#)

***Draught* /drɑ:ft/ Listen (3 occurrences in the simplified text)**

Português: corrente de ar

Exemplo em português: *Sua gaiola não é limpa mais de uma vez por semana; colocam você em qualquer lugar, às vezes sob o sol quente, às vezes numa corrente de ar terrível.*

Use in this Book:

Original English Version

1. You don't get your cage cleaned out more than once a week; you get put anyplace, sometimes in the hot sun, sometimes in an awful draught. [Return to Original English Version](#)

Dreadfully /'drɛdfəli/ **Listen** (3 occurrences in the simplified text)

Português: terrivelmente; extremamente

Exemplo em português: *Ficava sempre terrivelmente arrependido ao perceber o erro, mas isso não me adiantava nada.*

Use in this Book:

Original English Version

1. He was always dreadfully sorry when he discovered his mistake, but that didn't do me any good. [Return to Original English Version](#)

Drowsy /'draʊzi/ **Listen** (2 occurrences in the simplified text)

Português: sonolento; entorpecido

Exemplo em português: *Depois do almoço, Pol caiu num sono profundo; e pouco depois, sentindo-me meio sonolenta também, tirei uma soneca.*

Use in this Book:

Original English Version

1. After his lunch Pol went sound asleep; and presently, feeling sort of drowsy myself, I too took a nap. [Return to Original English Version](#)

Duffers /'dʌfərz/ **Listen** (3 occurrences in the simplified text)

Português: incompetentes

Simple English: People who are clumsy, foolish, or incompetent at something.

Example: *The canary called the dogs duffers at hunting.*

Exemplo em português: - *Desculpe - disse o canário - , mas os cães são tolos comparados aos gatos na caça.*

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. "Excuse me," said the canary, "but dogs are duffers compared to cats in hunting. [Go to](#)

Original English Version

1. "Excuse me," said the canary, "but dogs are mere duffers when compared with cats in the hunting game - I'm sorry to hurt your feelings, but duffers is the only word I can use. [Go to](#)

Earsplitting /'ɪə,splitɪŋ/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: ensurdecedor

Exemplo em português: *A tão curta distância era simplesmente de rachar os ouvidos, e costumávamos implorar à Mamãe que o fizesse parar.*

Use in this Book:

Original English Version

1. At that close range it was simply earsplitting and we used to beg Mother to make him stop. [Return to Original English Version](#)

Easygoing /,i:zi'goʊɪŋ/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: tranquilo; despreocupado

Exemplo em português: *Era um pássaro bonachão, que amava a regularidade.*

Use in this Book:

Original English Version

1. An easygoing bird, he loved regularity. [Return to Original English Version](#)

Elm /elm/ Listen (1 occurrence in the simplified text)

Português: olmo

Simple English: A tall tree with broad leaves, common in old England.

Example: *An old elm stood beside the cottage.*

Exemplo em português: - *Bonito, não é? - disse o homem da carne para gatos. - Deve ser um rouxinol, lá em cima dos grandes olmos junto à igreja.*

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. "It must be a nightingale, up in those big elm trees by the church." [Go to](#)

Elms /ɛlmz/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: olmos

Exemplo em português: *“Deve ser um rouxinol - lá em cima naqueles olmos grandes perto da igreja.”*

Use in this Book:

Original English Version

1. “Must be a nightingale - up on them big elms by the church there.” [Return to Original English Version](#)

Emptied /'emptid/ **Listen** (7 occurrences in the simplified text)

Português: esvaziou; esvaziado

Simple English: Past form of empty: removed everything from a container or made a place vacant.

Example: *The contents were emptied into a large tub.*

Exemplo em português: *Ela esvaziou quando fui sacudida no caminho até aqui.*

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. It was emptied when I was shaken on the way here. [Go to](#)

Original English Version

1. It got emptied with the shaking coming here. [Go to](#)

Enlightened /ɪnˈlaɪtənd/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: iluminado; esclarecido

Exemplo em português: *Só Deus sabe quanto tempo eu teria continuado acreditando nisso se, um dia, minha ignorância juvenil não tivesse sido esclarecida por um tentilhão.*

Use in this Book:

Original English Version

1. Heaven only knows how long I would have gone on believing that if I had not one day had my youthful ignorance enlightened by a chaffinch. [Return to Original English Version](#)

Even /'i:vən/ **Listen** (109 occurrences in the simplified text)

Português: mesmo; sequer; até

Simple English: Used to emphasize something surprising or unexpected.

Example: *Even the most skilled artists can make mistakes sometimes.*

Exemplo em português: *Certa noite, o espetáculo estava em uma pequena cidade de mercado.*

Forms in this book: Even, even, Evening, evening

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. One evening, the show was in a small market town. [Go to](#)
2. It was a warm evening, so the Doctor and Matthew sat down and drank some ale. [Go to](#)
3. I do not even pass one if I can help it.” [Go to](#)
4. “I think I must buy her, even if she cannot sing. [Go to](#)
5. It was the most beautiful singing John Dolittle had ever heard, even better than the singing outside the inn. [Go to](#)
6. I think he would have slept even if the room was full of cats.” [Go to](#)

Evil /'i:vəl/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: mal; maligno; maldade

Simple English: Cruel and taking pleasure in causing harm to others.

Example: *In the story, the evil character plotted to destroy the village.*

Exemplo em português: *Então aquela gata malvada foi até ela, ronronando e pedindo carinho.*

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. Then that evil cat came to her, purring and asking to be petted. [Go to](#)

Exceedingly /ɪk'siːdɪŋli/ **Listen** (2 occurrences in the simplified text)

Português: extremamente; sobremaneira

Exemplo em português: *Já ouvi as vidas de várias aves selvagens, e em sua maioria eram tremendamente sem graça e monótonas.*

Use in this Book:

Original English Version

1. I have heard the lives of several wild birds, and they were mostly exceedingly dull and monotonous. [Return to Original English Version](#)
2. I was exceedingly young. [Return to Original English Version](#)

Excuse /ɪk'skju:s/ **Listen** (3 occurrences in the simplified text)

Português: desculpa; Desculpe; perdoe

Simple English: To forgive someone for an error or offense.

Example: *Please excuse my mistake; I didn't mean to offend anyone.*

Exemplo em português: - *Desculpe - disse ele ao canário - , mas poderia começar novamente a história da sua vida?*

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. "Excuse me," he said to the canary, "but would you please start the story of your life again? [Go to](#)
2. "Excuse me," said the canary, "but dogs are duffers compared to cats in hunting. [Go to](#)
3. "Excuse me," said the Doctor, "but could you explain that more?" [Go to](#)

Extraordinarily /ɪk'strɔːrdənərəli/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: extraordinariamente

Exemplo em português: *Era extraordinariamente belo, às vezes tremendamente poderoso, outras vezes suave, baixo e misterioso - mas sempre mudando.*

Use in this Book:

Original English Version

1. It was extraordinarily beautiful, at times tremendously powerful, at others soft and low and mysterious - but always changing. [Return to Original English Version](#)

Faithless /'feɪθləs/ **Listen** (4 occurrences in the simplified text)

Português: desleal

Exemplo em português: *O senhor notou que não usei nenhum dos cantos comuns de pássaros - exceto a canção de amor do verdilhão, na parte em que conto sobre meu marido infiel fugindo para a América e me deixando a chorar à beira-mar."*

Use in this Book:

Original English Version

1. You noticed I used none of the ordinary bird songs - except the love song of the greenfinch at the part where I am telling of my faithless husband running off to America and leaving me weeping by the shore." [Return to Original English Version](#)

Fancier /'fænsiər/ **Listen** (4 occurrences in the simplified text)

Português: criador entusiasta

Simple English: a person with a special interest in breeding or keeping an animal

Example: *The bird fancier showed his visitor the new broods.*

Exemplo em português: *O criador conseguiu uma pequena gaiola de viagem para o amigo usar até comprar uma maior para mim.*

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. The fancier got a small travel cage for his friend to use until he could buy a bigger one for me. [Go to](#)

Original English Version

1. "And then one day the bird fancier, our owner, brought in a friend of his to see us. [Go to](#)

2. He came over to my cage and asked the fancier if I, too, was part of the new broods. [Go to](#)

3. "Then, to my great delight, the fancier went and got a small travelling cage to lend his friend, until he could buy a bigger one for me. [Go to](#)

Fancier's /'fænsiərz/ **Listen** (4 occurrences in the simplified text)

Português: do criador

Simple English: the possessive form of fancier

Example: *The bird had lived in the fancier's conservatory.*

Exemplo em português: *Só vira antes um cômodo, a estufa do criador.*

Forms in this book: fancier's, fancier's

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. I had only seen one other room before, the fancier's conservatory. [Go to](#)
2. At the fancier's, I usually saw only one person at a time. [Go to](#)

Original English Version

1. But then, of course, I had only seen one other, so far - the fancier's conservatory. [Go to](#)
2. At the fancier's all I ever saw, with very few exceptions, was one person at a time. [Go to](#)

Feather /'fɛðər/ **Listen** (5 occurrences in the simplified text)

Português: pluma; pena; penas

Simple English: Any light and soft covering on a bird's body.

Example: *The feather floated gently down from the sky before landing softly.*

Exemplo em português: *Parecíamos quase iguais, com penas verdes e amarelas.*

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. We looked much the same, with green and yellow feathers. [Go to](#)
2. As we grew feathers and got bigger, I looked out at the spring trees in the garden. [Go to](#)

Feed Listen (4 occurrences in the simplified text)

Português: alimentar; alimentação; ração

Exemplo em português: *Nós, pássaros de gaiola, temos muito tempo livre quando não há ovos para chocar nem filhotes para alimentar.*

Forms in this book: feed, feeding

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. We cage birds have a lot of free time when there are no eggs to sit on or young ones to feed." [Go to](#)
2. Sometimes he sat on the edge of the nest and sang, when he was not feeding us. [Go to](#)

Fidgeting /'fɪdʒɪtɪŋ/ **Listen** (3 occurrences in the simplified text)

Português: remexendo-se

Exemplo em português: *“Pessoas”, começou Pippinella, quando Gub-Gub finalmente parou de se remexer, “poderiam pensar que a biografia de um canário de gaiola seria uma história muito monótona e sem graça.*

Use in this Book:

Original English Version

1. “People,” Pippinella began, when Gub-Gub had finally ceased fidgeting, “might think that the biography of a cage canary would be a very dull monotonous story. [Return to Original English Version](#)

Fiendishly /'fi:ndɪʃli/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: com crueldade infernal

Exemplo em português: *'Seria impossível que fossem tão diabólicamente espertos sem isso', ela costumava dizer.*

Use in this Book:

Original English Version

1. 'It would be impossible for them to be so fiendishly clever without,' she used to say. [Return to Original English Version](#)

***Fight's* /faits/ Listen (1 occurrence in the simplified text)**

Português: a luta é

Exemplo em português: *Bem, um papagaio é um lutador muito bom quando a luta é justa, e ele deu a ela mais do que ela esperava.*

Use in this Book:

Original English Version

1. Well, a parrot's a pretty good fighter when the fight's a fair one, and he gave her more than she bargained for. [Return to Original English Version](#)

Flowerpots /'flaʊərpɔ:tɪs/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: vasos de flores

Exemplo em português: *Nosso mundo, descobrimos, era uma sala comprida, meio sala de visitas, meio estufa - um lugar bastante agradável, com vasos de flores, palmeiras, alguns móveis e várias gaiolas de pássaros.*

Use in this Book:

Original English Version

1. Our world, we discovered, was a long room, sort of parlour and conservatory combined - a pleasant enough place, containing flowerpots, palms, some furniture and several cages of birds. [Return to Original English Version](#)

Foody /'fu:di/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: com cheiro de comida

Exemplo em português: *Eu estava dentro de uma casa - uma casa de muitos cheiros, a maioria deles bons, confortáveis, cheiros de comida.*

Use in this Book:

Original English Version

1. I was inside a house - a house of many smells, most of them nice, comfortable, foody smells. [Return to Original English Version](#)

Forecourt /'fɔ:rkɔ:rt/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: pátio da frente

Exemplo em português: *Por fim decidiu-se pendurar minha gaiola na grande janela saliente que dava para um pátio dianteiro.*

Use in this Book:

Original English Version

1. Finally it was decided to hang my cage in the big bay window which looked out on to a forecourt, or front yard. [Return to Original English Version](#)

Forgetful /fər'gɛtfəl/ **Listen** (2 occurrences in the simplified text)

Português: esquecido; sem se lembrar

Simple English: Often forgetting things.

Example: *He grew forgetful in his old age.*

Exemplo em português: *Mais tarde me arrependi, pois ele era muito esquecido.*

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. Later I was sorry, because he was very forgetful. [Go to](#)

Original English Version

1. Finally his mother consented - to my great sorrow later, because he was the most forgetful monkey that ever walked. [Go to](#)

Forgive /fər'gɪv/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: perdoar; Desculpe

Simple English: To stop being angry and choose not to punish someone.

Example: *It's important to forgive those who have wronged you for inner peace.*

Exemplo em português: *Essas coisas são importantes para mim como naturalista.*

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. Please forgive me for interrupting. [Go to](#)

Fray /freɪ/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: refrega; contenda; desfiar

Exemplo em português: *Ela se retirou da briga com um pedaço arrancado da orelha.*

Use in this Book:

Original English Version

1. She retired from the fray with a piece bitten out of her ear. [Return to Original English Version](#)

Free /fri:/ Listen (31 occurrences in the simplified text)

Português: enciclopédia; livre; grátis

Simple English: To release someone from captivity or arrest legally.

Example: *The judge decided to free the innocent man after the trial.*

Exemplo em português: *Nós, pássaros de gaiola, temos muito tempo livre quando não há ovos para chocar nem filhotes para alimentar.*

Forms in this book: Free, free, freed, freely

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. We cage birds have a lot of free time when there are no eggs to sit on or young ones to feed." [Go to](#)
2. Sometimes I saw a finch flying by, and I wished I could live free outside. [Go to](#)

***Frightened* /'fraɪntnd/ Listen (1 occurrence in the simplified text)**

Português: assustado; amedrontado; assustou

Simple English: Feeling afraid suddenly due to danger or threat.

Example: *She was frightened when she heard the loud noise outside.*

Exemplo em português: *Fiquei feliz por viver dentro de casa.*

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. I was frightened and stayed close to my brothers and sisters. [Go to](#)

***Frightfully* /'fraɪtfəli/ Listen (5 occurrences in the simplified text)**

Português: terrivelmente

Exemplo em português: *Ela ficou terrivelmente transtornada, chorando por toda parte - depois que era tarde demais.*

Use in this Book:

Original English Version

1. She was frightfully upset, weeping all over the place - after it was too late.

[Return to Original English Version](#)

2. "But, as I told you, it's frightfully hard to explain. [Return to Original English Version](#)

Gainsaying /ˌgeɪn'seɪɪŋ/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: contradizendo

Exemplo em português: “Não há como negar.

Use in this Book:

Original English Version

1. “There’s no gainsaying that. [Return to Original English Version](#)

Galloping /'gæləpɪŋ/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: galopando

Exemplo em português: *Esse lugar era bem grande, com muitas e muitas cadeiras, um teto de grandes vigas escurecidas pela fumaça e quadros engraçados nas paredes, de homens de casacas escarlates galopando pelo campo a cavalo.*

Use in this Book:

Original English Version

1. This place was pretty large, with lots and lots of chairs in it, a ceiling of big smoked beams and funny pictures on the walls of men in scarlet jackets galloping across country on horseback. [Return to Original English Version](#)

Garret /'gærət/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: sótão; quarto no sótão

Exemplo em português: *Ela avançou cada vez mais depressa, e então, com um estrondo que sacudiu a casa do porão ao sótão, bateu e se fechou.*

Use in this Book:

Original English Version

1. Faster and faster it swung forward, and then with a bang that shook the house from cellar to garret, it slammed shut. [Return to Original English Version](#)

Glee /gli:/ **Listen** (2 occurrences in the simplified text)

Português: alegria

Exemplo em português: *E ali no chão jazia Pol, morto como pedra, e agachada no tapete do outro lado dele, olhando para mim com um sorriso diabólico de alegria em seu rosto horrível, estava a gata branca!"*

Use in this Book:

Original English Version

1. And there on the floor lay Pol, stone dead, and squatting on the carpet on the far side of him, staring up at me with a devilish smirk of glee on her horrible face, sat the white cat!" [Return to Original English Version](#)

Greenfinch /'gri:n,fiɪntʃ/ **Listen** (25 occurrences in the simplified text)

Português: verdilhão

Simple English: A small finch with greenish-yellow plumage.

Example: *The greenfinch sang from a branch near the window.*

Exemplo em português: *Você viu que não usei canções comuns de pássaros, exceto a canção de amor do pintassilgo-verde, quando conto sobre meu falso marido que fugiu para a América e me deixou chorando na margem.*

Forms in this book: Greenfinch, greenfinch

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. You saw that I used no common bird songs, except the love song of the greenfinch where I tell about my false husband who ran away to America and left me crying by the shore." [Go to](#)
2. My father was a bright yellow Harz Mountains canary, and my mother was a greenfinch from a very good family. [Go to](#)

Original English Version

1. You noticed I used none of the ordinary bird songs - except the love song of the greenfinch at the part where I am telling of my faithless husband running off to America and leaving me weeping by the shore." [Go to](#)
2. My father was a bright lemon-yellow Harz Mountains canary and my mother was a greenfinch of very good family. [Go to](#)

Greenheath /'gri:nhi:θ/ **Listen** (44 occurrences in the simplified text)

Português: Greenheath

Simple English: the name of the place just outside London where the Doctor's caravan is kept.

Example: *The Dolittle home was the Doctor's caravan at Greenheath, just outside the city.*

Exemplo em português: *Quando veio para Londres, a casa Dolittle era a caravana do Doutor em Greenheath, nos arredores da cidade.*

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. When he came to London, the Dolittle home was the Doctor's caravan at Greenheath, just outside the city. [Go to](#)

Original English Version

1. Moreover, on his arrival in London the headquarters of the Dolittle household became the Doctor's caravan on Greenheath (just outside the city), where his surgery and animal clinic continued their good work. [Go to](#)

Grinning /'grɪnɪŋ/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: sorrindo de modo largo; arreganhando os dentes

Exemplo em português: *O último vislumbre que tive do corredor mostrou-me 'doce Pussums' agachada no chão, ainda sorrindo para mim em triunfo.*

Use in this Book:

Original English Version

1. The last glimpse I got of the hall outside showed me 'sweet pussums' squatting on the floor, still grinning at me in triumph. [Return to Original English Version](#)

Growled /graʊld/ **Listen** (11 occurrences in the simplified text)

Português: rosnou

Simple English: Made a low, angry sound.

Example: *He often growled at the Scarecrow.*

Exemplo em português: - *Você quer dizer dignificado - rosnou Jip. - Sua história seria apenas uma refeição depois da outra, com dores de barriga como aventuras.*

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. "You mean Pignified," growled Jip. [Go to](#)

Original English Version

1. "Pignified, you mean," growled Jip. [Go to](#)

Growth /groʊθ/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: crescimento

Simple English: Increase in size, amount, or importance.

Example: *The rapid growth of technology changes how we communicate every day.*

Exemplo em português: *O tempo em que os passarinhos não conseguem enxergar é muito importante para nosso crescimento.*

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. This time when small birds cannot see is very important for our growth. [Go to](#)

Grunted /'grʌntɪd/ **Listen** (5 occurrences in the simplified text)

Português: grunhiu; resmungou

Simple English: Made a short low sound in the throat.

Example: *The farmer grunted and picked up the sack.*

Exemplo em português: “Hum!”, grunhiu Jip.

Use in this Book:

Original English Version

1. “Huh!” grunted Jip. [Go to](#)

Gub /gʌb/ **Listen** (381 occurrences in the simplified text)

Português: Gub (parte do nome Gub-Gub)

Simple English: Part of the name Gub-Gub, the doctor's pet pig.

Example: *Then I asked Gub-Gub what he thought.*

Exemplo em português: *Tinha animais: leão, leopardo, elefante, gambá, o boi-bicho, cobras e seus próprios animais: Jip, Gub-Gub, Too-Too, Dab-Dab, o rato branco e outros.*

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. It had animals: lion, leopard, elephant, opossum, pushmi-pullyu, snakes, and his own pets: Jip, Gub-Gub, Too-Too, Dab-Dab, white mouse, and others. [Go to](#)
2. "Of course, of course!" said the Doctor, and he fell over Gub-Gub in his hurry to help the singer. [Go to](#)
3. During the song, Gub-Gub stopped her more than once with his sad - [Go to](#)
4. She drank from Gub-Gub's milk bowl. [Go to](#)
5. She hopped across the table and drank from Gub-Gub's milk bowl. [Go to](#)
6. This surprised Gub-Gub very much. [Go to](#)

Original English Version

1. Then of course there were the animals: the lion, the leopard, and the elephant - the big animals that constituted the important part of the menagerie; several smaller beasts, such as the opossum (known as the "hurri-gurri"); the pushmi-pullyu; the snakes; the Doctor's own animal household (Jip the dog, Gub-Gub the pig, Too-Too the owl, Dab-Dab the duck, and the white mouse); and a few other oddments. [Go to](#)
2. Dab-Dab at this moment came in to announce that supper was ready, but to Gub-Gub the pig's disgust the Doctor brushed everything aside in the excitement of a new interest. [Go to](#)
3. "Of course, of course!" said the Doctor, falling over Gub-Gub in his haste to provide the singer with what she wanted. [Go to](#)
4. And during the course of it Gub-Gub interrupted more than once with his pathetic - [Go to](#)
5. She took a drink out of Gub-Gub's milk bowl [Go to](#)
6. The green canary paused a moment in her story to hop across the table and take a drink out of Gub-Gub's milk bowl - which greatly astonished that member of the household. [Go to](#)

Gub's /gʌbz/ **Listen** (17 occurrences in the simplified text)

Português: de Gub-Gub

Simple English: Belonging to Gub-Gub, the doctor's pet pig.

Example: *Gub-Gub's favourite food was always a treat.*

Exemplo em português: *Ela bebeu da tigela de leite de Gub-Gub.*

Forms in this book: Gub's, Gub's

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. She drank from Gub-Gub's milk bowl. [Go to](#)
2. She hopped across the table and drank from Gub-Gub's milk bowl. [Go to](#)

Original English Version

1. She took a drink out of Gub-Gub's milk bowl [Go to](#)
2. The green canary paused a moment in her story to hop across the table and take a drink out of Gub-Gub's milk bowl - which greatly astonished that member of the household. [Go to](#)
3. But John Dolittle and his pets knew Gub-Gub's life by heart already. [Go to](#)

Guesses /'gesɪz/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: suposições; palpites; adivinha

Exemplo em português: *Eu e meus irmãos e irmãs trocávamos palpites sobre como seria o mundo quando nossos olhos se abrissem.*

Use in this Book:

Original English Version

1. I and my brothers and sisters used to swap guesses with one another on what the world would look like when our eyes would open. [Return to Original English](#)

[Version](#)

Hailed /heɪld/ **Listen** (2 occurrences in the simplified text)

Português: chamou; saudou; era natural de

Exemplo em português: *Eu não havia falado com nenhum pássaro desde que deixara minha própria família; por isso o chamei, e ele veio para perto da janela e conversou um pouco comigo.*

Use in this Book:

Original English Version

1. I had not spoken to a bird since I had left my own family, so I hailed him, and he came over close to the window and chatted a while. [Return to Original English](#)

[Version](#)

Hankering /'hæŋkəriŋ/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: desejo persistente; anseio

Exemplo em português: *Mas um dia vi um falcão mergulhar sobre um pobre pardal manco e levá-lo embora.*

Use in this Book:

Original English Version

1. Every once in a while I'd see a finch fly by and I'd get a sort of vague hankering to be out in the open, living a life of freedom. [Return to Original English Version](#)

Harz /hɑ:rts/ **Listen** (2 occurrences in the simplified text)

Português: Harz

Simple English: a mountain range in Germany, known for a breed of canary birds

Example: *My father was a bright yellow Harz Mountains canary.*

Exemplo em português: *Meu pai era um canário amarelo brilhante das montanhas de Harz, e minha mãe era um pintassilgo-verde de família muito boa. Éramos seis filhos, três meninos e três meninas.*

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. My father was a bright yellow Harz Mountains canary, and my mother was a greenfinch from a very good family. [Go to](#)

Original English Version

1. My father was a bright lemon-yellow Harz Mountains canary and my mother was a greenfinch of very good family. [Go to](#)

Haste /heɪst/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: pressa; urgência

Exemplo em português: *“Claro, claro!”, disse o Doutor, tropeçando em Gub-Gub na pressa de fornecer à cantora o que ela queria.*

Use in this Book:

Original English Version

1. “Of course, of course!” said the Doctor, falling over Gub-Gub in his haste to provide the singer with what she wanted. [Return to Original English Version](#)

Hatched /hætʃt/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: saiu do ovo; tramado

Exemplo em português: *Bons pais - e os nossos eram o casal mais consciencioso que vocês jamais viram - dão aos filhos, quando recém-saídos do ovo, cerca de quatorze refeições por dia."*

Use in this Book:

Original English Version

1. Good parents - and ours were the most conscientious couple you ever saw - give their children when they are first hatched about fourteen meals a day."

[Return to Original English Version](#)

Haughty /'hɔ:ti/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: altivo; arrogante; soberbo

Exemplo em português: *“Isso”, disse a canária, virando-se para Gub-Gub com um ar bastante altivo, “talvez seja outra diferença importante entre bebês pássaros e bebês porcos: nós nascemos com certa dose de juízo, ao passo que os porcos, pelo que observei, nunca chegam a ter muito, nem mesmo depois de crescidos.*

Use in this Book:

Original English Version

1. “That,” said the canary, turning upon Gub-Gub with rather a haughty manner, “is perhaps another important difference between bird babies and pig babies: we are born with a certain amount of sense, while pigs, from what I have observed, never get very much, even when they are grown up. [Return to Original](#)

[English Version](#)

Hearers /'hɪərəz/ **Listen** (2 occurrences in the simplified text)

Português: ouvintes

Exemplo em português: *E, por não poderem ver, tornam-se ouvintes muito melhores do que seriam se também tivessem o uso dos olhos.*

Use in this Book:

Original English Version

1. And, being unable to see, they get to be much better hearers than if they had the use of their eyes as well. [Return to Original English Version](#)

Hearing /'hiərɪŋ/ **Listen** (5 occurrences in the simplified text)

Português: audiência; ouvir; escutando

Simple English: Ability to perceive sounds or voices through ears.

Example: *His hearing is so sharp that he can hear whispers.*

Exemplo em português: *Como não podemos enxergar, ficamos muito melhores em ouvir.*

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. Even before they step on the nest, we know they are there without seeing or hearing them. [Go to](#)
2. Because we cannot see, we become much better at hearing. [Go to](#)
3. I believe my important education came when I was in the nest with my eyes closed, guessing the world by hearing, smelling, and feeling. [Go to](#)

Heaven /'hɛvən/ **Listen** (9 occurrences in the simplified text)

Português: céu; paraíso; céus

Simple English: The place where God and angels live, promised to believers.

Example: *Many people hope to go to heaven after they die and find peace.*

Exemplo em português: - Céus! - sussurrou o Doutor. - De onde vem esse som?

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. "Great heavens!" whispered the Doctor. [Go to](#)
2. "Great heavens!" cried the Doctor. [Go to](#)

Hedgerow /'hɛdʒ,rou/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: sebe; cerca viva

Exemplo em português: *Devem lembrar que, para nós, aves de gaiola, o mundo era o interior de uma sala, e não um prado aberto, uma sebe ou uma floresta frondosa. É claro que já sabíamos algo de como ele seria, por termos perguntado aos nossos pais.*

Use in this Book:

Original English Version

1. You must remember that for us cage birds the world was the inside of a room, instead of an open meadow, hedgerow, or leafy forest. [Return to Original English Version](#)

Hen's /hɛnz/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: da galinha

Exemplo em português: *Mas havia uma porção enorme de antiquadas - solteironas, sabe - que ainda achavam pouco donzelil cantar.*

Use in this Book:

Original English Version

1. They said that a hen's place was on the nest - that singing was for men only.

[Return to Original English Version](#)

Hens /hɛnz/ **Listen** (18 occurrences in the simplified text)

Português: galinhas

Simple English: Female birds kept on farms for their eggs.

Example: *The hens ran across the yard.*

Exemplo em português: - *Você se enganou, Doutor - disse ele. - O pássaro que você quer é uma galinha, e galinhas não cantam.*

Forms in this book: Hens, hens

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. "The bird you mean is a hen, and hens do not sing. [Go to](#)
2. The hens have better voices. [Go to](#)
3. But cocks do not like hens to sing. [Go to](#)
4. Some years ago, some hens started a group called 'Singing for Women.' We wanted our rights. [Go to](#)
5. But many old-fashioned hens still thought singing was bad for women. [Go to](#)
6. They said hens should stay on the nest and men should sing. [Go to](#)

Original English Version

1. The hens have by far the better voices. [Go to](#)
2. Some of us hens got together to assert our rights. [Go to](#)
3. That's why people still believe that hens can't sing." [Go to](#)
4. He never kept very many hens. [Go to](#)
5. 'You know very well that hens are born with just as good voices as cocks. [Go to](#)
6. I saw that just because hens were not supposed to sing I and my sisters stood a good chance of being packed off to some wretched, crowded animal shop, instead of being bought by some private person who would treat us decently. [Go to](#)

Hesitated /'hezɪteɪtɪd/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: hesitou; vacilou

Exemplo em português: *Mas justamente quando o Doutor estava prestes a voltar para a hospedaria, a bela voz do pássaro cantor irrompeu de novo e ele hesitou.*

Use in this Book:

Original English Version

1. But just as the Doctor was about to return toward the inn the beautiful voice of the song bird burst out again and he hesitated. [Return to Original English Version](#)

Hoofs /hʊfs/ **Listen** (5 occurrences in the simplified text)

Português: cascos

Simple English: The hard feet of horses, cows and similar animals.

Example: *You could hear the hoofs of the horses long before you saw them.*

Exemplo em português: *Logo senti um movimento novo e ouvi cascos.*

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. Soon I felt a new kind of movement and heard hoofs. [Go to](#)

Original English Version

1. After that a new kind of motion began and, from the swing of it and the regular beating of hoofs, I knew I was being carried on horseback. [Go to](#)

Hooves /hʊvz/ **Listen** (4 occurrences in the simplified text)

Português: cascos

Simple English: The hard parts of the feet of horses and cattle.

Example: *We heard hooves on the stones.*

Exemplo em português: *Ouvi seus cascos ecoando perto de nós.*

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. I heard his hooves echo near us. [Go to](#)

Original English Version

1. "Presently the horse's pace slowed down and, hearing now the echoes of his hooves thrown back from near at hand, I guessed that we had entered the streets of another town. [Go to](#)

Hopped /hɑ:pt/ **Listen** (5 occurrences in the simplified text)

Português: saltou; pulou

Simple English: Jumped a short distance on one or both feet.

Example: *The crow hopped down to his feet.*

Exemplo em português: *Pulou pela mesa e bebeu da tigela de leite de Gub-Gub.*

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. She hopped across the table and drank from Gub-Gub's milk bowl. [Go to](#)

Hopping /'hɑ:pɪŋ/ **Listen** (3 occurrences in the simplified text)

Português: saltitando; pulando num pé

Simple English: Jumping on one foot, or moving in short jumps.

Example: *A small bird came hopping across the grass.*

Exemplo em português: - *Certa noite, cerca de duas semanas depois de deixarmos o ninho e começarmos a pular e bicar sozinhos, meus pais conversaram sobre isso.*

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. "One evening, about two weeks after we left the nest and began hopping and pecking for ourselves, my parents talked about this. [Go to](#)

Original English Version

1. "One evening, about two weeks after we had left the nest and were hopping and pecking for ourselves, my parents were talking this matter over together.

[Go to](#)

Horried /'hɔ:rɪfaɪd/ Listen (1 occurrence in the simplified text)

Português: horrorizado; aterrorizado

Exemplo em português: *“Eu estava horrorizada demais para dizer uma palavra”, continuou ela pouco depois, “e comecei a me perguntar se a criatura abominável comeria meu pobre amigo morto.*

Use in this Book:

Original English Version

1. “I was too horried to say a word,” she presently continued, “and I began to wonder whether the abominable wretch would eat my poor dead friend. [Return to Original English Version](#)

Horse's /'hɔ:rsɪz/ **Listen** (2 occurrences in the simplified text)

Português: do cavalo

Exemplo em português: *Em seguida ouvi o bater dos cascos de um cavalo, e então fui erguida outra vez, bem alto.*

Use in this Book:

Original English Version

1. Next I heard the stamping of a horse's feet, and then I was lifted up again, high. [Return to Original English Version](#)
2. "Presently the horse's pace slowed down and, hearing now the echoes of his hooves thrown back from near at hand, I guessed that we had entered the streets of another town. [Return to Original English Version](#)

Horseback /'hɔ:rsbæk/ **Listen** (4 occurrences in the simplified text)

Português: lombo de cavalo; a cavalo

Simple English: The back of a horse, used mainly in the phrase on horseback.

Example: *The guide crossed the river on horseback while we waited.*

Exemplo em português: *Algumas vinham a cavalo, outras caminhavam e outras chegavam em carruagens.*

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. Some came on horseback, some walked, and some came in carriages. [Go to](#)

Original English Version

1. After that a new kind of motion began and, from the swing of it and the regular beating of hoofs, I knew I was being carried on horseback. [Go to](#)
2. This place was pretty large, with lots and lots of chairs in it, a ceiling of big smoked beams and funny pictures on the walls of men in scarlet jackets galloping across country on horseback. [Go to](#)
3. All day long new batches that I had never seen before, men, women, and children, kept arriving, some on horseback, some on foot, some in carriages. [Go to](#)

Horsehair /'hɔ:rsheər/ **Listen** (2 occurrences in the simplified text)

Português: crina de cavalo; tecido de crina

Simple English: hair from a horse's mane or tail, especially when used to make fabric or stuffing

Example: *The dark parlor contained stiff horsehair furniture.*

Exemplo em português: *Vi o tentilhão indo e voltando com crina de cavalo no bico.*

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. I saw the chaffinch going back and forth with horsehair in his mouth. [Go to](#)

Original English Version

1. I saw a chaffinch passing and repassing, with bits of horsehair in his mouth.

[Go to](#)

Housebred /'haʊsbred/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: criado em casa; domesticado

Exemplo em português: *Vocês ficariam surpresos ao ver que bons juízes de caráter são a maioria dos canários criados em casa.*

Use in this Book:

Original English Version

1. You'd be surprised what a good judge of character most housebred canaries are. [Return to Original English Version](#)

Household /'haʊshəʊld/ **Listen** (2 occurrences in the simplified text)

Português: agregado familiar; domésticos; uso doméstico

Simple English: All people living together considered a social unit.

Example: *In our household, we all share chores to keep things tidy.*

Exemplo em português: *Conversava com eles sobre a mulher, as sementes novas, o quarto quente e pequenas fofocas da casa.*

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. He talked with them about the woman, the new seed, the warm room, and small household gossip." [Go to](#)

Howl /haʊl/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: uivo; lamúria

Simple English: A long loud cry, like that of a wolf or a dog.

Example: *A howl came out of the dark forest.*

Exemplo em português: *Então o vento começou a uivar novamente.*

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. Then the wind began to howl again. [Go to](#)

Howled /haʊld/ **Listen** (2 occurrences in the simplified text)

Português: uivou

Simple English: Made a long, loud crying sound.

Example: *The wind howled around the little house.*

Exemplo em português: *O vento uivava ao redor da casa.*

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. The wind howled around the house. [Go to](#)

Original English Version

1. "About noon a thunderstorm came up and the wind howled around the house
dismally. [Go to](#)

Howling /'haʊlɪŋ/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: uivos; berreiro

Exemplo em português: *Então eu tinha certeza absoluta de que desta vez a gata levaria uma boa e severa bronca.*

Use in this Book:

Original English Version

1. Now comes the queer business; no sooner had she passed into the hall outside than the wind began again, howling and moaning about the house.

[Return to Original English Version](#)

***Humph* /hʌmf/ Listen (28 occurrences in the simplified text)**

Português: Hum!; Hunf!

Simple English: A sound made to show doubt or displeasure.

Example: *Humph, I do not believe a word of it.*

Exemplo em português: - *Hum!* - disse o Doutor. - *Você é uma grande artista, poeta e cantora.*

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. "Humph!" said the Doctor. [Go to](#)

Original English Version

1. "Humph!" said the Doctor. [Go to](#)

Hunting /'hʌntɪŋ/ **Listen** (3 occurrences in the simplified text)

Português: caça; caçar; caçando

Simple English: Pursuing and killing wild animals for food or sport.

Example: *They went hunting for deer in the forest last autumn.*

Exemplo em português: - *Desculpe - disse o canário - , mas os cães são tolos comparados aos gatos na caça.*

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. "Excuse me," said the canary, "but dogs are duffers compared to cats in hunting. [Go to](#)
2. I decided cage life was good, because we were safe from cats and hunting birds, and we had good rooms and good food." [Go to](#)

***Hurried* /'h3:rid/ Listen (11 occurrences in the simplified text)**

Português: correram; foram depressa

Simple English: Moved or went quickly.

Example: *The mice hurried away through the grass.*

Exemplo em português: *Ao passar por ela, deu apenas uma olhada pela vitrine e seguiu apressado.*

Use in this Book:

Original English Version

1. In passing it he just gave one glance in at the window and hurried on. [Go to](#)

Hussy /'hʌsi/ **Listen** (2 occurrences in the simplified text)

Português: atrevida; mulher considerada descarada

Exemplo em português: *“Como se atreve a falar assim com seu pai, sua atrevida descarada!”, gritou ela.*

Use in this Book:

Original English Version

1. “How dare you speak to your father like that, you brazen hussy!” she cried.

[Return to Original English Version](#)

Hypocrite /'hɪpəkɹɪt/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: hipócrita

Exemplo em português: *“E então aquela hipócrita sedosa esfregava o pescoço no vestido da velha senhora e ronronava como se fosse incapaz de qualquer maldade.*

Use in this Book:

Original English Version

1. “And then that silky hypocrite would rub her neck against the old lady’s dress and purr as though butter wouldn’t melt in her mouth. [Return to Original English Version](#)

***Imitating* /'ɪmɪteɪɪŋ/ Listen (1 occurrence in the simplified text)**

Português: imitando

Exemplo em português: *Escute: agora está imitando um tordo.*"

Use in this Book:

Original English Version

1. Listen: now he's imitating a thrush." [Return to Original English Version](#)

Imitations /,ɪmɪ'teɪʃənz/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: imitações

Exemplo em português: *Eles ficaram sentados mais um pouco, e o pássaro percorreu uma maravilhosa variedade de imitações.*

Use in this Book:

Original English Version

1. They sat a while longer and the bird ran through a wonderful range of imitations. [Return to Original English Version](#)

Innocent /'Inəsənt/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: inocente

Simple English: Not guilty of wrongdoing or criminal offense.

Example: *The jury found him innocent after reviewing the evidence carefully.*

Exemplo em português: *Ela parecia muito doce e inocente.*

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. She looked very sweet and innocent. [Go to](#)

***Intently* /In'tɛntli/ Listen (2 occurrences in the simplified text)**

Português: atentamente; fixamente

Exemplo em português: *E, naturalmente, nós, jovens, como era um tema que nos dizia respeito muito profundamente, escutávamos com toda a atenção.*

Use in this Book:

Original English Version

1. And of course we youngsters, since it was a subject that very deeply concerned us, were listening intently. [Return to Original English Version](#)

***Interrupt* /,ɪntəˈrʌpt/ Listen (2 occurrences in the simplified text)**

Português: interromper; interrupção; atrapalhar

Simple English: To temporarily stop or hinder a process or activity.

Example: *I'm sorry to interrupt, but I have an important question to ask.*

Exemplo em português: - *Psiu!* - disse o Doutor. - Não interrompa.

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. "Do not interrupt." [Go to](#)

Interrupting /,ɪntə'rʌptɪŋ/ **Listen** (3 occurrences in the simplified text)

Português: interrompendo

Simple English: Stopping someone while they are speaking or doing something.

Example: *Stop interrupting and let her finish the story.*

Exemplo em português: *Essas coisas são importantes para mim como naturalista.*

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. Please forgive me for interrupting. [Go to](#)

Interruption /,ɪntəˈrʌpʃən/ **Listen** (2 occurrences in the simplified text)

Português: interrupção

Exemplo em português: *Peço perdão pela interrupção.*

Use in this Book:

Original English Version

1. Pray pardon my interruption. [Return to Original English Version](#)

Ippinella /,pɪpɪˈnɛlə/ **Listen** (3 occurrences in the simplified text)

Português: Pippinella

Simple English: the name of a parrot character in the story, split here by a decorative drop-cap letter

Example: *"The thing," Pippinella continued, "that interested every bird born at that house..."*

Exemplo em português: *"A COISA", continuou Pippinella, "que mais interessava a todo pássaro nascido naquela casa era saber se seria conservado, vendido, trocado ou dado."*

Use in this Book:

Original English Version

1. " T HE THING ," P IPPINELLA continued, "that most interested every bird born at that house was whether he was going to be kept, sold, exchanged, or given away. [Return to Original English Version](#)
2. " T HE ROOM ,' P IPPINELLA continued, "in which I found myself was quite different from any I had ever seen before. [Return to Original English Version](#)

Jerky /'dʒɜːrki/ **Listen** (2 occurrences in the simplified text)

Português: aos solavancos; espasmódico

Simple English: Moving with sudden short stops and starts.

Example: *The cart went on with a jerky motion.*

Exemplo em português: *A gaiola balançava com movimentos bruscos, então soube que alguém caminhava comigo.*

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. The cage moved with a jerky swing, so I knew someone was walking with me.

[Go to](#)

Original English Version

1. From the motion, a curious jerky sort of swing, I guessed I was still being carried by someone walking. [Go to](#)

Jolting /'dʒoʊltɪŋ/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: sacolejo; solavancos

Exemplo em português: *Com os solavancos do cepo da sela sobre o qual minha gaiola era segurada, toda a água e todas as sementes dos meus cochos se derramaram pela gaiola inteira - e sobre mim também.*

Use in this Book:

Original English Version

1. With the jolting motion of the saddle pommel on which my cage was held every bit of the water and seed out of my troughs got spilled all over the cage - and me, too. [Return to Original English Version](#)

Lady's /'leɪdɪz/ **Listen** (7 occurrences in the simplified text)

Português: da senhora

Simple English: Belonging to a woman of high rank or good manners.

Example: *The lady's gloves were left on the seat.*

Exemplo em português: *Então o gato esfregou o pescoço no vestido da velha senhora e ronronou.*

Forms in this book: lady's, lady's

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. Then the cat rubbed her neck on the old lady's dress and purred. [Go to](#)

Original English Version

1. "And then that silky hypocrite would rub her neck against the old lady's dress and purr as though butter wouldn't melt in her mouth. [Go to](#)

Latched /lætʃt/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: fechou com tranqueta

Exemplo em português: *Não fora bem trancada - apenas fechada sem cuidado.*

Use in this Book:

Original English Version

1. It had not been properly latched - just closed carelessly. [Return to Original English Version](#)

Leafy /'li:fi/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: frondoso; cheio de folhas

Exemplo em português: *Devem lembrar que, para nós, aves de gaiola, o mundo era o interior de uma sala, e não um prado aberto, uma sebe ou uma floresta frondosa. É claro que já sabíamos algo de como ele seria, por termos perguntado aos nossos pais.*

Use in this Book:

Original English Version

1. You must remember that for us cage birds the world was the inside of a room, instead of an open meadow, hedgerow, or leafy forest. [Return to Original English Version](#)

Leaping /'li:pɪŋ/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: saltando; pulando

Exemplo em português: *“Sonhei todo tipo de coisa horrível - gatos monstruosos saltando pelo ar, papagaios defendendo-se com espadas e forcados - toda sorte de coisas terríveis.*

Use in this Book:

Original English Version

1. “I dreamed all sorts of awful things - monstrous cats leaping through the air, parrots defending themselves with swords and pitchforks - all manner of terrible stuff. [Return to Original English Version](#)

***Lingered* /'lɪŋəɹɛd/ Listen (1 occurrence in the simplified text)**

Português: demorar-se; permanecer

Exemplo em português: *Ele evidentemente se encantou bastante com a coloração da outra família e ficou um bom tempo junto à gaiola deles.*

Use in this Book:

Original English Version

1. He was evidently rather taken with the colouring of the other family and he lingered around their cage quite a while. [Return to Original English Version](#)

Loudest /'laʊdɪst/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: o mais alto; o mais forte

Exemplo em português: *Mas eu cantei o mais alto e o melhor que pude, e logo vi que havia chamado sua atenção.*

Use in this Book:

Original English Version

1. But I sang my loudest and my best and presently I saw I had caught his attention. [Return to Original English Version](#)

Maids /meɪdz/ **Listen** (14 occurrences in the simplified text)

Português: donzelas; moças

Simple English: Female servants; in older writing, also young unmarried women.

Example: *Two maids brought in the trays.*

Exemplo em português: *Algumas de nós, fêmeas, juntamo-nos para afirmar nossos direitos.*

Forms in this book: Maids, maids

Use in this Book:

Original English Version

1. But there were an awful lot of old-fashioned ones - old maids, you know - who still thought it was unmaidenly to sing. [Go to](#)

Marvellous /'mɑ:rvələs/ **Listen** (7 occurrences in the simplified text)

Português: maravilhoso; assombroso

Exemplo em português: “Ele é maravilhoso”, disse John Dolittle, “simplesmente soberbo!”

Forms in this book: Marvellous, marvellous

Use in this Book:

Original English Version

1. “He’s marvellous,” said John Dolittle, “simply superb!” [Return to Original English Version](#)

2. “Marvellous!” said the Doctor. [Return to Original English Version](#)

3. Pippinella, the Doctor often said, was a born biographer, for she had a marvellous memory for the little things that made a story interesting and real.
[Return to Original English Version](#)

Mezzo /'mɛtsoʊ/ **Listen** (2 occurrences in the simplified text)

Português: médio; intermediário (em música)

Simple English: In music, at a middle range or level; here it describes a voice between soprano and contralto.

Example: *The canary described the voice as a mezzo-contralto.*

Exemplo em português: - *Mezzo-contralto - disse o canário. - Mas também posso cantar muito alto, se quiser.*

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. "A mezzo-contralto," said the canary. [Go to](#)

Original English Version

1. "A mezzo-contralto," the canary corrected. [Go to](#)

Mistake /mɪ'steɪk/ **Listen** (4 occurrences in the simplified text)

Português: erro; engano; equívoco

Simple English: An action or judgment that is incorrect or wrong.

Example: *Learning from a mistake is often more important than getting everything right.*

Exemplo em português: - *Você se enganou, Doutor - disse ele. - O pássaro que você quer é uma galinha, e galinhas não cantam.*

Forms in this book: mistake, mistakes

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. "You made a mistake, Doctor," he said. [Go to](#)
2. Now I have made a mistake. [Go to](#)

Moaning /'moʊnɪŋ/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: gemendo; lamentando-se

Exemplo em português: *Agora vem a parte estranha; mal ela passou para o corredor lá fora, o vento começou de novo, uivando e gemendo pela casa.*

Use in this Book:

Original English Version

1. Now comes the queer business; no sooner had she passed into the hall outside than the wind began again, howling and moaning about the house.

[Return to Original English Version](#)

Moisten /'mɔɪsən/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: umedecer

Exemplo em português: *Gosto de umedecer a garganta de vez em quando quando canto canções longas.*”

Use in this Book:

Original English Version

1. I like to moisten my throat occasionally when I am singing long songs.”

[Return to Original English Version](#)

Monotonous /mə'notənəs/ **Listen** (2 occurrences in the simplified text)

Português: monótono

Exemplo em português: “Pessoas”, começou Pippinella, quando Gub-Gub finalmente parou de se remexer, “poderiam pensar que a biografia de um canário de gaiola seria uma história muito monótona e sem graça.

Use in this Book:

Original English Version

1. “People,” Pippinella began, when Gub-Gub had finally ceased fidgeting, “might think that the biography of a cage canary would be a very dull monotonous story. [Return to Original English Version](#)
2. I have heard the lives of several wild birds, and they were mostly exceedingly dull and monotonous. [Return to Original English Version](#)

Monstrous /'mɒnstərəs/ **Listen** (2 occurrences in the simplified text)

Português: monstruoso

Exemplo em português: *“Sonhei todo tipo de coisa horrível - gatos monstruosos saltando pelo ar, papagaios defendendo-se com espadas e forcados - toda sorte de coisas terríveis.*

Use in this Book:

Original English Version

1. “I dreamed all sorts of awful things - monstrous cats leaping through the air, parrots defending themselves with swords and pitchforks - all manner of terrible stuff. [Return to Original English Version](#)

Morsels /'mɔ:rsəlz/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: bocados; pedacinhos

Exemplo em português: *Recebia três refeições completas por dia da velha senhora, os bocados mais delicados da casa.*

Use in this Book:

Original English Version

1. She got three square meals a day from the old lady, the daintiest morsels in the house. [Return to Original English Version](#)

Munched /mʌntʃt/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: mastigou ruidosamente

Exemplo em português: *O canário apanhou outra migalha, mastigou-a pensativamente e continuou:*

Use in this Book:

Original English Version

1. The canary picked up another crumb, munched it thoughtfully and went on:

[Return to Original English Version](#)

Murderess /'mɜːrdərəs/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: assassina

Exemplo em português: *Pelo menos a velha senhora agora saberá o que ela é: a assassina!*

Use in this Book:

Original English Version

1. At least the old lady will know her now for what she is, the murderess!' [Return to Original English Version](#)

Muttered /'mʌtəd/ **Listen** (14 occurrences in the simplified text)

Português: resmungou; murmurou

Simple English: Said something in a low voice that was hard to hear.

Example: *He muttered a few words and walked away.*

Exemplo em português: - *Hum!* - murmurou Gub-Gub. - *Isso é mais do que eu recebia.*

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. "Huh!" muttered Gub-Gub. [Go to](#)

Original English Version

1. "Huh!" muttered Gub-Gub. [Go to](#)

Mystified /'mɪstɪfaɪd/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: desconcertado; sem entender

Exemplo em português: “De onde vem isso?”, repetiu o Doutor, completamente perplexo.

Use in this Book:

Original English Version

1. “Where is it coming from?” the Doctor repeated, completely mystified. [Return to Original English Version](#)

Naturalist /'nætʃərəlist/ **Listen** (27 occurrences in the simplified text)

Português: naturalista

Simple English: A person who studies plants and animals.

Example: *The naturalist wrote down every bird he saw.*

Exemplo em português: *Essas coisas são importantes para mim como naturalista.*

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. These things matter to me as a naturalist. [Go to](#)

Original English Version

1. But these things are important to me as a naturalist. [Go to](#)

Naturalists /'nætʃrəlists/ **Listen** (5 occurrences in the simplified text)

Português: naturalistas

Simple English: People who study plants and animals in nature.

Example: *Naturalists would be amazed by these moon plants.*

Exemplo em português: *E, como consequência de sua estupidez, o livro só era vendido em lojas de taxidermistás, casas de artigos para naturalistas e lugares estranhos desse tipo.*

Use in this Book:

Original English Version

1. And as a consequence of their stupidity the book was only sold at the taxidermists' shops, naturalists' supply stores and odd places like that. [Go to](#)

Neatly /'ni:tli/ **Listen** (3 occurrences in the simplified text)

Português: com capricho; cuidadosamente

Simple English: In a careful, tidy way.

Example: *He soldered the tin neatly back in place.*

Exemplo em português: *A gata fizera aquilo muito depressa e sem deixar sinais.*

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. The cat had done it very fast and neatly. [Go to](#)

Original English Version

1. There lay the parrot on the floor, his neck broken (the cat had done it very neatly and cleverly - just one spring, a bite, and a twist); the windows were shut; the door was shut. [Go to](#)

Necked /nekt/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: com pescoço

Exemplo em português: *Quase todo o espaço dele está ocupado, e ele parece preferir aqueles pássaros da gaiola ao lado - embora eu não saiba o que ele vê naqueles pirralhos magricelas de pescoço comprido.*

Use in this Book:

Original English Version

1. Nearly all his space is taken up and he seems to prefer those birds over in the next cage - though what he can see in the scrawny, long-necked little brats I don't know. [Return to Original English Version](#)

Needn't /'ni:dənt/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: não preciso; não é preciso

Exemplo em português: *E depois de uma hora decidi que a gata devia ter ficado trancada em algum outro cômodo e que estava tudo bem, que eu não precisava me preocupar.*

Use in this Book:

Original English Version

1. And after an hour I decided that the cat must have been shut in another room somewhere and that it was all right and I needn't worry. [Return to Original English Version](#)

Neglecting /ni'glektiŋ/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: negligenciando

Exemplo em português: *Parecia um sujeito decente e evidentemente tinha nosso bem-estar em consideração, porque vivia ralhando com a mulher por negligenciar a limpeza das gaiolas, a troca da água nos cochos ou a alface fresca para os pássaros.*

Use in this Book:

Original English Version

1. He seemed a decent sort of fellow and evidently had our welfare at heart because he was forever scolding the woman for neglecting to clean cages, to change the water in the troughs, or to give the birds fresh lettuce. [Return to](#)

[Original English Version](#)

Negligent /'neglɪdʒənt/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: negligente; desleixado

Exemplo em português: *Em qualquer lugar onde tenham um número enorme para cuidar, o tratamento costuma ser descuidado e negligente.*

Use in this Book:

Original English Version

1. In any place where they have an awful lot to look after, the treatment is usually slipshod and negligent. [Return to Original English Version](#)

Nestled /'nesəld/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: aninhou-se; aconchegou-se

Exemplo em português: *Com um arrepio, aninhei-me entre meus irmãos e irmãs e agradeci às minhas estrelas por viver dentro de casa.*

Use in this Book:

Original English Version

1. With a shudder I nestled down among my brothers and sisters and thanked my stars that I lived indoors. [Return to Original English Version](#)

Nightingale /'naɪtɪŋgeɪl/ **Listen** (7 occurrences in the simplified text)

Português: rouxinol

Simple English: a small brown bird known for its beautiful song, especially at night

Example: *He named the island Little Nightingale Island.*

Exemplo em português: - *Bonito, não é? - disse o homem da carne para gatos. - Deve ser um rouxinol, lá em cima dos grandes olmos junto à igreja.*

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. "It must be a nightingale, up in those big elm trees by the church." [Go to](#)
2. "That is not a nightingale. [Go to](#)
3. He sings small parts of a nightingale song, and parts of many other songs too. [Go to](#)
4. It was more wonderful than the best nightingale song. [Go to](#)

Original English Version

1. "Must be a nightingale - up on them big elms by the church there." [Go to](#)
2. "No," said the Doctor, "that's no nightingale. [Go to](#)
3. It was a long poem, telling of many things - of many lands and many loves, of little adventures and great adventures, and the melody, now sad, now gay - now fierce, now soft, was more wonderful than the finest nightingale singing at his best. [Go to](#)

Nightingale's /'naɪtɪŋgeɪlz/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: do rouxinol

Simple English: belonging to the nightingale bird

Example: *God sees no difference between a crow's voice and a nightingale's voice.*

Exemplo em português: *Mas tem voz de canário, apesar de tudo.*

Use in this Book:

Original English Version

1. He is singing scraps of a nightingale's song which he has picked up - and parts of many others, too. [Return to Original English Version](#)

Notation /nou'teɪʃən/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: notação

Exemplo em português: *Porque quero anotar a notação musical, e o compasso é um pouco complicado.*

Use in this Book:

Original English Version

1. Because I want to take down the musical notation and the time is a little complicated. [Return to Original English Version](#)

Notoriously /noʊ'tɔːriəsli/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: notoriamente; como todos sabiam

Exemplo em português: *São notoriamente ruins.*

Use in this Book:

Original English Version

1. They are notoriously bad. [Return to Original English Version](#)

Octor /'dɑ:ktər/ **Listen** (2 occurrences in the simplified text)

Português: doctor (parte cortada da palavra)

Exemplo em português: *ENTÃO O DOUTOR sentou-se e escreveu página após página de música enquanto o canário verde cantava para ele a história de sua vida.*

Use in this Book:

Original English Version

1. T HEN THE D OCTOR sat down and wrote page after page of music while the green canary sang him the story of her life. [Return to Original English Version](#)

Oddments /'ɑ:dmənts/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: miudezas; objetos avulsos

Exemplo em português: *Depois, naturalmente, havia os animais: o leão, o leopardo e o elefante - os grandes animais que constituíam a parte importante da coleção; vários bichos menores, como o gambá (conhecido como “hurri-gurri”); o pushmi-pullyu; as cobras; a própria família animal do Doutor (Jip, o cão, Gub-Gub, o porco, Too-Too, a coruja, Dab-Dab, a pata, e o camundongo branco); e algumas outras esquisitices.*

Use in this Book:

Original English Version

1. Then of course there were the animals: the lion, the leopard, and the elephant - the big animals that constituted the important part of the menagerie; several smaller beasts, such as the opossum (known as the “hurri-gurri”); the pushmi-pullyu; the snakes; the Doctor’s own animal household (Jip the dog, Gub-Gub the pig, Too-Too the owl, Dab-Dab the duck, and the white mouse); and a few other oddments. [Return to Original English Version](#)

Opening /'oʊpənɪŋ/ **Listen** (12 occurrences in the simplified text)

Português: abertura; abrir; inauguração

Simple English: First public presentation of a play, movie, or entertainment.

Example: *The opening of the new play was attended by many celebrities.*

Exemplo em português: *Mesmo antes de eles pisarem no ninho, sabemos que estão ali sem vê-los nem ouvi-los.*

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. You just spoke of the parents coming to the nest and the young birds opening their mouths. [Go to](#)

Opossum /ə'pɒsəm/ **Listen** (18 occurrences in the simplified text)

Português: gambá

Simple English: a small American animal with a pointed face

Example: *An opossum crossed the road at night.*

Exemplo em português: *Tinha animais: leão, leopardo, elefante, gambá, o boi-bicho, cobras e seus próprios animais: Jip, Gub-Gub, Too-Too, Dab-Dab, o rato branco e outros.*

Forms in this book: Opossum, opossum

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. It had animals: lion, leopard, elephant, opossum, pushmi-pullyu, snakes, and his own pets: Jip, Gub-Gub, Too-Too, Dab-Dab, white mouse, and others. [Go to](#)

Original English Version

1. Then of course there were the animals: the lion, the leopard, and the elephant - the big animals that constituted the important part of the menagerie; several smaller beasts, such as the opossum (known as the "hurri-gurri"); the pushmi-pullyu; the snakes; the Doctor's own animal household (Jip the dog, Gub-Gub the pig, Too-Too the owl, Dab-Dab the duck, and the white mouse); and a few other oddments. [Go to](#)

Otherwise /'ʌðərwaɪz/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: caso contrário; senão; contrariamente

Simple English: If not, then a different result would occur.

Example: *You must hurry; otherwise, you'll miss the train.*

Exemplo em português: *Costumava dizer que, de outro modo, seriam inteligentes demais.*

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. She used to say they are too clever otherwise. [Go to](#)

Outthink /,aʊt'θɪŋk/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: pensar melhor que

Simple English: to go beyond, exceed, or be outside something

Example: *She also said never try to outthink a cat.*

Exemplo em português: *Também dizia para nunca tentar pensar melhor que um gato.*

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. She also said never try to outthink a cat. [Go to](#)

Outwitted /,aʊt'wɪtɪd/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: ludibriou; foi mais esperto que

Exemplo em português: *Mas chegou o dia em que até eu fui enganada pela diabinha de branco.*

Use in this Book:

Original English Version

1. But the day came when even I was outwitted by the she-devil in white. [Return to Original English Version](#)

Owner's /'oʊnərz/ **Listen** (4 occurrences in the simplified text)

Português: do dono; do proprietário

Simple English: Belonging to the person who owns something.

Example: *He was treated like the owner's son.*

Exemplo em português: *Pensei que fossem a família do meu novo dono.*

Forms in this book: owner's, owner's

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. I thought they were my new owner's family. [Go to](#)

Panellings /'pænəlɪŋz/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: revestimentos de painéis

Exemplo em português: *Escutávamos tudo com o maior cuidado, tentando aprender, por meio disso, como seria o mundo - até os ratos arranhando atrás dos lambris e os galhos das árvores do jardim batendo na vidraça perto de nossa gaiola.*

Use in this Book:

Original English Version

1. We listened to everything with the greatest care, trying to learn from it what the world was going to look like - even to the mice scratching behind the panellings and the boughs of the trees in the garden tapping the windowpane near our cage. [Return to Original English Version](#)

Panes /peɪnz/ **Listen** (2 occurrences in the simplified text)

Português: vidraças; painéis de vidro

Exemplo em português: *“Depois disso, vejam, podíamos saber apenas pela melodia que as pontas dos galhos tocavam nos vidros de que lado soprava o vento e quão forte ele era.*

Use in this Book:

Original English Version

1. “Then, after that, you see, we could tell just by the tune the bough-tips played upon the panes which way the wind was blowing and how strong it was. [Return to Original English Version](#)

Pardonable /'pɑ:rdənəbəl/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: perdoável

Exemplo em português: *Depois disso, acho que vocês admitirão que era perdoável acreditar que ela era ajudada pelo diabo.*

Use in this Book:

Original English Version

1. After that, I think you will admit, it was pardonable to believe that she was helped by the devil. [Return to Original English Version](#)

Parlour /'pɑ:rlər/ **Listen** (5 occurrences in the simplified text)

Português: sala de visitas (grafia britânica)

Simple English: A room for receiving visitors, in British spelling.

Example: *They took tea in the little parlour.*

Exemplo em português: *A porta da sala, onde sempre ficávamos, estava fechada.*

Forms in this book: Parlour, parlour

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. The parlour door, where we always stayed, was shut. [Go to](#)

Original English Version

1. The door of the parlour, where we were always kept, was closed, and I thanked my stars that for this day, anyhow, my friend should be safe. [Go to](#)

2. Our world, we discovered, was a long room, sort of parlour and conservatory combined - a pleasant enough place, containing flowerpots, palms, some furniture and several cages of birds. [Go to](#)

Parrot /'pærət/ **Listen** (33 occurrences in the simplified text)

Português: papagaio

Simple English: A brightly coloured bird that can copy words.

Example: *The parrot repeated everything we said.*

Exemplo em português: *Eu vivia em uma casa com um papagaio.*

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. I lived in a house with a parrot. [Go to](#)
2. The parrot said to me, 'She looks nice.'" [Go to](#)
3. But a parrot is a good fighter. [Go to](#)
4. "I often thought the parrot was brave and strong in his own way. [Go to](#)
5. Then I gave a very loud whistle, and the parrot woke up. [Go to](#)
6. One day, a friend asked her if she was not afraid to leave the cat near the parrot when he had no cage." [Go to](#)

Original English Version

1. I lived once in the same house with a parrot. [Go to](#)
2. The old parrot said to me the morning the cat came, 'She looks like a decent sort.' [Go to](#)
3. Then I'd give a terrific loud whistle and the parrot would wake up. [Go to](#)
4. One day a friend of hers asked if she wasn't afraid to leave the beast around when she had no cage over the parrot. [Go to](#)
5. Both the parrot and I were given double rations of seed and water, the house was locked, and the keys put under the mat. [Go to](#)
6. Now, mark you, with that door blown open, anyone would know that it was the cat who had come in and killed the parrot, wouldn't they? [Go to](#)

Parrot's /'perəts/ **Listen** (5 occurrences in the simplified text)

Português: do papagaio

Simple English: Belonging to a parrot, a bright bird that copies speech.

Example: *The parrot's feathers were green and red.*

Exemplo em português: - *Salvei a vida daquele papagaio bobo muitas vezes.*

Forms in this book: parrot's, parrot's

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. "I saved that silly parrot's life many times. [Go to](#)

Original English Version

1. Well, a parrot's a pretty good fighter when the fight's a fair one, and he gave her more than she bargained for. [Go to](#)

2. "I couldn't tell you how many times I saved that foolish parrot's life. [Go to](#)

3. "I often think there was something fine about that parrot's independence.
[Go to](#)

4. "Finally that stupid old woman said that perhaps boys had got in, probably down the chimney, wrung the parrot's neck and escaped, leaving no tracks. [Go to](#)

Parrots /'pærəts/ **Listen** (12 occurrences in the simplified text)

Português: papagaios

Simple English: Brightly coloured birds that can copy words.

Example: *Green parrots screamed above the trees.*

Exemplo em português: *Vi gatos enormes e papagaios com espadas e forcados.*

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. I saw huge cats and parrots with swords and pitchforks. [Go to](#)

Original English Version

1. But poor old Pol, one of the most decent old cronies that ever sat on a perch, he had no cage at all - just one of those fool stands they make for parrots - a crossbar perch and a long chain on his ankle. [Go to](#)

2. "I dreamed all sorts of awful things - monstrous cats leaping through the air, parrots defending themselves with swords and pitchforks - all manner of terrible stuff. [Go to](#)

Partly /'pɑ:rtli/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: parcialmente

Simple English: To some degree; not completely or wholly.

Example: *The event was partly successful, but improvements are needed.*

Exemplo em português: *Quando veio para Londres, a casa Dolittle era a caravana do Doutor em Greenheath, nos arredores da cidade.*

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. It is partly a next part of Circus and his life as a showman. [Go to](#)

Paused /pɔ:zd/ **Listen** (3 occurrences in the simplified text)

Português: fez uma pausa

Exemplo em português: “Bem”, perguntou Matthew, quando o Doutor parou do outro lado, “viu qual era o pássaro?”

Use in this Book:

Original English Version

1. “Well,” asked Matthew, as the Doctor paused on the other side, “did you see which bird it was?” [Return to Original English Version](#)
2. The green canary paused a moment in her story to hop across the table and take a drink out of Gub-Gub’s milk bowl - which greatly astonished that member of the household. [Return to Original English Version](#)

Peck /pɛk/ **Listen** (2 occurrences in the simplified text)

Português: bicar

Simple English: To hit or pick up something with the beak.

Example: *The Witch told the crows to peck out their eyes.*

Exemplo em português: *Eles nos bicam quando fazemos isso.*

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. They peck us if we do. [Go to](#)

Original English Version

1. They peck us if we do. [Go to](#)

Pecking /'pɛkɪŋ/ **Listen** (2 occurrences in the simplified text)

Português: bicando; catando

Simple English: Striking or picking at something with a beak.

Example: *Billina went pecking about the yard.*

Exemplo em português: - *Certa noite, cerca de duas semanas depois de deixarmos o ninho e começarmos a pular e bicar sozinhos, meus pais conversaram sobre isso.*

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. "One evening, about two weeks after we left the nest and began hopping and pecking for ourselves, my parents talked about this. [Go to](#)

Original English Version

1. "One evening, about two weeks after we had left the nest and were hopping and pecking for ourselves, my parents were talking this matter over together. [Go to](#)

Peckings /'pekɪŋz/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: bicadas

Exemplo em português: *“Bem, apesar das bicadas frequentes, continuei a exercitar minha voz em silêncio quando os outros estavam ocupados comendo ou conversando juntos.*

Use in this Book:

Original English Version

1. “Well, in spite of frequent peckings, I continued to exercise my voice quietly when the others were busy eating or talking together. [Return to Original English Version](#)

Pecks /peks/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: bica

Simple English: strikes lightly with a beak

Example: *The bird pecks at crumbs on the step.*

Exemplo em português: *Mesmo depois de muitas bicadas, continuei praticando minha voz baixinho enquanto os outros comiam ou conversavam.*

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. Even after many pecks, I kept practising my voice quietly when the others were eating or talking. [Go to](#)

Peep /pi:p/ **Listen** (3 occurrences in the simplified text)

Português: espiada; espiar; dar uma olhada rápida

Simple English: A quick, secret, or partly hidden look; as a verb, to look briefly or through a small opening.

Example: *The boy took a timid peep at the sleeping man and then lay down again.*

Exemplo em português: - *Talvez você tenha visto - disse Pippinella - que os filhotes conseguem falar e piar pouco depois de nascer.*

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. "You may have seen," Pippinella said, "young birds can talk and peep soon after they hatch. [Go to](#)

Original English Version

1. "As you may have observed," Pippinella went on, "young birds talk and peep and chirp almost as soon as they are out of the egg. [Go to](#)

Peered /pɪrd/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: espiou; olhou para fora

Exemplo em português: *O pequeno canário verde espiou para ele pelo buraco rasgado.*

Use in this Book:

Original English Version

1. The little green canary peered out at him through the torn hole. [Return to Original English Version](#)

Perch /pɜ:rtʃ/ **Listen** (9 occurrences in the simplified text)

Português: poleiro; empoleirar-se; lugar alto

Simple English: A place where a bird rests, or any high place to sit; also to sit on such a place.

Example: *The cat found a perch on top of the bookcase.*

Exemplo em português: *Tinha um suporte com poleiro e uma corrente na perna.*

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. He had a stand with a perch and a chain on his ankle." [Go to](#)
2. Then she hit me with her wing and knocked me off the perch. [Go to](#)

Original English Version

1. But poor old Pol, one of the most decent old cronies that ever sat on a perch, he had no cage at all - just one of those fool stands they make for parrots - a crossbar perch and a long chain on his ankle. [Go to](#)
2. "And she gave me a box on the ear with her wing that knocked me right off the perch. [Go to](#)

Petted /'petɪd/ **Listen** (4 occurrences in the simplified text)

Português: acariciou

Simple English: touched an animal or person gently and affectionately

Example: *She petted the dog behind its ears.*

Exemplo em português: *Então aquela gata malvada foi até ela, ronronando e pedindo carinho.*

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. Then that evil cat came to her, purring and asking to be petted. [Go to](#)

Original English Version

1. "And then that she-devil came up to her, purring, to be petted, and the old woman gave her a saucer of milk! [Go to](#)

Pick Listen (4 occurrences in the simplified text)

Português: escolher; buscá; picareta

Exemplo em português: *Ela voou até a mesa e pegou uma migalha perto do prato do Doutor. - Os gatos são mais perigosos quando não conseguimos vê-los.*

Forms in this book: picked, picks

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. She flew down to the table and picked up a crumb near the Doctor's plate.

[Go to](#)

Picture Listen (4 occurrences in the simplified text)

Português: foto; imagem; retrato

Exemplo em português: *Havia quadros engraçados de homens com casacos vermelhos montando cavalos.*

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. There were funny pictures of men in red jackets riding horses. [Go to](#)

Pig's /pɪgz/ Listen (5 occurrences in the simplified text)

Português: do porco

Simple English: Belonging to the pig.

Example: *The pig's small eyes blinked in the sun.*

Exemplo em português: *Dab-Dab entrou nesse momento para anunciar que o jantar estava pronto, mas, para desgosto de Gub-Gub, o porco, o Doutor pôs tudo de lado na excitação de um novo interesse.*

Forms in this book: pig's, pig's

Use in this Book:

Original English Version

1. Dab-Dab at this moment came in to announce that supper was ready, but to Gub-Gub the pig's disgust the Doctor brushed everything aside in the excitement of a new interest. [Go to](#)

Pigeons /'pɪdʒənz/ **Listen** (2 occurrences in the simplified text)

Português: pombos

Simple English: Grey birds common in towns and on farms.

Example: *Pigeons walked about the market square.*

Exemplo em português: *Ouvi pardais, pombos, cães e pessoas.*

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. I heard sparrows, pigeons, dogs, and people. [Go to](#)

Original English Version

1. I heard sparrows chattering, pigeons cooing, dogs barking, people talking and calling. [Go to](#)

Pignified /pig'nɪfaɪd/ **Listen** (2 occurrences in the simplified text)

Português: dignificado (porco)

Simple English: a joking word blending 'pig' and 'dignified', used to describe a pig acting proud

Example: “You mean *Pignified*,” growled Jip.

Exemplo em português: - Você quer dizer *dignificado* - rosnou Jip. - Sua história seria apenas uma refeição depois da outra, com dores de barriga como aventuras.

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. “You mean *Pignified*,” growled Jip. [Go to](#)

Original English Version

1. “*Pignified*, you mean,” growled Jip. [Go to](#)

Pinto /'pɪntoʊ/ **Listen** (14 occurrences in the simplified text)

Português: Pinto

Simple English: the surname of circus performers mentioned in the story

Example: *The circus had many people: Matthew Mugg, Hercules, the Pinto brothers, Hop, Henry Crockett, Theodosia Mugg, and Fred.*

Exemplo em português: *O circo tinha muitas pessoas: Matthew Mugg, Hercules, os irmãos Pinto, Hop, Henry Crockett, Theodosia Mugg e Fred.*

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. The circus had many people: Matthew Mugg, Hercules, the Pinto brothers, Hop, Henry Crockett, Theodosia Mugg, and Fred. [Go to](#)

Original English Version

1. The staff of the Dolittle Circus now consisted of Matthew Mugg, assistant manager; Hercules the strong man; the Pinto brothers, trapeze artists; Hop the clown; Henry Crockett, the Punch-and-Judy man; Theodosia Mugg, mistress of the wardrobes; and Fred, a new menagerie keeper whom the Doctor had recently hired. [Go to](#)

Pippinella /,pɪpɪ'nɛlə/ **Listen** (2 occurrences in the simplified text)

Português: Pippinella

Simple English: the name of a canary character who tells her own life story in the book

Example: *"Pippinella," the bird answered.*

Pippinella's /ˌpɪpɪˈnɛləz/ **Listen** (32 occurrences in the simplified text)

Português: de Pippinella

Simple English: belonging to Pippinella, a canary character in the story

Example: *In the preface, John Dolittle said the whole book was Pippinella's own story.*

Exemplo em português: *No prefácio, John Dolittle disse que o livro inteiro era a própria história de Pippinella.*

Forms in this book: Pippinella's, Pippinella's

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. In the preface, John Dolittle said the whole book was Pippinella's own story.

[Go to](#)

Original English Version

1. And John Dolittle, in the preface to this the first of his Private Memoirs of Distinguished Animals was careful to say that the entire book was Pippinella's own, he merely having translated it from Canary into English. [Go to](#)

Pitiful /'pɪtɪfəl/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: lastimável; deplorável; que dá pena

Exemplo em português: *Mas a expressão no rosto do pequeno canário verde, ao perceber que afinal ele não pretendia comprá-la, era lastimável de ver.*

Use in this Book:

Original English Version

1. But the expression on the little green canary's face as she realized he didn't mean to buy her after all was pitiful to see. [Return to Original English Version](#)

Plateful /'pleɪtfʊl/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: prato cheio

Exemplo em português: *Gub-Gub, assim que terminar esse prato cheio de nozes de faia, deixaremos Dab-Dab retirar tudo.*"

Use in this Book:

Original English Version

1. Gub-Gub, as soon as you have finished that plateful of beechnuts we will let Dab-Dab clear away." [Return to Original English Version](#)

Poetry /'pouətri/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: poesia; poemas; poética

Simple English: Writing using rhythm, imagery, and language to express ideas or feelings.

Example: *Poetry can express deep emotions in a few carefully chosen words.*

Exemplo em português: - *Sim, transformei-a em poesia para me divertir.*

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. "Yes, I made it into poetry to amuse myself. [Go to](#)

Pointed /'pɔɪntɪd/ **Listen** (5 occurrences in the simplified text)

Português: apontou; aguçado; pontiagudo

Simple English: Having an end or tip that is sharp or tapered.

Example: *He used a pointed pencil to draw the fine details of the picture.*

Exemplo em português: *Foi até a vitrine e apontou novamente para o canário verde.*

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. He went up to the window and pointed again to the green canary. [Go to](#)
2. They pointed to different places. [Go to](#)

Polly /'pɒli/ **Listen** (4 occurrences in the simplified text)

Português: Polly

Simple English: part of the title of the folk song 'Polly Wolly Doodle'

Example: *But they ended with Polly Wolly Doodle in full, and that was just when Deacon Baxter was praying.*

Exemplo em português: *Um salto e uma mordida no pescoço, e Polly terá acabado.*

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. One jump and one bite on the neck, and Polly will be gone. [Go to](#)
2. "Pussums would not hurt my nice Polly, would she, Pussums?" [Go to](#)

Original English Version

1. One spring and a bite on the neck from her and Polly won't want any more crackers. [Go to](#)
2. 'Pussums wouldn't hurt my nice Polly, would ums, Pussums?' [Go to](#)

Pommel /'pʌmə/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: arção

Exemplo em português: *Com os solavancos do cepo da sela sobre o qual minha gaiola era segurada, toda a água e todas as sementes dos meus cochos se derramaram pela gaiola inteira - e sobre mim também.*

Use in this Book:

Original English Version

1. With the jolting motion of the saddle pommel on which my cage was held every bit of the water and seed out of my troughs got spilled all over the cage - and me, too. [Return to Original English Version](#)

Ponk /pɒŋk/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: som seco e vibrante

Exemplo em português: *O barbante foi cortado com um ponc, como o toque de uma corda de violão.*

Use in this Book:

Original English Version

1. The string was cut with a ponk like the twang of a guitar. [Return to Original English Version](#)

Pooh /pu:/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: ora essa; bah

Exemplo em português: “Ora!”, diziam.

Use in this Book:

Original English Version

1. “Pooh!” they said. [Return to Original English Version](#)

Poplar /'pɑ:plər/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: choupo

Simple English: a tall tree with light leaves

Example: *A poplar stood beside the road.*

Exemplo em português: *Ele construía um ninho em um choupo no jardim.*

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. He was building a nest in a poplar tree in the yard. [Go to](#)

Poplars /'pɑ:plərz/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: choupos; álamos

Exemplo em português: *Estava ocupado construindo um ninho num dos choupos do pátio.*

Use in this Book:

Original English Version

1. He was busily building a nest in one of the poplars in the yard. [Return to Original English Version](#)

Poppies /'pɒ:piz/ **Listen** (2 occurrences in the simplified text)

Português: papoulas

Simple English: Bright red flowers with large, delicate petals.

Example: *There were big groups of bright red poppies.*

Exemplo em português: *Logo senti o cheiro de milho maduro e papoulas.*

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. Soon I smelled ripe corn and poppies. [Go to](#)

Original English Version

1. Soon the scent of the ripe corn and poppies reached me and I knew that my owner was now beyond the town, out in the open country. [Go to](#)

Practising /'præktɪsɪŋ/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: praticando; ensaiando

Simple English: Doing something again and again in order to do it well.

Example: *They had been practising the song for a month.*

Exemplo em português: *Mesmo depois de muitas bicadas, continuei praticando minha voz baixinho enquanto os outros comiam ou conversavam.*

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. Even after many pecks, I kept practising my voice quietly when the others were eating or talking. [Go to](#)

Preface /'prefəs/ **Listen** (2 occurrences in the simplified text)

Português: prefácio

Simple English: A short piece at the start of a book explaining it.

Example: *The preface was written by a friend.*

Exemplo em português: *No prefácio, John Dolittle disse que o livro inteiro era a própria história de Pippinella.*

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. In the preface, John Dolittle said the whole book was Pippinella's own story.

[Go to](#)

Original English Version

1. And John Dolittle, in the preface to this the first of his Private Memoirs of Distinguished Animals was careful to say that the entire book was Pippinella's own, he merely having translated it from Canary into English. [Go to](#)

Prettily /'prɪtɪli/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: de modo bonito

Exemplo em português: *Eram os que tinham boas vozes ou marcas bonitas.*

Use in this Book:

Original English Version

1. These were such as had good voices or who were prettily marked. [Return to Original English Version](#)

Print /print/ **Listen** (5 occurrences in the simplified text)

Português: imprimir; impressão; cópia

Simple English: Image or design transferred from engraved or prepared surface.

Example: *The print on the wall was created using traditional screen printing techniques.*

Exemplo em português: *Mas agora o livro está esgotado, e é muito difícil encontrar um exemplar.*

Forms in this book: print, printed

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. But now the book is out of print, and it is very hard to find a copy. [Go to](#)

Proprietors /prə'praɪətərz/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: proprietários

Exemplo em português: *Os proprietários sempre mantêm animais demais - mais do que conseguem cuidar direito.*

Use in this Book:

Original English Version

1. The proprietors always keep too many - more than they can look after properly. [Return to Original English Version](#)

Prouder /'praʊdə/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: mais orgulhoso; mais altivo

Exemplo em português: *Depois disso, passou a cantar mais alto do que nunca, e não adiantava pedirmos à Mamãe que o impedisse, porque ela estava ainda mais orgulhosa do sucesso dele do que ele próprio.*

Use in this Book:

Original English Version

1. After that he used to sing louder than ever, and it was no use our asking Mother to stop him because she was even prouder of his success than he was.

[Return to Original English Version](#)

Purr /pɜːr/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: ronronar; zumbido baixo

Exemplo em português: *“E então aquela hipócrita sedosa esfregava o pescoço no vestido da velha senhora e ronronava como se fosse incapaz de qualquer maldade.*

Use in this Book:

Original English Version

1. “And then that silky hypocrite would rub her neck against the old lady’s dress and purr as though butter wouldn’t melt in her mouth. [Return to Original English Version](#)

Purred /pɜ:rd/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: ronronou

Simple English: Made the soft, low sound that a happy cat makes.

Example: *He purred himself to sleep in a minute.*

Exemplo em português: *Então o gato esfregou o pescoço no vestido da velha senhora e ronronou.*

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. Then the cat rubbed her neck on the old lady's dress and purred. [Go to](#)

Purring /'pɜːrɪŋ/ **Listen** (2 occurrences in the simplified text)

Português: ronronando; ronronante

Simple English: Making the soft low sound of a happy cat.

Example: *The cat lay purring on his knees.*

Exemplo em português: *Então aquela gata malvada foi até ela, ronronando e pedindo carinho.*

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. Then that evil cat came to her, purring and asking to be petted. [Go to](#)

Original English Version

1. "And then that she-devil came up to her, purring, to be petted, and the old woman gave her a saucer of milk! [Go to](#)

Pussums /'pʌs.əmz/ **Listen** (7 occurrences in the simplified text)

Português: gatinho

Simple English: An affectionate nickname for a pet cat.

Example: *Pussums would not hurt my Polly, would she?*

Exemplo em português: - Ah, não! - disse ela. - Pussums não machucaria meu querido Polly, não é, Pussums?

Forms in this book: Pussums, pussums

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. "Pussums would not hurt my nice Polly, would she, Pussums?" [Go to](#)

Original English Version

1. 'Pussums wouldn't hurt my nice Polly, would ums, Pussums?' [Go to](#)

2. But with that door shut - the way the old lady had thought she left it - and the cat outside of the room - no one could possibly suspect 'sweet pussums.' So then I felt quite certain that this time the cat was going to get in a good, stiff row. [Go to](#)

3. The last glimpse I got of the hall outside showed me 'sweet pussums' squatting on the floor, still grinning at me in triumph. [Go to](#)

4. "'Oh, well,' she sobbed, 'anyhow, I have my canary left - and my sweet pussums.'" [Go to](#)

Puzzled /'pʌzəld/ **Listen** (2 occurrences in the simplified text)

Português: confuso

Simple English: Unable to understand something.

Example: *She looked puzzled by his question.*

Exemplo em português: - *De onde vem? - perguntou o Doutor novamente, muito intrigado.*

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. He was very puzzled. [Go to](#)

Original English Version

1. "At first I was very much puzzled about this house. [Go to](#)

Rations /'ræʃənz/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: rações; porções

Exemplo em português: *Tanto o papagaio quanto eu recebemos porções duplas de sementes e água, a casa foi trancada e as chaves postas debaixo do tapete.*

Use in this Book:

Original English Version

1. Both the parrot and I were given double rations of seed and water, the house was locked, and the keys put under the mat. [Return to Original English Version](#)

Rattles /'rætəlz/ **Listen** (3 occurrences in the simplified text)

Português: chacoalha

Simple English: Makes short knocking sounds by shaking.

Example: *The loose window rattles in the wind.*

Exemplo em português: *Pois bem, é a diligência do norte.*

Use in this Book:

Original English Version

1. Haven't you noticed that big carriage that rattles into the yard every evening at five o'clock? [Go to](#)

Rebellious /rɪ'beljəs/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: rebelde; insubordinado

Simple English: Refusing to obey rules or people in authority.

Example: *He was a rebellious pupil who later became a teacher.*

Exemplo em português: *Sempre fui um pouco rebelde.*

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. He said “do not sing,” not “cannot sing.” I have always been a little rebellious.

[Go to](#)

Refill ,ri:'fi | **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: reabastecer

Exemplo em português: *Muitas vezes esqueceu de encher de novo meu bebedouro, e eu passava sede durante um dia inteiro antes que ele descobrisse.*

Use in this Book:

Original English Version

1. Many was the time that he forgot to refill my water trough and I'd go thirsty for a whole day before he found it out. [Return to Original English Version](#)

Regularity /,rɛɡjə'lærəti/ **Listen** (2 occurrences in the simplified text)

Português: regularidade

Exemplo em português: *Era um pássaro bonachão, que amava a regularidade.*

Use in this Book:

Original English Version

1. An easygoing bird, he loved regularity. [Return to Original English Version](#)
2. But the force of habit, years and years of bachelor regularity, were too strong for him. [Return to Original English Version](#)

Repassing ,ri:'pæsiŋ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: passando novamente

Exemplo em português: *Vi um tentilhão passando e repassando, com pedacinhos de crina de cavalo no bico.*

Use in this Book:

Original English Version

1. I saw a chaffinch passing and repassing, with bits of horsehair in his mouth.

[Return to Original English Version](#)

Repentant rɪˈpɛntənt **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: arrependido

Exemplo em português: *“Bem, embora eu tivesse sido repreendida, de modo algum estava arrependida.*

Use in this Book:

Original English Version

1. “Well, although I had been reprimanded, I was by no means repentant. [Return to Original English Version](#)

Reprimanded 'rɛprɪmænd **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: repreender

Exemplo em português: “Bem, embora eu tivesse sido repreendida, de modo algum estava arrependida.

Use in this Book:

Original English Version

1. “Well, although I had been reprimanded, I was by no means repentant. [Return to Original English Version](#)

Rhythm /'rɪðəm/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: ritmo

Simple English: A pattern of sounds creating timing in music.

Example: *The dancer moved to the rhythm of the upbeat music perfectly.*

Exemplo em português: *Quero escrever a música, e o ritmo é um pouco difícil.*

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. I want to write the music, and the rhythm is a little hard. [Go to](#)

Roomful 'ru:mfʊl **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: sala cheia

Exemplo em português: *Não, falando como pássaro, eu preferiria ficar trancada num quarto cheio de cães a ter um único gato na casa."*

Use in this Book:

Original English Version

1. No, speaking as a bird, I'd sooner be shut in a roomful of dogs than have a single cat in the house." [Return to Original English Version](#)

Roomy /'ru:mi/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: espaçoso

Exemplo em português: *Era bastante espaçosa e decente por dentro, e fiquei contente de entrar nela depois daquela gaiolinha apertada que a viagem havia deixado toda suja.*

Use in this Book:

Original English Version

1. It was quite roomy and decent inside, and I was glad to get into it after the little crampy one that had been so messed up by the journey. [Return to Original English Version](#)

Round Listen (6 occurrences in the simplified text)

Português: rodada; redonda; ronda

Exemplo em português: *Eu preferiria ler a vida de uma pedra bonita, redonda e lisa.*

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. I would rather read the life of a nice, round, smooth stone.” [Go to](#)
2. They had round faces and red cheeks. [Go to](#)

Ruffled /'rʌfəld/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: com babados; franzido

Exemplo em português: *Um de seus pequenos costumes era tirar uma soneca todos os dias depois do almoço.*

Use in this Book:

Original English Version

1. He would be ruffled and sulky for days if the maid missed giving him his bath on Saturday afternoon or his piece of orange peel at Sunday breakfast. [Return to Original English Version](#)

Saucer /'sɔ:sər/ **Listen** (4 occurrences in the simplified text)

Português: pires; tigelinha

Simple English: A small round plate that a cup stands on.

Example: *He set the cup back on the saucer.*

Exemplo em português: *A velha deu-lhe um pires de leite.*

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. The old woman gave her a saucer of milk. [Go to](#)
2. The old woman gave her a saucer of milk. [Go to](#)

Original English Version

1. "And then that she-devil came up to her, purring, to be petted, and the old woman gave her a saucer of milk! [Go to](#)
2. "The old woman gave her a saucer of milk" [Go to](#)

Scolding /'skouldɪŋ/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: ralhador; que grita zangado

Exemplo em português: *Parecia um sujeito decente e evidentemente tinha nosso bem-estar em consideração, porque vivia ralhando com a mulher por negligenciar a limpeza das gaiolas, a troca da água nos cochos ou a alface fresca para os pássaros.*

Use in this Book:

Original English Version

1. He seemed a decent sort of fellow and evidently had our welfare at heart because he was forever scolding the woman for neglecting to clean cages, to change the water in the troughs, or to give the birds fresh lettuce. [Return to Original English Version](#)

Scraps /skræps/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: restos; sobras

Exemplo em português: *Mas tem voz de canário, apesar de tudo.*

Use in this Book:

Original English Version

1. He is singing scraps of a nightingale's song which he has picked up - and parts of many others, too. [Return to Original English Version](#)

Scratches /'skrætʃɪz/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: riscos; garatujas

Exemplo em português: *Seu cão, quando encontra um buraco, late, gane e arranha - e, naturalmente, o rato, ou seja lá o que for, nem sonha em sair.*

Use in this Book:

Original English Version

1. Your dog, when he finds a hole, barks and yelps and scratches at it - and of course the rat, or whatever it is, doesn't dream of coming out. [Return to Original English Version](#)

Scrawny /'skrɒni/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: magricela

Exemplo em português: *Quase todo o espaço dele está ocupado, e ele parece preferir aqueles pássaros da gaiola ao lado - embora eu não saiba o que ele vê naqueles pirralhos magricelas de pescoço comprido.*

Use in this Book:

Original English Version

1. Nearly all his space is taken up and he seems to prefer those birds over in the next cage - though what he can see in the scrawny, long-necked little brats I don't know. [Return to Original English Version](#)

Sense /sɛns/ **Listen** (7 occurrences in the simplified text)

Português: sentido; senso; sensação

Simple English: Natural ability to perceive touch, sight, taste, smell.

Example: *My sense of smell helps me enjoy food more.*

Exemplo em português: *Nascemos com algum bom senso, mas os porcos parecem não ganhar muito, mesmo quando ficam velhos.*

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. We are born with some sense, but pigs do not seem to get much, even when they are old. [Go to](#)
2. But this time is important because we learn our sixth sense. [Go to](#)
3. When we say birds have sense, we mean sixth sense." [Go to](#)
4. That is the sixth sense: knowing without knowing how. [Go to](#)

Shadow /'ʃædʊ/ **Listen** (3 occurrences in the simplified text)

Português: sombra; sombrear

Simple English: Dark shape made when an object blocks light.

Example: *The tree cast a long shadow on the ground during the sunset.*

Exemplo em português: *E, mesmo de olhos fechados, conseguimos ver sua sombra sobre o ninho, bloqueando a luz do sol.*

Forms in this book: shadow, shadows

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. And even with our eyes closed, we can see their shadow over the nest, blocking the sunlight.” [Go to](#)

Shillings /'ʃɪlɪŋz/ **Listen** (8 occurrences in the simplified text)

Português: xelins

Simple English: Old British coins worth one twentieth of a pound.

Example: *The book cost three shillings when it first appeared.*

Exemplo em português: - *Sim - disse John Dolittle. - É o canário verde perto da porta, na pequena gaiola de madeira marcada com três xelins.*

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. "It is the green canary near the door, in the small wooden cage marked three shillings. [Go to](#)
2. Do not forget the green canary in the wooden cage near the door, marked three shillings. [Go to](#)
3. So Matthew Mugg went into the shop with the three shillings. [Go to](#)

Original English Version

1. "It's that green canary near the door, the one in the small wooden cage, marked three shillings. [Go to](#)
2. Don't forget - the green canary in the wooden cage near the door, marked three shillings. [Go to](#)
3. So Matthew Mugg went into the store with the three shillings, while the Doctor waited outside the window of the shop next door. [Go to](#)

Ship /ʃɪp/ **Listen** (35 occurrences in the simplified text)

Português: navio; nave; barco

Simple English: A large boat.

Example: *The ship crossed the ocean.*

Exemplo em português: *Navios iam para muitos mares.*

Forms in this book: ship, ship's, Ships, ships

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. Ships went to many seas. [Go to](#)

Shivered /'ʃɪvərd/ **Listen** (2 occurrences in the simplified text)

Português: estremeceu; teve um arrepio

Simple English: Shook for a moment because of cold or fear.

Example: *The children shivered in the cold rain.*

Exemplo em português: *O canário tremeu um pouco.*

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. The canary shivered a little. [Go to](#)

Original English Version

1. The canary shivered a little and rubbed her bill with her right foot, as though to wipe away the memory of a bad dream. [Go to](#)

Shocked /ʃɒkt/ **Listen** (2 occurrences in the simplified text)

Português: chocado; chocados; choc

Simple English: Very surprised or upset from something unexpected.

Example: *I was shocked to hear about the sudden cancellation of the event.*

Exemplo em português: *Fiquei chocada demais para falar.*

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. I was too shocked to speak. [Go to](#)

Shudder /'ʃʌdə/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: estremecimento; arrepio

Exemplo em português: *Com um arrepio, aninhei-me entre meus irmãos e irmãs e agradeci às minhas estrelas por viver dentro de casa.*

Use in this Book:

Original English Version

1. With a shudder I nestled down among my brothers and sisters and thanked my stars that I lived indoors. [Return to Original English Version](#)

Silky /'sɪlki/ **Listen** (2 occurrences in the simplified text)

Português: sedoso; macio como seda

Exemplo em português: *Um dia, a mulher que era nossa dona arranhou uma bela persa branca e sedosa.*

Use in this Book:

Original English Version

1. One day the woman who owned us got a fine, silky, white Persian. [Return to Original English Version](#)
2. "And then that silky hypocrite would rub her neck against the old lady's dress and purr as though butter wouldn't melt in her mouth. [Return to Original English Version](#)

Skilful /'skɪlfəl/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: habilidoso

Exemplo em português: *São os únicos caçadores realmente habilidosos.*"

Use in this Book:

Original English Version

1. They are the only really skilful hunters." [Return to Original English Version](#)

Slink /slɪŋk/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: esgueirar-se furtivamente

Exemplo em português: *E a gata se esgueirava embora, fulminando-me com os olhos por eu ter estragado seu jogo.*

Use in this Book:

Original English Version

1. And the cat would slink away, looking daggers at me for spoiling her game.

[Return to Original English Version](#)

Slipshod /'slɪpʃɑ:d/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: desleixado; malfeito

Exemplo em português: *Em qualquer lugar onde tenham um número enorme para cuidar, o tratamento costuma ser descuidado e negligente.*

Use in this Book:

Original English Version

1. In any place where they have an awful lot to look after, the treatment is usually slipshod and negligent. [Return to Original English Version](#)

Smirk /sm'ɜ:k/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: sorriso afetado

Exemplo em português: *E ali no chão jazia Pol, morto como pedra, e agachada no tapete do outro lado dele, olhando para mim com um sorriso diabólico de alegria em seu rosto horrível, estava a gata branca!"*

Use in this Book:

Original English Version

1. And there on the floor lay Pol, stone dead, and squatting on the carpet on the far side of him, staring up at me with a devilish smirk of glee on her horrible face, sat the white cat!" [Return to Original English Version](#)

Smooth /smu:ð/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: liso; suave; alise

Simple English: Having an even surface without bumps or roughness.

Example: *The table has a smooth surface, perfect for writing.*

Exemplo em português: *Eu preferiria ler a vida de uma pedra bonita, redonda e lisa.*

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. I would rather read the life of a nice, round, smooth stone.” [Go to](#)

***Sneaking* /'sni:kɪŋ/ Listen (2 occurrences in the simplified text)**

Português: furtivo; sorrateiro; secreto

Simple English: Moving or acting secretly; also a feeling you do not admit.

Example: *I have a sneaking suspicion that he already knows.*

Exemplo em português: *Muitas e muitas vezes, quando Pol estava cochilando, eu a via vir rastejando pelo chão em direção ao suporte dele ou atravessar sorrateira uma mesa próxima o bastante para saltar.*

Use in this Book:

Original English Version

1. Often and often when Pol was dozing off I'd see her come sneaking toward his stand along the floor or creep across a table near enough to spring from.

[Go to](#)

Sobbed /sə:bd/ **Listen** (2 occurrences in the simplified text)

Português: soluçou

Exemplo em português: “‘Oh, bem’, soluçou ela, ‘de todo modo, ainda tenho meu canário - e minha doce Pussums.’

Use in this Book:

Original English Version

1. “‘Oh, well,’ she sobbed, ‘anyhow, I have my canary left - and my sweet pussums.’ [Return to Original English Version](#)

Songster /'sɒŋstər/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: cantor

Exemplo em português: *Vamos descer a rua e ver se conseguimos dar uma olhada nesse cantor."*

Use in this Book:

Original English Version

1. Let's go down the street and see if we can get a glimpse of this songster."

[Return to Original English Version](#)

Soprano /sə'prɑ:nou/ **Listen** (2 occurrences in the simplified text)

Português: soprano

Exemplo em português: *"Mas posso subir por toda a extensão mais alta do soprano quando quero."*

Use in this Book:

Original English Version

1. "But I can go right up through the highest soprano range when I want to."

[Return to Original English Version](#)

Sparrow /'spærou/ **Listen** (14 occurrences in the simplified text)

Português: pardal

Simple English: A small brown and grey bird, common in towns.

Example: *A sparrow hopped along the sill.*

Exemplo em português: *Mas então vi um falcão apanhar um pobre pardal e voar com ele.*

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. But then I saw a hawk catch a poor sparrow and fly away with him. [Go to](#)

Original English Version

1. But one day I saw a hawk swoop down on a poor lame sparrow and carry him off. [Go to](#)

Sparrows /'spærəʊz/ **Listen** (15 occurrences in the simplified text)

Português: pardais

Simple English: small common brown and gray birds

Example: *Sparrows searched the path for crumbs.*

Exemplo em português: *Ouvi pardais, pombos, cães e pessoas.*

Forms in this book: Sparrows, sparrows

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. I heard sparrows, pigeons, dogs, and people. [Go to](#)

Original English Version

1. I heard sparrows chattering, pigeons cooing, dogs barking, people talking and calling. [Go to](#)

Spoiling /'spɔɪlɪŋ/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: estragando; mimando; saqueando

Exemplo em português: *E a gata se esgueirava embora, fulminando-me com os olhos por eu ter estragado seu jogo.*

Use in this Book:

Original English Version

1. And the cat would slink away, looking daggers at me for spoiling her game.

[Return to Original English Version](#)

Sprang /spræŋ/ **Listen** (6 occurrences in the simplified text)

Português: saltou; pulou

Exemplo em português: *Ele saltou de pé e rasgou o papel de embrulho para o lado.*

Use in this Book:

Original English Version

1. He sprang up and tore the wrapping paper aside. [Return to Original English Version](#)

Squatting /'skwɑ:tɪŋ/ **Listen** (3 occurrences in the simplified text)

Português: agachado; de cócoras

Exemplo em português: *E ali no chão jazia Pol, morto como pedra, e agachada no tapete do outro lado dele, olhando para mim com um sorriso diabólico de alegria em seu rosto horrível, estava a gata branca!"*

Forms in this book: Squatting, squatting

Use in this Book:

Original English Version

1. And there on the floor lay Pol, stone dead, and squatting on the carpet on the far side of him, staring up at me with a devilish smirk of glee on her horrible face, sat the white cat!" [Return to Original English Version](#)
2. The last glimpse I got of the hall outside showed me 'sweet pussums' squatting on the floor, still grinning at me in triumph. [Return to Original English Version](#)

Stag /stæg/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: veado macho

Simple English: an adult male deer

Example: *Stag horns hung over the door.*

Exemplo em português: *Chifres de cervo pendiam sobre a porta.*

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. Stag horns hung over the door. [Go to](#)

Stag's /stægz/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: do veado macho

Exemplo em português: *Um par de chifres de veado estava pendurado sobre a porta.*

Use in this Book:

Original English Version

1. A pair of stag's horns were hung over the door. [Return to Original English Version](#)

Stage /steɪdʒ/ **Listen** (25 occurrences in the simplified text)

Português: palco; estágio; fase

Simple English: An elevated platform where performers present plays, shows, or musical acts.

Example: *The actors will perform on the stage at 7 PM tonight.*

Exemplo em português: - *Quero uma biografia séria - disse ele. - Posso ser muito engraçado no palco, mas em minha biografia preciso ser sério.*

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. "I may be very funny on the stage, but in my biography I must be serious."

[Go to](#)

Stalked /stɔːkt/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: perseguiu furtivamente

Exemplo em português: *Com outro sorriso de triunfo em minha direção, virou-se lentamente, deixou o corpo onde estava e caminhou altiva para a porta.*

Use in this Book:

Original English Version

1. With another grin of triumph in my direction, she slowly turned about, left the body where it lay, and stalked toward the door. [Return to Original English Version](#)

Stamping /'stæmpɪŋ/ **Listen** (2 occurrences in the simplified text)

Português: pisando forte; batendo os pés

Simple English: Putting a foot down heavily, or pressing a mark onto something.

Example: *He came in stamping the snow off his boots.*

Exemplo em português: *Ouvi um cavalo batendo o casco.*

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. I heard a horse stamping. [Go to](#)

Original English Version

1. Next I heard the stamping of a horse's feet, and then I was lifted up again, high. [Go to](#)

Statue /'stætʃu:/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: estátua

Simple English: Large object shaped like a person or animal from solid material.

Example: *The statue in the park represents a famous historical figure from our city.*

Exemplo em português: *Gub-Gub estava infeliz porque nenhuma estátua havia sido feita para ele em Manchester.*

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. Gub-Gub was unhappy because no statue had been made for him in Manchester. [Go to](#)

Step /step/ **Listen** (13 occurrences in the simplified text)

Português: passo; etapa; pisar

Simple English: A flat surface used for moving up or down.

Example: *He fell down the step outside the front door.*

Exemplo em português: *Aprendemos muito cedo a saber quando nossos pais pisam na borda do ninho.*

Forms in this book: step, stepped, stepping, steps

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. We learn very early to know when our parents step on the edge of the nest.

[Go to](#)

2. Even before they step on the nest, we know they are there without seeing or hearing them. [Go to](#)

Stomachaches /'stʌmək,eɪks/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: dores de estômago

Exemplo em português: *“Sua biografia seria apenas uma grande refeição depois da outra - com dores de barriga no lugar de aventuras.*

Use in this Book:

Original English Version

1. “Your biography would be just one large meal after another - with stomachaches for adventures. [Return to Original English Version](#)

Strode /stroʊd/ **Listen** (3 occurrences in the simplified text)

Português: caminhou a passos largos

Exemplo em português: *E, apertando o passo, caminhou a largas passadas em direção à loja.*

Use in this Book:

Original English Version

1. And putting on a brisk pace, he strode toward the shop. [Return to Original English Version](#)

Stuffy /'stʌfi/ **Listen** (3 occurrences in the simplified text)

Português: abafado; sem ar

Exemplo em português: *E elas geralmente cheiram tão abafadas e fechadas - as lojas, quero dizer.*

Use in this Book:

Original English Version

1. And they usually smell so stuffy and close - the shops, I mean. [Return to Original English Version](#)

Sulky /'sʌlki/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: emburrado; amuado

Exemplo em português: *Ficava eriçado e emburrado por dias se a criada deixava de lhe dar o banho no sábado à tarde ou seu pedaço de casca de laranja no café da manhã de domingo.*

Use in this Book:

Original English Version

1. He would be ruffled and sulky for days if the maid missed giving him his bath on Saturday afternoon or his piece of orange peel at Sunday breakfast. [Return to Original English Version](#)

Supper's /'sʌpərz/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: a ceia está

Simple English: Contraction of 'supper is', as in supper is getting cold.

Example: *The supper's getting cold!*

Exemplo em português: *"Mas, Doutor, o jantar está esfriando!"*

Use in this Book:

Original English Version

1. "But, Doctor, the supper's getting cold!" [Return to Original English Version](#)

Suppertime /'sʌpətaɪm/ **Listen** (2 occurrences in the simplified text)

Português: hora da ceia

Simple English: The time of the evening meal.

Example: *They reached the inn just before suppertime.*

Exemplo em português: *Ficou ocupado com muitas coisas até a hora do jantar.*

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. He stayed busy with many things until suppertime. [Go to](#)

Original English Version

1. He asked Matthew to take the canary to the wagon, and he was himself occupied with one thing and another until suppertime. [Go to](#)

Swoop /swu:p/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: investida; mergulho de ave de rapina

Exemplo em português: *Mas um dia vi um falcão mergulhar sobre um pobre pardal manco e levá-lo embora.*

Use in this Book:

Original English Version

1. But one day I saw a hawk swoop down on a poor lame sparrow and carry him off. [Return to Original English Version](#)

Swung /SWʌŋ/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: abriu-se girando; balançou

Exemplo em português: *Ela avançou cada vez mais depressa, e então, com um estrondo que sacudiu a casa do porão ao sótão, bateu e se fechou.*

Use in this Book:

Original English Version

1. Faster and faster it swung forward, and then with a bang that shook the house from cellar to garret, it slammed shut. [Return to Original English Version](#)

Teatime /'ti:taɪm/ **Listen** (2 occurrences in the simplified text)

Português: hora do chá

Simple English: the time when tea is served

Example: *Now, get out your patchwork and have your square done before teatime."*

Exemplo em português: - *Precisamos nos apressar, Matthew - disse o Doutor.*
- *Está quase na hora do chá, e Theodosia sempre tem dificuldade para fazê-lo sem nossa ajuda.*

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. "It is nearly teatime, and Theodosia always finds it hard to do it without our help." [Go to](#)

Original English Version

1. "It's nearly teatime and Theodosia always finds it hard to attend to it without our help." [Go to](#)

Thoughtfully /'θɔ:tfəli/ **Listen** (6 occurrences in the simplified text)

Português: pensativamente; com ar pensativo

Exemplo em português: *O canário apanhou outra migalha, mastigou-a pensativamente e continuou:*

Use in this Book:

Original English Version

1. The canary picked up another crumb, munched it thoughtfully and went on:

[Return to Original English Version](#)

Threes /θri:z/ **Listen** (2 occurrences in the simplified text)

Português: de três em três; em grupos de três

Simple English: Groups of three people or things.

Example: *They walked away in twos and threes.*

Exemplo em português: *Chegavam em grupos de dois ou três e conversavam o tempo todo.*

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. They came in twos and threes and talked all the time. [Go to](#)

Original English Version

1. People in twos and threes were around, talking all the time. [Go to](#)

Thrush /θrʌʃ/ **Listen** (16 occurrences in the simplified text)

Português: tordo

Simple English: A songbird, often brown-backed, known for a clear musical call.

Example: *He recognized the call of a thrush in the hedge.*

Exemplo em português: *Agora está imitando um tordo.*

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. Now he is copying a thrush." [Go to](#)

Original English Version

1. Listen: now he's imitating a thrush." [Go to](#)

Thud /θʌd/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: baque surdo; tombo

Exemplo em português: *No momento mais trágico do pior sonho, pensei ouvir um baque no chão e de repente acordei, completamente desperta, como acontece nos pesadelos.*

Use in this Book:

Original English Version

1. At the most tragic moment in the worst dream I thought I heard a thud on the floor and suddenly woke up, wide awake, the way one does with nightmares.

[Return to Original English Version](#)

Thunderstorm /'θʌndərstɔ:rm/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: tempestade com trovões

Exemplo em português: *“Por volta do meio-dia, uma tempestade se formou e o vento uivou pela casa de modo sombrio.*

Use in this Book:

Original English Version

1. “About noon a thunderstorm came up and the wind howled around the house dismally. [Return to Original English Version](#)

Track /træk/ **Listen** (2 occurrences in the simplified text)

Português: faixa; pista; trilha

Simple English: Path or course used by vehicles or trains.

Example: *The train travels on the track through the mountains.*

Exemplo em português: *Os cães são bons em seguir e rastrear, mas os gatos sabem usar melhor a inteligência.*

Forms in this book: tracking, tracks

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. Dogs are good at following and tracking, but cats are better at using their wits. [Go to](#)
2. She said they killed the parrot and got away without leaving tracks. [Go to](#)

Trapeze /trə'pi:z/ **Listen** (3 occurrences in the simplified text)

Português: trapézio

Simple English: A short horizontal bar hung from ropes, used by circus performers.

Example: *Two are in South Africa now, another is on a whaling voyage, and one is travelling with a circus - he does trapeze work.*

Exemplo em português: *A equipe do Circo Dolittle consistia agora em Matthew Mugg, gerente assistente; Hércules, o homem forte; os irmãos Pinto, trapezistas; Hop, o palhaço; Henry Crockett, o homem do Punch-and-Judy; Theodosia Mugg, encarregada dos guarda-roupas; e Fred, um novo tratador de zoológico que o Doutor contratara recentemente.*

Use in this Book:

Original English Version

1. The staff of the Dolittle Circus now consisted of Matthew Mugg, assistant manager; Hercules the strong man; the Pinto brothers, trapeze artists; Hop the clown; Henry Crockett, the Punch-and-Judy man; Theodosia Mugg, mistress of the wardrobes; and Fred, a new menagerie keeper whom the Doctor had recently hired. [Go to](#)

Tremendously /tri'mɛndəsli/ **Listen** (2 occurrences in the simplified text)

Português: tremendamente; muitíssimo

Exemplo em português: *Era extraordinariamente belo, às vezes tremendamente poderoso, outras vezes suave, baixo e misterioso - mas sempre mudando.*

Use in this Book:

Original English Version

1. It was extraordinarily beautiful, at times tremendously powerful, at others soft and low and mysterious - but always changing. [Return to Original English Version](#)

Trilling /'trɪlɪŋ/ **Listen** (2 occurrences in the simplified text)

Português: gorjeando; vibrando de riso

Exemplo em português: *O pequeno pássaro verde deu uma risada longa, trêmula e um tanto condescendente.*

Use in this Book:

Original English Version

1. The little green bird laughed a long, trilling, condescending sort of laugh.

[Return to Original English Version](#)

2. She laughed a long, trilling laugh [Return to Original English Version](#)

Trough /trɒ:f/ **Listen** (3 occurrences in the simplified text)

Português: bebedouro; cocho

Exemplo em português: *“Mande encher meu bebedouro com água, por favor.*

Use in this Book:

Original English Version

1. “Have my drinking trough filled with water, will you please? [Return to Original English Version](#)

2. Many was the time that he forgot to refill my water trough and I’d go thirsty for a whole day before he found it out. [Return to Original English Version](#)

Troughs /trɔ:fs/ **Listen** (4 occurrences in the simplified text)

Português: cochos; calhas

Simple English: Troughs are long open containers that hold food or water for animals.

Example: *The keeper changed the water in the birds' troughs.*

Exemplo em português: *Parecia um sujeito decente e evidentemente tinha nosso bem-estar em consideração, porque vivia ralhando com a mulher por negligenciar a limpeza das gaiolas, a troca da água nos cochos ou a alface fresca para os pássaros.*

Use in this Book:

Original English Version

1. He seemed a decent sort of fellow and evidently had our welfare at heart because he was forever scolding the woman for neglecting to clean cages, to change the water in the troughs, or to give the birds fresh lettuce. [Go to](#)
2. With the jolting motion of the saddle pommel on which my cage was held every bit of the water and seed out of my troughs got spilled all over the cage - and me, too. [Go to](#)

Truly /'tru:li/ **Listen** (3 occurrences in the simplified text)

Português: verdadeiramente; realmente; sinceramente

Simple English: In a sincere and genuine manner; with heartfelt honesty.

Example: *She truly believes that everyone deserves a second chance.*

Exemplo em português: - *Ele é maravilhoso - disse John Dolittle. - Realmente excelente!*

Forms in this book: Truly, truly

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. "Truly excellent!" [Go to](#)

Trust /trʌst/ **Listen** (9 occurrences in the simplified text)

Português: confiar; confiança; fideicomisso

Simple English: To believe someone is honest or reliable.

Example: *I trust her completely.*

Exemplo em português: *Não confie nela.*

Forms in this book: Trust, trust, trusted, trusts

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. Do not trust her. [Go to](#)
2. Never trust a cat.” [Go to](#)
3. “If no one ever trusts them, that must be very hard for their character.” [Go to](#)
4. "The woman trusted this cat. [Go to](#)
5. Never trust a cat. [Go to](#)

Tune Listen (2 occurrences in the simplified text)

Português: melodia; música; toada

Simple English: a series of musical notes

Example: *I cannot remember the tune of that song.*

Exemplo em português: *A melodia mudava o tempo todo. Às vezes era triste. Às vezes era alegre. Às vezes era forte. Às vezes era suave.*

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. The tune changed all the time. [Go to](#)

Tut /tʌt/ Listen (2 occurrences in the simplified text)

Português: ora essa! (som de reprovação)

Exemplo em português: “*Oh, que bobagem!*”, disse ela.

Use in this Book:

Original English Version

1. “Oh, tut, tut!” said she. [Return to Original English Version](#)

Twang /twæŋ/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: sotaque nasalado; som vibrante e agudo

Exemplo em português: *O barbante foi cortado com um ponc, como o toque de uma corda de violão.*

Use in this Book:

Original English Version

1. The string was cut with a ponk like the twang of a guitar. [Return to Original English Version](#)

Twigs /twigz/ **Listen** (2 occurrences in the simplified text)

Português: gravetos; ramos finos

Simple English: Very thin branches of a tree or bush.

Example: *She gathered dry twigs to start the fire.*

Exemplo em português: - *É um vento forte, não é, papai? - dizíamos. - Há muitos gravetos arranhando o vidro.*

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. "There are many twigs scratching on the glass." [Go to](#)

Original English Version

1. There are many twigs scratching on the glass.' [Go to](#)

Twos /tu:z/ **Listen** (2 occurrences in the simplified text)

Português: aos pares; de dois em dois

Simple English: Groups of two people or things.

Example: *They left the hall in twos and threes.*

Exemplo em português: *Chegavam em grupos de dois ou três e conversavam o tempo todo.*

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. They came in twos and threes and talked all the time. [Go to](#)

Original English Version

1. People in twos and threes were around, talking all the time. [Go to](#)

Ums /ʌmz/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: você

Simple English: baby talk used to speak to a pet, standing in for 'you'

Example: *"Would ums hurt my nice Polly?" the parrot said to the cat in a baby-talk voice.*

Exemplo em português: *'A Pussums não machucaria meu bom Polly, machucaria, Pussums?'*

Use in this Book:

Original English Version

1. 'Pussums wouldn't hurt my nice Polly, would ums, Pussums?' [Return to Original English Version](#)

Uncared /ʌn'kɛrd/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: sem cuidados

Simple English: neglected or left without attention and care

Example: *The poor animals usually look sad and uncared for.*

Exemplo em português: *Os donos mantêm animais demais e não conseguem cuidar bem deles.*

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. The poor animals usually look sad and uncared for. [Go to](#)

Untouched /ʌn'tʌtʃt/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: intocado; ainda não alcançado

Exemplo em português: *Assim, esse ramo da escrita de história natural do Doutor permaneceu intocado até o aparecimento de Pippinella, a canária que veio juntar-se a seu círculo familiar em circunstâncias tão curiosas.*

Use in this Book:

Original English Version

1. So this branch of the Doctor's natural history writing had remained untouched till the appearance of Pippinella, the canary who came to join his family circle under such curious circumstances. [Return to Original English Version](#)

Unwritten /ʌn'ɹɪtən/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: não escrito; ainda por escrever

Simple English: not yet written down, or never put in words

Example: *That beautiful bit is the soul of an unwritten poem.*

Exemplo em português: *Essa parte da escrita naturalista do Doutor ficou sem ser feita até Pippinella ir morar com sua família de uma maneira estranha.*

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. This part of the Doctor's nature writing stayed unwritten until Pippinella came to live with his family in a strange way. [Go to](#)

Valuable /'væljuəbəl/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: valioso; precioso

Simple English: Worth a lot of money or importance significantly.

Example: *Her advice was very valuable for my career development.*

Exemplo em português: *Queria tornar minha voz boa e ser tão valiosa quanto meus irmãos.*

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. I wanted to make my voice good and be as valuable as my brothers. [Go to](#)

Warbling /'wɔrblɪŋ/ **Listen** (2 occurrences in the simplified text)

Português: gorjeando; trinando

Exemplo em português: *Era a voz de um pássaro gorjeando suavissimamente.*

Use in this Book:

Original English Version

1. It was the voice of a bird warbling ever so softly. [Return to Original English Version](#)

Wardrobes /'wɔːdrəʊbz/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: guarda-roupas; armários de roupa

Exemplo em português: *A equipe do Circo Dolittle consistia agora em Matthew Mugg, gerente assistente; Hércules, o homem forte; os irmãos Pinto, trapezistas; Hop, o palhaço; Henry Crockett, o homem do Punch-and-Judy; Theodosia Mugg, encarregada dos guarda-roupas; e Fred, um novo tratador de zoológico que o Doutor contratara recentemente.*

Use in this Book:

Original English Version

1. The staff of the Dolittle Circus now consisted of Matthew Mugg, assistant manager; Hercules the strong man; the Pinto brothers, trapeze artists; Hop the clown; Henry Crockett, the Punch-and-Judy man; Theodosia Mugg, mistress of the wardrobes; and Fred, a new menagerie keeper whom the Doctor had recently hired. [Return to Original English Version](#)

Wearily /'wɪərəli/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: cansadamente; com cansaço

Exemplo em português: *Afundou cansado numa cadeira ao entrar, e Too-Too, a coruja que mantinha as contas do circo, imediatamente o envolveu numa conversa financeira.*

Use in this Book:

Original English Version

1. He sank wearily into a chair as he entered and Too-Too, the owl who kept the circus's accounts, immediately engaged him in a financial conversation. [Return to Original English Version](#)

Weeping /'wi:pɪŋ/ **Listen** (2 occurrences in the simplified text)

Português: chorando

Exemplo em português: *O senhor notou que não usei nenhum dos cantos comuns de pássaros - exceto a canção de amor do verdilhão, na parte em que conto sobre meu marido infiel fugindo para a América e me deixando a chorar à beira-mar."*

Use in this Book:

Original English Version

1. You noticed I used none of the ordinary bird songs - except the love song of the greenfinch at the part where I am telling of my faithless husband running off to America and leaving me weeping by the shore." [Return to Original English Version](#)
2. She was frightfully upset, weeping all over the place - after it was too late.
[Return to Original English Version](#)

Wherefore /'wɛrfɔːr/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: por isso; por essa razão (arcaico)

Exemplo em português: *Mas grande parte de nossa educação recebíamos sem conhecer de modo algum o porquê nem o como.*

Use in this Book:

Original English Version

1. But much of our education we got without knowing the why or the wherefore at all. [Return to Original English Version](#)

Whispered /'wɪspərd/ **Listen** (26 occurrences in the simplified text)

Português: sussurraram; cochicharam

Simple English: Spoke very quietly, so that few people could hear.

Example: *They stopped and whispered among themselves.*

Exemplo em português: - Céus! - sussurrou o Doutor. - De onde vem esse som?

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. "Great heavens!" whispered the Doctor. [Go to](#)

Original English Version

1. "Great heavens!" the Doctor whispered. [Go to](#)

Windowpane /'wɪndəʊpeɪn/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: vidraça

Exemplo em português: *Escutávamos tudo com o maior cuidado, tentando aprender, por meio disso, como seria o mundo - até os ratos arranhando atrás dos lambris e os galhos das árvores do jardim batendo na vidraça perto de nossa gaiola.*

Use in this Book:

Original English Version

1. We listened to everything with the greatest care, trying to learn from it what the world was going to look like - even to the mice scratching behind the panellings and the boughs of the trees in the garden tapping the windowpane near our cage. [Return to Original English Version](#)

Wits /wits/ **Listen** (4 occurrences in the simplified text)

Português: juízo; inteligência; esperteza

Simple English: your ability to think quickly and cleverly

Example: *The girls put their wits to work and made whatever they needed.*

Exemplo em português: *Os cães são bons em seguir e rastrear, mas os gatos sabem usar melhor a inteligência.*

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. Dogs are good at following and tracking, but cats are better at using their wits. [Go to](#)

Original English Version

1. But for getting your quarry by the use of your wits - well, there! [Go to](#)

2. 'Never try to match your wits against a cat! [Go to](#)

Wrap /ræp/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: envoltório; embrulhar; enrole

Simple English: To cover an object in paper, fabric, or material.

Example: *I will wrap the gift carefully before the party starts.*

Exemplo em português: *Fui colocada nela, e depois a gaiola foi embrulhada em papel.*

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. I was moved into it, and then paper was wrapped around it. [Go to](#)

Wretch /retʃ/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: infeliz; desgraçado; miserável

Exemplo em português: *“Eu estava horrorizada demais para dizer uma palavra”, continuou ela pouco depois, “e comecei a me perguntar se a criatura abominável comeria meu pobre amigo morto.*

Use in this Book:

Original English Version

1. “I was too horrified to say a word,” she presently continued, “and I began to wonder whether the abominable wretch would eat my poor dead friend. [Return to Original English Version](#)

Wretched /'retʃɪd/ **Listen** (7 occurrences in the simplified text)

Português: miserável; desgraçado; péssimo

Exemplo em português: *Sempre tenho de comprar a coisa mais miserável e mais inútil que há ali.*

Use in this Book:

Original English Version

1. I always have to buy the most wretched and most useless thing they have there. [Return to Original English Version](#)

2. Did you ever see a dog sit and watch a hole in the ground for hours and hours on end, silent and still as a stone - waiting, waiting for some wretched little mouse or other creature to come out? [Return to Original English Version](#)

3. I saw that just because hens were not supposed to sing I and my sisters stood a good chance of being packed off to some wretched, crowded animal shop, instead of being bought by some private person who would treat us decently. [Return to Original English Version](#)

Wrung /rʌŋ/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: torceu; espremeu

Exemplo em português: *“Por fim aquela velha estúpida disse que talvez meninos tivessem entrado, provavelmente pela chaminé, torcido o pescoço do papagaio e escapado sem deixar rastros.*

Use in this Book:

Original English Version

1. “Finally that stupid old woman said that perhaps boys had got in, probably down the chimney, wrung the parrot’s neck and escaped, leaving no tracks.

[Return to Original English Version](#)

Yelps /jɛlps/ **Listen** (1 occurrence in the simplified text)

Português: ganidos; gritos agudos

Exemplo em português: *Seu cão, quando encontra um buraco, late, gane e arranha - e, naturalmente, o rato, ou seja lá o que for, nem sonha em sair.*

Use in this Book:

Original English Version

1. Your dog, when he finds a hole, barks and yelps and scratches at it - and of course the rat, or whatever it is, doesn't dream of coming out. [Return to Original English Version](#)

Cultural Glossary

A shared reference section for culture-specific names, places, peoples, faiths, institutions, titles, historic objects and post-nominal credentials. Post-nominal letters appear after a person's name and identify qualifications, distinctions or professional memberships. Each note explains the reference, its role in the book and, where relevant, its historical importance. Each card returns to up to the first eight uses in Simplified English and the first eight in Original English; its Portuguese example is one concise sentence.

Authoress /'ɔ:θərəs/ **Listen** (cultural reference)

Forma em português: autora

Forms in this book: Authoress, authoress, autora

obsolete gendered profession term

Contexto cultural e importância histórica: Authoress é uma forma feminina datada de author, antes usada para identificar uma mulher que escrevia livros ou outros textos. Ela se difundiu quando o inglês marcava frequentemente profissões femininas com terminações como -ess, refletindo a suposição social de que o profissional sem marca era homem. Muitas escritoras depois rejeitaram o termo por considerá-lo desnecessário ou condescendente. O inglês contemporâneo usa normalmente author para todos os gêneros. Em textos históricos, authoress revela a profissão da mulher e as convenções de gênero da época.

Cultural and historical context in Simple English: Authoress is a dated feminine form of author, once used to identify a woman who wrote books or other texts. It became common when English frequently marked women's occupations with endings such as -ess, reflecting social assumptions that the unmarked professional was male. Many women writers later rejected the term as unnecessary or patronizing. Contemporary English normally uses author for every gender. In historical writing, authoress can reveal both a woman's profession and the gender conventions of her period.

Example: *Moreover, the Doctor went through the manuscript with the authoress several times and got her to tell him more about many little incidents and details which he thought would be of interest to the general public.*

Exemplo em português: *Além disso, o Doutor revisou o manuscrito com a autora várias vezes e fez com que ela lhe contasse mais sobre muitos pequenos incidentes e detalhes que ele achava que seriam de interesse para o público em geral.*

Use in this Book:

Original English Version

1. Moreover, the Doctor went through the manuscript with the authoress several times and got her to tell him more about many little incidents and details which he thought would be of interest to the general public. [Go to](#)

Circus /'sɜːrkəsɪz/ **Listen** (cultural reference)

Forma em português: circo

Forms in this book: Circus, circus, Circus's, circus's, Circuses, circuses, circusing, circos, circo

performing arts tradition

Contexto cultural e importância histórica: Circo é uma forma de entretenimento popular que tradicionalmente apresenta acrobatas, palhaços, artistas aéreos, animais treinados e outros números em picadeiro circular, muitas vezes sob lona itinerante. O circo viajante moderno desenvolveu-se fortemente na Europa desde o fim do século XVIII, enquanto os circos romanos antigos eram grandes arenas para corridas e espetáculos públicos. A literatura também usa circo como metáfora de confusão ruidosa. Textos históricos devem distinguir as duas tradições.

Cultural and historical context in Simple English: A circus is a form of popular entertainment traditionally presenting acrobats, clowns, aerial performers, trained animals, and other acts in a circular ring, often under a traveling tent. The modern traveling circus developed strongly in Europe from the late eighteenth century, while ancient Roman circuses were large arenas for races and public spectacles. Literature may use circus for either institution or figuratively for noisy disorder. Historical discussion should distinguish Roman entertainment from the later commercial performing tradition.

Example: *Soon many rich people came to Greenheath, even people who never went to circuses.*

Exemplo em português: *O sucesso do Doutor no teatro do West End também ajudou o circo.*

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. It is partly a next part of Circus and his life as a showman. [Go to](#)
2. Soon after John Dolittle became the new circus manager, some theatre owners in London invited him to put on a show. [Go to](#)
3. He was still taking the circus to small towns. [Go to](#)
4. He also needed to earn enough money to help the circus start again. [Go to](#)
5. The circus had many people: Matthew Mugg, Hercules, the Pinto brothers, Hop, Henry Crockett, Theodosia Mugg, and Fred. [Go to](#)
6. They had worked all day to set up the circus, and the Doctor had not seen the town yet. [Go to](#)

7. When the Doctor got to the circus, he was called away at once to do important work for the show. [Go to](#)

8. Then Too-Too, the owl who kept the circus accounts, began to talk to him about money. [Go to](#)

Original English Version

1. THIS BOOK OF the memoirs of Doctor Dolittle has been called the Caravan because it is in part a continuation of the Circus and the adventures that he met with in his career as a showman. [Go to](#)

2. It will be remembered that shortly after John Dolittle was elected as the new manager of the circus he had received a special invitation from some theatre owners in London to come and put on a show for them. [Go to](#)

3. And while he was still taking the circus to small towns and working to get enough cash in hand to put the circus on its feet again, he was continually trying to think up some good and original show to put on in London. [Go to](#)

4. The staff of the Dolittle Circus now consisted of Matthew Mugg, assistant manager; Hercules the strong man; the Pinto brothers, trapeze artists; Hop the clown; Henry Crockett, the Punch-and-Judy man; Theodosia Mugg, mistress of the wardrobes; and Fred, a new menagerie keeper whom the Doctor had recently hired. [Go to](#)

5. They had been busy all day getting the circus set up and the Doctor had not yet had an opportunity to see the town. [Go to](#)

6. On reaching the circus the Doctor was immediately called away on important business connected with the show. [Go to](#)

7. He sank wearily into a chair as he entered and Too-Too, the owl who kept the circus's accounts, immediately engaged him in a financial conversation. [Go to](#)

Coloratura /,kɒləɹə'tʊərə/ **Listen** (cultural reference)

Forma em português: coloratura

Forms in this book: Coloratura, Colouratura, coloratura

musical vocal term

Contexto cultural e importância histórica: Coloratura é um termo musical para ornamentação vocal elaborada e ágil, com passagens rápidas, trinos, saltos e outros trechos de grande dificuldade técnica. Também pode descrever um cantor, especialmente uma soprano, cuja voz é adequada a esse estilo. O termo está ligado à ópera e às tradições europeias de música erudita, embora continue atual. O português brasileiro também usa “coloratura”. A explicação deve distinguir a técnica ou o tipo vocal de ideias literais de cor, decoração ou aparência visual.

Cultural and historical context in Simple English: Coloratura is a musical term for elaborate, agile vocal ornamentation involving rapid runs, trills, leaps, and other technically demanding passages. It can also describe a singer, especially a soprano, whose voice is suited to that style. The term is closely associated with opera and older European art-music traditions, although it remains current in musical discussion. Brazilian Portuguese also uses “coloratura.” An explanation should distinguish the vocal technique or voice type from literal ideas of color, decoration, or visual appearance.

Example: *The final book, called The Life of Coloratura Pippinella, Contralto Canary, told much about her life after she joined the Dolittle house.*

Exemplo em português: *O livro final, chamado A Vida da Canária Contralto Coloratura Pippinella, contava muito sobre a vida dela depois que entrou para a casa Dolittle.*

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. The final book, called The Life of Coloratura Pippinella, Contralto Canary, told much about her life after she joined the Dolittle house. [Go to](#)

Original English Version

1. In its final completed form, under the title of The Life of Coloratura Pippinella, Contralto Canary, the story contained much of the bird's life that was lived after she joined the Dolittle household. [Go to](#)

Contralto /kən'træltou/ **Listen** (cultural reference)

Forma em português: contralto

Forms in this book: Contralto, contralto, contralto's

musical voice type

Contexto cultural e importância histórica: Contralto é a voz feminina mais grave da classificação tradicional do canto erudito, situada abaixo do mezzo-soprano e do soprano. A palavra pode indicar tanto a extensão vocal quanto a cantora que atua nessa faixa. Partes de contralto aparecem em óperas, oratórios, coros e tradições antigas de concerto, nas quais o timbre profundo costuma sugerir autoridade ou solenidade. Como as classificações vocais variam entre tradições musicais, o termo possui sentido cultural especializado além de simplesmente descrever uma voz feminina grave.

Cultural and historical context in Simple English: Contralto is the lowest standard female classical singing voice, positioned below mezzo-soprano and soprano. The word can describe both the vocal range and a singer who performs in that range. Contralto parts appear in opera, oratorio, choral music, and older concert traditions, where their deep, rich tone often suggests authority or gravity. Because voice classifications vary across musical traditions, the term carries specialized cultural meaning beyond simply describing a woman with a low voice.

Example: *You are a contralto, I see."*

Exemplo em português: *Vejo que é contralto.*

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. You are a contralto, I see." [Go to](#)
2. "A mezzo-contralto," said the canary. [Go to](#)
3. The final book, called The Life of Coloratura Pippinella, Contralto Canary, told much about her life after she joined the Dolittle house. [Go to](#)

Original English Version

1. You are a contralto, I see." [Go to](#)
2. "A mezzo-contralto," the canary corrected. [Go to](#)
3. In its final completed form, under the title of The Life of Coloratura Pippinella, Contralto Canary, the story contained much of the bird's life that was lived after she joined the Dolittle household. [Go to](#)

Fiddlesticks /'fidəlstriks/ **Listen** (cultural reference)

Forma em português: ora essa; bobagem; arcos de rabeca

Forms in this book: Fiddlesticks, fiddlesticks, Ora bolas!, ora essa; bobagem; arcos de rabeca, ora essa, bobagem, arcos de rabeca

historical exclamation and music tool plural

Contexto cultural e importância histórica: Fiddlesticks pode significar literalmente mais de um arco usado para tocar rabecas ou violinos, mas é muito mais conhecido como antiga exclamação que rejeita algo como bobagem. Em diálogo cômico, pode expressar incredulidade, impaciência ou contradição bem-humorada sem palavrão forte. O uso figurado se desenvolveu do som trivial ou brincalhão associado à palavra musical. No português brasileiro, cabem ora essa, bobagem ou qual o quê para a interjeição; o plural musical literal é arcos de rabeca ou arcos de violino.

Cultural and historical context in Simple English: Fiddlesticks can literally mean more than one bow used for playing fiddles, but it is much more familiar as an old exclamation rejecting something as nonsense. In comic dialogue, fiddlesticks may express disbelief, impatience, or cheerful contradiction without strong profanity. The figurative use developed from the trivial or playful sound associated with the musical word. Brazilian Portuguese may use ora essa, bobagem, or qual o quê for the exclamation, while the literal musical plural is arcos de rabeca or arcos de violino.

Example: "Fiddlesticks!" said the canary.

Exemplo em português: - Bobagem! - disse o canário. - A mulher confiava naquele gato.

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. "Fiddlesticks!" said the canary. [Go to](#)

Original English Version

1. "Fiddlesticks!" said the canary. [Go to](#)

Hurri-gurri /'hʌri 'gʌri/ **Listen** (cultural reference)

Forma em português: sanfona de manivela; hurdy-gurdy

Forms in this book: Hurri, hurri, Hurri-gurri, hurri-gurri, gurri, gambá (apelido), sanfona de manivela; hurdy-gurdy, sanfona de manivela, hurdy-gurdy

historical musical instrument variant

Contexto cultural e importância histórica: Hurri-gurri é uma variante gráfica de hurdy-gurdy, instrumento de cordas tocado por uma roda acionada com manivela, que fricciona as cordas como um arco contínuo. Teclas geralmente alteram as notas da melodia, enquanto bordões fornecem acompanhamento sustentado. O instrumento possui longa história europeia em músicas secular, cortesã, folclórica e de rua, com muitas formas regionais. Em português brasileiro, pode-se usar sanfona de manivela ou manter hurdy-gurdy. Não se deve confundir-lo com realejo de tubos, cujo mecanismo sonoro é diferente.

Cultural and historical context in Simple English: Hurri-gurri is a spelling variant of hurdy-gurdy, a string instrument sounded by a hand-cranked wheel that rubs the strings like a continuous bow. Keys usually change the melody notes, while drone strings provide sustained accompaniment. The instrument has a long European history in secular, courtly, folk, and street music, with many regional forms. Brazilian Portuguese may use sanfona de manivela or retain hurdy-gurdy. It should not be confused with a barrel organ, which mechanically plays pipes rather than bowed strings.

Example: *Then of course there were the animals: the lion, the leopard, and the elephant - the big animals that constituted the important part of the menagerie; several smaller beasts, such as the opossum (known as the “hurri-gurri”); the pushmi-pullyu; the snakes; the Doctor’s own animal household (Jip the dog, Gub-Gub the pig, Too-Too the owl, Dab-Dab the duck, and the white mouse); and a few other oddments.*

Exemplo em português: *Depois, naturalmente, havia os animais: o leão, o leopardo e o elefante - os grandes animais que constituíam a parte importante da coleção; vários bichos menores, como o gambá (conhecido como “hurri-gurri”); o pushmi-pullyu; as cobras; a própria família animal do Doutor (Jip, o cão, Gub-Gub, o porco, Too-Too, a coruja, Dab-Dab, a pata, e o camundongo branco); e algumas outras esquisitices.*

Use in this Book:

Original English Version

1. Then of course there were the animals: the lion, the leopard, and the elephant - the big animals that constituted the important part of the menagerie; several smaller beasts, such as the opossum (known as the “hurri-gurri”); the pushmi-pullyu; the snakes; the Doctor’s own animal household (Jip the dog,

Gub-Gub the pig, Too-Too the owl, Dab-Dab the duck, and the white mouse);
and a few other oddments. [Go to](#)

Menagerie /mə'nædʒəri/ **Listen** (cultural reference)

Forma em português: menagerie; coleção de animais em exibição

Forms in this book: Menagerie, menagerie, menageries, nagerie, casa de feras; coleção de animais, casa de feras, coleção de animais, menagerie; coleção de animais em exibição, coleção de animais em exibição

historical animal exhibition term

Contexto cultural e importância histórica: Menagerie era uma coleção de animais selvagens ou exóticos mantidos em cativeiro para exibição, estudo, prestígio ou entretenimento itinerante, sobretudo antes de o zoológico moderno se tornar a instituição habitual. Menageries reais e aristocráticas demonstravam riqueza e alcance imperial, enquanto as itinerantes levavam animais a públicos pagantes nas cidades. Hoje a palavra pode indicar qualquer coleção variada ou desordenada, mas passagens históricas frequentemente tratam da exposição animal real e das práticas de cativeiro envolvidas.

Cultural and historical context in Simple English: A menagerie was a collection of captive wild or exotic animals kept for display, study, prestige, or traveling entertainment, especially before the modern zoo became the usual institution. Royal and aristocratic menageries demonstrated wealth and imperial reach, while traveling menageries brought animals to paying audiences in towns. The word can now mean any varied or disorderly collection, but historical passages often refer to the actual animal exhibition and the practices of captivity surrounding it.

Example: "We are playing nagerie," Kitty explained.

Exemplo em português: "Estamos brincando de nagerie," explicou Kitty.

Use in this Book:

Original English Version

1. The staff of the Dolittle Circus now consisted of Matthew Mugg, assistant manager; Hercules the strong man; the Pinto brothers, trapeze artists; Hop the clown; Henry Crockett, the Punch-and-Judy man; Theodosia Mugg, mistress of the wardrobes; and Fred, a new menagerie keeper whom the Doctor had recently hired. [Go to](#)

2. Then of course there were the animals: the lion, the leopard, and the elephant - the big animals that constituted the important part of the menagerie; several smaller beasts, such as the opossum (known as the "hurri-gurri"); the pushmi-pullyu; the snakes; the Doctor's own animal household (Jip the dog, Gub-Gub the pig, Too-Too the owl, Dab-Dab the duck, and the white mouse); and a few other oddments. [Go to](#)

Pitchfork /'pɪtʃfɔːrk/ **Listen** (cultural reference)

Forma em português: forcado; garfo de feno

Forms in this book: Pitchfork, pitchforks, forcados, forcado; garfo de feno, forcado, garfo de feno

historical agricultural tool

Contexto cultural e importância histórica: Pitchfork é uma ferramenta agrícola de cabo longo com duas ou mais pontas, tradicionalmente usada para levantar, lançar e mover feno, palha, feixes de cereal, esterco ou material solto semelhante. Seus dentes leves e espaçados distinguem muitos garfos de feno das forquilhas pesadas de cavar. Era essencial na colheita manual e no trabalho de estábulo antes da mecanização. Também aparece simbolicamente em imagens de agricultura, revolta rural e armas improvisadas. O português brasileiro pode usar forcado, garfo de feno ou forquilha.

Cultural and historical context in Simple English: A pitchfork is a long-handled agricultural tool with two or more pointed prongs, traditionally used to lift, toss, and move hay, straw, grain sheaves, manure, or similar loose material. Its lighter, widely spaced tines distinguish many hay forks from heavier digging forks. Pitchforks were essential during manual harvesting and stable work before mechanization. They also appear symbolically in images of farming, rural protest, and improvised weapons. Brazilian Portuguese may use forcado, garfo de feno, or forquilha according to region and task.

Example: *I saw huge cats and parrots with swords and pitchforks.*

Exemplo em português: *Vi gatos enormes e papagaios com espadas e forcados.*

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. I saw huge cats and parrots with swords and pitchforks. [Go to](#)

Original English Version

1. "I dreamed all sorts of awful things - monstrous cats leaping through the air, parrots defending themselves with swords and pitchforks - all manner of terrible stuff. [Go to](#)

***Pushmi-pullyu* /'pʊʃ.mi/ Listen (cultural reference)**

Forma em português: Pushmi-Pullyu

Forms in this book: PULLYU, Pullyu, pullyu, pullyu's, PULLYUS, pullyus, PUSHMI, Pushmi, pushmi, Pushmi-pullyu, pushmi-pullyu, pushmi (parte do bicho pushmi-pullyu), Pushmi-Pullyu

doctor dolittle fictional animal

Contexto cultural e importância histórica: O Pushmi-Pullyu é um animal fictício de duas cabeças das histórias do Doutor Dolittle, de Hugh Lofting, tradicionalmente descrito com uma cabeça em cada extremidade do corpo. O nome brinca com push me e pull you, refletindo o movimento em sentidos opostos e a dificuldade cômica da criatura. Adaptações mudaram sua aparência e espécie. Em português, geralmente se preserva Pushmi-Pullyu ou a grafia de edição consagrada. O termo pode virar metáfora de direções conflitantes, mas seu sentido principal é o animal literário específico.

Cultural and historical context in Simple English: The Pushmi-pullyu is a fictional two-headed animal from Hugh Lofting's Doctor Dolittle stories, traditionally described with a head at each end of its body. Its name plays on push me and pull you, reflecting the creature's opposite-facing movement and comic difficulty. Adaptations have changed its appearance and species details. Portuguese usually preserves Pushmi-Pullyu or uses an established edition's spelling. The term can become a metaphor for conflicting directions, but its primary cultural meaning is this specific literary animal.

Example: *It had animals: lion, leopard, elephant, opossum, pushmi-pullyu, snakes, and his own pets: Jip, Gub-Gub, Too-Too, Dab-Dab, white mouse, and others.*

Exemplo em português: *Tinha animais: leão, leopardo, elefante, gambá, o boi-bicho, cobras e seus próprios animais: Jip, Gub-Gub, Too-Too, Dab-Dab, o rato branco e outros.*

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. It had animals: lion, leopard, elephant, opossum, pushmi-pullyu, snakes, and his own pets: Jip, Gub-Gub, Too-Too, Dab-Dab, white mouse, and others. [Go to](#)

Original English Version

1. Then of course there were the animals: the lion, the leopard, and the elephant - the big animals that constituted the important part of the menagerie; several smaller beasts, such as the opossum (known as the "hurri-gurri"); the pushmi-pullyu; the snakes; the Doctor's own animal household (Jip the dog, Gub-Gub the pig, Too-Too the owl, Dab-Dab the duck, and the white mouse);

and a few other oddments. [Go to](#)

Showman /'ʃəʊmæn/ **Listen** (cultural reference)

Forma em português: empresário ou apresentador de espetáculos

Forms in this book: Showman, showman, showmen, empresário de espetáculos, empresário ou apresentador de espetáculos

historical entertainment profession

Contexto cultural e importância histórica: Showman tradicionalmente organizava, possuía, anunciava ou apresentava diversões públicas como circos, feiras, exposições, números de magia, curiosidades itinerantes e atrações teatrais. A função combinava artista, promotor, narrador e empresário, especialmente antes dos meios de comunicação de massa. A palavra também pode descrever alguém com talento para publicidade dramática ou atração de público. Em português brasileiro, cabem empresário de espetáculos, apresentador, dono de circo ou homem de show. O uso histórico evoca feiras, cartazes, companhias itinerantes e espetáculo popular.

Cultural and historical context in Simple English: A showman traditionally organized, owned, advertised, or presented public entertainments such as circuses, fairs, exhibitions, magic acts, traveling curiosities, and theatrical attractions. The role combined performer, promoter, narrator, and businessman, especially before modern mass media. The word can also describe anyone with a talent for dramatic publicity or crowd appeal. Brazilian Portuguese may use empresário de espetáculos, apresentador, dono de circo, or homem de show, depending on context. Historical use often evokes fairgrounds, posters, touring companies, and popular spectacle.

Example: *It is partly a next part of Circus and his life as a showman.*

Exemplo em português: *Quando veio para Londres, a casa Dolittle era a caravana do Doutor em Greenheath, nos arredores da cidade.*

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. It is partly a next part of Circus and his life as a showman. [Go to](#)

Original English Version

1. THIS BOOK OF the memoirs of Doctor Dolittle has been called the Caravan because it is in part a continuation of the Circus and the adventures that he met with in his career as a showman. [Go to](#)

Taxidermist /'tæksə,dərməsts/ **Listen** (cultural reference)

Forma em português: taxidermista

Forms in this book: Taxidermist, taxidermist, taxidermist's, taxidermists, taxidermistas, taxidermista

historical natural history profession

Contexto cultural e importância histórica: Taxidermista prepara e monta peles de animais para criar exemplares de aparência viva destinados a museus, coleções científicas, troféus de caça, educação ou exposição. A profissão cresceu com a história natural, o imperialismo, o colecionismo e os museus do século XIX. O trabalho especializado envolve preservar a pele, construir forma anatômica, posicionar características e evitar insetos, não simplesmente encher um animal. O português brasileiro usa taxidermista. Questões éticas e de conservação modernas podem envolver a origem dos espécimes, embora textos históricos tratem o ofício como essencial à zoologia.

Cultural and historical context in Simple English: A taxidermist prepares and mounts animal skins to create lifelike specimens for museums, scientific collections, hunting trophies, education, or display. The profession expanded alongside nineteenth-century natural history, empire, collecting, and museum culture. Skilled work involves preserving skin, building an anatomical form, arranging features, and preventing insect damage, not simply stuffing an animal with material. Brazilian Portuguese uses taxidermista. Modern ethical and conservation questions may surround specimen origins, but historical texts often treat the craft as essential to zoological study and exhibition.

Example: *So the book was sold only in taxidermists' shops, natural history stores, and other strange places.*

Exemplo em português: *Então o livro era vendido apenas em lojas de taxidermistas, lojas de história natural e outros lugares estranhos. É provavelmente por isso que hoje é tão difícil encontrar exemplares.*

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. So the book was sold only in taxidermists' shops, natural history stores, and other strange places. [Go to](#)

Original English Version

1. And as a consequence of their stupidity the book was only sold at the taxidermists' shops, naturalists' supply stores and odd places like that. [Go to](#)

Unmaidenly /ʌn'meɪdənli/ **Listen** (cultural reference)

Forma em português: considerado impróprio para uma donzela

Forms in this book: Unmaidenly, unmaidenly, impróprio para uma jovem, considerado impróprio para uma donzela

historical gender virtue judgment

Contexto cultural e importância histórica: Considerado impróprio para uma donzela descreve conduta julgada inadequada para uma jovem não casada. Podia criticar fala ousada, sexualidade, liberdade física, roupa, curiosidade, ação pública ou falta de modéstia conforme expectativas de gênero de determinada sociedade. O termo frequentemente revela mais os ideais do avaliador do que o caráter real da mulher. Em português brasileiro, considerado impróprio para uma donzela torna o julgamento visível. É preciso identificar época, classe, falante e relação de poder, sem tratar comportamento de donzela como padrão universal ou neutro.

Cultural and historical context in Simple English: Unmaidenly describes conduct judged inappropriate for a maiden, historically an unmarried young woman. It could criticize bold speech, sexuality, physical freedom, dress, curiosity, public action, or lack of modesty according to gendered expectations of a particular society. The term often reveals the evaluator's ideals more than the woman's actual character. In Brazilian Portuguese, considerado impróprio para uma donzela makes the judgment visible. Readers should identify period, class, speaker, and power relationship and avoid treating maidenly behavior as a universal or neutral standard.

Example: *It was unmaidenly.*

Exemplo em português: *Algumas de nós, fêmeas, juntamo-nos para afirmar nossos direitos.*

Use in this Book:

Original English Version

1. But there were an awful lot of old-fashioned ones - old maids, you know - who still thought it was unmaidenly to sing. [Go to](#)

Series Character Glossary

Canonical bilingual cards for the characters in this narrative series. Exact English and Portuguese forms point to one series-owned identity; ambiguous generic references are not linked automatically. Each card returns to up to the first eight uses in Simplified English and the first eight in Original English. After one linked italic mention, aliases of the same character remain unmarked for the next 300 words.

Dab-Dab (series character)

Forma em português: Dab-Dab

English forms in this book: Columbine, Dab-Dab

Formas em português neste livro: Dab-Dab

Series / Série: Doctor Dolittle

Kind / Tipo: Talking Duck / Talking duck

Importance / Importância: Recurring supporting character / Personagem coadjuvante recorrente

Books / Livros: Doctor Dolittle in the Moon; Doctor Dolittle's Caravan; Doctor Dolittle's Circus; Doctor Dolittle's Garden; Doctor Dolittle's Post Office; The Story of Doctor Dolittle; The Voyages of Doctor Dolittle

First appearance / Primeira aparição: Doctor Dolittle in the Moon

Role: the practical duck who manages Doctor Dolittle's household and expeditions

Papel: a pata prática que administra a casa e as expedições do Doutor Dolittle

Traits: practical, protective

Traços: praticidade, proteção

Relationships / Relações:

- Doctor Dolittle / Doutor Dolittle: serves as housekeeper and trusted companion to / atua como governanta e companheira de confiança de

Character synopsis: Dab-Dab cooks, organizes supplies, worries about money, and speaks plainly when the Doctor's plans become impractical. Across the series, her household judgment balances his scientific enthusiasm. This card identifies Dab-Dab as the practical duck who manages Doctor Dolittle's household and expeditions. Its documented relationship with Doctor Dolittle is described as follows: serves as housekeeper and trusted companion to. The description follows the audited books, keeps uncertain references separate, and avoids unsupported names.

Sinopse da personagem: Dab-Dab cozinha, organiza provisões, preocupa-se com dinheiro e fala com franqueza quando os planos do Doutor ficam pouco práticos. Ao longo da série, seu bom senso doméstico equilibra o entusiasmo científico dele. A ficha identifica Dab-Dab como a pata prática que administra a casa e as expedições do Doutor Dolittle. A relação documentada com Doutor Dolittle é descrita assim: atua como governanta e companheira de confiança de. A descrição segue os livros auditados, mantém separadas as referências incertas e evita nomes sem apoio.

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. It had animals: lion, leopard, elephant, opossum, pushmi-pullyu, snakes, and his own pets: Jip, Gub-Gub, Too-Too, Dab-Dab, white mouse, and others. [Go to](#)
2. At that moment Dab-Dab came in and said supper was ready. [Go to](#)
3. Gub-Gub, when you finish that plate of beechnuts, Dab-Dab can clear away." [Go to](#)

Original English Version

1. Then of course there were the animals: the lion, the leopard, and the elephant - the big animals that constituted the important part of the menagerie; several smaller beasts, such as the opossum (known as the "hurri-gurri"); the pushmi-pullyu; the snakes; the Doctor's own animal household (Jip the dog, Gub-Gub the pig, Too-Too the owl, Dab-Dab the duck, and the white mouse); and a few other oddments. [Go to](#)
2. Dab-Dab at this moment came in to announce that supper was ready, but to Gub-Gub the pig's disgust the Doctor brushed everything aside in the excitement of a new interest. [Go to](#)
3. Gub-Gub, as soon as you have finished that plateful of beechnuts we will let Dab-Dab clear away." [Go to](#)

Doctor Dolittle (series character)

Forma em português: Doutor Dolittle

English forms in this book: Doc, Doctor, Doctor Dolittle, Doctor John Dolittle, Dolittle, Dolittle, M.D., John, John Dolittle, John Dolittle, M.D., Jong Thinkalot, Kindly One, Smith, The Doctor, Thinkalot

Formas em português neste livro: Doutor Dolittle, Doutor John Dolittle, Doutor John, John Dolittle, Dolittle, O Doutor, Doc, Doctor Dolittle, Smith, Bondoso, Thinkalot, Jong Thinkalot

Series / Série: Doctor Dolittle

Kind / Tipo: Human / Pessoa

Importance / Importância: Main character / Personagem principal

Books / Livros: Doctor Dolittle in the Moon; Doctor Dolittle's Caravan; Doctor Dolittle's Circus; Doctor Dolittle's Garden; Doctor Dolittle's Post Office; The Story of Doctor Dolittle; The Voyages of Doctor Dolittle

First appearance / Primeira aparição: Doctor Dolittle in the Moon

Role: the physician and naturalist who speaks with animals and leads the series

Papel: o médico e naturalista que fala com animais e protagoniza a série

Traits: compassionate, curious, determined

Traços: compaixão, curiosidade, determinação

Relationships / Relações:

- Thomas Stubbins / Thomas Stubbins: mentors as assistant and narrator / orienta como assistente e narrador

Character synopsis: Doctor John Dolittle builds his life around listening to animals as intelligent partners. His medical skill, scientific curiosity, compassion, and unconventional decisions carry him from Puddleby to Africa, the sea, the circus, distant islands, and the Moon. This card identifies Doctor Dolittle as the physician and naturalist who speaks with animals and leads the series. Its documented relationship with Thomas Stubbins is described as follows: mentors as assistant and narrator.

Sinopse da personagem: O Doutor John Dolittle constrói sua vida ouvindo os animais como parceiros inteligentes. Sua habilidade médica, curiosidade científica, compaixão e decisões pouco convencionais o levam de Puddleby à África, ao mar, ao circo, a ilhas distantes e à Lua. A ficha identifica Doutor Dolittle como o médico e naturalista que fala com animais e protagoniza a série. A relação documentada com Thomas Stubbins é descrita assim: orienta como assistente e narrador.

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. This book of Doctor Dolittle's memoirs is called Caravan. [Go to](#)
2. When he came to London, the Dolittle home was the Doctor's caravan at Greenheath, just outside the city. [Go to](#)
3. Soon after John Dolittle became the new circus manager, some theatre owners in London invited him to put on a show. [Go to](#)
4. The Doctor found an idea for a new show for London in a strange way. [Go to](#)
5. The Doctor walked with Matthew Mugg and Jip. [Go to](#)
6. The Doctor had written books about bird songs, so he was interested. [Go to](#)
7. The Doctor stopped and waited. [Go to](#)
8. "He is wonderful," said John Dolittle. [Go to](#)

Original English Version

1. THIS BOOK OF the memoirs of Doctor Dolittle has been called the Caravan because it is in part a continuation of the Circus and the adventures that he met with in his career as a showman. [Go to](#)
2. Moreover, on his arrival in London the headquarters of the Dolittle household became the Doctor's caravan on Greenheath (just outside the city), where his surgery and animal clinic continued their good work. [Go to](#)
3. It will be remembered that shortly after John Dolittle was elected as the new manager of the circus he had received a special invitation from some theatre owners in London to come and put on a show for them. [Go to](#)
4. The staff of the Dolittle Circus now consisted of Matthew Mugg, assistant manager; Hercules the strong man; the Pinto brothers, trapeze artists; Hop the clown; Henry Crockett, the Punch-and-Judy man; Theodosia Mugg, mistress of the wardrobes; and Fred, a new menagerie keeper whom the Doctor had recently hired. [Go to](#)
5. The Doctor had written books on bird songs and he was interested. [Go to](#)
6. "He's marvellous," said John Dolittle, "simply superb!" [Go to](#)
7. "Yes," said John Dolittle. [Go to](#)
8. The Doctor waited outside the shop next door [Go to](#)

Spoiler — Character development / Spoiler — desenvolvimento da personagem

Across the books, Dolittle expands from village doctor to explorer, communicator, ruler, and lunar researcher while repeatedly choosing animals and knowledge over wealth or public status.

Ao longo dos livros, Dolittle passa de médico de aldeia a explorador, comunicador, governante e pesquisador lunar, sempre escolhendo os animais e o conhecimento em vez da riqueza ou do prestígio.

Fred (series character)

Forma em português: Fred

English forms in this book: Fred

Formas em português neste livro: Fred

Series / Série: Doctor Dolittle

Kind / Tipo: Human / Pessoa

Importance / Importância: Recurring supporting character / Personagem coadjuvante recorrente

Books / Livros: Doctor Dolittle's Caravan; Doctor Dolittle's Post Office

First appearance / Primeira aparição: Doctor Dolittle's Caravan

Role: the keeper who takes charge of the Doctor's model menagerie

Papel: o tratador que assume os cuidados do zoológico-modelo do Doutor

Traits: practical, reliable

Traços: praticidade, confiabilidade

Relationships / Relações:

- Doctor Dolittle / Doutor Dolittle: works for in the model menagerie / trabalha para ele no zoológico-modelo

Character synopsis: Fred is hired when the animal exhibition needs reliable daily supervision. His work supports the Doctor's effort to replace harsh circus practices with cleaner, calmer, and more respectful care. This card identifies Fred as the keeper who takes charge of the Doctor's model menagerie. Its documented relationship with Doctor Dolittle is described as follows: works for in the model menagerie. The description follows the audited books, keeps uncertain references separate, and avoids unsupported names.

Sinopse da personagem: Fred é contratado quando a exposição de animais precisa de supervisão diária confiável. Seu trabalho sustenta o esforço do Doutor para substituir práticas cruéis do circo por cuidados mais limpos, tranquilos e respeitosos. A ficha identifica Fred como o tratador que assume os cuidados do zoológico-modelo do Doutor. A relação documentada com Doutor Dolittle é descrita assim: trabalha para ele no zoológico-modelo. A descrição segue os livros auditados, mantém separadas as referências incertas e evita nomes sem apoio.

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. The circus had many people: Matthew Mugg, Hercules, the Pinto brothers, Hop, Henry Crockett, Theodosia Mugg, and Fred. [Go to](#)

Original English Version

1. The staff of the Dolittle Circus now consisted of Matthew Mugg, assistant manager; Hercules the strong man; the Pinto brothers, trapeze artists; Hop the clown; Henry Crockett, the Punch-and-Judy man; Theodosia Mugg, mistress of the wardrobes; and Fred, a new menagerie keeper whom the Doctor had recently hired. [Go to](#)

Gub-Gub (series character)

Forma em português: Gub-Gub

English forms in this book: Gub-Gub, Pantaloon

Formas em português neste livro: Gub-Gub, Pantaleão

Series / Série: Doctor Dolittle

Kind / Tipo: Talking Pig / Talking pig

Importance / Importância: Recurring supporting character / Personagem coadjuvante recorrente

Books / Livros: Doctor Dolittle in the Moon; Doctor Dolittle's Caravan; Doctor Dolittle's Circus; Doctor Dolittle's Garden; Doctor Dolittle's Post Office; The Story of Doctor Dolittle

First appearance / Primeira aparição: Doctor Dolittle in the Moon

Role: the food-loving talking pig and recurring comic companion

Papel: o porco falante apaixonado por comida e companheiro cômico recorrente

Traits: enthusiastic, food-loving

Traços: entusiasmo, amor pela comida

Relationships / Relações:

- Doctor Dolittle / Doutor Dolittle: lives and travels with / vive e viaja com

Character synopsis: Gub-Gub joins household life, expeditions, conversations, and performances with limitless curiosity about food. His literal thinking and enthusiasm create comedy, yet he remains a recognizable member of the Doctor's animal family. This card identifies Gub-Gub as the food-loving talking pig and recurring comic companion. Its documented relationship with Doctor Dolittle is described as follows: lives and travels with. The description follows the audited books, keeps uncertain references separate, and avoids unsupported names.

Sinopse da personagem: Gub-Gub participa da vida doméstica, das expedições, das conversas e dos espetáculos com curiosidade inesgotável por comida. Seu pensamento literal e entusiasmo criam humor, mas ele continua sendo membro reconhecível da família animal do Doutor. A ficha identifica Gub-Gub como o porco falante apaixonado por comida e companheiro cômico recorrente. A relação documentada com Doutor Dolittle é descrita assim: vive e viaja com. A descrição segue os livros auditados, mantém separadas as referências incertas e evita nomes sem apoio.

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. It had animals: lion, leopard, elephant, opossum, pushmi-pullyu, snakes, and his own pets: Jip, Gub-Gub, Too-Too, Dab-Dab, white mouse, and others. [Go to](#)
2. "Of course, of course!" said the Doctor, and he fell over Gub-Gub in his hurry to help the singer. [Go to](#)
3. During the song, Gub-Gub stopped her more than once with his sad - [Go to](#)
4. She drank from Gub-Gub's milk bowl. [Go to](#)
5. She hopped across the table and drank from Gub-Gub's milk bowl. [Go to](#)
6. This surprised Gub-Gub very much. [Go to](#)
7. Gub-Gub, when you finish that plate of beechnuts, Dab-Dab can clear away." [Go to](#)
8. Gub-Gub was unhappy because no statue had been made for him in Manchester. [Go to](#)

Original English Version

1. Then of course there were the animals: the lion, the leopard, and the elephant - the big animals that constituted the important part of the menagerie; several smaller beasts, such as the opossum (known as the "hurri-gurri"); the pushmi-pullyu; the snakes; the Doctor's own animal household (Jip the dog, Gub-Gub the pig, Too-Too the owl, Dab-Dab the duck, and the white mouse); and a few other oddments. [Go to](#)
2. Dab-Dab at this moment came in to announce that supper was ready, but to Gub-Gub the pig's disgust the Doctor brushed everything aside in the excitement of a new interest. [Go to](#)
3. "Of course, of course!" said the Doctor, falling over Gub-Gub in his haste to provide the singer with what she wanted. [Go to](#)
4. And during the course of it Gub-Gub interrupted more than once with his pathetic - [Go to](#)
5. She took a drink out of Gub-Gub's milk bowl [Go to](#)
6. The green canary paused a moment in her story to hop across the table and take a drink out of Gub-Gub's milk bowl - which greatly astonished that member of the household. [Go to](#)
7. Gub-Gub, as soon as you have finished that plateful of beechnuts we will let Dab-Dab clear away." [Go to](#)
8. Gub-Gub, disappointed that no statue had been erected to him in Manchester, had often begged the Doctor to write his life for him, feeling certain that of course everybody would want to read it. [Go to](#)

Hercules (series character)

Forma em português: Hércules

English forms in this book: Hercules

Formas em português neste livro: Hércules, Hercules

Series / Série: Doctor Dolittle

Kind / Tipo: Human / Pessoa

Importance / Importância: Recurring supporting character / Personagem coadjuvante recorrente

Books / Livros: Doctor Dolittle's Caravan; Doctor Dolittle's Circus

First appearance / Primeira aparição: Doctor Dolittle's Caravan

Role: the powerful strongman employed by the Dolittle Circus

Papel: o poderoso homem forte empregado pelo Circo Dolittle

Traits: skilled, professional

Traços: talento de palco, disciplina profissional

Relationships / Relações:

- Alexander Blossom / Alexander Blossom: performs in the circus managed by / atua no circo administrado por

Character synopsis: Hercules is a named human performer whose physical strength forms part of the circus program. He helps define the professional troupe surrounding the Doctor's unusual animal acts. This card identifies Hercules as the powerful strongman employed by the Dolittle Circus. Its documented relationship with Alexander Blossom is described as follows: performs in the circus managed by. The description follows the audited books, keeps uncertain references separate, and avoids unsupported names.

Sinopse da personagem: Hércules é um artista humano nomeado cuja força física integra o programa do circo. Ele ajuda a definir a companhia profissional que cerca os números incomuns com animais criados pelo Doutor. A ficha identifica Hércules como o poderoso homem forte empregado pelo Circo Dolittle. A relação documentada com Alexander Blossom é descrita assim: atua no circo administrado por. A descrição segue os livros auditados, mantém separadas as referências incertas e evita nomes sem apoio.

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. The circus had many people: Matthew Mugg, Hercules, the Pinto brothers, Hop, Henry Crockett, Theodosia Mugg, and Fred. [Go to](#)

Original English Version

1. The staff of the Dolittle Circus now consisted of Matthew Mugg, assistant manager; Hercules the strong man; the Pinto brothers, trapeze artists; Hop the clown; Henry Crockett, the Punch-and-Judy man; Theodosia Mugg, mistress of the wardrobes; and Fred, a new menagerie keeper whom the Doctor had recently hired. [Go to](#)

Hop (series character)

Forma em português: Hop

English forms in this book: Hop

Formas em português neste livro: Hop

Series / Série: Doctor Dolittle

Kind / Tipo: Human / Pessoa

Importance / Importância: Recurring supporting character / Personagem coadjuvante recorrente

Books / Livros: Doctor Dolittle's Caravan; Doctor Dolittle's Circus

First appearance / Primeira aparição: Doctor Dolittle's Caravan

Role: a named clown on the staff of the Dolittle Circus

Papel: um palhaço nomeado da equipe do Circo Dolittle

Traits: skilled, professional

Traços: talento de palco, disciplina profissional

Relationships / Relações:

- Hercules / Hércules: works alongside in the circus company / trabalha ao lado dele na companhia circense

Character synopsis: Hop contributes conventional human comedy to the company's program while the Doctor develops new animal performances. His presence places the experimental circus within a recognizable professional troupe. This card identifies Hop as a named clown on the staff of the Dolittle Circus. Its documented relationship with Hercules is described as follows: works alongside in the circus company. The description follows the audited books, keeps uncertain references separate, and avoids unsupported names.

Sinopse da personagem: Hop contribui com a comédia humana tradicional para o programa da companhia enquanto o Doutor desenvolve novos números com animais. Sua presença situa o circo experimental dentro de uma companhia profissional reconhecível. A ficha identifica Hop como um palhaço nomeado da equipe do Circo Dolittle. A relação documentada com Hércules é descrita assim: trabalha ao lado dele na companhia circense. A descrição segue os livros auditados, mantém separadas as referências incertas e evita nomes sem apoio.

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. The circus had many people: Matthew Mugg, Hercules, the Pinto brothers, Hop, Henry Crockett, Theodosia Mugg, and Fred. [Go to](#)

Original English Version

1. The staff of the Dolittle Circus now consisted of Matthew Mugg, assistant manager; Hercules the strong man; the Pinto brothers, trapeze artists; Hop the clown; Henry Crockett, the Punch-and-Judy man; Theodosia Mugg, mistress of the wardrobes; and Fred, a new menagerie keeper whom the Doctor had recently hired. [Go to](#)

Jip (series character)

Forma em português: Jip

English forms in this book: Jip, Pierrot

Formas em português neste livro: Jip, Pierrot

Series / Série: Doctor Dolittle

Kind / Tipo: Talking Dog / Talking dog

Importance / Importância: Recurring supporting character / Personagem coadjuvante recorrente

Books / Livros: Doctor Dolittle in the Moon; Doctor Dolittle's Caravan; Doctor Dolittle's Circus; Doctor Dolittle's Garden; Doctor Dolittle's Post Office; The Story of Doctor Dolittle; The Voyages of Doctor Dolittle

First appearance / Primeira aparição: Doctor Dolittle in the Moon

Role: the Doctor's loyal dog, gifted tracker, and recurring speaking companion

Papel: o cão leal do Doutor, rastreador habilidoso e companheiro falante recorrente

Traits: loyal, communicative

Traços: lealdade, comunicação

Relationships / Relações:

- Doctor Dolittle / Doutor Dolittle: serves as loyal dog and expedition companion to / atua como cão leal e companheiro de expedições de

Character synopsis: Jip combines devotion, sharp scent, courage, and a lively talent for storytelling. He accompanies the Doctor across every major setting, solves practical problems through canine perception, and sometimes narrates adventures of his own. This card identifies Jip as the Doctor's loyal dog, gifted tracker, and recurring speaking companion. Its documented relationship with Doctor Dolittle is described as follows: serves as loyal dog and expedition companion to. The description follows the audited books, keeps uncertain references separate, and avoids unsupported names.

Sinopse da personagem: Jip combina dedicação, faro apurado, coragem e um vivo talento para contar histórias. Acompanha o Doutor por todos os cenários principais, resolve problemas práticos com percepção canina e às vezes narra aventuras próprias. A ficha identifica Jip como o cão leal do Doutor, rastreador habilidoso e companheiro falante recorrente. A relação documentada com Doutor Dolittle é descrita assim: atua como cão leal e companheiro de expedições de. A descrição segue os livros auditados, mantém separadas as referências incertas e evita nomes sem apoio.

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. It had animals: lion, leopard, elephant, opossum, pushmi-pullyu, snakes, and his own pets: Jip, Gub-Gub, Too-Too, Dab-Dab, white mouse, and others. [Go to](#)
2. The Doctor walked with Matthew Mugg and Jip. [Go to](#)
3. "But you could easily get away from a cat, couldn't you?" asked Jip. [Go to](#)
4. "Huh!" said Jip. [Go to](#)
5. "You mean Pignified," growled Jip. [Go to](#)

Original English Version

1. Then of course there were the animals: the lion, the leopard, and the elephant - the big animals that constituted the important part of the menagerie; several smaller beasts, such as the opossum (known as the "hurri-gurri"); the pushmi-pullyu; the snakes; the Doctor's own animal household (Jip the dog, Gub-Gub the pig, Too-Too the owl, Dab-Dab the duck, and the white mouse); and a few other oddments. [Go to](#)
2. One evening, when the show had moved to a moderate-sized market town, the Doctor went for a walk with Matthew Mugg and Jip. [Go to](#)
3. "But you could easily get away from a cat, couldn't you," asked Jip, "with wings to fly?" [Go to](#)
4. "Huh!" grunted Jip. [Go to](#)
5. "Pignified, you mean," growled Jip. [Go to](#)

Matthew Mugg (series character)

Forma em português: Matthew Mugg

English forms in this book: Cat's-Meat-Man, Cat's-meat-Man, Matthew, Matthew Mugg, The Cat's-Meat-Man

Formas em português neste livro: Matthew Mugg, Matthew, vendedor de carne para gatos

Series / Série: Doctor Dolittle

Kind / Tipo: Human / Pessoa

Importance / Importância: Recurring supporting character / Personagem coadjuvante recorrente

Books / Livros: Doctor Dolittle in the Moon; Doctor Dolittle's Caravan; Doctor Dolittle's Circus; Doctor Dolittle's Garden; Doctor Dolittle's Post Office; The Story of Doctor Dolittle; The Voyages of Doctor Dolittle

First appearance / Primeira aparição: Doctor Dolittle in the Moon

Role: the Cats'-Meat-Man and Doctor Dolittle's recurring human friend

Papel: o vendedor de carne para gatos e amigo humano recorrente do Doutor Dolittle

Traits: loyal, communicative

Traços: lealdade, comunicação

Relationships / Relações:

- Doctor Dolittle / Doutor Dolittle: assists as a loyal human friend / ajuda como amigo humano leal

Character synopsis: Matthew brings street knowledge, practical help, circus experience, and deep loyalty to the Doctor's adventures. He often understands ordinary people and money better than Dolittle, while fully accepting the unusual animal community. This card identifies Matthew Mugg as the Cats'-Meat-Man and Doctor Dolittle's recurring human friend. Its documented relationship with Doctor Dolittle is described as follows: assists as a loyal human friend. The description follows the audited books, keeps uncertain references separate, and avoids unsupported names.

Sinopse da personagem: Matthew leva conhecimento das ruas, ajuda prática, experiência circense e profunda lealdade às aventuras do Doutor. Muitas vezes compreende as pessoas comuns e o dinheiro melhor que Dolittle, enquanto aceita plenamente a comunidade incomum de animais. A ficha identifica Matthew Mugg como o vendedor de carne para gatos e amigo humano recorrente do Doutor Dolittle. A relação documentada com Doutor Dolittle é descrita assim: ajuda como amigo humano leal. A descrição segue os livros auditados, mantém separadas as referências incertas e evita nomes sem apoio.

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. The circus had many people: Matthew Mugg, Hercules, the Pinto brothers, Hop, Henry Crockett, Theodosia Mugg, and Fred. [Go to](#)
2. The Doctor walked with Matthew Mugg and Jip. [Go to](#)
3. It was a warm evening, so the Doctor and Matthew sat down and drank some ale. [Go to](#)
4. "Do you hear that, Matthew?" he asked. [Go to](#)
5. "Matthew," said the Doctor, "I think I would like a canary in the wagon. [Go to](#)
6. "Look, Matthew," he said. [Go to](#)
7. "Why?" asked Matthew. [Go to](#)
8. "Why not walk past quickly with one eye open?" said Matthew. [Go to](#)

Original English Version

1. The staff of the Dolittle Circus now consisted of Matthew Mugg, assistant manager; Hercules the strong man; the Pinto brothers, trapeze artists; Hop the clown; Henry Crockett, the Punch-and-Judy man; Theodosia Mugg, mistress of the wardrobes; and Fred, a new menagerie keeper whom the Doctor had recently hired. [Go to](#)
2. One evening, when the show had moved to a moderate-sized market town, the Doctor went for a walk with Matthew Mugg and Jip. [Go to](#)
3. It was a warm evening and the Doctor and Matthew sat down at the inn tables to drink a glass of ale. [Go to](#)
4. "Do you hear that, Matthew?" he asked. [Go to](#)
5. "You know, Matthew," said the Doctor, "I think I'd like to have a canary in the wagon. [Go to](#)
6. "Look, Matthew," said he. [Go to](#)
7. "Why?" asked Matthew. [Go to](#)
8. "Why not hurry by with just one eye open?" said Matthew. [Go to](#)

***Pippinella* (series character)**

Forma em português: Pippinella

English forms in this book: Pippinella

Formas em português neste livro: Pippinella

Series / Série: Doctor Dolittle

Kind / Tipo: Talking Canary / Talking canary

Importance / Importância: Major character in this book / Personagem importante neste livro

Books / Livros: Doctor Dolittle's Caravan

First appearance / Primeira aparição: Doctor Dolittle's Caravan

Role: the gifted canary whose autobiography anchors the Caravan story

Papel: a canária talentosa cuja autobiografia sustenta a história de Caravan

Traits: observant, expressive

Traços: observação, expressividade

Relationships / Relações:

- Doctor Dolittle / Doutor Dolittle: entrusts her life story to / confia sua história de vida a

Character synopsis: Pippinella recounts a long life shaped by owners, travel, music, danger, affection, and performance. Her first-person memories give the Doctor and readers an animal view of changing human households and entertainment. This card identifies Pippinella as the gifted canary whose autobiography anchors the Caravan story. Its documented relationship with Doctor Dolittle is described as follows: entrusts her life story to. The description follows the audited books, keeps uncertain references separate, and avoids unsupported names.

Sinopse da personagem: Pippinella narra uma longa vida marcada por donos, viagens, música, perigo, afeto e apresentações. Suas lembranças em primeira pessoa oferecem ao Doutor e aos leitores uma visão animal das mudanças nos lares humanos e no entretenimento. A ficha identifica Pippinella como a canária talentosa cuja autobiografia sustenta a história de Caravan. A relação documentada com Doutor Dolittle é descrita assim: confia sua história de vida a. A descrição segue os livros auditados, mantém separadas as referências incertas e evita nomes sem apoio.

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. "Pippinella," the bird answered. [Go to](#)

2. This part of the Doctor's nature writing stayed unwritten until Pippinella came to live with his family in a strange way. [Go to](#)
3. The Doctor often said Pippinella was born to write stories, because she remembered small things very well. [Go to](#)
4. In the preface, John Dolittle said the whole book was Pippinella's own story. [Go to](#)
5. The final book, called The Life of Coloratura Pippinella, Contralto Canary, told much about her life after she joined the Dolittle house. [Go to](#)
6. I cannot write it all here, but I will tell part of it as Pippinella told it to John Dolittle and his family. [Go to](#)
7. "People may think that the life of a cage canary is dull," Pippinella began when Gub-Gub finally stopped moving about. [Go to](#)
8. "Very well, I will begin at the start," said Pippinella. [Go to](#)

Original English Version

1. "Pippinella," the bird replied. [Go to](#)
2. So this branch of the Doctor's natural history writing had remained untouched till the appearance of Pippinella, the canary who came to join his family circle under such curious circumstances. [Go to](#)
3. Pippinella, the Doctor often said, was a born biographer, for she had a marvellous memory for the little things that made a story interesting and real. [Go to](#)
4. And John Dolittle, in the preface to this the first of his Private Memoirs of Distinguished Animals was careful to say that the entire book was Pippinella's own, he merely having translated it from Canary into English. [Go to](#)
5. In its final completed form, under the title of The Life of Coloratura Pippinella, Contralto Canary, the story contained much of the bird's life that was lived after she joined the Dolittle household. [Go to](#)
6. I have not space to set it down for you here just as the Doctor wrote it, but I will tell it you in part, at all events, as Pippinella herself related it to John Dolittle and his family circle. [Go to](#)
7. "People," Pippinella began, when Gub-Gub had finally ceased fidgeting, "might think that the biography of a cage canary would be a very dull monotonous story. [Go to](#)
8. "Very well, then, I will begin at the beginning," Pippinella began, "I was born in an aviary, a private one, occupied by our family and a few others. [Go to](#)

Pol (series character)

Forma em português: Pol

English forms in this book: Pol

Formas em português neste livro: Pol

Series / Série: Doctor Dolittle

Kind / Tipo: Talking Parrot / Talking parrot

Importance / Importância: Major character in this book / Personagem importante neste livro

Books / Livros: Doctor Dolittle's Caravan

First appearance / Primeira aparição: Doctor Dolittle's Caravan

Role: the chained parrot encountered within Pippinella's life story

Papel: o papagaio acorrentado encontrado na história de vida de Pippinella

Traits: vulnerable, significant

Traços: vulnerabilidade, relevância

Relationships / Relações:

- Pippinella / Pippinella: meets within her narrated life / é encontrado por ela em sua vida narrada

Character synopsis: Pol speaks as an individual bird whose confinement reflects the limits humans place on animals. The encounter adds another animal perspective to Pippinella's account of captivity, ownership, and communication. This card identifies Pol as the chained parrot encountered within Pippinella's life story. Its documented relationship with Pippinella is described as follows: meets within her narrated life. The description follows the audited books, keeps uncertain references separate, and avoids unsupported names.

Sinopse da personagem: Pol fala como ave individual cujo confinamento reflete os limites impostos pelos humanos aos animais. O encontro acrescenta outra perspectiva animal ao relato de Pippinella sobre cativeiro, posse e comunicação. A ficha identifica Pol como o papagaio acorrentado encontrado na história de vida de Pippinella. A relação documentada com Pippinella é descrita assim: é encontrado por ela em sua vida narrada. A descrição segue os livros auditados, mantém separadas as referências incertas e evita nomes sem apoio.

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. "'Pol,' I said, 'cats are cats. [Go to](#)
2. But poor old Pol had no cage. [Go to](#)

3. Many times, when Pol was falling asleep, I saw her sneak toward his stand. [Go to](#)
4. "Do not go to sleep, Pol," I said. [Go to](#)
5. After lunch, Pol fell asleep. [Go to](#)
6. Pol was dead on the floor. [Go to](#)

Original English Version

1. "'Pol,' said I, 'cats are cats. [Go to](#)
2. But poor old Pol, one of the most decent old cronies that ever sat on a perch, he had no cage at all - just one of those fool stands they make for parrots - a crossbar perch and a long chain on his ankle. [Go to](#)
3. Often and often when Pol was dozing off I'd see her come sneaking toward his stand along the floor or creep across a table near enough to spring from. [Go to](#)
4. "'Don't go to sleep, Pol,' I said. [Go to](#)
5. After his lunch Pol went sound asleep; and presently, feeling sort of drowsy myself, I too took a nap. [Go to](#)
6. And there on the floor lay Pol, stone dead, and squatting on the carpet on the far side of him, staring up at me with a devilish smirk of glee on her horrible face, sat the white cat!" [Go to](#)

Theodosia Mugg (series character)

Forma em português: Theodosia Mugg

English forms in this book: Theodosia, Theodosia Mugg

Formas em português neste livro: Theodosia Mugg, Theodosia

Series / Série: Doctor Dolittle

Kind / Tipo: Human / Pessoa

Importance / Importância: Recurring supporting character / Personagem coadjuvante recorrente

Books / Livros: Doctor Dolittle's Caravan; Doctor Dolittle's Circus; The Story of Doctor Dolittle

First appearance / Primeira aparição: Doctor Dolittle's Caravan

Role: Matthew Mugg's wife and wardrobe mistress for the circus

Papel: a esposa de Matthew Mugg e responsável pelo guarda-roupa do circo

Traits: practical, reliable

Traços: praticidade, confiabilidade

Relationships / Relações:

- Matthew Mugg / Matthew Mugg: is married to and works alongside / é casada com ele e trabalha ao seu lado

Character synopsis: Theodosia combines family life with skilled backstage work. Her control of costumes supports the performances and shows the practical human labor required behind the Doctor's animal-centered program. This card identifies Theodosia Mugg as Matthew Mugg's wife and wardrobe mistress for the circus. Its documented relationship with Matthew Mugg is described as follows: is married to and works alongside. The description follows the audited books, keeps uncertain references separate, and avoids unsupported names.

Sinopse da personagem: Theodosia combina vida familiar e trabalho especializado nos bastidores. Seu controle dos figurinos sustenta os espetáculos e mostra o trabalho humano prático necessário por trás do programa centrado nos animais do Doutor. A ficha identifica Theodosia Mugg como a esposa de Matthew Mugg e responsável pelo guarda-roupa do circo. A relação documentada com Matthew Mugg é descrita assim: é casada com ele e trabalha ao seu lado. A descrição segue os livros auditados, mantém separadas as referências incertas e evita nomes sem apoio.

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. The circus had many people: Matthew Mugg, Hercules, the Pinto brothers, Hop, Henry Crockett, Theodosia Mugg, and Fred. [Go to](#)
2. "It is nearly teatime, and Theodosia always finds it hard to do it without our help."
[Go to](#)

Original English Version

1. The staff of the Dolittle Circus now consisted of Matthew Mugg, assistant manager; Hercules the strong man; the Pinto brothers, trapeze artists; Hop the clown; Henry Crockett, the Punch-and-Judy man; Theodosia Mugg, mistress of the wardrobes; and Fred, a new menagerie keeper whom the Doctor had recently hired. [Go to](#)
2. "It's nearly teatime and Theodosia always finds it hard to attend to it without our help." [Go to](#)

Too-Too (series character)

Forma em português: Too-Too

English forms in this book: Too-Too

Formas em português neste livro: Too-Too

Series / Série: Doctor Dolittle

Kind / Tipo: Talking Owl / Talking owl

Importance / Importância: Recurring supporting character / Personagem coadjuvante recorrente

Books / Livros: Doctor Dolittle in the Moon; Doctor Dolittle's Caravan; Doctor Dolittle's Circus; Doctor Dolittle's Garden; Doctor Dolittle's Post Office; The Story of Doctor Dolittle

First appearance / Primeira aparição: Doctor Dolittle in the Moon

Role: the sharp-eared owl who keeps accounts and advises the household

Papel: a coruja de audição aguçada que cuida das contas e aconselha a casa

Traits: practical, protective

Traços: praticidade, proteção

Relationships / Relações:

- Doctor Dolittle / Doutor Dolittle: keeps accounts and provides keen hearing for / cuida das contas e oferece audição aguçada a

Character synopsis: Too-Too uses exceptional hearing, numerical skill, and calm observation to solve practical problems. Across the series, the owl contributes both household discipline and useful intelligence during adventures. This card identifies Too-Too as the sharp-eared owl who keeps accounts and advises the household. Its documented relationship with Doctor Dolittle is described as follows: keeps accounts and provides keen hearing for. The description follows the audited books, keeps uncertain references separate, and avoids unsupported names.

Sinopse da personagem: Too-Too usa audição excepcional, habilidade numérica e observação calma para resolver problemas práticos. Ao longo da série, a coruja contribui com disciplina doméstica e informações úteis durante as aventuras. A ficha identifica Too-Too como a coruja de audição aguçada que cuida das contas e aconselha a casa. A relação documentada com Doutor Dolittle é descrita assim: cuida das contas e oferece audição aguçada a. A descrição segue os livros auditados, mantém separadas as referências incertas e evita nomes sem apoio.

Use in this Book:

Simplified (A2) English Version

1. It had animals: lion, leopard, elephant, opossum, pushmi-pullyu, snakes, and his own pets: Jip, Gub-Gub, Too-Too, Dab-Dab, white mouse, and others. [Go to](#)
2. Then Too-Too, the owl who kept the circus accounts, began to talk to him about money. [Go to](#)
3. "From that covered cage on the shelf," said Too-Too. [Go to](#)
4. But Too-Too will tell you that all birds know about it. [Go to](#)

Original English Version

1. Then of course there were the animals: the lion, the leopard, and the elephant - the big animals that constituted the important part of the menagerie; several smaller beasts, such as the opossum (known as the "hurri-gurri"); the pushmi-pullyu; the snakes; the Doctor's own animal household (Jip the dog, Gub-Gub the pig, Too-Too the owl, Dab-Dab the duck, and the white mouse); and a few other oddments. [Go to](#)
2. He sank wearily into a chair as he entered and Too-Too, the owl who kept the circus's accounts, immediately engaged him in a financial conversation. [Go to](#)
3. "From that covered cage up on the shelf," said Too-Too. [Go to](#)
4. But Too-Too will tell you that it is something well known and recognized among all birds. [Go to](#)